

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
DOUTORADO**

**Alexandre Wállice Ramos Pereira**

**A ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA  
NUM CONTEXTO DE GESTÃO DE CIDADES**

**São Caetano do Sul  
2022**

**ALEXANDRE WÁLLACE RAMOS PEREIRA**

**A ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA  
NUM CONTEXTO DE GESTÃO DE CIDADES**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito para a obtenção do título de Doutor em Administração.

Área de concentração: Gestão e Regionalidade

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

**São Caetano do Sul  
2022**

## **A ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA NUM CONTEXTO DE GESTÃO DE CIDADES**

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

PEREIRA, Alexandre Wállace Ramos Pereira

A Estrutura de Formação da Satisfação com a Vida num Contexto de Gestão de Cidades – São Caetano do Sul: USCS/Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2022.

303f. il.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro.

Tese (Doutorado) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação em Administração, 2022. 1. Satisfação com a vida. 2. Segurança humana. 3. Gestão e regionalidade. 4. Modelagem. Título II: Romeiro, Maria do Carmo. Título III: USCS - Programa de Pós-graduação em Administração, 2022.

**Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul**  
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

**Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa**  
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

**Gestor do Programa de Pós-graduação em Administração**  
Prof. Dr. Eduardo de Camargo Oliva

Tese defendida e aprovada em 03 de agosto de 2022 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro - orientadora (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Milton Carlos Farina (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Profa. Dra. Daielly Melina Nassif Mantovani (Universidade de São Paulo)

Prof. Dr. Josué Alencar Bezerra (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte)

Dedico esta tese as minhas irmãs (Josélia e Jerusa),  
que sempre estiveram comigo  
em toda e qualquer situação.

## **AGRADECIMENTOS**

São muitas as pessoas a quem preciso agradecer.

De forma especial, expresso minha gratidão à professora Dra. Maria do Carmo Romeiro pelo incentivo, apoio, orientação e ajuda irrestrita para o desenvolvimento deste estudo. Com a senhora aprendi a enxergar aspectos importantes e valiosos da vida e que levarei sempre comigo aonde eu for.

Agradeço à minha família por estar junto comigo (Sofia, Josélia, Jerusa, Zezinho, Edu, Consuelo, Vivi e Kaká),.

Agradeço aos professores do PPGA (Oliva, Maria do Carmo, Bresciani, Raquel, Farina, Sílvio, Isabel, Kubo, Leandro, Crispim, Marcos e Gil), funcionários da USCS (Thomas, Ana, Marlene, Denise, Vivian e Amanda) e do INPES (Alessandra) pelo ambiente amistoso e de aprendizagem e, também, pela realização da pesquisa.

Agradeço aos professores da banca de qualificação e de defesa pelas sugestões para a melhoria da pesquisa (Leandro, Heidy, Josué, Farina e Daielly).

Agradeço aos gestores da USCS e a UFCG, pela oportunidade de cursar o doutorado, assim como aos aplicadores e respondentes da pesquisa de campo, pelo comprometimento e presteza durante a coleta dos dados deste estudo.

Agradeço, de forma especial, aos amigos do PPGA por estarem sempre próximos, tanto durante o processo de aulas e de escrita da tese, bem como no viver a cidade de São Paulo (Bárbara, Claudia, Janayna, João e Anderson).

Agradeço, também de forma especial, à Cláudia, Dona Conceição e Dani, por tudo que fizeram por mim durante o tempo que morei em São Caetano do Sul.

Agradeço aos amigos e colegas pelo apoio e convívio nesses três últimos anos, seja presencialmente ou à distância (Wellington, Naty, Betinho, Fernando, Luciano, Renato, Priscila, Islania, Flávio, Tereza, Fátima, Edivaldo, Sandra, Jean, Sidnéia, Willian, Gracinha, Gláucia, Wilton, Maria Júlia, Jack, Rosimere, Izabel, Remédios, Betinha, Lenoisa, Graça, Nayara, Vania, Alex, Ana Paula, Antonella, Artur, Janeide, Kinha, Elialdo, Jardel, Karla, Lindomar, Simona, Rita, Douglas, Agnaldo, Keilla, Aline, Flávia, Sérgio, Hamaji, Priscila, Pedro, Lígia, Léo, Tázia, Edmo, Enéas Janaína, Gianinni, Felipe, Natália, Marisa, Felipe, Ielândia, Sonaildes,

Regiane, Josival, Kalina, Márcio, Mateus, Ney, Paulo Henrique, Alex, Marcos Paulo, Ângela, Regina, Vanda, Robson, Ronário, Valdir, Maria, Robervânia, Fernanda, Altieres, Severina, Sílvio, Sonaildes, Sueli, Marco Antônio, Vera, Rossana e Alisson).

Por fim, agradeço aos que, mesmo sem saber, me ajudaram em alguns momentos (Venceslau, Lázara, Maestrini, Raimunda, Tetêu, Penha, Vittor, Keliha, Osíris, Thome, Anne, Brenno, Jú, Fidelis, Kael, Renan, Taimo, Leuris, Jhonatha, Vó, Braian, Daniel, Aline, Kai, Irene, Diego, Coen, Klinjey, Fábio, Karnal, Lô e Orlandinho).



“O sentido da cidade num mundo e num tempo comandados pela necessária velocidade se associa ao debate do significado da vida no espaço urbano.”

**Carlos Sait Pereira de Andrade**



PEREIRA, Alexandre Wállace Ramos. **A ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A VIDA NUM CONTEXTO DE GESTÃO DE CIDADES.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2022.

## RESUMO

A satisfação com a vida refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas, sendo considerada, portanto, um julgamento cognitivo de algum domínio específico da vida da pessoa. Este julgamento se constitui num processo de juízo e avaliação geral que o indivíduo faz da própria vida, de acordo com um critério próprio. Este estudo teve seu delineamento apoiado por método quantitativo, buscando responder como a Satisfação Geral com a Vida é influenciada por distintos domínios presentes no ambiente urbano das cidades. O estudo caracterizou-se como de natureza descritiva e abordagem quantitativa de análise dos dados, com corte transversal, e desenho correlacional-causal. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento domiciliar e abrangeu uma amostra de 301 casos representativos da população urbana com 18 anos ou mais da Região do Grande ABC Paulista. O instrumento de pesquisa, denominado de “Formulário de Entrevista Domiciliar” (FED) foi composto por 127 (cento e vinte e sete) indicadores. Para fins de análise dos dados, foram utilizadas estatísticas básicas e análise fatorial exploratória, por meio do *software* SPSS, análise fatorial confirmatória e modelagem de equações estruturais, com auxílio do *software* Smart PLS. Como resultados, a pesquisa encontrou argumentos que sugerem contribuições da construção da Segurança Humana enquanto fator de predisposição para a Satisfação Geral com a Vida no ambiente da gestão das cidades.

**Palavras-chave:** Satisfação com a vida. Segurança humana. Gestão e regionalidade. Modelagem.

PEREIRA, Alexandre Wallace Ramos. **THE STRUCTURE OF TRAINING SATISFACTION WITH LIFE IN A CONTEXT OF CITIES MANAGEMENT**. Municipal University of São Caetano do Sul. São Caetano do Sul, SP, 2022.

### **ABSTRACT**

Life satisfaction refers to what people think and how they feel about their lives, considering, therefore, a judgment of some specific domain of the person's life. This general judgment constitutes an evaluation process that the individual makes of his own life, according to his standards. This study was based on a quantitative method, aiming to analyze how overall satisfaction with life is influenced by distinct domains presented in the city's environment. The study was characterized as a descriptive and quantitative approach, data analysis, with a cross-sectional, correlational-causal design. The research was made by household survey data and encompassed a sample of 301 cases representing the urban population aged 18 years or more of the ABC Paulista region. The research instrument, called "Household Interview Form" (HIF) was composed of 127 (one hundred and twenty-seven) indicators. For data analysis purposes, basic statistics and exploratory analysis were used, subsidiary by the SPSS software, confirmatory factor analysis, and structural equation modeling, with the help of the Smart PLS software. As a result, the study found arguments that suggest contributions from the construction of Human Security as a predisposing factor for General Satisfaction with Life in the environment of city management.

**Keywords:** Satisfaction with life. Human Security. Management and regionality. Modeling.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Componentes do BEF.....	41
<b>Figura 2</b> – Levantamento da literatura e geração de indicadores.....	46
<b>Figura 3</b> – Hipótese 1.....	63
<b>Figura 4</b> – Hipótese 1a.....	64
<b>Figura 5</b> – Riscos envolvidos nas relações de troca.....	67
<b>Figura 6</b> – Hipótese 2.....	69
<b>Figura 7</b> – Hipótese 2a.....	70
<b>Figura 8</b> – Tradições organizacionais em estudos do desenvolvimento.....	77
<b>Figura 9</b> – Componentes da SH.....	83
<b>Figura 10</b> – SH como plataforma única para o DH.....	84
<b>Figura 11</b> – Recorte da SH integrante da pesquisa.....	86
<b>Figura 12</b> – Hipótese 3.....	102
<b>Figura 13</b> – Hipótese 4.....	106
<b>Figura 14</b> – Hipótese 5.....	108
<b>Figura 15</b> – Hipótese 6.....	117
<b>Figura 16</b> – Modelo teórico.....	119
<b>Figura 17</b> – Desenho ilustrativo da Região do Grande ABC Paulista.....	120
<b>Figura 18</b> – Estrutura de amostragem adotada.....	124
<b>Figura 19</b> – Validade e consolidação do instrumento de pesquisa.....	130
<b>Figura 20</b> – Elementos gráficos padrão do delineamento de equações estruturais utilizando o SmartPLS 3.....	136
<b>Figura 21</b> – Modelo estrutural alternativo SGV 1.....	137
<b>Figura 22</b> – Modelo estrutural alternativo SGV 2.....	138
<b>Figura 23</b> – Perfil da amostra.....	141
<b>Figura 24</b> – Resultado da ACC do construto SCL.....	175
<b>Figura 25</b> – Resultado da ACC do construto SGV.....	176
<b>Figura 26</b> – Resultado da ACC do construto CCG.....	179
<b>Figura 27</b> – Resultado da ACC do construto SHOBJ.....	181
<b>Figura 28</b> – Resultado da ACC do construto SHSUB.....	183
<b>Figura 29</b> – Resultado da ACC do construto OCOV (inicial e final).....	185
<b>Figura 30</b> – Resultado da ACC do construto PVCF.....	187
<b>Figura 31</b> – Resultado da ACC do construto PUTF.....	188
<b>Figura 32</b> – Modelo estrutural alternativo SGV 1.....	191
<b>Figura 33</b> – Modelo estrutural alternativo SGV 2.....	194
<b>Figura 34</b> – Modelo estrutural alternativo SGV 3.....	197

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Critérios de busca utilizados na <i>Web of Science</i> .....	44
<b>Quadro 2</b> – A SGV e domínios elencados para o estudo.....	52
<b>Quadro 3</b> – Itens do Modelo CSI proposto por Zenker; Petersen; Aholt, 2013).....	57
<b>Quadro 4</b> – Características da cidade.....	59
<b>Quadro 5</b> – Características do cidadão.....	60
<b>Quadro 6</b> – Dimensões e variáveis utilizadas por Węziak-Białowolska (2016).....	60
<b>Quadro 7</b> – Quadro resumo das dimensões e indicadores da SCL.....	63
<b>Quadro 8</b> – Fatores e indicados da escala de Grimmelikhuijsen e Kneis (2017).....	73
<b>Quadro 9</b> – Domínios do construto Confiança segundo Santos (2014).....	74
<b>Quadro 10</b> – Dimensões e indicadores inicialmente utilizados por Santos (2014)....	74
<b>Quadro 11</b> – Dimensões e indicadores finais propostos por Santos (2014).....	75
<b>Quadro 12</b> – Quadro resumo das dimensões e indicadores da CCG .....	76
<b>Quadro 13</b> – Contexto de intervenções nos domínios específicos da SH.....	82
<b>Quadro 14</b> – Mensuração da SH no estudo de Santos <i>et al.</i> (2014).....	89
<b>Quadro 15</b> – Mensuração da SH no estudo de Bambals (2015).....	90
<b>Quadro 16</b> – Mensuração da SH no estudo de Atienza (2015).....	91
<b>Quadro 17</b> – Mensuração da SH no estudo de Sotlar e Tominc (2019).....	92
<b>Quadro 18</b> – Mensuração da SH no estudo de Pereirinha e Pereira (2019).....	93
<b>Quadro 19</b> – Mensuração da SH no estudo de Carr <i>et al.</i> (2020).....	94
<b>Quadro 20</b> – Domínios e indicadores de SH identificados nos estudos.....	95
<b>Quadro 21</b> – Fatores utilizados nos estudos de SH.....	100
<b>Quadro 22</b> – Variáveis de controle utilizadas nos estudos de SV e SH.....	101
<b>Quadro 23</b> – Quadro resumo dos indicadores das OCOV.....	106
<b>Quadro 24</b> – Quadro resumo das dimensões e indicadores das PVCF e PUTF....	118
<b>Quadro 25</b> – Parâmetros estruturais da amostragem.....	123
<b>Quadro 26</b> – Estruturação geral do FED.....	127
<b>Quadro 27</b> – Estrutura fatorial geral.....	172
<b>Quadro 28</b> – Procedimento de cálculo da CF entre as VL.....	173
<b>Quadro 29</b> – Hipóteses do estudo.....	190
<b>Quadro 30</b> – Hipóteses formuladas no modelo alternativo SGV 1.....	192
<b>Quadro 31</b> – Hipóteses validadas e não validadas no modelo.....	196
<b>Quadro 32</b> – Efeitos diretos e indiretos dos construtos do modelo SGV 2.....	196

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	– Dados estatísticos do Grande ABC.....	122
<b>Tabela 2</b>	– Composição da amostra.....	125
<b>Tabela 3</b>	– Tempo de residência na cidade.....	142
<b>Tabela 4</b>	– Estatísticas gerais dos construtos integrantes do diagnóstico.....	143
<b>Tabela 5</b>	– Estatísticas gerais do construto (SCL).....	146
<b>Tabela 6</b>	– Estatísticas gerais do construto (CCG).....	148
<b>Tabela 7</b>	– Estatísticas gerais do (PVCF).....	150
<b>Tabela 8</b>	– Estatísticas gerais do construto (PUTF) .....	152
<b>Tabela 9</b>	– Estatísticas gerais do construto (SHOBJ).....	154
<b>Tabela 10</b>	– Estatísticas gerais do construto (SHSUB).....	154
<b>Tabela 11</b>	– Estatísticas gerais do construto.....	156
<b>Tabela 12</b>	– Estatísticas gerais do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV).156	
<b>Tabela 13</b>	– Resultado da AFE do Construto SCL (solução inicial).....	158
<b>Tabela 14</b>	– Resultado da AFE do Construto SCL (solução final).....	160
<b>Tabela 15</b>	– Resultado da AFE do Construto CCG.....	162
<b>Tabela 16</b>	– Resultado da AFE do Construto SHOBJ.....	163
<b>Tabela 17</b>	– Resultado da AFE do construto SHSUB (solução inicial).....	164
<b>Tabela 18</b>	– Resultado da AFE do construto SHSUB (solução final).....	165
<b>Tabela 19</b>	– Resultado da AFE do construto OCOV (solução inicial).....	166
<b>Tabela 20</b>	– Resultado da AFE do construto OCOV (solução final).....	166
<b>Tabela 21</b>	– Resultado da AFE do Construto PVCF.....	168
<b>Tabela 22</b>	– Resultado da AFE do construto PUTF.....	170
<b>Tabela 23</b>	– Resultado da AFE do construto SGV.....	171
<b>Tabela 24</b>	– Valores das SF dos itens dos construtos SCL e SGV.....	177
<b>Tabela 25</b>	– Valores da qualidade do modelo SCL e SGV.....	178
<b>Tabela 26</b>	– Valores das CF dos itens do construto CCG e SGV.....	180
<b>Tabela 27</b>	– Valores da qualidade do modelo CCG.....	180
<b>Tabela 28</b>	– Valores da qualidade do modelo SHOBJ.....	182
<b>Tabela 29</b>	– Valores da qualidade do modelo SHSUB.....	184
<b>Tabela 30</b>	– Valores das CF dos itens do SHSUB.....	184
<b>Tabela 31</b>	– Valores da qualidade do modelo OCOV.....	186
<b>Tabela 32</b>	– Valores das CF dos itens do OCOV.....	186
<b>Tabela 33</b>	– Valores das CF dos itens do PVCF.....	187
<b>Tabela 34</b>	– Valores da qualidade do modelo PVCF.....	188
<b>Tabela 35</b>	– Valores da qualidade do modelo PUTF.....	189
<b>Tabela 36</b>	– Valores das CF dos itens do PUTF.....	189
<b>Tabela 37</b>	– Matriz de Correlações entre as VL do modelo SGV 2.....	195
<b>Tabela 38</b>	– Matriz de Correlações entre as VL do modelo SGV 3.....	198
<b>Tabela 39</b>	– Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação Gênero).....	200
<b>Tabela 40</b>	– Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação Gênero).....	201
<b>Tabela 41</b>	– Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação IDH-M).....	203
<b>Tabela 42</b>	– Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação IDH-M).....	204
<b>Tabela 43</b>	– Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação Faixa etária).....	206
<b>Tabela 44</b>	– Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação Faixa etária).....	207

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACC</b>	Análise de Componentes Confirmatória.
<b>ACI</b>	Aspectos da Coletividade e da Interpessoalidade.
<b>ACO</b>	Amostragem por Conglomerado.
<b>AFC</b>	Análise Fatorial Confirmatória.
<b>AFC</b>	Análise Fatorial Confirmatória.
<b>AFE</b>	Análise Fatorial Exploratória.
<b>AFE</b>	Análise Fatorial Exploratória.
<b>APS</b>	Ambiente Político Social.
<b>AVE</b>	<i>Average Variance Extracted</i> (Variância Média Extraída).
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
<b>BE</b>	Bem-estar.
<b>BEM</b>	Bem-estar Material.
<b>BEP</b>	Bem-estar Psicológico.
<b>BES</b>	Bem-Estar Subjetivo.
<b>BES</b>	Bem-estar Subjetivo.
<b>CA</b>	Cenários Aspiracionais.
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
<b>CCG</b>	Confiança do Cidadão no Governo.
<b>CF</b>	Constituição Federal.
<b>CF</b>	Carga Fatorial.
<b>CIGABC</b>	Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
<b>CM</b>	Condições de Moradia.
<b>CSI</b>	<i>Citizen Satisfaction Index</i> (Índice de Satisfação do Cidadão).
<b>CUB</b>	Condições Urbanas Básicas.
<b>DBS</b>	Discrecionalidade de Bens e Serviços.
<b>EC</b>	Estatuto da Cidade.
<b>ECEAS</b>	Eficiência de Custos, Emprego e Aspectos Sociais.
<b>ESV</b>	Escala de Satisfação com a Vida.
<b>EU</b>	União Européia.
<b>FA</b>	Fatores Ambientais.
<b>FED</b>	Formulário de Entrevista Domiciliar.
<b>FIB</b>	Felicidade Interna Bruta.



<b>FIV</b>	Fator de Inflação da Variância.
<b>FJP</b>	Fundação João Pinheiro.
<b>FVC</b>	Formulários de Validação de Construto.
<b>GS</b>	Governança e Serviços.
<b>H</b>	Hipótese.
<b>hab/km<sup>2</sup></b>	Habitantes por quilômetro quadrado.
<b>HI</b>	Habitabilidade Inteligente.
<b>IA</b>	Inteligencia Artificial.
<b>IBEU</b>	Índice de Bem Estar Urbano.
<b>IBGE</b>	Brasileiro de Geografia e Estatística.
<b>ICBG</b>	Índice Composto de Bem-Estar Global.
<b>ID</b>	Indicadores de Desenvolvimento.
<b>IDH</b>	Índice de Desenvolvimento Humano.
<b>IDHM</b>	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.
<b>IIT</b>	Integração da Infraestrutura de TIC
<b>INPES</b>	Instituto de Pesquisa.
<b>IoT</b>	Internet das Coisas.
<b>IPEA</b>	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
<b>IPRS</b>	Índice Paulista de Responsabilidade Social.
<b>IQV</b>	Indicadores de Qualidade de Vida.
<b>IQVU</b>	Índice de Qualidade de Vida Urbana.
<b>IRS</b>	Instalações, Recreação e Serviços.
<b>IS</b>	Indicadores Sociais.
<b>ISC</b>	Índice de Satisfação do Cidadão.
<b>ISHO</b>	Índice de Segurança Humana Objetiva.
<b>IVS</b>	Índice de Vulnerabilidade Social.
<b>JASP</b>	<i>Jeffrey's Amazing Statistics Program.</i>
<b>KMO</b>	Medida Kaiser-Meyer-Olkin.
<b>LDO</b>	Lei de Diretrizes Orçamentárias.
<b>LGPD</b>	Lei Geral de Proteção de Dados.
<b>LOA</b>	Lei Orçamentária Anual.
<b>MATSU</b>	Modelo de Aceitação de Tecnologia de Serviço Urbano.
<b>MEE</b>	Modelagem de Equações Estruturais.

<b>MICOM</b>	<i>Measurement Invariance of Composite Models</i> (Invariância Medida de Modelos Compostos).
<b>MSA</b>	Medida de Adequação da Amostra.
<b>NAU</b>	Nova Agenda Urbana.
<b>OCOV</b>	Outras Condições Objetivas de Vida.
<b>OES</b>	Oportunidade Econômico-Sociais.
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas.
<b>PLS</b>	<i>Partial Least Square</i> (Mínimos Quadrados Parciais).
<b>PLS-SEM</b>	<i>Partial Least Squares Structural Equation Modeling</i> .
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.
<b>PNUD</b>	Política Nacional de Desenvolvimento Urbano.
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
<b>PPA</b>	Plano plurianual.
<b>PUTF</b>	Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro.
<b>PVCF</b>	Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura.
<b>QV</b>	Qualidade de Vida.
<b>QVU</b>	Qualidade de Vida Urbana.
<b>RDU</b>	Relatório de Desenvolvimento Humano.
<b>RMSP</b>	Região Metropolitana de São Paulo.
<b>SciELO</b>	<i>Scientific Electronic Library Online</i> .
<b>SCL</b>	Satisfação do Cidadão com o Lugar.
<b>SCS</b>	Sustentabilidade e Capital Social.
<b>SEADE</b>	Sistema Estadual de Análise de Dados.
<b>SEM</b>	<i>Structural Equations Modeling</i> .
<b>SGV</b>	Satisfação Geral com a Vida.
<b>SH</b>	Segurança Humana.
<b>SI</b>	Situações da Individualidade.
<b>SISs</b>	Sistemas de Informação Geográfica.
<b>SPELL</b>	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i> .
<b>SPSS</b>	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i> .
<b>ST</b>	Sociedade e Tecnologia.
<b>SV</b>	Satisfação com a Vida.
<b>SWLS</b>	<i>Satisfaction With Life Scale</i> .
<b>TCS</b>	Teoria da Comparação Social.

<b>TDM</b>	Teoria das Discrepâncias Múltiplas.
<b>THN</b>	Teoria da Hierarquia das Necessidades.
<b>TPR</b>	Teoria da Privação Relativa.
<b>TSN</b>	Teoria da Satisfação da Necessidade.
<b>TSO</b>	Teoria da Satisfação com os Objetivos.
<b>USCS</b>	Universidade Municipal de São Caetano do Sul.
<b>USTAM</b>	<i>Urban Service Technology Acceptance Model.</i>
<b>VC</b>	Validade de Conteúdo.
<b>VE</b>	Variância Explicada.
<b>VF</b>	Validade de Face.
<b>VL</b>	Variável Latente.
<b>VO</b>	Variável Observada.
<b>VV</b>	Vida Virtual.
<b>WoS</b>	<i>Web of Science.</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
1.1 Problema de pesquisa.....	30
1.2 Objetivos propostos.....	30
1.3 Justificativa e relevância.....	31
1.4 Estrutura da tese.....	32
1.5 Contribuições do trabalho.....	32
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>34</b>
2.1 Reflexões sobre o planejamento governamental brasileiro e a cidade.....	34
2.2 Considerações sobre Bem-Estar (BE) e o contexto teórico do estudo.....	37
2.3 Breve exposição da cidade a luz da política urbana brasileira.....	41
2.4 Diretrizes para composição de um quadro de referência teórico.....	43
2.5 Considerações sobre o estudo da satisfação e domínios operacionais.....	46
2.5.1 Escala de mensuração da satisfação com a vida.....	53
2.6 Fatores associados à satisfação com a vida no contexto urbano .....	54
2.6.1 Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) como fator associado à SGV.....	54
2.6.1.1 Dimensões e indicadores para operacionalização do construto SCL .....	62
2.6.2 Confiança do Cidadão no Governo (CCG) como fator associado à SGV.....	64
2.6.2.1 Confiança no governo.....	68
2.6.2.2 Estudos empíricos sobre instituições públicas e confiança.....	70
2.6.2.3 Estudos sobre confiança no governo e SGV.....	71
2.6.3 Segurança Humana (SH) como construto antecedente da SGV.....	76
2.6.3.1 Estudos empíricos e a mensuração da SH.....	87
2.6.3.2 SH e suas relações com a SGV.....	97
2.6.4 Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV) como construto antecedente da SGV.....	102
2.6.4.1 Operacionalização do construto OCOV.....	104
2.6.5 Perspectivas sobre a Vida Urbana Futura (PVCF) como construto antecedente da SGV.....	107
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>119</b>
3.1 Delineamento do estudo e modelo teórico.....	119

3.2 Área de estudo empírico e critérios de escolha.....	120
3.3 População e plano de amostragem.....	123
3.4 Instrumento de pesquisa e processo de validação.....	126
3.5 Procedimentos de campo e operacionalização da pesquisa.....	130
3.6 Análise e interpretação dos dados.....	131
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>140</b>
4.1 Análise descritiva do perfil da amostra.....	140
4.1.1 Análise diagnóstica locorregional.....	142
4.2 Análise Exploratória dos Fatores de Influência sobre a SGV.....	157
4.2.1 Análise Fatorial Exploratória do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL).....	157
4.2.2 Análise Fatorial Exploratória do construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG).....	161
4.2.3 Análise Fatorial Exploratória do construto Segurança Humana (SH).....	162
4.2.4 Análise Fatorial Exploratória do construto Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV).....	165
4.2.5 Análise Fatorial Exploratória do construto Perspectiva sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF).....	168
4.2.6 Análise Fatorial Exploratória do construto Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF).....	169
4.2.7 Análise Fatorial Exploratória do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV).....	171
4.2.8 Síntese da Estrutura Fatorial após Análise Exploratória.....	171
4.3 Análise Confirmatória dos Fatores de Influência sobre a SGV.....	172
4.3.1 Análise Confirmatória do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) e do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV) .....	174
4.3.2 Análise Confirmatória do construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG) .....	179
4.3.3 Análise Fatorial Exploratória do construto Segurança Humana Objetiva (SHOBJ).....	181
4.3.4 Análise Confirmatória do construto Segurança Humana Subjetiva (SHSUB).....	183

4.3.5 Análise Confirmatória do construto Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV).....	185
4.3.6 Análise Confirmatória do construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF).....	186
4.3.7 Análise Confirmatória do construto Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF).....	188
4.4 Avaliação do modelo estrutural da Satisfação Geral com a Vida (SGV).....	190
4.4.1 Modelo estrutural alternativo SGV 1 (orientação direta).....	190
4.4.2 Modelo estrutural alternativo SGV 2 (relação mediada pela SHSUB).....	193
4.4.3 Modelo estrutural alternativo SGV 3 (SCL, CCG, PVCF mediadas pela SHSUB).....	196
4.4.4 Efeito de variáveis moderadoras por análise multigrupos.....	199
4.4.4.1 Efeito da variável moderadora gênero.....	199
4.4.4.2 Efeito da variável moderadora Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M).....	203
4.4.4.3 Efeito da variável moderadora faixa etária.....	206
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>209</b>
5.1 Direcionamento para estudos futuros.....	212
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>213</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>241</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Compreender como os indivíduos percebem suas vidas e como essa percepção é influenciada por fatores associados ao cotidiano de vida urbana, em termos presentes e perspectivas futuras, é tomada aqui como abordagem possível para investigar a Satisfação Geral com a Vida (SGV) como elemento focal de processos de planejamento governamental local.

A forma de planejar a cidade, enquanto atividade obrigatória dos governos municipais foi instituída na Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 165, que impôs a tarefa de construir seu planejamento tendo como função primordial, estabelecer as diretrizes, objetivos e metas de médio prazo, por meio de peças orçamentárias e de planejamento que, por si só, expressam um viés quase que estritamente normativo. Contudo, esses instrumentos não são orientados para contemplar aspectos subjetivos do bem-estar do cidadão, visto que cumprem uma função meramente burocrática para atender à norma jurídica (GIACOMONI, 2004; AZEVEDO; AQUINO, 2016).

Nesse contexto, as atividades de planejamento ganham mais notoriedade quando se considera que a maior parte da população mundial vive em cidades e estas, por sua vez, têm proporcionado condições de vida urbana cada vez menos dignas aos seus habitantes, como precárias condições de moradia, problemas de mobilidade e trânsito, violência e subemprego, por exemplo (GEHL, 2015; ONU, 2020).

As estimativas para 2050 são de que duas em cada três pessoas, ou 2,5 bilhões, estarão vivendo em cidades (ONU, 2020). Essa realidade parece apontar para a necessidade de intervenções mais aderentes às demandas das pessoas que vivem em centros urbanos, e apresenta, como objetivo-chave para o futuro, um maior foco sobre as necessidades latentes dessas populações para se promover melhorias substanciais nas suas condições de vida que, invariavelmente, tender a extrapolar uma abordagem de tratamento estritamente objetiva dessas condições.

Assim, uma preocupação crescente com a dimensão humana no planejamento e na gestão das cidades reflete uma exigência distinta e forte por melhorar o bem estar, tendo, portanto, intensa repercussão na exigência de ações por melhorar a qualidade de vida dos seus moradores (GEHL, 2015).

Contudo, ainda que diversas abordagens tenham tratado da promoção de melhores condições de vida para as populações urbanas como objeto de reflexão e múltiplos debates, voltados à elaboração e implementação de planos para tais melhorias (PARFIT, 1984; SENLIER *et al.*, 2009; SCANLON, 1993; FARQUHAR, 1995; SUMNER, 1996; ARNESON 1999; KAKLAUSKAS *et al.*, 2018; MASON *et al.*, 2013; VERDUGO; NAVAS; GÓMEZ; SCHALOCK, 2012; WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016), um denominador comum às diversas abordagens tem expressado expectativas em elementos que gerem bem estar nas pessoas e satisfação com a vida.

Emerge deste contexto a dicotomia tradicionalmente associada à cidade, na qual domínios específicos da vida urbana, quando presentes, exercem um papel potencialmente relacionado à satisfação com a vida e, outros, embora não gerem satisfação, se ausentes, levam à insatisfação.

Assim, arrisca-se aqui a interpretar esses elementos como fatores motivacionais, geradores de satisfação e, fatores higiênicos, geradores de insatisfação, aproximando-se, ilustrativamente, da abordagem Herzberg (NOELL, 1976; STELLO, 2011; KHALID, 2013; ALSHMEMRI, 2017) sobre a Teoria de Dois Fatores que, para esse autor, trata de elementos de satisfação e insatisfação relacionados ao trabalho. E, embora Mendes (2014) relate que confirmar ou invalidar essas expectativas positivas ou negativas decorrentes da complexidade e diversidade que a cidade apresenta, a forma como os indivíduos percebem essa questão tende a ser influenciada menos por um processo de natureza objetiva do que subjetiva, esta última associada à satisfação com a vida.

Nesse contexto, os estudos da satisfação com a vida, enquanto campo teórico, apresentam duas correntes de pensamento, basicamente. Uma, trata a satisfação como resultante de uma avaliação geral que o indivíduo faz de determinada situação, sendo, portanto, um sentimento percebido como totalidade. Sobre essa perspectiva, é possível dizer que a avaliação se tornaria algo de difícil mensuração e comparação e, até certo ponto, imprecisa (PASTORE, 1969). Por outro dado, há outra corrente que argumenta que a satisfação com a vida pode ser separada em partes, sobretudo para fins de estudo. Desse modo, torna-se possível o indivíduo separar domínios de interesse, tais como o trabalho, a família, o lugar de



moradia ou a situação financeira, por exemplo, conscientemente, e apresentar o seu nível de satisfação com cada um desses domínios (ZALEZNIK, 1958).

Consideradas essas correntes teóricas, o presente estudo se afilia à segunda abordagem, buscando determinantes de um estado geral de satisfação com a vida, a partir de domínios específicos vinculados ao ambiente urbano e ao contexto das condições objetivas e subjetivas de vida na cidade, tanto em termos presentes, como em perspectivas futuras.

Esses domínios apontam para a existência de fatores presentes no contexto de vida urbana que estariam associados, portanto, ao ambiente de formação da satisfação com a vida.

O primeiro desses fatores relaciona-se a aspectos da vida urbana voltados a atributos gerais de uma cidade. Assim, uma relação de diferentes características de uma cidade, de acordo com alguns estudos, explicaria a satisfação de alguém com o lugar onde mora (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013).

Resultados apontam que atributos relacionados à Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) são responsáveis por explicar 50% da variação da satisfação geral do cidadão com a cidade, o que, conseqüentemente, exerce influência nos níveis de satisfação com a vida (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013). Ainda, em que pese o fato de determinados atributos não apresentarem influência direta, ou seja, significativa na satisfação geral do cidadão com a vida, esses são importantes devido às suas influências na percepção de outros atributos e, portanto, precisam ser considerados.

A maioria desses atributos ou características de uma cidade são potencialmente importantes para a qualidade de vida, bem como as repercussões desses para se avaliar a satisfação das pessoas com a vida. Assim, tem-se que a qualidade de vida e a satisfação com a vida são muitas vezes tidas como contrapartes da qualidade de vida urbana.

Outros resultados de estudos ainda apontam para o fato de que a satisfação das pessoas com determinadas características da cidade se mostra assimétrica. Desse modo, a medida em que um certo atributo tende a gerar menos satisfação, outros, com relação mais direta a esses, também geram menos satisfação. A relação inversa, também é comprovada (WEZIAK-BIALOWOSKA, 2016).

Portanto, o fator Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) vincula-se a aspectos gerais de uma cidade e é tida como um fator influente na satisfação com a vida. Para fins do presente estudo, sugere-se a aproximação das propostas de Zenker, Petersen e Aholt (2013) e Weziak-Bialowoska (2016) para a construção de um conjunto de indicadores para avaliação da SCL como antecedente da satisfação com a vida, esta, daqui em diante, denominada de Satisfação Geral com a Vida (SGV).

Um segundo fator associa-se a aspectos institucionais da vida urbana, notadamente aqueles vinculados à confiabilidade e à eficiência do governo local. Estudos indicam qual a avaliação da confiança em relação às instituições públicas ou ao governo representa um importante fator de melhoria da sociedade como o todo (MEÇE, 2021). Sendo assim, argumenta-se sobre o fato de que índices mais altos de confiança na sociedade expressam a colaboração efetiva dos cidadãos, os quais tendem a confiar mais nas instituições e nos governos, aumentando sua legitimidade e eficácia (MISHLER; ROSE, 2001; CLENCH-ASS; HOLTE, 2021).

Autores enfatizam, portanto, que a maioria das pessoas prefere viver em uma sociedade caracterizada por um alto nível de confiança, uma vez que suas instituições podem contribuir com a redução de incertezas, na prevenção da violência e no incentivo ao envolvimento dos cidadãos em processos políticos de forma mais participativa, além do reforço de seus direitos, todos estes afetando a SGV (BJØRNSKOV *et al.*, 2010; ANDREASSON, 2017; WU; ZHU, 2016).

Extrapolando a escala subnacional (nível de município), um estudo realizado por Hudson (2006) mostrou que a confiança no governo nacional e em várias instituições supranacionais está positivamente associada à SGV nos estados membros da União Européia (EU). Similarmente, Helliwell *et al.* (2014) detectou que a confiança explica as mudanças de SGV em nível de país.

Da mesma forma, Bartolini *et al.* (2017) constataram que a confiança é um influente determinante das tendências observadas do Bem-Estar Subjetivo (BES)<sup>1</sup> no longo prazo, sendo ainda mais influente que o Produto Interno Bruto (PIB), corroborando os resultados recentes de Clench-Aas e Holte (2021) que indicam

---

<sup>1</sup> O Bem Estar Subjetivo (BES) é considerado *proxy* da Satisfação Geral com a Vida (SGV).

haver um efeito importante da confiança na influência do BES, sendo este, particularmente, uma medida de SGV.

Em abordagem aproximada sobre BES, Prearo (2013) investigou a relação entre a avaliação dos serviços públicos municipais e o BES, sugerindo que há uma fraca, mas estatisticamente significativa relação entre a ponderação sobre os serviços oferecidos e os níveis de BES dos indivíduos, especialmente quando se observa estratos específicos do estudo. Já Helliwell *et al.* (2018), evidenciam que a qualidade da entrega dos serviços é um fator mais importante para a SGV do que a qualidade democrática.

Baseando-se nesse conjunto de abordagens, esse estudo apresenta a Confiança do Cidadão no Governo (CCG) como sendo um fator de influência na SGV e, portanto, considerado um construto antecedente da SGV.

O terceiro fator correlaciona-se à avaliação da SGV, tendo como influencia a Segurança Humana (SH), esta última vista como uma perspectiva de olhar para o atendimento dos problemas humanos de forma geral, a partir da análise de suas vulnerabilidades, abrangendo aspectos objetivos e subjetivos das condições de vida.

Assim, considera-se que elementos da vida cotidiana das pessoas, tidos como fundamentais e de necessidades básicas das pessoas, a exemplo da segurança, alimentação, saúde, renda básica, integridade social e os direitos humanos, exercem influência no estado de SGV.

Nesse contexto, a SH, enquanto um conceito que apresenta uma estrutura multidisciplinar com diversos domínios, sendo expressa em nível pessoal, interpessoal e coletivo, implica sua utilização a partir de duas dimensões, uma material, de natureza objetiva, e outra, não-material, de caráter subjetivo. De forma objetiva, os fatores a serem considerados são, por exemplo, a garantia de abrigo, água potável, comida e oportunidades para atender às necessidades básicas. Em contraste, os fatores subjetivos estão estritamente ligados ao BES e à SGV, sendo uma avaliação feita pelo indivíduo, a partir da sua percepção dos elementos de natureza objetiva, enfocando a experiência de vida real desse indivíduo. (BAKEWELL, 2008; DE HAAS, 2010).

Portanto, ancorada em estudos que enfatizam qual a SGV está intimamente ligada às dimensões da SH, a partir de seus níveis e forma de avaliação, a presente

pesquisa também se afilia à ideia de que a SH se configura como um preditor influente impacto na SGV (BAKEWELL, 2008; THOMAS, 2004), sendo avaliada a partir de uma abordagem subjetiva e ultra objetiva, respectivamente, Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) e Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), como terceiro e quarto fatores associados à SGV.

Em complementação aos elementos de natureza objetiva presentes nas dimensões da SH, considerar outros determinantes objetivos de condições de vida se mostra relevante. Assim, a pesquisa propôs um outro conjunto de indicadores estritamente objetivos como forma de avaliar sua influência na SGV. Esse conjunto abrangeu indicadores mais comuns do cotidiano do indivíduo e de fácil mensuração, voltados às condições de moradia e discricionariedade de bens e serviços.

Desse modo, denominou-se esse agrupamento de Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV), como sendo o quinto construto antecedente da SGV. Portanto, itens relacionados à habitação (GOMES *et al.*, 2003; BONDUKI, 2008; SURIANO; RESCHILIAN, 2012), acesso à serviços de saúde (OKUN *et al.*, 1984), integração e proteção social (LELKES; 2006; COHEN, 2008; POWDTHAVEE, 2005; FRIED, 1984; HELLIWELL; HUAHN; HARRIS, 2009; CHAABAN; IRANI; KHOURY, 2016) e emprego e renda (HELLIWELL; 2003; BLANCHFLOWER; CONVERSE; OSWALD, 2004; GERLACH; STEPHAN, 1996; WINKELMANN, 2009), foram considerados como preditores da SGV.

O quinto e o sexto fatores relacionam-se a aspectos ligados às questões futuras do cotidiano das pessoas que têm repercussão no sentimento presente de SGV. Entendendo que a SGV é definida pelas percepções individuais da vida, desejos e expectativas futuras com base na visão do indivíduo sobre suas necessidades, autores argumentam que a SGV e as percepções ou perspectivas de futuro estão inter-relacionadas (SCHIFF; NEBE; GILMAN, 2006) e que essas variáveis refletem o Bem-estar geral dos indivíduos no presente, bem como suas expectativas para o futuro (por exemplo, esperanças e medos sobre o futuro em várias áreas da vida).

Em um sentido mais amplo, esse entendimento inclui não apenas percepções do futuro, mas também manifestações motivacionais e comportamentais dessas percepções (SEGINER, 2001, BLAU, 1941; PASTORE, 1969; BUUNK; GIBBONS,

2006; CORRADI; ALFINITO, 2010; LINS *et al.*, 2016; FERNANDEZ-PORTERO, ALARCON; PADURA, 2017).

Dentro desse contexto futuro, avaliar as Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF) surge como o quinto fator associado a SGV. Relaciona-se a esse construto aspectos mais amplos da vida urbana e às questões de governança que tenderiam a influenciar na SGV dos indivíduos. Assim, indicadores relacionados ao espaço urbano, meio ambiente, mercado de trabalho, segurança, participação e serviços, entre outros, expressam a percepção dos cidadãos sobre as possibilidades e formas de como experimentarão a vida no futuro, e sua respectiva avaliação de diversos preditores quanto a que eles sejam melhores ou piores no futuro.

O sexto construto, ainda numa perspectiva de futuro, vincula-se as questões voltadas à tecnologia e ao quanto as pessoas se preocupam ou não com seu uso futuramente. Desse modo, indicadores voltados à adoção de tecnologias no cotidiano de vida e de trabalho, à inovação, à conectividade, ao compartilhamento de informações e à privacidade pessoal estão presentes nesse fator, o que compreende, portanto, a visão dos cidadãos sobre tendências futuras mediadas pela tecnologia e o quanto a percepção sobre esse futuro teria impacto nos níveis de SGV.

Portanto, o entendimento possível dessa dialética entre perspectiva e preocupação é que ambas têm influência direta nos níveis de SGV dos indivíduos, a primeira como uma influência positiva, a segunda como uma influência, também, indireta e negativamente relacionada à SGV.

Dadas essas premissas, os direcionamentos conceituais levantados parecem apontar para a existência de, pelo menos, três domínios de influência no contexto da satisfação com a Vida.

O primeiro volta-se às características e atributos da cidade e seu governo (Urbano-Institucional), abrangendo os construtos Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) e Confiança do Cidadão no Governo (CCG)

O segundo relaciona-se às condições objetivas e subjetivas de vida do cidadão e de suas famílias (Individual-Familiar), agrupando os construtos Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ) e Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV).

Por fim, o terceiro, direciona-se às expectativas e aspirações do modo de vida no futuro (Cotidiano-Prospectivo), formado pelos construtos Perspectivas de Vida Cotidiana Futura (PVCF) e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF).

### **1.1 Problema de pesquisa**

Considerando que neste estudo busca-se evidenciar não apenas os aspectos objetivos e subjetivos das condições atuais de vida na cidade, abrangendo elementos do ambiente urbano e do nível individual e familiar e, também, a percepção futura dessas condições, seu escopo concentra-se, particularmente, em fatores integrados da vida urbana que tenderiam a influenciar a Satisfação Geral com a Vida.

Neste contexto, a questão central *que* conforma o problema de pesquisa é: Qual a estrutura de formação da Satisfação Geral com a Vida (SGV) num contexto de gestão de cidades?

Assim, este trabalho se propõe a evidenciar um espectro mais diversificado em termos de fatores da vida urbana associados ao sentimento de satisfação com a vida.

### **1.2 Objetivos propostos**

O objetivo principal deste estudo foi identificar a estrutura de fatores que operacionalizam a Satisfação Geral Com a Vida (SGV) num contexto de gestão de cidades.

Especificamente, o estudo pretende:

- a) Analisar fatores associados à SGV no contexto urbano compondo uma análise diagnóstica locorregional.
- b) Identificar as estruturas estatisticamente significantes de fatores associados à SGV no ambiente locorregional selecionado.
- c) Analisar o comportamento da SGV decorrente da relação com os construtos Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ),

Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV), Perspectivas com a Vida Cotidiana Futura (PVCF) e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), sob uma orientação direta (modelo SGV1) e sob uma relação mediada pela SHSUB (modelo SGV2).

### **1.3 Justificativa e relevância**

Ampliar a compreensão sobre a cidade, especialmente sobre diferentes fatores ou domínios da vida urbana, alguns relacionados à satisfação com a vida dos cidadãos e outros considerados até mesmo estruturadores do espaço da cidade, os quais precisam entrar na pauta do planejamento e gestão governamentais ao exercerem importante papel para um conjunto de transformações necessárias na cidade contemporânea, foi a intenção desse estudo.

Isto posto, conquanto a melhoria das condições de vida na cidade seja um fim em si mesma, acredita-se que ela, também, é o ponto de partida para a busca de alternativas que auxiliem o gestor municipal na sua importante função que é planejar e gerir intervenções necessárias no cotidiano de vida urbana, as quais podem ter impacto no dia a dia das pessoas, envolvendo, portanto, o estudo de fatores que tenderiam a influenciar a Satisfação Geral com a Vida (SGV)

Para além disso, acredita-se que o estudo se justifica pela possibilidade de análise de três pontos principais, os quais serão descritos a seguir.

O primeiro ponto implica na sua contribuição teórica, especialmente por incluir categorias analíticas ou construtos, que tomados no seu conjunto, podem ensejar a propositura de uma nova estrutura conceitual de avaliação mais abrangente, ao considerar diversos domínios da vida urbana, o que envolve, portanto, variáveis objetivas, subjetivas e prospectivas de análise relacionadas à satisfação com a vida.

O segundo ponto refere-se à questões de ordem prática, no qual o conjunto de informações empíricas levantadas pelo estudo, assim como os procedimentos analíticos (modelo estrutural SGV operacionalizado), poderá servir de referência para o desenvolvimento e implementação de processos diagnósticos locais e, também, para a formulação de procedimentos de planejamento e de gestão das políticas urbanas mais fidedignos, o que tenderia a promover maior efetividade das

ações do governo municipal voltadas à melhoria das condições de vida na cidade e à satisfação das pessoas que moram nas cidades.

O terceiro ponto vincula-se a objetivos profissionais do autor (pesquisador), uma vez que o mesmo, atuando como docente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG - Campus de Sousa, Paraíba), em componentes curriculares do campo de públicas (especialmente Administração Pública, Planejamento Governamental e Administração Municipal) nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, acredita que sua contribuição com a formação de administradores e contadores naquela instituição, requer um forte olhar para as questões urbanas locais e, sobretudo, para as especificidades das pequenas cidades do entorno da UFCG (Campus de Sousa), dadas as características e configurações regionais, bem como o perfil do egresso que os referidos cursos buscam entregar à sociedade.

#### **1.4 Estruturação da tese**

Na estruturação do texto, o trabalho foi organizado em um total de quatro capítulos. O primeiro, que contém esta Introdução, apresenta: o contexto do estudo; o problema de pesquisa; os objetivos propostos; a justificativa e relevância do trabalho. O segundo capítulo traz o referencial teórico, a partir do levantamento da literatura, apresentando os construtos e as hipóteses formuladas para o estudo. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos operacionalizados na pesquisa. O quarto capítulo analisa e discute os principais resultados alcançados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

#### **1.5 Contribuições do trabalho**

Espera-se que o estudo possa subsidiar, a partir da experiência de pesquisa na Região do ABC Paulista, a criação, inicialmente, de um grupo de estudos, no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Sousa, para a possível replicação da pesquisa com foco nas especificidades das pequenas cidades do Semi Árido, bem como para possíveis ações de ensino, extensão e de pesquisa voltadas à realidade urbana da Região do Alto Sertão Paraibano, para se



fomentar o desenvolvimento de uma possível rede de cidades voltadas ao estudo daquela região.

Ainda, acredita-se que o trabalho contribua para o maior conhecimento sobre a realidade urbana e para a qualificação do trabalho de diagnóstico de gestores municipais e da respectiva intervenção na realidade do cotidiano de vida das pessoas que vivem nas cidades. Desse modo, espera-se que o presente estudo possa contribuir no processo de compreensão da realidade das cidades na medida em que se reconhece que o relato das pessoas sobre vários aspectos ou domínios da vida urbana. E, mais, que seja essa uma condição básica para a formulação de indicadores mais robustos de determinação de fatores relacionados à satisfação das pessoas e à qualidade de vida na cidade, bem como sua respectiva medição e avaliação.

Entende-se, portanto, ser possível avaliar melhor a cidade e promover condições mais apropriadas para o planejamento e a gestão urbana a partir dos fatores associados à satisfação com a vida, aqui tratados. Tais fatores, são considerados, para efeitos desse estudo, como a base para se estabelecer prioridades para a cidade na busca de melhores condições de vida para as pessoas. Portanto, melhorar a vida das pessoas parece ser fundamentalmente o papel das cidades e, para isto, sugere-se que fatores associados à Satisfação Geral com a Vida (SGV), como os que aqui foram estudados, podem promover um olhar mais apropriado dos gestores locais para o atendimento das demandas dos habitantes das cidades.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão da literatura utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. São abordados os aspectos relacionados ao planejamento governamental e as cidades no Brasil e aos construtos elencados para o estudo, além de escalas validadas e os trabalhos que embasaram as hipóteses de pesquisa. O capítulo é formado por seis partes principais, a saber:

- Reflexões sobre o planejamento governamental brasileiro e a cidade;
- Considerações sobre Bem-Estar (BE) e o contexto teórico do estudo;
- Breve exposição da cidade a luz da política urbana brasileira;
- Diretrizes para composição de um quadro de referência teórico;
- Considerações sobre o estudo da satisfação e domínios operacionais;
- Fatores de influência da satisfação no contexto urbano.

### 2.1 Reflexões sobre o planejamento governamental brasileiro e a cidade

A forma de planejar a administração pública brasileira, enquanto atividade obrigatória dos governos, foi instituída na Constituição Federal (CF) de 1988. Em seu artigo 165, a CF impôs aos três entes federados a tarefa de construir seus Planos plurianuais (PPA) de quatro em quatro anos, tendo como função estabelecer as diretrizes, objetivos e metas de médio prazo da administração pública. Assim, a CF descentralizou a responsabilidade pelo planejamento, na forma do PPA e planos setoriais, com destaque para os municípios, que foram elevados à categoria de entes federados responsáveis pela formulação e implementação de suas políticas públicas (BRASIL, 1988; LIMA *et al.*, 2020).

A partir dessa mudança, coube, também aos municípios, a função concomitante de produzir suas peças orçamentárias, quais sejam: a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Portanto, é incumbida aos municípios, a responsabilidade de gerir autonomamente seu território, passando a fazer parte, formalmente, das suas práticas cotidianas de gestão, por força de lei (CARDOSO JÚNIOR, 2011; CARDOSO JÚNIOR; SANTOS, 2018).

Nesse novo cenário, os municípios viram-se comprometidos a produzir suas próprias peças de planejamento “e, mais do que isso, a dar eficácia às ações ali

deliberadas” (LIMA *et al.*, 2020). De acordo com Rezende (2011), Arretche (2012) e Papi e Demarco (2018), como essa função era anteriormente centralizada no governo federal, os municípios apresentaram-se com baixa capacidade estatal para executar tal função, seja por seus baixos recursos financeiros e burocráticos, precariedade de suas estruturas administrativas, seja por desigualdades socioeconômicas ou, ainda por sua própria inexperiência em executá-la.

O resultado disso, é a elaboração desses novos instrumentos de planejamento governamental privilegiando um viés quase que estritamente normativo, isto é, como uma função meramente burocrática para atender à norma jurídica (GIACOMONI, 2004; AZEVEDO; AQUINO, 2016). Desse modo, muitos municípios recorreram a serviços externos para elaborar suas peças orçamentárias, acarretando, frequentemente, a utilização padronizada e artificial das mesmas diretrizes de planejamento entre municípios distintos, por essas empresas prestadoras de serviços, tornando-as inócuas e, portanto, sem referência com a realidade específica de cada localidade. Tal fato reforça as afirmações de que o PPA, por exemplo, teria uma precária relevância em termos de planejamento municipal (PARES; VALLE, 2006; CARDOSO JÚNIOR; SANTOS, 2018).

Com efeito, a partir desse cenário, os municípios são imersos em novas demandas administrativas, sobretudo de como pensar a gestão local e planejar o futuro, organizando-se programaticamente suas políticas públicas, como educação, saúde, assistência social e meio ambiente, a partir do diagnóstico das demandas sociais em seus territórios (ALMEIDA, 2005; FREITAS, 2015).

Considerando esse contexto, pensar sobre a cidade, o Bem-Estar (BE) e a Qualidade Vida (QV) de seus moradores parece ter relevância prática para a efetividade de qualquer processo de planejamento, principalmente quando se considera que a maior parte da população mundial vive em cidades e estas, por sua vez, têm proporcionado condições de vida urbana cada vez menos dignas aos seus habitantes (GEHL, 2015; ONU, 2020).

Nesse quadro de condições de vida urbana, em paralelo, observa-se que, pela primeira vez no ano de 2007, foi registrado que mais da metade da população mundial passou a viver em cidades (GEHL, 2015). Dados publicados pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (UN Desa) apontam que em 2018, aproximadamente 55% dessa população, ou 4,2 bilhões de pessoas,

viviam em centros urbanos. As estimativas para 2050, ainda segundo a ONU, é de que duas em cada três pessoas, ou 2,5 bilhões, estarão vivendo em cidades (ONU, 2020).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa para a população brasileira em 2020 era de 211,8 milhões de habitantes. De acordo com o órgão, 21,9% da população concentra-se em 17 cidades, todos com mais de um milhão de habitantes, sendo que 14 destas são capitais estaduais. A cidade com maior população é São Paulo, com cerca de 12,3 milhões de habitantes. Esses dados enaltecem ainda que há um aumento gradativo na quantidade de grandes municípios no país, ou seja, aqueles com mais de 500 mil habitantes. Em 2020, somam-se 49 municípios brasileiros com população maior de 500 mil habitantes, o que indica um aumento em torno de 28% em comparação ao Censo de 2010 (IBGE, 2020).

Essa realidade parece apontar para a necessidade de intervenções mais aderentes às demandas das pessoas que vivem nas cidades, e apresenta como objetivo-chave para o futuro, um maior foco sobre necessidades latentes dessas populações para promover o BE. Assim, uma preocupação crescente com a dimensão humana no planejamento e na gestão das cidades reflete uma exigência distinta e forte por melhorar o BE tendo, portanto, intensa repercussão na exigência de ações por melhorar a QV dos seus moradores (GEHL, 2015).

Emerge deste contexto a dicotomia tradicionalmente associada à cidade, a qual sugere que a cidade ora exerce um papel potencialmente relacionado à Satisfação com a Vida (SV), ora a conota como um fator iminente de insatisfação. Esse último, aproximando-se do que convencionou-se chamar de fatores higiênicos, de acordo com a Teoria de Dois Fatores de Herzberg, tomados aqui como uma possível aproximação com fatores relacionados ao trabalho, conforme a teoria específica. Embora seja comum essa ideia de ameaça ou promessa, a cidade na sua dimensão, complexidade e diversidade, pode confirmar ou invalidar essa expectativa (MENDES, 2014).

Por fim, a promessa para criar melhores condições de vida para as pessoas nas cidades tem sido objeto de reflexão e tem suscitado múltiplos debates nas últimas décadas (PARFIT, 1984; SENLIER *et al.*, 2009; SCANLON, 1993; FARQUHAR, 1995; SUMNER, 1996; ARNESON 1999; KAKLAUSKAS *et al.*, 2018;

MASON *et al.*, 2013; VERDUGO, NAVAS, GÓMEZ, e SCHALOCK, 2012; WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016). Todavia, um denominador comum às diversas abordagens expressa expectativas em elementos que gerem BE ou satisfação nas pessoas.

## **2.2 Considerações sobre Bem-Estar (BE) e o contexto teórico do estudo**

Nas últimas décadas, o Bem-Estar (BE) vem se tornando um construto estudado por um número expressivo de pesquisadores (EMMONS; DIENER, 1985; DIENER; SAPYTA; SUH, 1998; EASTERLIN, 2001; HELLIWELL; PUTNAM, 2004; VEENHOVEN, 2008; DOLAN *et al.* 2008; BERRY; OKULICZ-KOZARYN, 2011; BOEHS; SILVA, 2017; AGARWAL; GARG; RASTOGI, 2019) e transformou-se em um tema central em diversas áreas do conhecimento (MARTELA e SHELDON, 2019), bem como uma meta de política (STIGLITZ *et al.*, 2009; DOLAN; METCALFE, 2011; GA, 2015; OKADO; QUINELLI, 2016; GOMES; FERREIRA, 2018; SILVA, 2018; PNUD, 2019).

Sob essa ótica, a área das Ciências Sociais Aplicadas e, dentro dessa, o ambiente da Administração, seja, sob a vertente da administração pública PAULI; CERUTTI; ANDRÊIS, 2018), ou sob égide da administração não pública (MENDONÇA; MENEZES, 2017; DAROSCI SILVA RIBEIRO, SILVA, 2018) tem dedicado atenção a questão do BE enquanto processo interativo entre os ambientes organizacional e social-urbano.

Nessa linha, novos estudos sobre o tema têm ampliado o espectro de temas e relações entre domínios e variáveis, chamando atenção a ênfase dada à construção de processos de BE. Assim, entende-se que o estado de BE do indivíduo parece ser uma construção contínua, em diferentes espaços de convivência e experiências, as quais tendem a interagir em diferentes intensidades e diferentes momentos diante da integralidade do indivíduo (PAZ, *et al.*, 2020).

Num sentido dirigido, registre-se um interesse crescente, em especial, na medição e uso do BE para fins de política, no qual cientistas e responsáveis por políticas públicas têm dedicado esforços consideráveis ao longo dos anos para examinar sua associação com diferentes domínios da vida. Neste sentido, independente do campo de estudo, ao se avaliar a eficácia de intervenções voltadas à melhoria das condições de vida, o grau de BE que as pessoas experimentam tem

se tornado uma medida chave. Assim, parece cada vez mais evidente que o BE vem se difundindo como um preditor para a avaliação das condições de vida da população (KAHNEMAN; DEATON, 2010; DIENER; HARTEK; ARORA, 2010; DOLAN; KUDRNA; STONE, 2017; MARTELA; SHELDON, 2019).

Em seu desenvolvimento conceitual, o BE esteve inicialmente associado aos estudos da economia e relacionado ao significado de Bem-estar Material (BEM), sendo essa a dimensão principal de avaliação (GALINHA, 2008). Com o passar dos tempos e do avanço de pesquisas sobre o assunto, seu conceito foi se ampliando e se constituiu como uma dimensão global, além daquela estritamente econômica.

Assim, passou a considerar, além da avaliação das condições materiais de existência, a avaliação da vida como um todo, incluindo diferentes abordagens teóricas e a respectiva inclusão de aspectos mais subjetivos. Algumas dessas abordagens, contemplando indicadores que parecem mais apropriados para sustentar o processo de planejamento governamental a partir do conceito de BE. COOKE; MELCHERT; CONNOR, 2016).

Exemplos dessas abordagens, tem-se a experiência de países como o Butão, criando na constituição daquele país, o índice de Felicidade Interna Bruta<sup>2</sup>(FIB) e os trabalhos dos economistas Amartya Sen e Joseph Stiglitz com o desenvolvimento de indicadores (URA, *et al.* 2012; STIGLITZ, 2009; PREARO, 2013).

Nesse contexto, o BE é abordado a partir de distintas perspectivas de análise, o que resultou no expressivo aumento de trabalhos desenvolvidos nas últimas décadas, o que resultou numa variedade de diferentes conceitualizações, levando confusão sobre qual a melhor definição e, sobretudo, como medi-lo adequadamente (DIENER, *et al.* 1999).

De fato, na busca de definições sobre BE, considerando diversos autores, é recorrente encontrar muitos conceitos e uma multiplicidade de significados, os quais se referem às avaliações das condições de vida, sentimentos, experiências, além de satisfação de desejos. Assim, seu conceito é recorrentemente associado ainda aos termos QV, felicidade ou SV, sendo um conceito amplo, o qual inclui avaliações de aspectos positivos e negativos da vida (SELIGMAN, 2012; DA COSTA; PEREIRA, 2007; CRAMER, 1994).

---

<sup>2</sup> *Gross National Happiness* (GNH) (Felicidade Nacional Bruta).

Considerando a falta de consenso teórico e da utilização dos termos como sinônimos, é oportuno tornar aparente o que é entendido, no presente trabalho, por BE, SV e QV. Salienta-se que estes são constructos diferentes, entretanto, complementares. Desse modo, o BE se refere ao modo como as pessoas avaliam suas vidas, incluindo os seus aspectos significativos, geralmente subjetivos como felicidade, satisfação e afeto (AVERILL; MORE, 1993).

A SV pode ser considerada um julgamento cognitivo de algum domínio específico na vida da pessoa que pode constituir-se num processo de juízo e avaliação geral da própria vida, sendo essa de acordo com um critério próprio (DIENER, SUH; LUCAS; SMITH, 1999).

Já a QV reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas e está mais voltada à saúde física e às questões objetivas (WHOQOL, 1995; OMS, 1998). Assim, a SV e QV são geralmente usadas como *proxy* do BE.

Essa amplitude conceitual, ao que tudo indica, permite com que diversas disciplinas se dediquem ao estudo do BE com algum foco de interesse, mesclando trabalhos teóricos e empíricos, relacionando a pesquisa com vários domínios da vida. Desse modo, as definições de BE podem se referir tanto ao modo como as pessoas avaliam suas vidas, incluindo os seus aspectos significativos, quanto à felicidade ou satisfação pelo alcance de objetivos, desejos e necessidades importantes (AVERILL; MORE, 1993).

Contudo, essas conceituações variadas de BE podem ser categorizadas em três abordagens mais amplas. Tradicionalmente, seus estudos se dividem nas abordagens hedônica e eudemônica (KEYES; SHMOTKIN; RYFF, 2002; DECI; RYAN, 2008; LEFEBVRE, 2020).

A primeira abordagem vincula-se a aspectos da vida como busca do prazer, satisfação, conforto e ausência de dor e sofrimento, tendo foco na própria pessoa, no presente e em obter o que o indivíduo precisa e deseja. O modelo hedônico mais ressaltado é conhecido como Bem-estar Subjetivo (BES), um modelo composto por três construtos, quais sejam: a Satisfação com a Vida (SV), a ausência de afeto negativo e a presença de afeto positivo (DIENER; EMMONS; LARSEN; GRIFFIN, 1985).

Visto dessa forma, o BES explora as avaliações, tanto positivas quanto negativas, de como as pessoas vivenciam suas vidas (WILLS, 2009). Embora essa perspectiva abarque esses três construtos, grande parte dos pesquisadores tende a concentra-se apenas na SV ao avaliar o BE, a partir dessa perspectiva.

A segunda abordagem, por sua vez, dedica-se ao estudo do desenvolvimento das potencialidades, a busca de excelência, crescimento, auto-realização, autonomia, entre outras características utilizadas em sua definição, dedicando-se principalmente ao estudo do Bem-estar Psicológico (BEP) (RYFF, 1989; RYFF; KEYES, 1995). Esse modelo concentra-se, portanto, em um maior número de domínios da vida e apresenta grande variabilidade em termos dos elementos fundamentais que determinam o BE. Geralmente, a perspectiva eudaimônica sugere que o BE é encontrado na satisfação de três necessidades psicológicas básicas, quais sejam: a autonomia, a competência e o relacionamento (RYAN; DECI, 2001).

Claramente, essas duas tradições consideram o BE a partir de avaliações subjetivas, enfatizando, no entanto, diferentes domínios, os quais podem ser estudados separadamente (RYAN; DECI, 2001; STRELHOW *et al.*, 2015; BEHZADNIA; RYAN, 2018; LENGYEL *et al.*, 2019).

A terceira abordagem do BE concentra-se nos estudos sobre Qualidade de Vida (QV), sendo esse termo frequentemente usado como sinônimo de BES e SV (FRISCH, CORNELL, VILLANUEVA; RETZLAFF, 1992). No entanto, pesquisadores que se voltam ao estudo da QV geralmente conceituam o BE de forma mais ampla do que os modelos hedônico ou eudaimônico e incluem aspectos físicos, psicológicos e sociais do funcionamento, sendo mais frequentemente empregado em contextos médicos (LENT, 2004; CELLA; STONE, 2015).

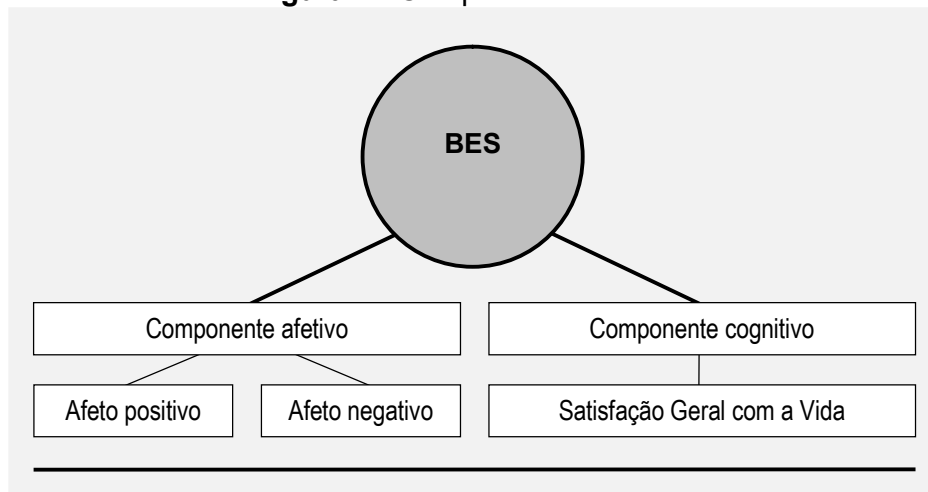
Dentre essas abordagens sobre BE, esta pesquisa afilia-se a perspectiva hedônica e, portanto, se vincula aos estudos do BES. Nessa concepção hedônica, o indivíduo é considerado com o único juiz de suas avaliações (MADDUX, 2018), considerando que a percepção individual de cada sujeito é determinante para essa avaliação (DANTAS; SAWADA; MALERBO, 2003).

Nesse contexto, o BES pode ser compreendido como um conceito complexo, composto por um componente afetivo e um componente cognitivo (DIENER, 1984, 2012; DIENER; SAPYTA; SUH, 1998; DIENER; SUH; LUCAS; SMITH, 1999). O



componente cognitivo diz respeito à avaliação que a pessoa faz de sua própria vida, a qual pode ser feita em relação à vida como um todo ou em relação a alguns domínios específicos dela. Já o componente afetivo se divide em afetos positivos e afetos negativos (Figura 1).

**Figura 1 - Componentes do BES**



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Diener (1984).

Desse modo, o BES pode ser concebido como três métricas diferentes, de acordo com Diener (1984), sendo a combinação resultante de afetos positivos, negativos e a Satisfação Geral com a Vida (SGV). Ainda, segundo o autor, o BES refere-se a como as pessoas experimentam a qualidade de sua vida.

Por fim, considerando a variedade de conceituações do BE, os quais se vinculam tanto a termos como a SV e à QV, considera-se neste estudo a SGV como *proxí* de BE, BES e QV, uma vez que são termos intercambiáveis e, muitas vezes, utilizados como complementares (FARSEN *et al.*, 2018).

### **2.3 Breve exposição da cidade a luz da política urbana brasileira**

No âmbito da cidade, a discussão sobre os conceitos anteriormente discorridos se reveste, atualmente, de grande importância, sobretudo porque não só diferentes autores oferecem reflexões sobre estes temas, caracterizando-se por uma multiplicidade de dimensões e abordagens nos mais diversos campos da ciência, mais, também, por fazer parte da agenda de políticas públicas de diversos órgãos,

instituições e governos nacionais e subnacionais. Assim, pensar sobre as condições de vida dos habitantes das cidade vem sendo destacada como um aspecto relevante para o futuro (BARCACCIA *et al.*, 2013),

Especificadamente sobre o território da cidade, a CF instituiu a política urbana brasileira vigente em seus artigos 182 e 183, posteriormente regulamentados pelo Estatuto da Cidade (EC), Lei 10.257, de 2001 (BRASIL, 2001; 2006). Essa política denominada de Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), tornou-se um tema de interesse não somente dos poderes públicos, mais principalmente de universidades, de institutos de pesquisa científica, de organizações não-governamentais, instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, entre outros

A PNDU, executada pelo poder público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, busca garantir o direito a cidade, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, bem como a oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais, entre outros. Desse modo, a política visa, sobretudo, promover o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir a BE e QV de seus habitantes (BRASIL, 2001).

Sobre a compreensão comum de dois componentes para se avaliar o BE: os objetivos e os subjetivos. Os objetivos são identificados como padrão de vida, tais como: moradia, transporte, educação, trabalho etc e servem para mensurar a qualidade de vida. Já os subjetivos, relacionam-se ao estado psicológico do indivíduo, buscando compreender como o sujeito vivencia essa qualidade de vida.

Neste mesmo sentido, o presente estudo procura afiliar-se ao preceito de melhoria das condições objetivas e subjetivas de vida, conforme distingue a política urbana brasileira. Assim, a dimensão quantitativa da infraestrutura, dos serviços e dos equipamentos urbanos constituem componentes objetivos. A avaliação que os indivíduos fazem em termos de satisfação com esses componentes objetivos equivale, nesse estudo, à dimensão subjetiva (SOUZA, 2016; MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2004).

Portanto, para fins do presente trabalho, as condições de vida na cidade estão atreladas a dois grupos de medidas, isto é, medidas objetivas, que representam, em um sentido genérico, o padrão de vida do indivíduo e é representado por condições verificáveis inerentes às condições socioeconômicas, demográficas e acesso a bens e serviços, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade (VILARTA; GONÇALVES, 2004); e as medidas subjetivas, entendidas como o grau em que a vida do indivíduo é percebida por ele para corresponder a algum padrão interno, implícito ou explícito, sendo indicado pela SGV (EVANS, 1994; MARANS, 2015; SEIK, 2000).

## **2.4 Diretrizes para composição de um quadro de referência teórico**

Para o processo de levantamento e análise da literatura, e as respectivas atividades de geração de indicadores para a pesquisa, partiu do interesse inicial do tema de pesquisa, qual seja a discussão de abordagens sobre o planejamento e gestão de cidades brasileiras sob a ótica da satisfação com a vida, como proxy da QV.

A identificação desse tema teve como ponto de partida um quadro conceitual mais amplo, tendo em vista o modelo de Estado existente no Brasil e as formas de participação e controle social, resultante do eclético e discricionário modo de diagnosticar, de pensar e, sobretudo, de programar ações para melhoria da QV na cidade, muitas vezes privilegiados apenas no viés normativo, alicerçado na confecção das peças de planejamento governamental estabelecidas na CF, como mencionado anteriormente.

Nessa perspectiva, considerou-se a pesquisa sobre os estudos da satisfação como mote inicial para se construir referências e categorias para o processo de diagnóstico local, ou seja, intencionou-se aqui o delineamento de um quadro de referência teórico a partir da identificação de variáveis preditoras da satisfação com a vida no espaço da cidade e na vida de cidadãos.

Dadas essas premissas, foram identificados trabalhos que abordavam estudos gerais sobre a satisfação, considerando as diferentes abordagens, a partir

da *Web of Science* (WoS)<sup>3</sup>, como base de dados principal, com acesso pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os critérios de elegibilidade e exclusão dos estudos seguiram os parâmetros de busca avançada, a partir de termos de tópicos ou palavras-chave em língua inglesa, filtrando-se os artigos publicados de 2017 a 2021, bem como utilizando o recurso de combinação de resultados, conforme descritos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Critérios de busca utilizados na *Web of Science***

<b>Critérios</b>	<b>Descrição</b>
Pesquisa avançada	Permite formar e combinar resultados diversos
TS =	Pesquisa por termos de tópicos nos seguintes campos dos registros: título, resumo, palavras-chave e autor
Termos de tópicos	Foram pesquisados diversos termos a partir dos construtos evidenciados nos estudos
Restrição por idioma	<i>English</i>
Tempo estipulado	Últimos 5 anos
Combinação de resultados	<i>AND</i>
Registro de citações	Ordem decrescente da quantidade

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Procedeu-se assim, a filtragem dos estudos por título e, em seguida, realizou-se a leitura do tipo *scanning*, como forma de identificar aqueles direcionados ao escopo de interesse da pesquisa, bem como para reduzir a quantidade de estudos, caso tivesse um número expressivo destes, retornados pela WoS.

Na sequência, a implementação da leitura *skimming* (DE SORDI, 2013) e o fichamento das informações relevantes proporcionaram diminuir o conjunto de artigos para um número mais reduzido de casos em que as abordagens e métricas de mensuração da satisfação envolvessem indicadores com diferentes aplicações e que utilizassem um ou mais domínios ou dimensões. Esse procedimento evidenciou os conteúdos considerados no desenvolvimento da escala de conceito dos construtos ou variáveis latentes da pesquisa e nas abordagens metodológicas adotadas.

Ainda, é importante registrar que durante o processo de análise do material colhido, buscou-se, de forma complementar, outras referências anteriores a 2016 em outras bases de dados, na medida em que foram sendo identificadas nos estudos

<sup>3</sup> *Web of Science* é uma base de dados, utilizada para pesquisas de alta qualidade, que disponibiliza acesso a milhões de registros dos principais periódicos, possibilitando a identificação de artigos de periódicos em diversas áreas do conhecimento.

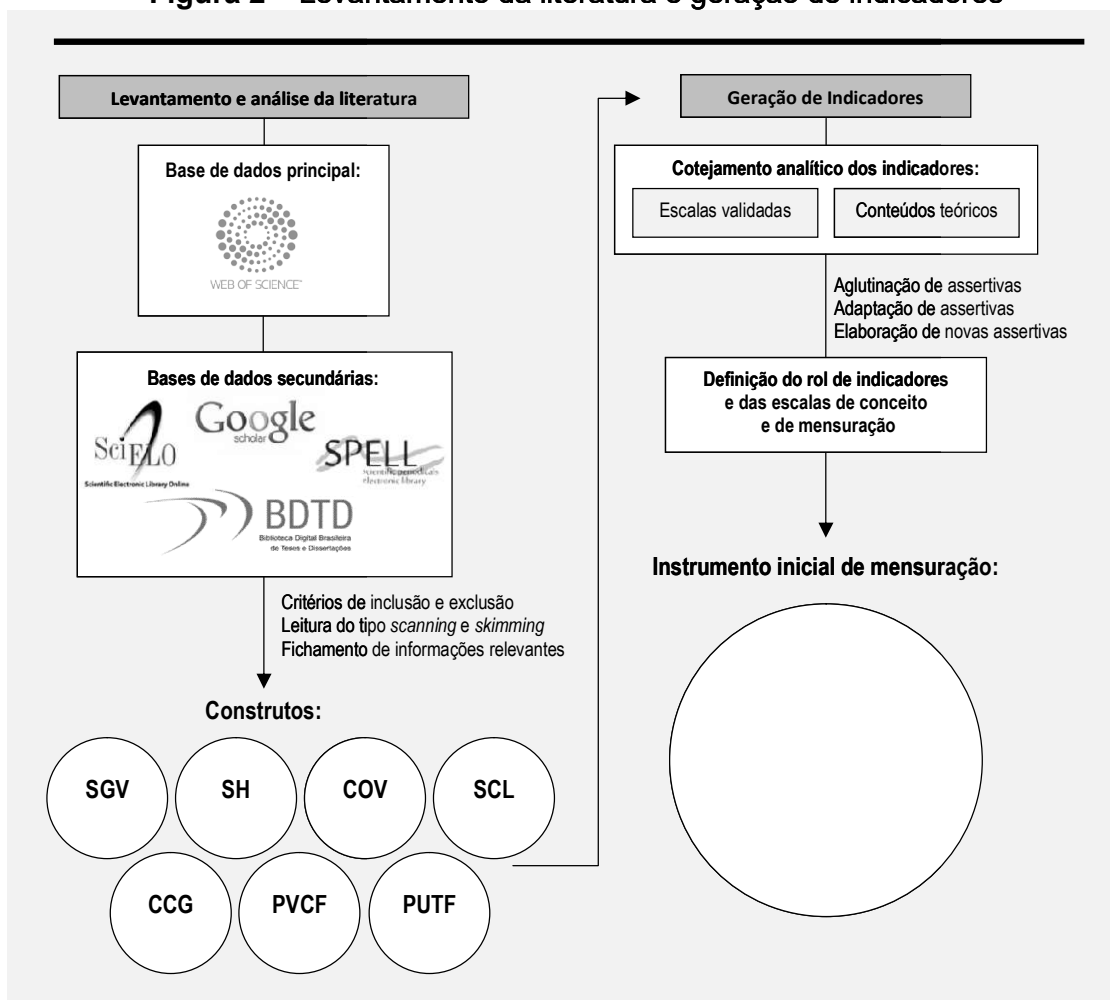
levantados e consideradas, portanto, como possíveis indicativos teóricos. As bases de dados utilizadas foram as seguintes:

- Portal de Periódicos Capes;
- Google Acadêmico;
- *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO);
- *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL);
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Alguns estudos foram considerados relevantes para a pesquisa, além daqueles específicos sobre satisfação, à medida que se vinculavam a essa temática, traziam modelos de mensuração e permitiam uma revisão das abordagens e do contexto voltado à vida na cidade. Considerou-se ainda, na escolha desses estudos, as variáveis presentes na medição, as técnicas e escalas utilizadas para agregar e analisar os dados, os principais resultados e considerações dos autores.

A partir do conjunto de abordagens de estudos sobre a satisfação, suas dimensões e indicadores evidenciados nos conteúdos presentes no material teórico-empírico examinado, foram elencados sete construtos (variáveis latentes) que compuseram o quadro de referência teórico da pesquisa, os quais são abordados ao longo da terceira parte do presente capítulo. A Figura 2 ilustra o processo de levantamento e análise da literatura e a respectiva geração de indicadores utilizados no estudo e, conforme ilustrado, com a definição dos construtos, se processou, portanto, a identificação de itens/atributos, por vezes representados em diferentes assertivas. Os indicadores foram então construídos de forma objetiva, buscando expressar uma idéia única, com expressões simples, inequívocas e inteligíveis ao público-alvo.

**Figura 2 – Levantamento da literatura e geração de indicadores**



Nota: \*FED: Formulário de Entrevista Domiciliar.

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Esse processo de construção deu-se por um cotejamento analítico dos indicadores, evidenciando conteúdos teoricamente semelhantes, o que exigiu um esforço de aglutinação e/ou adaptação para uma única assertiva, assim como na elaboração de novas. Todos os indicadores da pesquisa, também, são apresentados ao longo nas seções seguintes, que apresentam e discutem cada construto que compõem o estudo.

## 2.5 Considerações sobre o estudo da satisfação e domínios operacionais

A satisfação com a vida refere-se ao que as pessoas pensam e como elas se sentem sobre suas vidas, sendo considerada, portanto, um julgamento cognitivo de algum domínio específico da vida da pessoa. Este julgamento se constitui num

processo de juízo e avaliação geral que o indivíduo faz da própria vida, de acordo com um critério próprio, ou seja, depende da comparação entre as circunstâncias de vida da pessoa e um padrão por ela escolhido. Portanto, a avaliação como as pessoas estão satisfeitas com seu estado atual se baseia, sobretudo, em uma comparação com os padrões que os indivíduos estabelecem para si (TATE; FORCHHEIMER, 2002; DIENER; SUH; LUCAS; SMITH, 1999).

Pastore (1969) enfatiza que a satisfação com a vida “é um sentimento que os indivíduos possuem em um determinado tempo e em situações sociais específicas”, sendo, portanto, um sentimento positivo, resultante do seu julgamento próprio. Sendo assim, é preciso entender que a satisfação com a vida tem um caráter relativo, isto é, ela se manifesta em graus que variam de acordo com as dimensões de tempo e situação.

Assim, pessoas que se sente satisfeitas em determinado período de tempo 1, podem sentir-se insatisfeitas em um período de tempo 2, mesmo que seus níveis de realização se mantenham constantes. Isso se deve a interveniência de variáveis diversas, tais como a redefinição de expectativas ou o surgimento de novas aspirações, conferindo ao conceito um caráter de temporário e relativo. (PASTORE, 1969).

Existem, basicamente, duas correntes de pensamento sobre o estudo da satisfação com a vida, de acordo com Pastore (1969). Uma, que trata a satisfação como resultante de uma avaliação geral que o indivíduo faz de determinada situação, sendo, portanto, um sentimento geral, o qual deve ser percebido como um sentimento de totalidade. Sobre essa perspectiva, é possível dizer que a avaliação se tornaria algo de difícil mensuração e comparação e, até certo ponto, imprecisa.

Por outro lado, há outra corrente que argumenta que a satisfação com a vida pode ser separada em partes, sobretudo para fins de estudo. Dessa forma, domínios específicos da vida do indivíduo como o trabalho, a familiar, o lugar de moradia ou a situação financeira, por exemplo, podem ser considerados separadamente, não somente para o pesquisador, mas para o próprio informante. Desse modo, torna-se possível o indivíduo separar domínios de interesse conscientemente e apresentar o seu nível de satisfação com cada um desses (ZALEZNIK, 1958).

Essa segunda abordagem vê a satisfação com a vida como sendo determinada pela soma de domínios específicos e significativos de satisfação. Desse modo, entende-se que mudanças induzidas pela situação na satisfação de determinado domínio se combinam para produzir variabilidade no julgamento da satisfação com a vida ao longo do tempo (PAVOT; DIENER, 2008).

Consideradas essas correntes teóricas, o presente estudo se afilia a segunda abordagem, buscando determinantes de um estado geral de satisfação, a partir de domínios específicos vinculados ao espaço urbano e ao contexto das condições de vida na cidade. A suposição por trás dessa abordagem é que os indivíduos são capazes de avaliar sua satisfação com a vida como um todo (HUYNH; PEISER, 2016).

Sendo assim, para fins desse estudo, a satisfação com a vida, doravante denominada como construto Satisfação Geral com a Vida (SGV), é compreendida como uma avaliação geral que o indivíduo faz de diferentes dimensões ou domínios de sua vida.

Vista dessa forma, a SGV exige uma discussão mais abrangente relativa à forma de como, na maioria das vezes, um indivíduo avalia suas condições de vida e, conseqüentemente, seu estado de satisfação.

Uma forma recorrente de avaliação da SGV que o indivíduo faz é através de comparações sucessivas das suas condições de vida passada e com outros membros de seu grupo social. Outros indivíduos podem avaliar suas condições de vida idealizando novas condições futuras e passar a enfatizar as comparações com suas novas aspirações (STOUFFER, 1949; CORRADI; ALFINO, 2010).

Nessa mesma perspectiva de avaliação, a Teoria da Comparação Social (TCS) (FESTINGER, 1954; TAJFEL, 1970) enfatiza que os indivíduos fazem auto-avaliações de modo continuado a partir da comparação com outros indivíduos (GIL, 2016). Isso implica na constatação de que as comparações podem ocorrer tanto a partir da situação atual, tanto como na perspectiva de suas experiências passadas, como de expectativas para o futuro (BUUNK; GIBBONS, 2006; CORRADI; ALFINITO, 2010; LINS *et al.*, 2016).

Como comportamento básico, proposto pela TCS, pressupõe-se que um evidente padrão emerge da auto-avaliação resultante de comparações sucessivas



que o indivíduo faz, tomando como base seus grupos de referência. Portanto, uma questão preponderante sobre os principais determinantes da SGV é que ela se constitui numa avaliação cognitiva das condições de vida das pessoas com base nas suas comparações entre realizações e aspirações (FERNANDEZ-PORTERO, ALARCON; PADURA, 2017).

Neste contexto, a Teoria das Discrepâncias Múltiplas (TDM) (MICHALOS, 1985), reforça essa perspectiva de comparação social, argumentando que a SGV é "inversamente relacionada ao grau de discrepância de vários padrões, incluindo o que se deseja, o que se teve no passado e o que outros têm" (DIENER *et al.*, 2012, p. 66 ).

Relacionando-se à perspectiva futura, alguns estudos anteriores foram já realizados. Por exemplo, Ryff (1991) em um estudo com adultos jovens, pessoas de meia-idade e idosos solicitou que os mesmos avaliassem seu bem-estar passado, presente e futuro. Como resultados, os adultos jovens e as pessoas de meia-idade perceberam menor bem-estar no passado em comparação com o presente, enquanto as percepções de bem-estar dos idosos foram estáveis. Segundo o autor, ao olhar para o futuro, os adultos jovens e pessoas de meia-idade esperavam ganhos contínuos nos próximos anos, enquanto os adultos mais velhos esperavam um declínio em seu bem-estar no futuro.

Na mesma linha, Staudinger, Bluck e Herzberg (2003) investigaram as classificações de SGV no passado (há 10 anos), presente e futuro (10 anos à frente). Os adultos jovens classificaram o SGV no passado mais baixo e a SGV no futuro como mais alta do que no presente. Adultos de meia-idade não mostraram diferença em suas classificações de passado e presente, mas esperavam um aumento no futuro. Já os adultos mais velhos, por sua vez, perceberam a SGV no passado como maior do que no presente e a SGV no presente maior do que o esperado no futuro.

Em outro estudo longitudinal com uma amostra da comunidade de adultos jovens, os participantes foram solicitados a avaliar sua SGV passada (1 ano atrás), presente e futura (5 anos à frente) em duas ocasiões de medição com 5 anos de intervalo. Os resultados revelaram uma trajetória ascendente de SGV na idade adulta jovem, ou seja, a SGV no passado foi classificada como menor do que a presente, e a SGV presente menor do que a futura em ambos os momentos (BUSSERI, CHOMA; SADAVA, 2009).

Mais recentemente, um estudo utilizou dados de painéis domésticos nacionais da Alemanha, incluindo percepções de SGV presente e futura, isto é, 5 anos à frente. Os resultados revelaram que os adultos mais jovens esperavam que a SGV fosse maior no futuro, enquanto adultos de meia-idade e idosos os adultos esperavam menor SGV no futuro (LANG; WEISS; GERSTORF; WAGNER, 2013).

De modo geral, o que se pode apreender dessas teorias é que sendo as circunstâncias atuais das pessoas inferiores ao seu grupo de referência ou ao seu próprio passado, elas poderão expressar insatisfação com a vida. Desse modo, é possível afirmar que a avaliação da SGV é vulnerável à adaptação, como comparação social e escolha de um grupo de referência e, ainda, às suas experiências anteriores e expectativas futuras. Assim, domínios relacionados à vida futura apontam para a necessidade de serem incluídos como de interesse no presente estudo.

É importante salientar que no processo de comparação social que o indivíduo faz, caso o referente de comparação esteja em situação pior, a partir da sua percepção, ele não se posicionará de forma negativa a situação presente. Segundo Corradi e Alfinito (2010), é preciso considerar que a percepção pode ou não ser consoante a aspectos objetivos da realidade, o que pode significar que indivíduos em situação pior podem sentir-se satisfeitos e vice-versa, por isso se destaca a ênfase na necessidade de avaliação conjunta de aspectos objetivos e subjetivos de vida.

Ademais, tomando como base essa perspectiva mais ampla, é possível dizer que valiosas oportunidades de estudo podem ser desenvolvidas na medida em que se reforça a percepção dos indivíduos. Nessa linha de estudo, alguns autores são adeptos da Teoria da Privação Relativa (TPR) (LIMA; VIEIRA, 2010). A TPR baseia-se na ideia de que o grau de satisfação do indivíduo com aspectos específicos de sua vida é determinado por sua própria percepção, e não necessariamente pela situação objetiva (real) na qual se encontra (TAYLOR; MOGHADDAM, 1994). Por esse motivo, autores abordam a necessidade da utilização de indicadores objetivos e subjetivos para sua avaliação (CUMMINS, 2000; LIAO, 2009).

Nesse entendimento, considera-se que os indicadores subjetivos referem-se à experiência particular das pessoas de suas próprias vidas e são frequentemente medidos através de auto-relatos. Já os indicadores objetivos referem-se às

condições de vida, como definido por uma lista objetiva desses componentes, usando muitas vezes variáveis sociais ou econômicas quantificáveis. Portanto, domínios referentes às condições de vida das pessoas e sua relação com a SGV são de interesse dessa pesquisa.

Diversas outras correntes teóricas abordam o conceito e determinantes da SGV (DIENER, 1985; PAVOT; DIENER, 2008, 2009). A Teoria da Satisfação da Necessidade (TSN), por exemplo, sustenta o argumento de que a SGV depende da extensão em que as necessidades dos indivíduos são satisfeitas (DIENER *et al.*, 2012). De acordo com a Teoria da Hierarquia das Necessidades (THN) (MASLOW, 1970), as pessoas têm diferentes tipos de necessidades, como por exemplo, moradias decentes, condições materiais adequadas, segurança, interação social; e os indivíduos podem se sentir satisfeitos com vida quando essas necessidades são atendidas. Já a Teoria da Satisfação com os Objetivos (TSO) afirma que os indivíduos estabelecem seus objetivos de vida e expressam SGV quando atingem os objetivos ou fazem um bom progresso em direção a eles (OMODEI; VESTINDO, 1990).

Ainda, dentro desse contexto teórico, considerando que a SGV resulta do balanço entre o que o indivíduo deseja do mundo e o que ele obtém, parece existir uma espécie de lei da satisfação, que impulsiona o comportamento das pessoas de modo que, quanto maior a quantidade de retorno positivo o indivíduo obtém em seu cotidiano de vida, maior é a sua satisfação com a vida (MORSE, 1953).

Ponderando-se sobre essas outras teorias e, sobretudo, entendendo que o interesse desse estudo recai sobre o contexto específico do cotidiano da vida na cidade e essa, por sua vez, congrega o ambiente onde a maioria das necessidades dos indivíduos entra na pauta como recorrentes de serem atendidas, domínios relacionados a atributos e características da cidade, bem como aos seus aspectos institucionais devem ser considerados como preditores da SGV e, portanto, interessando a esse estudo.

O entendimento, até aqui exposto, sobre a SGV é que ela tem natureza perceptiva (PASTORE, 1969), o que quer dizer que a satisfação é o resultado da percepção que a pessoa tem de um balanço positivo entre suas expectativas, as realizações concretas ou a antecipação dessas realizações em um dado período de tempo. Ainda, deve ser reforçado que as expectativas das pessoas são sempre

dependentes das suas experiências passadas e das aspirações para o futuro (BLAU, 1941).

Por fim, tomando como referência o contexto teórico acima descrito, especialmente no que se refere à avaliação da SGV poder ser dirigida a domínios específicos definidos, para fins de estudo, esta será aqui considerada separada em partes ou domínios (ZELEZNIK, 1958). Vale frisar que esses domínios podem ser separados não só pelo pesquisador, uma vez que este possui discricionariedade para tal separação em função de interesses de estudo, mas também pelo próprio indivíduo informante, uma vez que este último separa conscientemente seu nível relativo de satisfação para cada domínio, tornando possível sua mensuração (PASTORE, 1969).

Dadas essas premissas, os direcionamentos conceituais levantados acima parecem apontar para a existência de, pelo menos, três domínios como indicativos de interesse desse estudo (Quadro 2).

**Quadro 2 – A SGV e domínios elencados para o estudo**

N.	Domínios
1	Características e atributos da cidade e seu governo (urbano-institucional)
2	Condições objetivas e subjetivas de vida do cidadão e de suas famílias (individual-familiar)
3	Expectativas e aspirações do modo de vida no futuro (cotidiano-prospectivo)

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Portanto, esses três domínios, doravante também denominados de fatores de influencia sobre a SGV, foram elencados, na revisão de literatura realizada, para operacionalizar o construto SGV. A partir dessa escolha ou definição operacional, seis construtos foram considerados antecedentes (Variáveis Latentes – VL) da SGG, quais sejam:

- Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL);
- Confiança do Cidadão no Governo (CCG);
- Segurança Humana (SH) (avaliação objetiva e subjetiva);
- Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV);
- Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), e;
- Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF).

Esses construtos são apresentados ao longo desse capítulo, após se discutir as formas de mensuração do construto SGV na próxima seção.

### 2.5.1 Escala de mensuração da satisfação com a vida

Uma importante contribuição à avaliação da SGV é apresentada por Diener *et al.*(1984) ao desenvolver a *Satisfaction With Life Scale* (SWLS) - Escala de Satisfação com a Vida (ESV). Essa escala é amplamente utilizada em diversos países, inclusive no Brasil, e se pauta no componente subjetivo do Bem-Estar Subjetivo (BES)<sup>4</sup>.

A ESV tem como foco principal, avaliar a satisfação global com a vida e não explora construtos relacionados, como afeto positivo ou solidão. A escala apresenta propriedades psicométricas favoráveis, incluindo alta consistência interna e alta confiabilidade temporal. As pontuações no SWLS se correlacionam de moderada a alta com outras medidas de BES e correlacionam-se previsivelmente com características específicas de personalidade. Ressalta-se que a SWLS é indicada para uso com diferentes faixas etárias (PAVOT; DIENER, 2008).

A referida escala apresenta itens de natureza global distribuídos em uma única dimensão, cujo objetivo é avaliar a forma como as pessoas se julgam acerca do quanto estão satisfeitas com suas próprias vidas, tendo em conta seus valores e interesses diversos. A ESV configura-se como um instrumento composto por cinco itens, respondidos por meio de uma escala ordinal, de sete pontos, traduzindo o grau de concordância do indivíduo em relação às autoavaliações ou a sentimento do sujeito em relação às situações de escritas em cada um dos seguintes itens:

- “Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal”;
- “As condições da minha vida são excelentes”;
- “Estou satisfeito com minha vida”;
- “Dentro do possível, tenho as coisas importantes que quero na vida”;

---

<sup>4</sup> Como componente do Bem-Estar Subjetivo (BES), a satisfação com a vida está relacionada, mas parcialmente independente, aos aspectos afetivos do BES (Lucas *et al.*, 1996).

- “Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida”.

A partir dessas cinco afirmações os participantes serão solicitados a indicar até que ponto concordam ou discordam de cada uma, utilizando uma escala do tipo Likert de sete pontos variando de 1 “discordo totalmente” a 7 “concordo totalmente” (DIENER *et al.*, 1985).

Para fins deste estudo, a ESV foi utilizada para a avaliação global da SGV. A justificativa para a sua escolha se deve ao fato desse instrumento ser largamente utilizado para avaliar a SGV, permitindo que os indivíduos pesem domínios de suas vidas, inclusive sendo validada em diferentes amostras da população brasileira. Também, vale salientar que a escala apresenta boas propriedades psicométricas em termos de estrutura fatorial e de consistência interna dos itens, de acordo com diversos estudiosos (REPPOLD *et al.*, 2019).

## **2.6 Fatores associados à satisfação com a vida no contexto urbano**

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir os fatores de influência sobre a SGV elencados na revisão de literatura realizada, dentro das perspectivas dos domínios urbano-institucional, individual-familiar e cotidiano-prospectivo. A seção subdivide-se em seis tópicos principais:

- Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) como fator associado à SGV;
- Confiança do Cidadão no Governo (CCG) como fator associado à SGV;
- Segurança humana (SH) como fator associado à SGV;
- Condições Objetivas de Vida (COV) como fatores associados à SGV;
- Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF) como fatores associados à SGV;
- Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF) como fatores associados à SGV.

### **2.6.1 Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) como fator associado à SGV**

De forma complementar ao levantamento da literatura sobre SGV foi possível identificar e selecionar uma expressiva diversidade de abordagens vinculadas,

especificamente ao espaço urbano, ao seja, ao contexto das cidades. Trabalhos que tratavam da satisfação com a cidade a partir da avaliação da habitabilidade (ZHAN *et al.*, 2018) e em nível de bairro, retratando a expansão urbana (DE VOS, *et al.*, 2016), ou sobre satisfação residencial (JUN; JEONG, 2018) e a relação com encolhimento da cidade (GUIMARÃES; PANAGOPOULOS, 2018; WANG, 2016; MA *et al.*, 2017) e, também, sobre aspectos da habitabilidade e satisfação com espaços públicos (HADAVI; CAPLAN, 2016) foram constatados.

Ainda, outros estudos levantados versavam sobre satisfação do cidadão com o governo da cidade (MA, 2017) e *status* socioeconômico individual e contextual e satisfação da comunidade (HANNSCOTT, 2016) e, por fim, sobre a qualidade das habitações, limpeza, segurança, comodidades e serviços comunitários em nível de bairro (LI; LIU, 2007; TAO *et al.* 2014; WANG; WANG, 2016; XIAO *et. al.*, 2016 SHEN; LIN, 2016).

Dentre os estudos de referência levantados, em especial àqueles que se relacionam a aspectos gerais de uma cidade, dois deles aparecem com um maior número de citações, quais sejam os propostos por Zenker, Petersen e Aholt (2013, 2014) e Węziak-Białowolska (2016). Os referidos estudos e seus principais resultados são descritos a seguir.

O primeiro deles intitulado de Índice de Satisfação do Cidadão (CSI): evidências para um modelo de quatro fatores básicos em uma amostra alemã<sup>5</sup> destaca o modelo proposto por Zenker, Petersen e Aholt (2013), testado na Alemanha. O objetivo do estudo foi construir e testar um modelo utilizável de como as pessoas avaliam sua cidade e a diferencia de outras.

O trabalho oferece duas contribuições para aumentar as possibilidades da comparabilidade da pesquisa sobre satisfação do cidadão. Em primeiro lugar, primeiro, o estudo combina 18 (dezoito) escalas diferentes com 35 (trinta e cinco) itens derivados de pesquisa qualitativa e, em seguida, reduz esses itens a um conjunto de 21 (vinte e uma) questões, rotuladas, posteriormente de Índice de Satisfação do Cidadão (ISC)<sup>6</sup>. Em segundo lugar, replicou-se quatro dimensões distintas da satisfação do cidadão em dois estudos com o emprego de abordagens

---

<sup>5</sup> O Índice de Satisfação do Cidadão (CSI): evidências para um modelo de quatro fatores básicos em uma amostra alemã.

<sup>6</sup> *Citizen Satisfaction Index* (CSI).

metodológicas diferentes (Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória e escala multidimensional) (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013).

De acordo com esse modelo, a satisfação geral de alguém com uma cidade é explicada por quatro fatores básicos, a saber:

- **Urbanidade e Diversidade:** apresenta itens relacionados ao tamanho e variedade dos serviços oferecidos por uma cidade aos seus clientes (por exemplo, a imagem urbana de uma cidade, uma ampla variedade de compras ou culturais Atividades); e, por outro lado, esse fator abrange alguns itens, como lidar com múltiplas culturas, a atmosfera geral ou a abertura e tolerância de uma cidade;
- **Natureza e Recreação:** contém itens ambientais como baixa poluição, acesso a rios ou orlas, a tranquilidade de um lugar, parques e espaços abertos e outras áreas de recreação, envolvendo atividades ao ar livre.
- **Oportunidades de Emprego:** integram itens que tratam dos aspectos profissionais de uma cidade;
- **Custo-Eficiência:** traz itens relacionados ao nível geral de preços e custo de vida, custos de aluguel e disponibilidade de apartamentos e casas.

Segundo os autores, esses fatores são responsáveis por explicar 50% da variação total da satisfação geral, medidos por meio do ISC.

Operacionalmente, o estudo foi conduzido inicialmente a partir de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com 20 especialistas de diferentes disciplinas, moradores da cidade de Hamburgo, buscando identificar dimensões latentes da satisfação do cidadão. Essas entrevistas versavam sobre quais fatores de localização eram os mais importantes para sua satisfação com um lugar. Como resultado, uma estrutura subjacente de 35 fatores foi elaborada e, posteriormente testados para saber quais poderiam atuar como variáveis explicativas independentes em um Modelo de Equação Estrutural (MEE). Ao final, os autores elencaram 21 (vinte e uma) variáveis (Quadro 3), distribuídas entre os quatro fatores já mencionados (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013).



**Quadro 3 - Itens do Modelo CSI proposto por Zenker; Petersen; Aholt (2013)**

<b>Itens iniciais:</b>	
Uma ampla gama de atividades culturais (teatro, vida noturna, etc.); A imagem urbana da cidade; A energia e a atmosfera da cidade; Muita natureza e área verde pública; Abertura e tolerância da cidade; Boas oportunidades de emprego e promoção; Acesso à frente de água; Vários parques e espaços abertos; Uma ampla gama de atividades ao ar livre; Uma variedade de oportunidades de compras; Disponibilidade de diferentes serviços; Qualidade ambiental (baixa poluição); Redes profissionais na cidade; Muitas culturas e subculturas diferentes; Disponibilidade de apartamentos e casas; Mercado imobiliário / custo de contratação;	O nível geral de preços na cidade / custo de vida; Tranquilidade do lugar; Limpeza da cidade; O nível geral de salários; Crescimento econômico geral da região particular; Tamanho da cidade (número de cidadãos); Transporte público local; Universidades e ofertas para estudos de extensão; Taxa de crime; Clima e clima da região; Serviços médicos; Porcentagem de solteiros; Custos de energia, água, etc.; Suporte e serviço das autoridades locais; Escolas e creches; Suporte para construir seu próprio negócio; Impostos e taxas locais.
<b>Fatores:</b>	<b>Itens finais:</b>
Urbanidade e Diversidade	Uma ampla gama de atividades culturais (teatro, vida noturna, etc.); Uma variedade de oportunidades de compras; Muitas culturas e subculturas diferentes; A energia e a atmosfera da cidade; Disponibilidade de diferentes serviços; A imagem urbana da cidade; Abertura e tolerância da cidade.
Natureza e Recreação	Muita natureza e área verde pública; Qualidade ambiental (baixa poluição); Vários parques e espaços abertos; Uma ampla gama de atividades ao ar livre; Tranquilidade do lugar; Limpeza da cidade; Acesso à frente de água;
Oportunidades de Emprego	O nível geral de salários; Boas oportunidades de emprego e promoção; Crescimento econômico geral da região particular; Redes profissionais na cidade;
Eficiência de Custos	Mercado imobiliário / custo de contratação; O nível geral de preços na cidade / custo de vida; Disponibilidade de apartamentos e casas;

Fonte: Adaptado de Zenker, Petersen e Aholt (2013).

Como resultados, o estudo revelou que o fator “urbanidade e diversidade” teve o maior impacto na satisfação dos cidadãos. De acordo com os autores, grande parte das pessoas quer morar em grandes cidades com uma ampla gama de oportunidades, eventos culturais ou atividades de compras. Ainda, as pessoas buscam privilegiar um local que fosse tolerante e aberto a muitas culturas e subculturas diferentes (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013).

Os entrevistados também relataram o desejo pela “natureza e lazer”, o que representa a aspectos voltados a baixa poluição, parques e espaços abertos, bem

como a tranquilidade de um lugar. Embora os fatores “oportunidades de emprego” e a “relação custo-eficácia” não tenham influência direta (ou seja, significativa) na satisfação geral dos cidadãos, ambos os fatores, de acordo com os autores, são importantes devido à sua influência na percepção dos outros dois fatores. Considerando os resultados do estudo, os autores expressam que o CSI poderia ser usado como uma referência para as cidades cumprirem seu dever principal: melhorar a vida de seus cidadãos (ZENKER; PETERSEN; AHOLT, 2013).

O segundo trabalho a ser descrito foi o desenvolvido por Weźiak-Białowolska (2016) com o seguinte título: Qualidade de vida nas cidades - Evidências empíricas na perspectiva europeia comparada. O estudo analisou as seguintes dimensões potencialmente relacionadas à QV no contexto da cidade: “disponibilidade de serviços, meio ambiente e aspectos sociais nas cidades e bairros”; “fatores sociodemográficos”; e “características da cidade”, tais como o desenvolvimento econômico, pressões do mercado de trabalho, tamanho, localização, segurança e qualidade das instituições.

O trabalho faz distinções entre fatores específicos da cidade, do bairro e do cidadão numa perspectiva comparada. Uma das questões de pesquisa colocada foi se a percepção geral de uma cidade contribui para a QV urbana relatada pelos cidadãos? O estudo ancora-se na premissa de que a satisfação é um resultado importante na pesquisa de qualidade de vida (MARANS, 2015). Neste estudo, um item de questão que aborda diretamente a satisfação com a vida na cidade foi utilizado como indicador de qualidade de vida urbana. Conseqüentemente, os termos “Satisfação com a vida na cidade” ou “satisfação do cidadão” são usados tidos como contrapartes da Qualidade de Vida Urbana (QVU). Assim, a variável dependente da pesquisa foi: Satisfação com a vida na cidade (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

A autora utilizou algumas abordagens teóricas que tratavam do projeto e planejamento urbano, qualidade da comunidade urbana e QV urbana, e os diversos aspectos distintos que surgem em escala regional, metropolitana, sub-metropolitana e bairro que refletem uma cidade habitável (LYNCH e RODWIN, 1958; JACOBS e APPLEYARD, 1987; SMITH *et al.*, 1997; CLIFTON *et al.*, 2008; BANAI e RAPINO, 2009; BALLAS e DORLING, 2013). As principais características/facilidades da cidade utilizadas na pesquisa derivaram das seguintes abordagens (Quadro 4 e 5).

**Quadro 4 – Características da cidade**

<b>Dimensões</b>	<b>Itens</b>	<b>Exemplos de uso</b>
Características físicas	Parques e jardins, edifícios históricos e museus	Insch e Florek (2010); Türksever e Atalik (2001); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Cultura, artes e cenas criativas	Ge e Hokao (2006); Insch e Florek (2010); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Eficiência e disponibilidade do transporte público	Insch e Florek (2010); Türksever e Atalik (2001); Mccrea <i>et al.</i> (2005)
	Acesso a serviços como educação e prestação de cuidados de saúde	Baum <i>et al.</i> (2010) Türksever e Atalik (2001); Mccrea <i>et al.</i> (2005); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Campos e instalações esportivas	Insch e Florek (2010); Türksever e Atalik (2001)
	Estabelecimentos comerciais	Banai e Rapino (2009), Clifton <i>et al.</i> (2008); Lynch e Rodwin (1958); Zenker e Rütter (2014)
	Densidade da população	(LEE e GUEST, 1983; PARKES <i>et al.</i> , 2002)
	Espaços públicos como praças, ruas e áreas de pedestres	Jacobs e Appleyard (1987); Lynch e Rodwin (1958); Smith <i>et al.</i> (1997)
Características de natureza social	Abertura e tolerância	Zenker, Petersen, <i>et al.</i> (2013)
	Percepção dos problemas da vizinhança	Baum <i>et al.</i> (2010)
	Interações de vizinhança	Baum <i>et al.</i> (2010); Kahrik <i>et al.</i> (2015); Mccrea <i>et al.</i> , 2005)
	Existência de redes privadas e sociais (por exemplo, família e amigos)	Ballas e Dorling (2013); Parkes <i>et al.</i> (2002); Zenker e Rütter (2014)
	Segurança pessoal e pública	Clifton <i>et al.</i> (2008); Insch e Florek (2010); Parkes <i>et al.</i> (2002); Smith <i>et al.</i> (1997)
Características ambientais	Ambiente natural	Ge e Hokao (2006); Insch e Florek (2010); Türksever e Atalik (2001)
	Panorama e paisagem	Insch e Florek (2010)
	Baixa poluição	Türksever e Atalik (2001); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Tranquilidade / ruído	Baum <i>et al.</i> (2010); Türksever e Atalik (2001); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Limpeza	Zenker, Petersen <i>et al.</i> (2013)
Características econômicas	Mercado de habitação	Sirgy e Cornwell (2002); Türksever e Atalik (2001); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Oportunidades no mercado de trabalho	Zenker, Petersen, <i>et al.</i> (2013)
	Custo de vida	Mccrea <i>et al.</i> (2005); Türksever e Atalik (2001); Zenker <i>et al.</i> (2013)
	Impostos locais	Türksever e Atalik (2001)
Características institucionais	Qualidade dos serviços governamentais e o estado de direito	Charron <i>et al.</i> (2014); Frey e Stutzer (2000); Holmberg <i>et al.</i> (2009)

Fonte: Adaptado de Węziak-Białowolska (2016)

O Quadro 5 apresenta características facilitadoras da cidade a partir do perfil do cidadão.

**Quadro 5 – Características do cidadão**

<b>Características</b>	<b>Exemplos de uso</b>
Duração de residência	Baum <i>et al.</i> (2010); Florek (2011); Hernández <i>et al.</i> (2007); Insch e Florek (2010); Parkes <i>et al.</i> (2002); Zenker e Rütter (2014)
Local de nascimento	Insch e Florek, (2010); Zenker e Rütter (2014)
Nível de renda disponível familiar	Baum <i>et al.</i> (2010); Parkes <i>et al.</i> (2002); Theodori (2004)
Estágio do ciclo de vida	Baum <i>et al.</i> (2010)
Situação no mercado de trabalho	Parkes <i>et al.</i> (2002)
Idade	Gory <i>et al.</i> , (1985); Insch e Florek (2010), Theodori (2004)
Nível de educação	Lee e Guest (1983); Theodori (2004)
Extensão das interações sociais	Costanza <i>et al.</i> (2007); Morales <i>et al.</i> (2011); Stiggelbout <i>et al.</i> (2008)

Fonte: Adaptado de Węziak-Białowska (2016).

Tomando como referências as dimensões e respectivos estudos descritos no Quadro 4 e 5, a autora definiu o seguinte conjunto de dimensões e variáveis (Quadro 6).

**Quadro 6 – Dimensões e variáveis utilizadas por Węziak-Białowska (2016)**

<b>Dimensões</b>	<b>Variáveis</b>
Instalações e Serviços	Transporte público (Ônibus, bonde ou metrô, por exemplo); Serviços de saúde, médicos e hospitais; Instalações culturais (salas de concerto, teatros, museus e bibliotecas); Instalações desportivas (campos e quadras); Disponibilidade de lojas de varejo.
Fatores Ambientais	Espaços verdes (parques e jardins); Qualidade do ar; Nível de ruído; Limpeza.
Aspectos Sociais	Segurança na cidade (vizinhança); Confiança nas pessoas da cidade
Fatores Institucionais	Eficiência de serviços administrativos (públicos); Confiança na administração municipal.

Fonte: Adaptado de Węziak-Białowska (2016).

O estudo realizado demonstrou que a satisfação do cidadão era assimétrica. Assim, quando os cidadãos não estavam satisfeitos com equipamentos culturais, transporte público, disponibilidade de pontos de venda espaços verdes, qualidade do ar, eficiência e confiabilidade na administração pública, eles também estavam, em geral, menos satisfeitos com a vida na cidade (WĘZIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Constatou-se, ainda, que se os cidadãos se sentissem seguros na cidade e estivessem satisfeitos com o lugar em que viviam, provavelmente também ficariam satisfeitos com a vida na cidade e vice-versa. Desse modo, subtende-se que esses dois fatores: sentir-se seguro na cidade e estar satisfeito com o local de moradia,

provavelmente influenciam na satisfação com a vida na cidade (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Relacionando-se às variáveis que refletem as opiniões dos cidadãos sobre as instalações e recursos oferecidos pela cidade, as seguintes variáveis de nível individual foram identificadas como insignificantes em associação com a satisfação da cidade: satisfação com os serviços de saúde, cultural e instalações esportivas, espaços públicos, nível de ruído e limpeza. Das três variáveis relacionadas explicitamente à vizinhança, ou seja, estado das ruas e edifícios, confiabilidade das pessoas e segurança, apenas essa última foi significativa (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

No que diz respeito às características pessoais dos cidadãos, o estudo mostrou que a composição familiar e o tempo de residência na cidade não se associaram à satisfação com a vida na cidade. Já em relação a variáveis como idade, sexo, situação financeira familiar e tipo de comunidade, foram significativamente correlacionados (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Ainda, a satisfação com a vida na cidade aumentou com a idade e o tamanho da comunidade em particular, sendo também maior para as mulheres e menor para os desfavorecidos. Também, um aumento na taxa de desemprego se traduz em uma diminuição nas chances de satisfação com a vida na cidade (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

De todas as variáveis de nível municipal examinadas, apenas a porcentagem específica da cidade de cidadãos que se sentiam seguros pareceu significativamente correlacionada com a satisfação. Esse resultado implica na constatação de que quanto mais segura uma cidade era percebida, ou seja, quanto maior a proporção de cidadãos satisfeitos com a segurança em uma cidade, mais provável era que um cidadão se sentisse satisfeito com a vida. Assim, os achados da pesquisa mostraram que a percepção da segurança na cidade tem maior probabilidade de ter maior poder explicativo para a satisfação com a vida em uma cidade do que outras variáveis contextuais e composicionais no nível da cidade (WEŹIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Outra constatação relevante do estudo de Weźiak-Białowolska (2016) foi a de que aspectos institucionais da vida urbana, especialmente a confiabilidade e a

eficiência da administração pública, que faltavam em estudos recentes, mostraram-se significativamente associados com insatisfação percebida com a vida na cidade.

Por fim, o estudo aponta para o aspecto relevante de itens que estão associados à insatisfação com a cidade, notadamente, àqueles relacionados à administração pública. Esse aspecto parece contribuir para a investigação sobre fatores relacionados a instituições públicas locais, especialmente o governo municipal, o que remete a necessidade de se levantar estudos empíricos sobre instituições públicas voltadas a confiança no governo. Desse modo, ressalva-se aqui que esse aspecto associado às instituições públicas será abordado na próxima seção do presente capítulo, relacionada à temática da confiança no governo e instituições públicas.

Para fins desse trabalho de tese, foi proposta a aproximação das dimensões e indicadores apontados por Zenker, Petersen e Aholt (2013) e Weziak-Białowolska (2016), como parte da construção do conjunto de indicadores e suas respectivas dimensões a serem utilizadas na avaliação da satisfação vinculada aos aspectos da cidade.

#### 2.6.1.1 Dimensões e indicadores para operacionalização do construto SCL

Com base nos estudos elencados anteriormente e para fins deste estudo, considerou-se a composição de estudos voltados à SGV em contextos específicos da vida na cidade como construto denominado de Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), assim como proposto na abordagem de Zenker, Petersen e Aholt (2013). Portanto, a SCL diz respeito à percepção geral que o cidadão tem sobre atributos de uma cidade, envolvendo suas funcionalidades, estrutura e serviços.

O Quadro 7 apresenta um resumo das dimensões e indicadores elencados para avaliar o construto SCL.

**Quadro 7** – Quadro resumo das dimensões e indicadores da SCL

Dimensões <sup>1</sup>	N. de indicadores	Descrição dos indicadores
Instalações, recreação e serviços	6	Instalações culturais, instalações esportivas, serviços de saúde, transporte, comércio e serviços e ensino superior.
Fatores Ambientais	5	Limpeza, qualidade do ar, nível de ruído, abastecimento de água e espaços verdes,
Eficiência de custos, emprego e aspectos sociais	5	Custo de vida, oportunidades de emprego, escolas e creches, ambiente geral para se viver e segurança

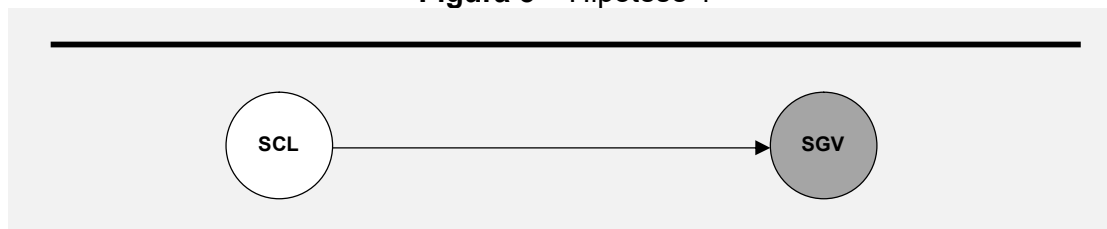
Nota: A denominação dessas dimensões advém da junção dos itens presentes nos fatores propostos por Zenker, Petersen e Aholt (2013) e Węziak-Białowska (2016) e refletem a aproximação teórica dos conteúdos dos itens das distintas abordagens.

Fonte: Elaborado pelo do autor a partir de Zenker, Petersen e Aholt (2013) e Węziak-Białowska (2016).

Importante citar que a dimensão Fatores Institucionais proposta por Węziak-Białowska (2016) não foi considerada para efeito de análise do Construto CCL, conforme ressalva feita no final da seção anterior. Portanto, optou-se aqui por considerar os conteúdos dos itens da referida dimensão na abordagem específica sobre o governo local, a seguir.

Considerando o exposto sobre a SCL, elaborou-se a seguinte hipótese (Figura 2):

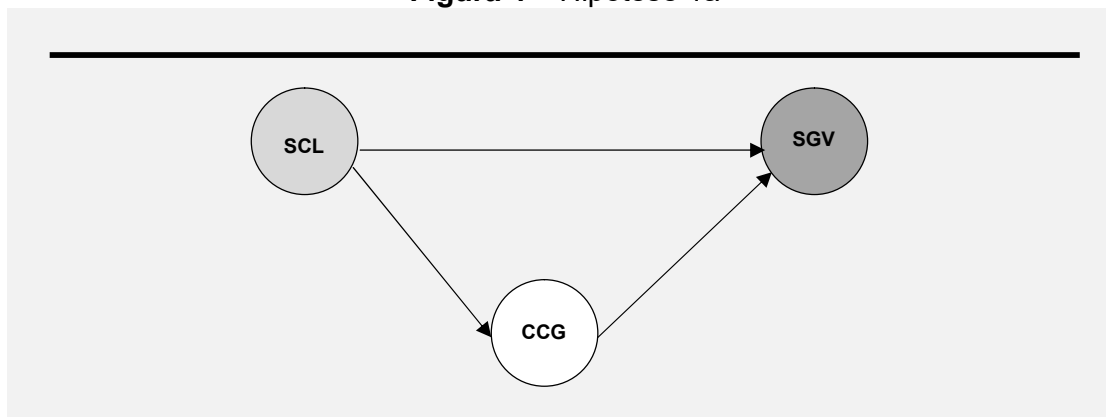
**H1:** A Satisfação Geral com a Vida (SGV) é direta e positivamente influenciada pela Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) (Figura 3)

**Figura 3** – Hipótese 1

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência da Satisfação do Cidadão com o Lugar na Satisfação Geral com a Vida.

Dada a constatação do estudo de Węziak-Białowska (2016) sobre aspectos relacionados à confiança do governo ter influenciado um nível mais baixo de satisfação com a vida na cidade ou serem considerados fatores de insatisfação, pôde-se inferir outra hipótese: **H1a** - A influência da SCL sobre a SGV é mediada pela Confiança do Cidadão no Governo (CCG) (Figura 4).

**Figura 4 – Hipótese 1a**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A seta superior ilustra a influência direta da Satisfação Geral com o Lugar na Satisfação com a Vida. As duas setas inferiores ilustram a influência indireta, mediada pela Confiança do Cidadão no Governo.

#### 2.6.2 Confiança do Cidadão no Governo (CCG) como fator associado à SGV

Existe uma literatura crescente sobre vários tipos de confiança. Estudiosos argumentam que a confiança é um conceito complexo, dinâmico e dependente do contexto (BODA *et al.*, 2018), sendo por isso que o debate sobre como ela é formada seja recorrente entre diversos pesquisadores.

Goodin (2000) já argumentava que a definição da confiança permanece controverso e multiculturalmente variável, mas o conceito é geralmente usado com referência a expectativas ou crenças de que os outros se comportarão de maneira previsível, uma maneira não dedicada inteiramente ao interesse próprio (THOMAS 1998).

Segundo Kubbe (2013), a confiança é um elemento-chave do capital social que se manifesta como expectativas individuais de que os outros se comportarão de maneira adequada e esperada. Para Moorman *et al.* (1993, p. 315), a confiança é a “vontade de confiar em um parceiro de troca em que se tem confiança”. A confiança implica na redução de suspeitas sobre a quebra de acordos, por exemplo, os quais muitas vezes são fonte de conflito interpessoal (YAMAGISHI, 2001). Também, numa situação de confiança reduz-se a incerteza sobre o futuro, uma vez que se assume que a outra parte cumprirá os compromissos (GUNDELACH; KREINER, 2004).



Mueller (2009) defende que, geralmente, confiar nos outros aumenta a satisfação com a vida do doador de confiança, principalmente devido ao aumento da certeza sobre o futuro e à redução de suspeitas interpessoais e conflitos. Conseqüentemente, a situação inversa, ou seja, a desconfiança em outros, tem um efeito negativo na satisfação com a vida da pessoa em questão.

Diversas pesquisas indicam que a avaliação da confiança das pessoas em relação a outros indivíduos, instituições ou governos é um elemento que apresenta dupla importância para a sociedade como um todo (MEÇE, 2021). A primeira diz respeito à confiança em nível micro, na qual indivíduos confiantes são tolerantes, abertos e mais positivos em relação às intenções de outras pessoas. Ainda, são mais dispostos a ajudar outras pessoas, o que, por sua vez, os encoraja a ter um comportamento mais colaborativo para o bem da sociedade (CROWLEY; WALSH, 2018; STOLLE, 2001).

Por sua vez, a segunda importância, reside no fato de que, no nível macro, índices mais altos de confiança na sociedade expressam a presença de colaboração efetiva dos cidadãos, os quais tendem a confiar mais nas instituições e nos governos, aumentando sua legitimidade e eficácia (CLENCH-AAS; HOLTE, 2021; MISHLER; ROSE, 2001).

Outro entendimento possível dessa dialética entre os níveis micro e macro é que a falta de confiança favorece, respectivamente, abordagens mais individualistas e segmentadas para lidar com problemas e alimenta a corrupção e o clientelismo (MORRIS; KLESNER, 2010; CLEARY; STOKES, 2006).

Andreasson (2017) argumenta que a maioria das pessoas prefere viver em uma sociedade caracterizada por um alto nível de confiança, uma vez que suas instituições podem contribuir com a redução de incertezas, na prevenção da violência e no incentivo ao envolvimento dos cidadãos em processos políticos de forma mais participativa, além do reforço de seus direitos, todos estes afetando sua satisfação com a vida (BJØRNSKOV *et al.*, 2010; WU; ZHU, 2016).

Um estudo realizado por Hudson (2006) mostrou que a confiança no governo nacional e em várias instituições supranacionais está positivamente associada à satisfação com a vida nos estados membros da União Européia (EU). Similarmente, Helliwell *et al.* (2014) detectou que a confiança explica as mudanças de satisfação

com a vida em nível de país. Da mesma forma, Bartolini *et al.* (2017) constataram que a confiança é um influente determinante das tendências observadas do BES<sup>7</sup> no longo prazo, sendo ainda mais influente que o Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, pesquisa recente de Clench-Aas e Holte (2021) sugere haver um efeito importante da confiança na influencia do BES, sendo este, particularmente, uma medida de SGV.

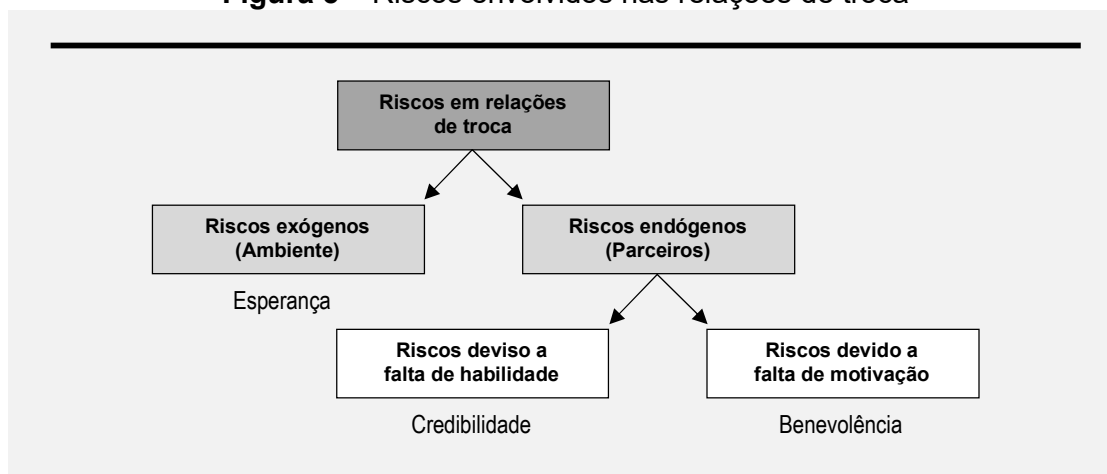
Um fator importante ao considerar o conceito de confiança e sua relação com a satisfação com a vida é que a maioria dos estudos encontra afinidade entre confiança interpessoal, sendo esta correlacionada com a felicidade (HELLIWELL, 2003). Segundo Helliwell e Putnam (2004), indicadores de capital social, tais como: relações familiares, relações com amigos e vizinhos, no local de trabalho, envolvimento cívico e confiança, têm influências independentes positivas na satisfação dos inquiridos com suas vidas.

Nesse contexto, alguns estudos analisam a confiança de forma multidimensional, considerando a (1) credibilidade e a (2) benevolência como suas dimensões (GANESAN; HESS, 1997; GURVIEZ; KORCHIA, 2003; KANTSPERGER; KUNS, 2010). A credibilidade é um conceito relativo a quem recebe a confiança, por meio do cumprimento de promessas, acordos e palavras. Já a benevolência refere-se a características atribuídas ao parceiro que demonstra preocupação com o outro ator envolvido (SANTOS, 2014).

A ideia de existência dessas duas dimensões faz com que, segundo Kantsperger e Kunz (2010), surjam riscos nas relações de troca entre os envolvidos. Os autores apontam dois tipos de risco: (1) exógenos, que não podem ser influenciados pelos parceiros de troca, estando mais relacionados ao ambiente; e (2) endógenos, relativos aos parceiros de relacionamento, que resultam do comportamento e ações de terceiros. A Figura 5 descreve as relações existentes.

---

<sup>7</sup> O Bem Estas Subjetivo (BES) é considerado *proxy* da satisfação com a vida.

**Figura 5 – Riscos envolvidos nas relações de troca**

Fonte: Adaptado de Kantsperger e Kunz (2010).

Em paralelo a essas dimensões e seus respectivos riscos, de acordo com Sturgis e Smith (2010), ocorrem diferenças nas formas de mensurar a confiança. Para essas diferenças, segundo os autores, é necessário considerar a existência de dois tipos de confiança: (1) confiança particularizada, quando se trata de pessoas próximas ao indivíduo que está disposto a confiar; e (2) confiança geral ou confiança dos cidadãos no governo, quando a relação não é tão próxima entre os envolvidos.

Nesse mesmo direcionamento, Whipple *et al.* (2013) sugerem que a confiança também pode ser classificada em: (1) confiança interpessoal, quando se referir a relação entre dois indivíduos; e (2) confiança interorganizacional, quando uma das partes é composta por uma organização. Mishler e Rose (2001) também dividiram o conceito em: (1) confiança interpessoal e (2) confiança política (definida como confiança nas instituições governamentais e partidos políticos).

A literatura distingue ainda a confiança, incluindo: (1) confiança social, também denominada de confiança generalizada e (2) confiança institucional (GLATZ; EDER, 2020). A confiança social é definida como “o grau em que as pessoas confiam em outras pessoas que não conhecem” (ANDREASSON, 2017, p. 11). A confiança institucional é definida como o grau de confiança dos indivíduos nas instituições formais, principalmente o governo, o parlamento, a polícia, autoridades políticas, instituições sociais, econômicas e judiciais (MIRONOVA, 2015; GLATZ; EDER, 2020; HUDSON, 2006).

Considerando a confiança social, segundo Sagiv e Schwartz (2000, 181), pessoas que estejam felizes e satisfeitas com suas vidas podem ser mais propensas a ter recursos emocionais para buscar autonomia (autodireção), enfatizar tolerância (universalismo) e foco no bem-estar de outros próximos (benevolência), por exemplo. Neste sentido, é possível que pessoas felizes sejam mais abertas a confiar nos outros, e isso pode ser a causa da relação entre confiança generalizada e SGV.

No que se refere à confiança institucional, alguns autores mostram que a satisfação com a vida é um preditor da confiança no governo (BREHM; RAHN, 1997; BĂLȚĂTESCU, 2005), estando mais associada ao seu componente cognitivo, uma vez que implica uma avaliação do desempenho dessas instituições (BĂLȚĂTESCU, 2009).

#### 2.6.2.1 Confiança no governo

Grimmelikhuisen (2012) argumenta que a compreensão do cidadão sobre o papel e o desempenho do governo é crucial para gerar confiabilidade. A esse respeito, Simmel (1978), já enfatizava que essa relação se deve ao fato da confiança depende do grau de conhecimento cognitivo com o objeto de confiança que varia entre o conhecimento absoluto e a falta dele, uma vez que estar bem informado sobre o objeto de confiança é uma pré-condição importante para que a confiança se estabeleça.

A relação causal entre confiança e satisfação com a vida é estudada por alguns autores, sugerindo que a percepção do baixo desempenho do governo, pela falta de confiança dos cidadãos, faz com que as pessoas fiquem mais insatisfeitas e tenham menos confiança nele (DAVID; KING, 1997). Neste sentido, supõe-se que em uma abordagem *bottom-up*, que a insatisfação com o governo afeta a satisfação geral com a vida. Braud (1997), baseando-se nos lucros psicológicos fundamentais da confiança nas instituições, concebe que menos confiança no governo torna a sociedade menos habitável e afeta a satisfação com a vida.

Do exposto, analisar aspectos específicos sobre a relação entre confiança em instituições governamentais e a satisfação com a vida torna-se interesse dessa pesquisa. Sendo assim, a confiança aqui considerada diz respeito aos julgamentos das pessoas sobre se o desempenho de instituições governamentais, como o poder

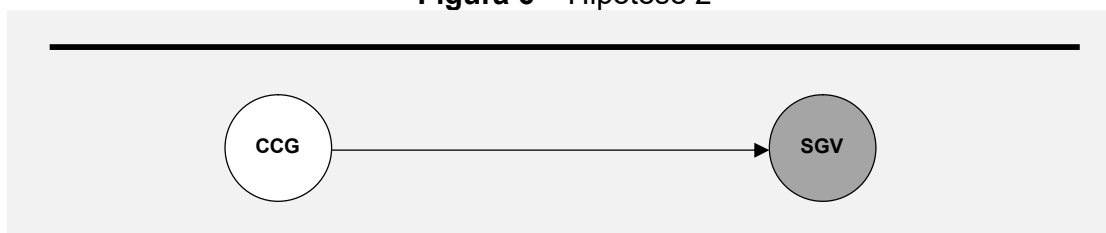
executivo municipal, por exemplo, atende às suas expectativas (BACHMANN, 2011; KONG, 2013).

Confiar no governo, portanto, refere-se às expectativas dos cidadãos sobre o tipo, funcionamento e interação do governo com os cidadãos e o comportamento dos governantes, servidores públicos e dos próprios cidadãos (CHEEMA, 2010). O termo Confiança do Cidadão no Governo (CCG) é utilizado nesta tese, daqui em diante, para efeito de denominação do construto Confiança.

Com base nas considerações teóricas expostas, postulou-se a seguinte hipótese:

**H2:** A Confiança do Cidadão no Governo (CCG) tem um efeito direto positivo na Satisfação Geral com a Vida (SGV) dos cidadãos (Figura 6)

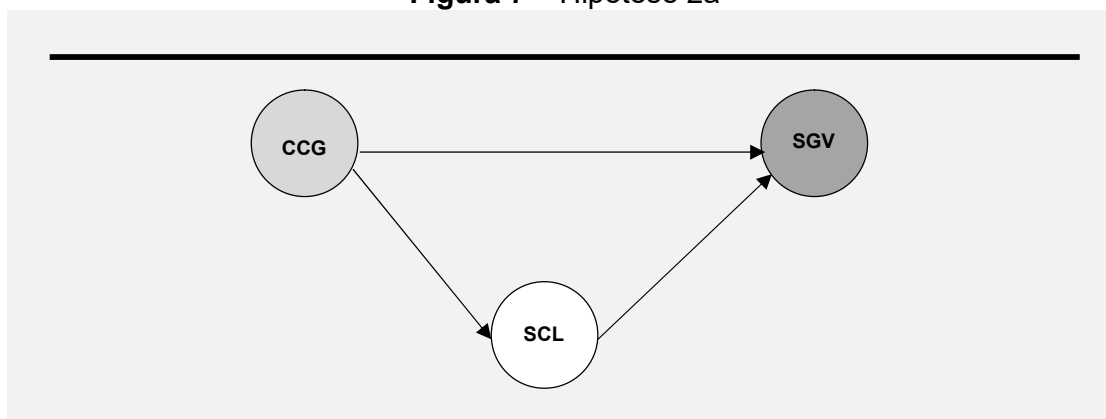
**Figura 6 – Hipótese 2**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência da Confiança do Cidadão no Governo na Satisfação Geral com a Vida.

Dada a revisão da literatura anterior sobre SCL pôde-se inferir, também, que a relação entre a CCG e a SGV pode ter influência do nível de satisfação com a cidade (Figura 6). Assim, outra hipótese foi proposta: **H2a** – A influência da CCG sobre a SGV é mediada pela SCL (Figura 7).

**Figura 7 – Hipótese 2a**

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A seta superior ilustra a influência direta da Confiança do Cidadão no Governo na Satisfação com a Vida. As duas setas inferiores ilustram a influência indireta, com mediação da Satisfação do Cidadão com o Lugar.

#### 2.6.2.2 Estudos empíricos sobre instituições públicas e confiança

A confiança do cidadão no governo tem sido um tema de estudo na área da administração pública, trazendo importantes contribuições para os determinantes da confiança no governo (BOVENS E WILLE, 2008; HIBBING E THEISS-MORSE, 2001; NORRIS, 1998; NYE ET AL., 1997; VAN DE WALLE ET AL., 2008) e sobre os efeitos da confiança na sociedade (FUKUYAMA, 1995; PUTNAM, 2000).

Por outro lado, são poucos os estudos que medem a confiança em uma organização específica do governo como, por exemplo, o poder executivo municipal (VAN DE WALLE, 2004). Segundo esse autor, é importante rastrear objetos específicos de confiança para determinar as causas da confiança em determinadas organizações governamentais com mais precisão.

Trabalhos que tratam dessa temática abordando, especificadamente, a questão urbana e suas políticas setoriais são apontados por Weziak-Białowolska (2016), como categorias analíticas do conceito de QVU e devem, portanto, fazer parte da agenda de pesquisa em estudos urbanos. Alguns estudos podem ser observados nesse direcionamento, considerando, muitas vezes, a percepção de habitantes urbanos e rurais e entre grupos populacionais de distintas origens.

Niu e Zhao (2018) estudaram a integração social na China urbana, analisando a relação entre as identidades hukou, que diferenciam a cidadania na China, e confiam nos governos central e local. Em comparação com os habitantes urbanos, tanto os migrantes rurais quanto os urbanos têm níveis mais baixos de confiança no governo local. O estudo apontou para a necessidade de melhorar os resultados econômicos e, principalmente a importância de se promover a integração entre populações urbanas diversificadas.

Williams e Pierce (2017) explorando a literatura geográfica sobre as relações de poder hegemônicas e como estas são institucionalizadas em escalas específicas do governo estadual e unidades governamentais sancionadas pelo estado (por exemplo, distritos jurisdicionais ou órgãos supranacionais), que por sua vez moldam a pesquisa urbana. Eles propuseram um novo termo analítico, calços de governança, para descrever a inserção de novas escalas de governança entre aquelas já existentes.

Morckel e Terzano (2019) documentaram o nível de confiança que os residentes de Flint, Michigan, tinham em seus governos locais e estaduais. Em seguida, compararam o nível de confiança dos residentes com o dos não residentes, usando análises de regressão para testar se a falta de confiança no governo prevê em que medida os residentes de Flint estão pensando em deixar a cidade. Por fim, utilizaram a análise de conteúdo para explorar medidas para restaurar a confiança dos residentes.

### 2.6.2.3 Estudos sobre confiança no governo e SGV

Alguns estudos têm sido realizados por pesquisadores para testar a relação entre confiança, instituições públicas e medidas de satisfação com a vida. Sobre a confiança e aspectos ligados a democracia, direitos e liberdade, alguns autores apresentam evidências e determinantes ligando a confiança institucional com a com a vida. Pesquisas anteriores realizadas por Schyns (1998), Veenhoven (2009) encontram correlações positivas e significativas entre diversos indicadores de democracia e BES. Helliwell e Huang (2008) constataram que a qualidade da democracia em 75 (setente e cinco) países está positivamente relacionada à satisfação com vida em nações ricas, sendo o voto proporcional associado a um

maior nível de confiança no governo e SGV. Owen *et al.* (2008) também constatou uma correlação positiva entre democracia, confiança institucional e satisfação individual com a vida.

Além desses aspectos, outros estudos avaliaram a relação entre BES, qualidade técnica, governança e qualidade dos serviços públicos. A esse respeito, Ott (2010) comparando 127 nações mostra fortes correlações entre a qualidade da governança, confiança e felicidade média dos cidadãos. Prearo (2013) investigou a relação entre a avaliação dos serviços públicos municipais e o BES, sugerindo que há uma fraca, mas estatisticamente significativa relação entre a ponderação sobre os serviços oferecidos e o bem-estar dos indivíduos, especialmente quando se observa estratos específicos do estudo. Graafland (2015) encontrou correlação positiva indireta relacionada à qualidade dos serviços e normas jurídicas, confiança generalizada e satisfação com a vida. Helliwell *et al.* (2018) evidenciam que a qualidade da entrega dos serviços é um fator mais importante para a satisfação com a vida do que a qualidade democrática.

Um estudo recente realizado por Clench-Aas e Holte (2021) verificou que um alto nível de bem-estar está associado à renda pessoal, comunitária e nacional, bem como à confiança pessoal, social e política. Ainda, constatou-se que a confiança e a renda influenciam fortemente a satisfação pessoal com a vida em 19 (dezenove) países.

Dos trabalhos levantados, dois são aqui destacados por apresentarem dimensões e indicadores que se afiliam aos interesses dessa pesquisa. Portanto, merecem destaque o estudo desenvolvido por Grimmelikhuijsen e Knies (2017), intitulado de “Validação de uma escala de confiança dos cidadãos em organizações governamentais”<sup>8</sup> e o trabalho realizado por Santos (2014), denominado de “Confiança do Cidadão na Gestão Pública: análise de antecedentes e proposta de uma escala de mensuração”.

O primeiro trabalho descrito é o de Grimmelikhuijsen e Knies (2017), cujo objetivo foi desenvolver uma escala válida e confiável para medir a confiança em uma organização governamental. A escala desenvolvida foi baseada em uma

---

<sup>8</sup> *Validating a scale for citizen trust in government organizations*. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852315585950>.



escala de confiança organizacional existente proposta por McKnight *et al.* (2002), adaptada para pesquisas no contexto da administração pública. O estudo contou com 991 entrevistados residentes na Holanda participaram, principalmente por estudantes universitários (amostra 1) e um grupo diversificado de cidadãos participantes de um painel municipal de cidadãos (amostra 2).

Baseando-se em análises psicométricas, uma escala de 3 itens foi desenvolvida, incluindo as seguintes dimensões: (1) competência percebida, (2) benevolência e (3) integridade. Essas três dimensões foram definidas da seguinte forma para organizações governamentais, segundo os autores: competência percebida - até que ponto um cidadão percebe que uma organização governamental é capaz, eficaz, hábil e profissional; benevolência percebida - a extensão em que um cidadão percebe uma organização governamental que se preocupa com o bem-estar do público e é motivado a agir no interesse público; e integridade percebida - até que ponto um cidadão considera sincera uma organização governamental, dizer a verdade e cumprir suas promessas (GRIMMELIKHUIJSEN e KNIES, 2017).

Os resultados desse estudo mostraram que essa escala tridimensional era psicometricamente válida e tinha uma forte consistência interna. Os fatores e indicadores do estudo são descritos no Quadro 8.

**Quadro 8** – Fatores e indicadores da escala de Grimmelikhuijsen e Kneis (2017)

<b>Dimensões</b>	<b>N. de indicadores</b>	<b>Descrição geral dos indicadores</b>
Competência	5	Capacidade, eficácia, habilidade, especialidade e realização.
Benevolência	6	Atuação em prol da coletividade, abarcando diversos domínios.
Integridade	4	Aspectos relativos ao cumprimento de promessas e sinceridade.

Fonte: Elaborado pelo do autor (2021).

O segundo trabalho descrito é proposto por Santos (2014) teve como objetivo estudar a confiança dos cidadãos no executivo municipal por meio do desenvolvimento de uma escala de medição do construto e do estudo de seus antecedentes. Para tanto, a partir de uma revisão da literatura sobre marketing de organizações públicas e sobre os fatores condicionantes da confiança e sua mensuração, a autora identificou que a confiança é composta de duas dimensões, credibilidade e benevolência. Em termos de operacionalização do construto o estudo apresentou os seguintes domínios do construto confiança (Quadro 9).

### Quadro 9 – Domínios do construto Confiança segundo Santos (2014)

<b>Confiança dos Cidadãos</b>
Confiança é a crença dos cidadãos na credibilidade e na benevolência do governo no exercício das suas atribuições, mesmo que essa crença possa torná-los vulneráveis.
<b>Dimensões</b>
<b>Credibilidade:</b> crença dos cidadãos de que o governo tem a experiência necessária para realizar o seu trabalho de forma a atingir o resultado esperado e de maneira confiável.
<b>Benevolência:</b> crença de que o governo está motivado a agir no interesse do bem-estar dos cidadãos, por meio da preocupação com o interesse coletivo acima dos individuais.

Fonte: Adaptado de Santos (2014).

As definições acima proposta, de acordo com Santos (2014), podem ser aplicadas em qualquer nível de governo, seja ele municipal, estadual ou federal. No caso do nível municipal, para efeitos da pesquisa realizada, foram considerados o executivo municipal como a instituição representada pelo prefeito, vice-prefeito e secretarias municipais. Da mesma forma proposta por Santos (2014), a presente também afilia-se a essa consideração. As dimensões e indicadores utilizados inicialmente por Santos (2014) são apresentados no Quadro 10.

### Quadro 10 – Dimensões e indicadores inicialmente utilizados por Santos (2014)

<b>Itens da Dimensão Credibilidade</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho do executivo municipal está condizente com minhas expectativas;</li> <li>• Sinto-me seguro com os serviços prestados pelo executivo municipal;</li> <li>• Considero as atividades do executivo municipal satisfatórias para o meu município;</li> <li>• O executivo municipal é transparente na sua prestação de contas;</li> <li>• O executivo municipal presta os seus serviços com o menor tempo possível que ele pode ser executado;</li> <li>• O executivo municipal é competente na prestação de serviços;</li> <li>• O executivo municipal capacita seus servidores para a prestação de serviços mais adequados às necessidades dos cidadãos;</li> <li>• O executivo municipal é eficiente no uso dos recursos utilizados;</li> <li>• O executivo municipal é capaz de satisfazer as necessidades dos cidadãos (Por exemplo, campanhas de vacinação e pavimentação de ruas);</li> <li>• O executivo municipal é confiável no cumprimento de suas promessas;</li> <li>• O executivo municipal conhece as necessidades dos cidadãos.</li> </ul>
<b>Itens da Dimensão Benevolência</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os servidores do executivo municipal estão fortemente engajados na resolução dos problemas dos cidadãos (p. ex.: problemas de mobilidade urbana, de saúde pública, de educação, entre outros);</li> <li>• Quando preciso, sou bem orientado pelos servidores do executivo municipal;</li> <li>• As ações do executivo municipal expressam os reais interesses dos cidadãos;</li> <li>• Os servidores do executivo municipal são prestativos;</li> <li>• Os servidores do executivo municipal buscam prestar seus serviços da maneira mais adequada para os cidadãos;</li> <li>• O executivo municipal está interessado no desenvolvimento econômico, ambiental e social do município;</li> <li>• O executivo municipal está interessado no bem-estar dos cidadãos;</li> <li>• O executivo municipal me passa segurança em seus pronunciamentos;</li> <li>• O executivo municipal faria qualquer esforço para satisfazer os cidadãos (p. ex. firma parcerias com os governos federal e estadual);</li> <li>• O executivo municipal é competente na prestação dos serviços;</li> <li>• O executivo municipal está interessado em conhecer as necessidades dos cidadãos;</li> <li>• O executivo municipal satisfaz aos interesses coletivos da maioria dos cidadãos em detrimento dos interesses de alguns poucos cidadãos.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Santos (2014).

Santos (2014), após refinamento de escala em suas atividades de análise de validade e de confiabilidade, sugeriu a seguinte composição final (Quadro 11).

**Quadro 11 – Dimensões e indicadores finais propostos por Santos (2014)**

Dimensões	Itens:
Credibilidade	O executivo municipal é transparente na sua prestação de contas; O executivo municipal presta os seus serviços com o menor tempo possível que ele pode ser executado ; O executivo municipal capacita seus servidores para a prestação de serviços mais adequados às necessidades dos cidadãos; O executivo municipal é eficiente no uso dos recursos utilizados; O executivo municipal é confiável no cumprimento de suas promessas.
Benevolência	O executivo municipal é formado por servidores que buscam prestar seus serviços da maneira mais adequada para os cidadãos; O executivo municipal está interessado no desenvolvimento econômico, ambiental e social do município O executivo municipal faria qualquer esforço para satisfazer os cidadãos (p. ex. firmaparcerias com os governos federal e estadual); O executivo municipal está interessado em conhecer as necessidades dos cidadãos, O executivo municipal satisfaz aos interesses coletivos da maioria dos cidadãos em detrimento dos interesses de alguns poucos cidadãos.

Fonte: Adaptado de Santos (2014).

Por fim, os resultados de Santos (2014) apontaram para a influência da satisfação dos cidadãos no governo no nível de confiança. Segundo a autora, os gestores do executivo municipal podem direcionar suas ações para atividades que aumentem os níveis de satisfação dos cidadãos e conseqüentemente os níveis de confiança dos mesmos no executivo municipal, por meio da execução de atividades que atendam às expectativas dos cidadãos (SANTOS, 2014).

Para fins da presente pesquisa, tendo em vista os dois estudos apresentados, Grimmelikhuijsen e Knies (2017) e Santos (2014), foi adotada a junção dessas duas propostas, para se operacionalizar o construto CCG. Assim, o Quadro 12 apresenta um resumo das dimensões e indicadores elencados para avaliar a CCG.

**Quadro 12 – Quadro resumo das dimensões e indicadores da CCG**

Dimensões	N. de indicadores	Descrição dos indicadores
Credibilidade	6	<p>O executivo municipal é transparente na sua prestação de contas;</p> <p>O executivo municipal presta os seus serviços com o menor tempo possível que ele pode ser executado ;</p> <p>O executivo municipal capacita seus servidores para a prestação de serviços mais adequados às necessidades dos cidadãos;</p> <p>O executivo municipal é eficiente no uso dos recursos utilizados;</p> <p>O executivo municipal é confiável no cumprimento de suas promessas;</p> <p>O trabalho prestado pelo executivo municipal está de acordo com o que eu espero.</p>
Benevolência	6	<p>O executivo municipal é formado por servidores que buscam prestar seus serviços da maneira mais adequada para os cidadãos;</p> <p>O executivo municipal está interessado no desenvolvimento econômico, ambiental e social do município</p> <p>O executivo municipal faria qualquer esforço para satisfazer os cidadãos (p. ex. firmaparcerias com os governos federal e estadual);</p> <p>O executivo municipal está interessado em conhecer as necessidades dos cidadãos,</p> <p>O executivo municipal satisfaz aos interesses coletivos da maioria dos cidadãos em detrimento dos interesses de alguns poucos cidadãos.</p> <p>O executivo municipal procura chamar a população para participar de debates sobre os planos e ações do Município.</p>

Fonte: Elaborado pelo do autor a partir de Grimmelikhuisen (2012) e Santos (2014).

Com base nessa breve revisão, o presente estudo utilizou o disposto no Quadro 12 como referencial para a avaliação da CCG e a respectiva elaboração do FED.

### 2.6.3 Segurança Humana (SH) como construto antecedente da SGV

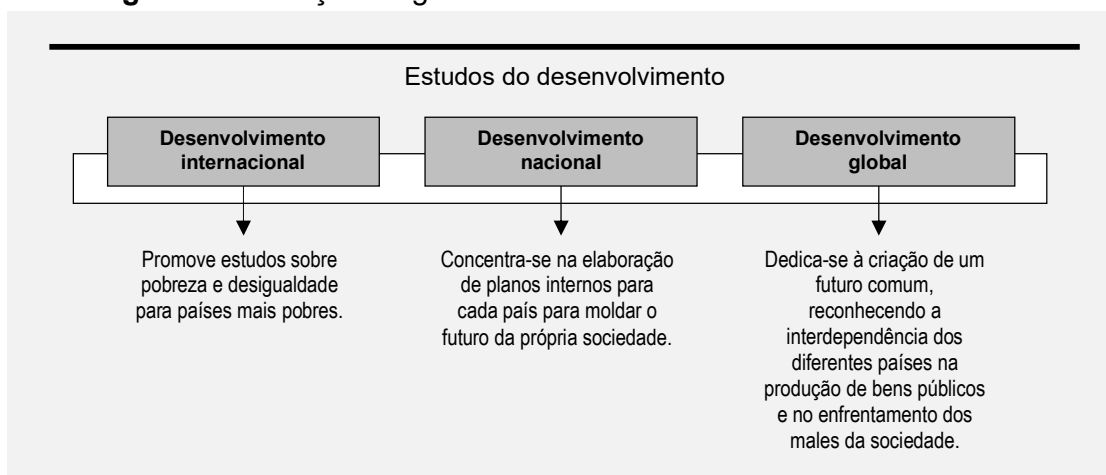
O conceito de Segurança Humana (SH) vem sendo considerado um paradigma para acadêmicos e profissionais, ao se avaliar a necessidade de execução de projetos de pesquisas ou da formulação de políticas governamentais (BRESLIN; CHRISTOU, 2015; BUZAN, 2004; DEUDNEY, 1991; CARR *et al.*, 2020; NOBRE; BEZERRA; KUHLMANN, 2016), o que o tornou, ao longo dos anos, um tema recorrente em estudos acadêmicos de universidades renomadas no mundo (ATIENZA, 2015; OWENS; ARNEIL, 1999; STOETT, 2016; WALTON; AKIMOTO, 2016).

A temática da SH envolve uma série de campos de pesquisa, tais como: estudos do desenvolvimento, relações internacionais, direitos humanos, governança

global, diplomacia, cooperação e conflitos, mudanças climáticas, entre outros (AXWORTHY, 2001; TAN; DICKENS, 2002; UVIN, 2001; ZERVAKI, 2018). Esses diferentes campos contribuem para um significativo dinamismo, ambiguidade e amplitude conceitual, ao passo que se articulam ao debate sobre sua compreensão multidisciplinar (VILLA, 1999; OWEN, 2004; PARIS, 2001). Contudo, o que parece evidente, dado seu alcance conceitual ou amplitude de abordagem, é que sua discussão sempre recai sobre a essência do significado de SH enfatizando o indivíduo e seu bem-estar como referências finais (OLIVEIRA, 2009).

Em se tratando dos campos de pesquisa que abordam a SH, se destaca a arena sobre estudos do desenvolvimento, no qual se combinam tanto a preocupação com as necessidades da sociedade, quanto à busca por entender e moldar como a sociedade muda com o tempo (CURRIE-ALDER, 2016). Para efeito de argumentação, segundo o mesmo autor, é importante frisar que embora haja uma pluralidade de ideias sobre como melhorar a condição humana, existem, basicamente, três tradições organizacionais que correspondem à preocupação com o desenvolvimento. São elas: (1) no exterior, (2) no país, e, (3) no mundo. Essas três formas são apenas uma abreviatura conveniente para descrever perspectivas distintas sobre os estudos do desenvolvimento. Sobre essas perspectivas, a Figura 8 apresenta as características básicas de cada uma.

**Figura 8 – Tradições organizacionais em estudos do desenvolvimento**



Fonte: Adaptado de Currie-Alder (2016, p. 7-9).

A primeira, desenvolvimento internacional, utiliza métodos que tendem a interpretar as realidades locais, com a ajuda de teorias abrangentes, para identificar padrões por meio da análise comparativa de experiências em diferentes países. Para a segunda, desenvolvimento nacional, o conhecimento de outros países é útil, mas secundário em relação às habilidades técnicas e à ética do serviço público. Os métodos utilizados se voltam a uma interação de teoria e prática de assuntos específicos, em subcampos diversos como política social, saúde pública, finanças e administração públicas, por exemplo. Já a terceira, desenvolvimento global, se confunde com as relações internacionais e a política externa e é impulsionada por uma preocupação com problemas complicados e complexos que estão além do controle de um único Estado-nação (CURRIE-ALDER, 2016).

Considerando as três tradições descritas, de acordo com Loxley (2004), estas envolvem características da investigação interdisciplinar, em múltiplas escalas e variando do trabalho teórico à pesquisa empírica e orientada para políticas. Sendo assim, a presente pesquisa se ancora a segunda tradição descrita: desenvolvimento nacional, ao considerar a necessidade e o direito de cada país de decidir sobre suas próprias políticas domésticas e, em especial, sobre o papel que os governos subnacionais têm nesse processo.

Nesse contexto de discussões sobre processos de desenvolvimento e de melhoria das condições humanas, o debate sobre SH surge a partir da redefinição do próprio conceito de segurança e da nova conjuntura trazida após a Guerra Fria, como uma tentativa de definição mais ampla sobre o desenvolvimento humano, transbordando para além das questões referentes à segurança estatal (RODRIGUES, 2012). Desse modo, a SH vincula-se a ideia de designar as pessoas ao invés do Estado como objeto de referência (DE ALMEIDA ROCHA, 2017), passando a considerar, também, as necessidades básicas do indivíduo e não apenas a sua integridade física (DALBY, 2009; EVANS, 2008; HOFFMANN, 2010).

Por essa perspectiva ampla, Fukuda-Parr e Messineo (2012) argumentam que a SH volta-se o atendimento dos problemas humanos de forma geral, a partir da análise de suas vulnerabilidades, abrangendo desde aspectos que incluem as necessidades contidas no conceito mais restrito, assim como para diversas outras ameaças que englobam a vida em sociedade, tais como: fome, doenças, desastres naturais, recessão econômica, desemprego, entre outras.

Dada essa amplitude, a SH passou a trazer em seu conceito valores mais universais, preocupando-se com questões voltadas à dignidade humana, à solidariedade e à equidade (DE ALMEIDA ROCHA, 2017), o que permitiu avançar na identificação de diversas ameaças com relação ao indivíduo e, por conseguinte, ser capaz de recomendar melhorias para a vida das pessoas na prática. Trata-se, portanto, do reconhecimento do indivíduo com um novo papel, comparando-se ao Estado, em termos de mudanças da realidade e da busca de melhorias para sua vida (GRAHAM; POKU, 2000). É possível afirmar então que a SH complementa a segurança estatal.

Esse novo foco ganha respaldo, a partir de 1994, quando o conceito de SH é formalmente declarado por meio da publicação do documento intitulado de *Human Development Report* (Relatório de Desenvolvimento Humano - RDU) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O RDU configurou-se, deste modo, como um marco na abordagem da segurança voltada ao nível individual na perspectiva de ser uma ferramenta útil para a compreensão dos desafios contemporâneos de promoção do bem-estar das pessoas.

Para os fins dessa pesquisa, o conceito de Desenvolvimento Humano (DH), o qual sustenta os postulados da SH, é entendido como um processo de mudança voltado a melhorar a vida dos cidadãos, através da capacidade e da oportunidade de satisfazer suas necessidades básicas e complementares (BELUZZI, 2019; UNDP, 1990). Esse entendimento desloca a questão do desenvolvimento do viés puramente econômico, para ir além da acumulação de riquezas e bens (BHANOJIRAO, 1991), e passa a considerar outras características, sejam elas: culturais, sociais e políticas que interferem na qualidade da vida das pessoas (SHISHITO; DE REZENDE, 2010), o que pode ser instrumentalizado pelo conceito de SH dado pelo PNUD:

Pode-se dizer que a segurança humana tem dois aspectos principais. Significa, primeiro, proteção contra ameaças crônicas como fome, doenças e repressão. E, em segundo lugar, significa proteção contra interrupções repentinas e prejudiciais nos padrões da vida diária - seja nas casas, no trabalho ou nas comunidades. Essas ameaças podem existir em todos os níveis de renda e desenvolvimento nacional (UNDT, 1994, p. 23, tradução nossa).<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> "Human security can be said to have two main aspects. It means, first, safety from such chronic threats as hunger, disease and repression. And second, it means protection from sudden and hurtful disruptions in the patterns of daily life - whether in homes, in jobs or in communities. Such threats can exist at all levels of national income and development."

Nessa citação está apresentado o amplo conceito da SH, o qual se fundamentou, inicialmente, a partir de dois aspectos: “*freedom from want*” (livre das necessidades) e “*freedom from fear*” (livre de medo), que significam, respectivamente, manter as pessoas seguras quanto às ameaças consideradas graves, por exemplo: doença, fome, crime, bem como a salvar contra alterações prejudiciais na sua vida cotidiana, tais como: guerras e genocídios (HOFFMANN, 2010).

Posteriormente, como forma de garantir maior relevância ao conceito, o lema *freedom to live in dignity* (liberdade de viver com dignidade) é enfatizado, e ganha maior notoriedade a partir da institucionalização da *Human Security Unit (HSU) of the United Nations* (Unidade de Segurança Humana - USH - das Nações Unidas), responsável por planos estratégicos de SH em parceria com governos, instituições e a sociedade civil (OLIVEIRA, 2020).

A USH promove a ideia de SH na Assembleia Geral da ONU e se engaja no combate a situações de insegurança das populações por meio de projetos e ferramentas práticas para a aplicação da estrutura de SH. A Unidade também desenvolve ferramentas de treinamento para agências da ONU e para patrocinadores regionais, bem como *workshops* para integrar a SH no sistema das Nações Unidas. (UNDT, 2009). O trabalho da USH, grosso modo, vem contribuindo para a disseminação e consolidação de uma abordagem mais ampla do conceito buscando sua operacionalização.

A ONU, num esforço de síntese e direcionamento, em face da subjetividade e amplitude que os temas: livre das necessidades, livre de medo e liberdade de viver com dignidade abarcam e, por conseguinte, o surgimento de visões críticas sobre os referidos tópicos (BUZAN, 2004; HANSEN, 2012; PARIS, 2001), apresentou sete diferentes componentes centrais da SH, também chamados de dimensões, a saber: segurança econômica, segurança alimentar, segurança sanitária, segurança ambiental, segurança pessoal, segurança comunitária e segurança política (UNDT, 1994). Esta subdivisão corrobora com a ideia de que a SH, em vez de ser entendida como homogênea, é percebida como multifacetada. Assim, tanto a liberdade de desejo quanto de medo ou de viver dignamente são exercidas por meio desses componentes (BAMBALS, 2015).



Os referidos componentes compreendem domínios de intervenção (UNDT, 1994) e seu delineamento enfatiza a necessidade de maior foco sobre “*o cidadão humano e na capacidade das pessoas de viverem sem obstáculos dramáticos ao seu bem-estar, seja qual for a causa*” (OWEN, LIOTTA, 2006, p. 46, tradução nossa)<sup>10</sup>. Considera-se ainda que, por meio da articulação desses componentes, é possível viabilizar a operacionalização da SH e, assim, promover o bem-estar das pessoas no longo prazo (DE ALMEIDA ROCHA, 2017; OLIVEIRA, 2018). O Quadro 13 apresenta o contexto de intervenções nos diversos domínios específicos da SH, a partir do que discorre Nobre (2016, p. 28) e Tadjbakhsh; Chenoy (2007).

---

<sup>10</sup> *"the human citizen and people's ability to live without dramatic obstacles to their well-being, whatever the cause."*

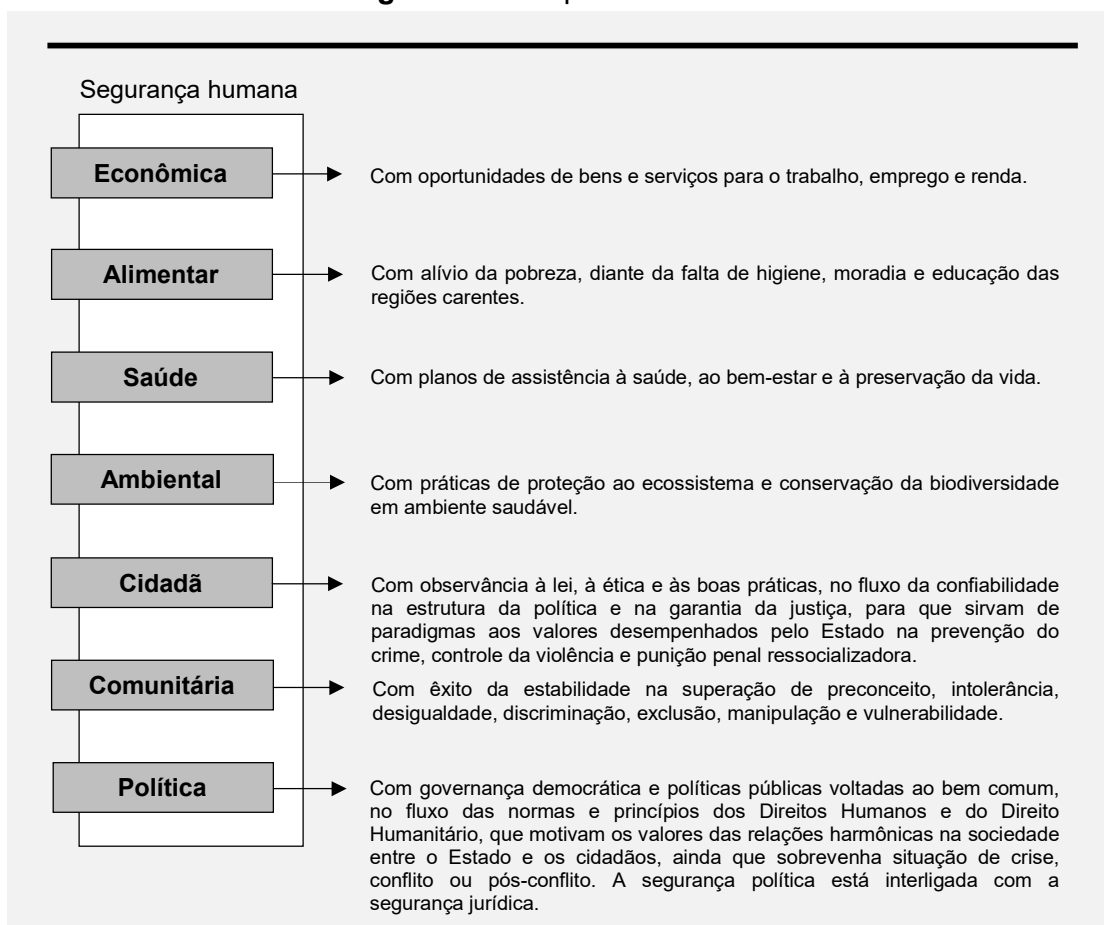
**QUADRO 13 – Contexto de intervenções nos domínios específicos da SH**

<b>Domínios</b>	<b>Entendimento geral</b>	<b>Ameaça principal</b>	<b>Intervenções necessárias</b>
Econômico	A segurança econômica é caracterizada como uma renda básica garantida por ameaças pela pobreza, desemprego, endividamento e falta de renda.	Pobreza	Exige uma renda básica garantida - ou do trabalho produtivo e remunerado (mediante emprego pelo setor público ou privado, o emprego assalariado ou auto-emprego) ou de redes de segurança social financiadas pelo governo.
Alimentar	A segurança alimentar refere-se ao acesso físico e econômico a alimentos básicos devido à ameaça de fome e falta de acesso físico e econômico a alimentos básicos.	Fome e penúria	Que todas as pessoas em todos os momentos tenham o acesso físico e econômico a alimentos básicos que eles devem ter o direito à alimentação, ao cultivar por si mesmos, por comprá-lo, ou usando o sistema de distribuição de alimentos pública. A disponibilidade de alimentos é uma condição necessária, mas não suficiente para a segurança alimentar. Muitas vezes as pessoas passam fome porque não têm dinheiro para comprar comida, não porque o alimento não está disponível.
Saúde	A segurança da saúde ou sanitária significa proteção contra doenças e estilos de vida pouco saudáveis, ameaçados por cuidados de saúde inadequados, doenças novas e recorrentes, incluindo epidemias e pandemias, nutrição deficiente e ambientes e estilos de vida inseguros.	Ferimentos e doenças	Acesso aos cuidados de saúde e serviços de saúde, incluindo planejamento familiar seguro e acessível. As ameaças à segurança da saúde são maiores para as pessoas pobres nas áreas rurais, particularmente mulheres e crianças, que são mais expostos à doença.
Ambiental	A segurança ambiental é considerada como um ambiente físico saudável intimidado pela degradação ambiental, desastres naturais, poluição e esgotamento de recursos.	Poluição, degradação ambiental e esgotamento de recurso	Ambiente físico saudável, a segurança da degradação dos ecossistemas locais, poluição do ar e da água, desmatamento, desertificação, salinização, segurança de perigos naturais (por exemplo, ciclones, terremotos, enchentes, secas ou deslizamentos de terra) e catástrofes de origem humana (por exemplo, devido à estrada ou acidentes nucleares ou de má construção de favelas).
Cidadã	A segurança cidadã ou pessoal se refere à segurança contra violência física ameaçada pelo estado (tortura), outros estados (guerra), grupos de pessoas (tensão étnica), indivíduos ou gangues (crime), acidentes industriais, de trabalho ou de trânsito	Diversas formas de violência	Segurança contra a violência física e de várias ameaças. Violência súbita, imprevisível. Ameaças de outros estados, tais como guerras, ameaças de terrorismo internacional ou transfronteiriço, ameaças de outros grupos de pessoas tais como conflitos étnicos ou religiosos, ameaças de indivíduos ou grupos contra outros indivíduos ou violência de rua, sequestros, ameaças dirigidas contra as mulheres como a violência doméstica, abuso ou estupro, contra as crianças, tais como o abuso, negligência, trabalho infantil, ou a prostituição infantil, e ameaças a si mesmo como suicídios ou abuso de drogas.
Comunitário	A segurança comunitária ou da comunidade significa a associação segura a um grupo ameaçado pelo grupo (práticas opressivas), entre grupos (violência étnica) ou de grupos dominantes (por exemplo, vulnerabilidade dos povos indígenas).	À integridade da diversidade cultura	Segurança contra práticas tradicionais opressivas, do tratamento repressivo das mulheres, discriminação contra grupos étnicos ou indígenas e refugiados, grupos rebeldes e conflitos armados
Político	Segurança política é compreendida como viver em uma sociedade que honra os direitos humanos básicos ameaçados pela repressão política ou estatal, incluindo tortura, desaparecimento, violações dos direitos humanos, detenção e prisão.	Repressão política	Respeito pelos direitos humanos, a proteção contra as ditaduras militares ou abuso, de repressão política ou estado, a partir da prática da tortura, maus-tratos ou desaparecimento, e da detenção política e prisão.

Fonte: adaptado de Nobre (2016, p. 28) e Tadjbakhsh e Chenoy (2007)

Sob esse prisma de intervenções, Oliveira (2020) faz uma síntese dos componentes da SH como forma de facilitar seu entendimento e operacionalização prática. A Figura 9 descreve a noção sintética dos 7 (sete) domínios ou componentes da SH.

**Figura 9 – Componentes da SH**



Fonte: Adaptado de Oliveira (2020, p. 254).

A partir dos componentes descritos, observa-se que a SH obedece a uma perspectiva multidisciplinar e pode ser considerada a situação pela qual advém o desenvolvimento das pessoas, entendendo esse desenvolvimento sob duas formas de intervenção: 1) De natureza mais pessoal e, outra; 2) De natureza interpessoal e coletiva.

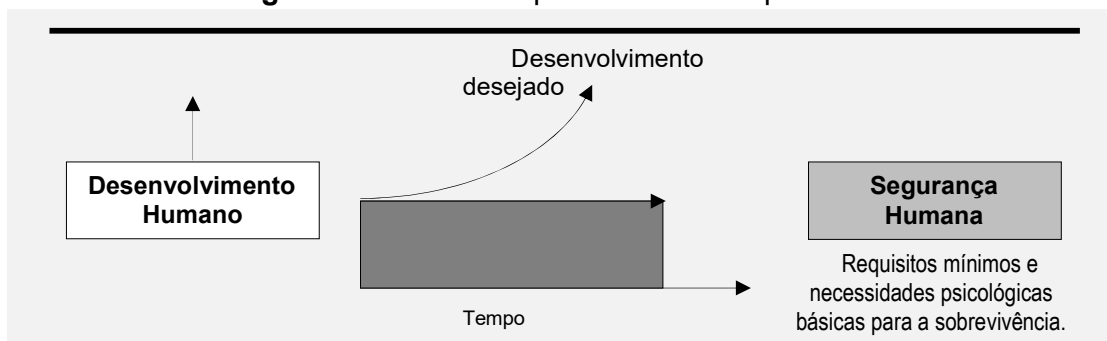
A primeira acontece ao se considerar recorrência de violências geradas por conflitos civis às populações, e até mesmo contra si, pelo uso de substâncias entorpecentes e o próprio suicídio (segurança pessoal); a permanência de condições

precárias de vida, privações materiais, bem como o insuficiente consumo diário de alimentação (seguranças econômica e alimentar) e por dificuldades de acesso a serviços de saúde e cuidados médicos (segurança da saúde) (RODRIGUES, 2012).

A segunda ocorre, com a intervenção, quando da existência de precárias condições ambientais, o que compromete a proteção e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas (segurança ambiental); pela continuidade das violações aos direitos humanos, em consequência da ausência de processos democráticos formais, assim como por falta de confiabilidade nas estruturas política e de justiça (seguranças política e cidadã); e, por fim, quando da violência existente entre grupos populacionais em situação de vulnerabilidade, tais como: intolerância, desigualdade, discriminação, exclusão, manipulação e preconceito (segurança comunitária) (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2012).

Levando-se em consideração o conjunto das situações de natureza pessoal, interpessoal e coletiva mencionadas, as principais ameaças a essas situações, bem como as exigências de intervenções apontadas, é possível dizer que a SH se efetiva quando todos os domínios que a formam estejam contemplados, o que deve ocorrer, portanto, de forma conjunta (TADJBAKSH, CHENOY, 2007). Assim, conclui-se que a SH deve ser alcançada antes e como uma pré-condição para o sucesso da implementação de qualquer estratégia de DH (NOBRE, 2016), conforme ilustrado na Figura 10.

**Figura 10 – SH como plataforma única para o DH**



Fonte: Adaptado de Leaning e Ariel (2001, p. 9).

Somam-se a essas pré-condições, duas abordagens denominadas de: (1) *macro-scale top-down interventions* (intervenções de cima para baixo em macroescala), abordando a segurança em termos de conflito civil, sendo sua prática

a partir de estratégias de atores e instituições nacionais globais e internacionais (BOLTON, 2011; IQBAL, 2006; KUMSSA; JONES; WILLIAMS, 2009), e (2) *bottom-up micro-scale of the everyday* (microescala de baixo para cima do cotidiano), na qual a segurança volta-se para a vida cotidiana das pessoas que vivem em contextos de países em desenvolvimento, notadamente em aspectos relacionados à pobreza e a violência, a partir de experiências conduzidas por cidadãos e organizações locais e instituições subnacionais (KONINGS e KRUIJT, 2007; LEMANSKI, 2015).

Sob esse prisma de intervenções, Lemanski (2015) corrobora com a ideia de que a agenda de SH necessitaria incorporar uma preocupação mais localizada em pequena escala e, assim, compreender as maneiras pelas quais a SH afeta a vida cotidiana das pessoas e suas comunidades. Este aspecto de intervenção sob um escala menor, em nível local, por exemplo, segundo Boyce e Katz (2021), traria respostas bem sucedidas ao atendimento às necessidades da população. Neste mesmo sentido, Sotlar e Tominc (2019) afirmam que a percepção da SH é favorecida a partir das situações e eventos ocorridos no nível local, uma vez que tendem a afetar fortemente a qualidade de vida de um indivíduo, tornando-se assim, visível nesse nível.

Argumentos de que as cidades, na atualidade, são mais importantes nesse processo do que desde as cidades-estado dominadas durante o Renascimento são fundamentais na reprodução dos modelos intervenção (SWINEY; FOSTER, 2019). De fato, reconhece-se que prefeitos e outras autoridades municipais se empenham para preencher as lacunas deixadas por alguns níveis mais elevados de governança para fornecer liderança consistente e decisiva do setor público de baixo para cima (ANDERSON; DE JONG, 2020).

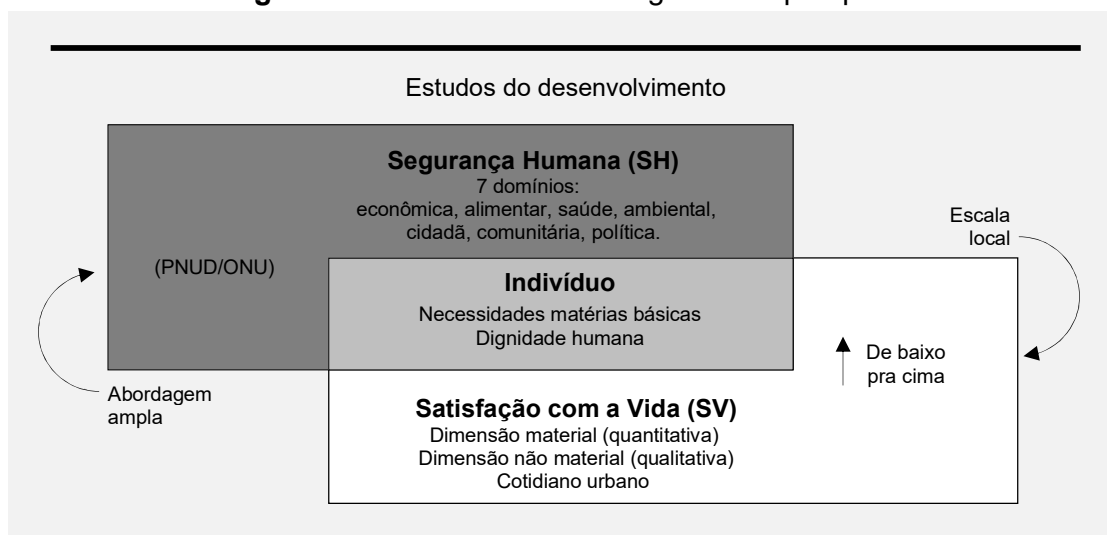
Inserem-se nesta perspectiva de baixo pra cima, aspectos relacionados à provisão de necessidades materiais básicas e à realização da dignidade humana a partir de duas dimensões: (1) material (quantitativa, objetiva - pobreza, renda e poder de compra) e (2) não material (qualitativa, subjetiva - valores e ideais), sendo essa primeira uma condição necessária, mas não suficiente, uma vez que a SH vai além do seu atendimento (THOMAS, 2004).

Assim sendo, pode-se dizer que as dimensões: material e não material tornam desafiadora a medição da SH na vida cotidiana das pessoas, a depender da

escala considerada. De acordo com Orencio (2016), uma escala maior (nível nacional), que envolve valores quantitativos, permite uma abordagem mais objetiva. Já um método subjetivo pode ser mais apropriado para uma escala de avaliação menor (nível individual ou local). Ainda segundo o autor, a partir da abordagem da SH adotada, é importante saber até que ponto as variáveis qualitativas ou quantitativas podem ser usadas ou, até mesmo, a oportunidade de combinar os dois tipos de variáveis na condução de avaliações subjetivas, objetivas ou mistas.

Do exposto, portanto, entende-se que a abordagem da SH que mais se alinha a variável objeto da presente pesquisa, isto é, a SGV, refere-se ao escopo de abordagem ampla (DE ALMEIDA ROCHA, 2017; FUKUDA-PARR; MESSINEO, 2012; UNDT, 1994), cujo delineamento vincula-se aos estudos de desenvolvimento (ARMIÑO, 2006; GRUNAU, 2003), numa perspectiva de instrumentalização em escala local de baixo para cima (KONINGS e KRUIJT, 2007; LEMANSKI, 2015) e com a combinação de variáveis quantitativas e qualitativas (ORENCIO, 2016). A Figura 11 ilustra o recorte da SH, que integra essa pesquisa, para argumentar sobre as possíveis influências e impactos da SH na SGV do indivíduo.

**Figura 11 – Recorte da SH integrante da pesquisa**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Portanto, é no recorte teórico da SH apresentado que essa pesquisa se fundamenta. Seguindo escopo de orientação ou estrutura de análise descrita, e buscando a exequibilidade de mensuração da SH, se faz necessário encontrar

indicadores que tornem as dimensões latentes em variáveis observáveis, também chamadas itens da escala de conceito. Para tanto, a seguir, são apresentados estudos que abordam essa mensuração, a partir de uma revisão dos métodos utilizados na medição da SH.

#### 2.6.3.1 Estudos empíricos e a mensuração da SH

Medir da SH constitui um eixo de discussão sobre a temática (KUHLMANN; FARO, 2012; PÉREZ DE ARMIÑO, 2013) e tem papel relevante na sua operacionalização, uma vez que aponta para uma variedade de metodologias utilizadas para tal (NOBRE; BEZERRA; KUHLMANN, 2016). Existem defesas e contra-argumentos à ideia de que a mensuração do conceito é algo viável, mesmo dada sua abrangência conceitual.

Para Eldering (2007), os questionamentos sobre a capacidade de medir a SH residem, principalmente, quanto à operacionalização de análise subjetiva e aos seus elementos objetivos. Todavia, a própria possibilidade de operacionalizar o conceito vem sendo reforçada no debate sobre a utilidade da SH, especialmente no que se refere a ser possível sua medição (OWEN, 2002).

Considerando essa possibilidade de mensuração, Owen (2008) já apontava que, de longa data, há discussões quanto à importância de medir a SH, assim como para certos campos das ciências sociais. Tadjbakhsh (2008), também forneceu uma contribuição para a construção dessa agenda de mensuração ao enfatizar a importância de se reunir dados confiáveis e interpretáveis a fim de auxiliar governos e agências intergovernamentais a proteger e promover a SH na vida cotidiana.

Outro reforço, neste direcionamento, é feito por Nobre, Bezerra e Kuhlmann (2016), ao destacar que medir a SH pode oferecer um ganho substancial do ponto de vista de sua aplicação como política pública ou como princípio ordenador da formulação de políticas. Raciocínio semelhante é apresentado por Carr *et al.* (2020, p. 15, tradução nossa) ao reforçar que a “perspectiva de ser capaz de quantificar as necessidades de SH em qualquer espectro de segurança, definido localmente e que cubra todas as principais questões de segurança, terá apelo para legisladores e

agências”<sup>11</sup>, inclusive seria de grande valia para a política que se desenvolve em torno dos 17 ODS e suas respectivas metas e indicadores (Nações Unidas, 2019).

De forma similar ao exposto por Owen (2008), Tadjbakhsh (2008), Nobre, Bezerra e Kuhlmann (2016) e Carr *et al.* (2020), a presente pesquisa expressa esse entendimento, cujo interesse recai sobre uma estrutura de análise para a mensuração da SH de acordo com o delineamento descrito na Figura 11, anteriormente citada.

A partir dessas considerações, alguns estudos foram levantados na pesquisa da literatura, considerados relevantes, que trazem modelos de mensuração, a partir de uma revisão dos seus métodos de medição, das técnicas e escalas utilizadas para agregar e analisar os dados, dos principais resultados e considerações dos autores e, principalmente, dos indicadores que correspondam, de forma geral, à taxonomia da SH proposta pelo PNUD/ONU.

O levantamento realizado permitiu a identificação e análise de 6 (seis) estudos empíricos que abordam a medição da SH, incluindo um ou mais domínios. Estes trabalhos são apresentados, a seguir, de forma resumida.

Dentre os estudos levantados, Santos *et al.* (2014) propuseram uma versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Foram testados dois modelos, o primeiro contendo 7 (sete) questões e o segundo as 5 (cinco) consideradas mais relevantes na análise de concordância, junto a 230 famílias em Pelotas/RS.

O estudo sugere um modelo com cinco questões para ser utilizado como versão curta da EBIA, visto que apresentou resultados semelhantes à escala original com menor número de questões. O Quadro 14 apresenta os itens propostos. Os pesquisadores sugerem a necessidade que essa versão seja aplicada em outras populações do Brasil, de forma a permitir adequada avaliação dos parâmetros de validade.

---

<sup>11</sup> “(...) a perspectiva de ser capaz de quantificar as necessidades de SH em qualquer espectro de segurança, definido localmente e que cubra todas as principais questões de segurança, terá apelo para legisladores e agências.”



**Quadro 14 – Mensuração da SH no estudo de Santos *et al.* (2014)**

<b>Domínio</b>	
Segurança alimentar.	
<b>Operacionalização</b>	
<b>Questão(ões)/escala de conceito proposta:</b> 1) Nos últimos 3 meses o(a) Sr(a) teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condição de comprar, receber ou produzir mais comida? 2) Nos últimos 3 meses a comida acabou antes que o(a) Sr(a) tivesse dinheiro para comprar mais? 3) Nos últimos 3 meses, o(a) Sr(a) ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	4) Nos últimos 3 meses, o(a) Sr(a) ou algum adulto em sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições, ou pulou refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida? 5) Nos últimos 3 meses, o(a) Sr(a) alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida? Não apresentou escala de mensuração.
<b>Observações dos autores</b>	
s autores argumentam que dadas as circunstâncias e razões supramencionadas, sugere-se o uso do modelo proposto de cinco questões, visto que apresentou resultados muito semelhantes à escala original, mas com menor número de questões em relação ao modelo proposto de sete questões. Em determinados casos, como de estudos com amostras muito grandes, 14 questões elevam o tempo de resposta; dessa forma, o instrumento na versão curta permitirá rastreamento das famílias em situação de insegurança alimentar. Caso haja interesse de verificar os graus de intensidade da insegurança alimentar, poderá ser realizada aplicação posterior da escala completa somente nas famílias classificadas com insegurança alimentar pela versão curta. Além disso, inúmeros estudos utilizam a insegurança alimentar de forma dicotômica (presença ou ausência) e, nessa linha, a versão curta também é uma opção de instrumento.	

Fonte: Santos *et al.* (2014).

Bambals (2015) examinou os possíveis benefícios decorrentes da aplicação do conceito de SH para estudar e analisar os impactos de desastres na Letônia. Embora o contexto da pesquisa abordasse a questão das enchentes na região do Rio Ogre, o estudo de caso ilustrativo dessa região permitiu tirar algumas conclusões, tanto no que diz respeito ao conceito de SH quanto à sua aplicação para pesquisa científica de desastres e para qualquer análise micro-regional específica conduzida em geral. O Quadro 15 apresenta os principais itens de mensuração da SH no referido estudo.

**Quadro 15 – Mensuração da SH no estudo de Bambals (2015)**

<b>Domínios</b>	
Segurança pessoal; Segurança sanitária; Segurança alimentar; Segurança comunitária; Segurança econômica; Segurança ecológica; Segurança política.	
<b>Operacionalização</b>	
<p><b>Escala de conceito:</b> Após as enchentes deste ano em Ogre, as chances aumentaram significativamente de que [...]”</p> <p><b>Segurança econômica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] você perca seu emprego e / ou meios de subsistência;</li> <li>• [...] você pode perder sua casa e / ou sofrer perdas financeiras significativas.</li> </ul> <p><b>Segurança alimentar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] água da torneira não era segura para uso doméstico;</li> <li>• [...] água da torneira / comida estavam em quantidade insuficiente.</li> </ul> <p><b>Segurança pessoal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] você poderia ter sofrido um acidente;</li> <li>• [...] você poderia ter sofrido com o crime organizado.</li> </ul> <p><b>Segurança sanitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] existiam ameaças significativas causando deterioração da saúde;</li> </ul>	<p>[...] ajuda médica de emergência não estava disponível em tempo hábil em caso de urgência.</p> <p><b>Segurança política:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] seus direitos políticos e / ou liberdade foram significativamente diminuídos.</li> </ul> <p><b>Segurança ecológica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] a poluição em sua vizinhança aumentou.</li> </ul> <p><b>Segurança comunitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• [...] a desigualdade aumentou entre você e o resto da sociedade.</li> </ul> <p><b>Escala de mensuração:</b> Perguntas do tipo matriz de escolhas, orientadas por valores, usando respostas possíveis em escala do tipo Likert com as opções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concordo absolutamente;</li> <li>• Tendo a concordar;</li> <li>• Tendo a discordar;</li> <li>• Discordo absolutamente;</li> <li>• Nenhuma das alternativas (N/a).</li> </ul>
<b>Observações dos autores</b>	
Para os autores, resultados diferentes do que foi alcançado pode ocorrer se a intensidade da percepção de risco da SH for medida fazendo perguntas gerais sobre as ameaças no contexto da vida diária, variando-as numa escala de 1 (um) a 10 (dez). Eles ainda afirmam que ao aplicar o método descritivo, pode parecer que o escopo do desastre é bastante insignificante se os serviços de emergência estiverem à altura da tarefa. No entanto, o alto nível de insegurança provado pelos resultados da pesquisa, destacando as lacunas em tal crença, prova que apenas a soma da segurança humana objetiva e subjetiva contribui para todo o cenário de segurança (e suas transformações). Por fim, os resultados do estudo mostraram como o desastre pode afetar a percepção de segurança, reorganizando as prioridades e temores em nível social.	

Fonte: Bambals (2015).

Além de ilustrar as possibilidades decorrentes da operacionalização da SH à pesquisa de desastres, o que permitiu o conhecimento das ameaças percebidas pela população local para todas as 07 (sete) dimensões da SH, a pesquisa avaliou a confiança da população sobre a eficácia de diferentes atores como possíveis responsáveis por garantir segurança, chamados de provedores (BAMBALS, 2015).

Atienza (2015) examinou como as pessoas em ambientes de risco definem a SH usando a estrutura do Índice de Segurança Humana Preliminar do Centro de Estudos do Terceiro Mundo da Universidade das Filipinas para estudar cinco municípios daquele país. O estudo usou as dimensões de SH identificadas pelo PNUD (1994) para formular indicadores aplicáveis ao contexto filipino. O estudo considerou questionar as pessoas sobre suas principais preocupações, abordando, para tanto, aspectos das dimensões da SH, visto que a SH é um conceito abstrato

não usado na linguagem cotidiana. Os itens utilizados na avaliação da SH são descritos no Quadro 16.

**Quadro 16 – Mensuração da SH no estudo de Atienza (2015)**

<b>Domínios</b>	
Segurança econômica; Segurança alimentar; Segurança sanitária; Segurança ambiental; Segurança pessoal; Segurança comunitária; Segurança política.	
<b>Operacionalização</b>	
<p>• Não utilizou escala de mensuração.</p> <p><b>Itens da escala de conceito:</b></p> <p><b>Segurança econômica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A família tem uma fonte regular de renda;</li> <li>• Oportunidade de emprego adequada;</li> <li>• Disponibilidade de oportunidades de sustento;</li> <li>• Acesso a linha de crédito;</li> <li>• Acesso das crianças à educação escolar pública.</li> </ul> <p><b>Segurança alimentar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequência do consumo de alimentos;</li> <li>• Disponibilidade de alimentos a preços acessíveis;</li> <li>• Experiência de fome involuntária;</li> <li>• Experiência de escassez de alimentos.</li> </ul> <p><b>Segurança sanitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade de unidades de saúde no município;</li> <li>• Acesso aos serviços de saúde;</li> <li>• Membro do seguro saúde.</li> </ul> <p><b>Segurança ambiental:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonte de água potável;</li> <li>• Experiência de desastres naturais e impacto nas atividades econômicas;</li> <li>• Poluição;</li> <li>• Inundação;</li> <li>• Depósito de lixo.</li> </ul>	<p><b>Segurança pessoal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vítima de agressão física ou qualquer ato criminoso no ano passado;</li> <li>• Propriedade da terra;</li> <li>• Propriedade de casa.</li> </ul> <p><b>Segurança comunitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança percebida na comunidade;</li> <li>• Experiência de conflito violento na comunidade no ano passado;</li> <li>• Frequência de conflito violento;</li> <li>• Melhoria dos níveis de segurança;</li> <li>• Nível de segurança que leva os residentes a saírem da comunidade;</li> <li>• Civis na comunidade portando armas /Questões preocupações políticas que afetam o respondente.</li> </ul> <p><b>Segurança política:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Confiança em funcionários e agências governamentais;</li> <li>• Insurgência e presença de militares podem fazer algo para prevenir ou mitigar a insurgência na localidade.</li> </ul> <p>A operacionalização da SH foi baseada nos riscos ou ameaças diárias que as pessoas enfrentam, considerando: a capacidade para mitigar ou prevenir ameaças, bem como o perigo percebido para as dimensões da SH, a partir de entrevistas e grupos focais.</p>
<b>Observações dos autores</b>	
<p>A autora aponta para não se negligenciar as questões de SH específicas de determinado local ou grupo, como as das mulheres, comunidades culturais, jovens, etc. Esses grupos têm papéis importantes a não apenas para identificar suas vulnerabilidades, mas também para abordar e contribuir para a resolução dessas ameaças/riscos. Descobrir como essas preocupações setoriais podem ser integradas em várias estruturas e índices de segurança humana aumentará a utilidade dessas ferramentas. As abordagens não devem ser fragmentadas, mas multifacetadas, sempre enfatizando as pessoas e seu papel ativo, suas preocupações prioritárias e a interconexão dessas preocupações. Em termos de intervenções reais que podem mitigar ou gerenciar as ameaças diárias, parece que os governos locais, por meio de planejamento e iniciativas eficazes, com ações voltadas para a comunidade e indivíduos são cruciais para aumentar a percepção de segurança, embora o apoio de agências governamentais nacionais, grupos da sociedade civil, empresas, instituições acadêmicas e agências internacionais também sejam bem-vindas.</p>	

Fonte: Atienza (2015).

Sotlar e Tominc (2019) realizaram um levantamento da opinião pública na Eslovênia sobre questões relacionadas à segurança nos últimos 25 anos. O foco da pesquisa se deteve a examinar a visão de moradores e policiais sobre fenômenos de segurança em 24 municípios eslovenos. Os autores argumentam que uma sensação de (in) segurança é construída em avaliações subjetivas. Essas avaliações podem

variar consideravelmente, sob a influência de fatores de gênero, geográficos, políticos, sociais, profissionais, de idade, culturais e outros.

A pesquisa levantou a percepção dos sujeitos a partir de uma série extensa de fenômenos da segurança, conforme pode ser observada no Quadro 16, a partir da indagação: “o quanto vocês está preocupado acerca de?...”. É reforçada a importância da percepção dos fenômenos de segurança pelos residentes e, com isso, garantir subsídios aos formuladores de políticas quanto pelas agências e serviços responsáveis por fornecer proteção e segurança. Para os autores, levar a opinião pública em consideração aumenta a legitimidade das políticas a serem implementadas (SOTLAR; TOMINC, 2019).

**Quadro 17 – Mensuração da SH no estudo de Sotlar e Tominc (2019)**

<b>Domínios</b>	
Segurança pessoal; Segurança sanitária; Segurança comunitária; Segurança econômica; Segurança ambiental; Segurança política.	
<b>Operacionalização</b>	
<b>Indicadores utilizados:</b>	
<p><b>Segurança pessoal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crime;</li> <li>• Excesso de velocidade e acidentes de trânsito;</li> <li>• Suicídios;</li> <li>• Desastres naturais e tecnológicos;</li> <li>• Ataques cibernéticos a sistemas e redes de computadores;</li> <li>• Violência de rua;</li> <li>• Ataques / estuprosexuais;</li> <li>• Furtos, assaltos e roubos;</li> <li>• Violência doméstica;</li> </ul> <p><b>Segurança sanitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Doenças infecciosas;</li> <li>• Alcoolismo;</li> <li>• Uso de drogas.</li> </ul> <p><b>Segurança comunitária:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refugiados, imigrantes ilegais;</li> <li>• Redução do número de nascimentos;</li> <li>• Pessoas de diferentes origens étnicas ou culturais;</li> <li>• Trabalhadores estrangeiros;</li> <li>• Eventos ao ar livre à noite;</li> <li>• Turistas;</li> <li>• Prostituição;</li> <li>• Estacionamento ilegal / impróprio;</li> <li>• Tráfico de drogas;</li> <li>• Imóveis residenciais e comerciais em ruínas e em desuso;</li> <li>• Vandalismo;</li> <li>• Música alta de locais privados;</li> <li>• Grafite;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Endereços de prostituição.</li> </ul> <p><b>Segurança econômica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desemprego;</li> <li>• Pobreza;</li> <li>• Crise financeira, recessão;</li> </ul> <p><b>Segurança ambiental:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Destruição do meio ambiente;</li> <li>• Veículos descartadas em locais impróprios;</li> <li>• Agulhas de drogas descartadas em locais públicos;</li> <li>• Acúmulo de lixo em locais públicos;</li> <li>• Poluição do ambiente natural.</li> </ul> <p><b>Segurança política:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conflitos no território da ex-Iugoslávia;</li> <li>• Nacionalismo extremo;</li> <li>• Terrorismo;</li> <li>• Venda de ativos nacionais;</li> <li>• Instabilidade política interna;</li> <li>• Ameaças militares representadas por outros estados;</li> <li>• Disputas com países vizinhos;</li> <li>• Dependência energética do resto do mundo;</li> <li>• Ficar para trás no campo da ciência e tecnologia;</li> <li>• Corrupção.</li> </ul> <p><b>Escala de mensuração:</b></p> <p>A operacionalização dos indicadores se deu a partir da avaliação da intensidade de preocupação sobre os fenômenos da segurança, numa escala de Legenda: 1 - não é considerado um problema, 5 - considerado um grande problema. O estudo assumiu que um fenômeno de segurança é percebido como ameaçador quando seu valor médio excede 3.</p>

Continua.

Continuação.

<b>Observações dos autores</b>
--------------------------------

Os autores reforçam a crença de que o conceito de SH na prática é na verdade um conceito vivo, independentemente de ser aplicado conscientemente pelo governo estadual e/ou local à política de segurança e ao processo de tomada de decisão ou não. A SH está ligada a várias questões humanitárias, econômicas e sociais, de modo a reduzir ou evitar o sofrimento das pessoas por meio da provisão de segurança. Segurança, neste sentido, nada mais é do que aquilo que o indivíduo considera um problema de segurança e, como tal, é um conceito totalmente subjetivo (WILLIAMS, 2012). Portanto, a segurança é definida do ponto de vista de cada indivíduo, moldada por suas necessidades, valores e idiossincrasias.
--

Fonte: Sotlar e Tominc (2019).

Pereirinha e Pereira (2019) analisou questões referentes à segurança econômica a partir de situações de *déficit* social existentes na sociedade portuguesa, centrando especificadamente no rendimento disponível que As familiares têm para poder satisfazer as suas necessidades. Para o estudo, foram construídos 5 (cinco) indicadores para a dimensão subjetiva da insegurança econômica das famílias e 2 (dois) para a dimensão objetiva. O Quadro 18 apresenta as dimensões e os respectivos indicadores propostos.

**Quadro 18 – Mensuração da SH no estudo de Pereirinha e Pereira (2019)**

<b>Domínio</b>
Segurança econômica.
<b>Operacionalização</b>
<p><b>Dimensão subjetiva:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incapacidade para suportar despesas inesperadas. Trata-se de uma avaliação subjetiva da incapacidade, ou não, de fazer em face de um imprevisto que acarrete um aumento inesperado de gastos;</li> <li>• Insatisfação financeira com o rendimento auferido. É um indicador calculado, a partir do rendimento disponível monetário da família e do valor mínimo mensal do rendimento monetário necessário para satisfazer suas necessidades;</li> <li>• Incapacidade para fazer face às despesas e encargos usuais. e considera que a família tem um rendimento com o qual tem dificuldade em satisfazer as suas necessidades;</li> <li>• Incapacidade para passar uma semana de férias fora de casa. Considera que a família tem essa incapacidade e não tem essa incapacidade.</li> <li>• Peso dos encargos contratualizados. Este indicador refere-se a uma avaliação que cada faz do peso (excessivo, ou não) dos encargos financeiros, relativo ao custo do alojamento e das dívidas a pagar provenientes das compras a prestações, alugueis ou empréstimos.</li> </ul> <p><b>Dimensão objetiva:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Risco de rendimento. Este indicador toma em consideração o rendimento disponível monetário por adulto, apurado em cada um dos anos do inquérito.</li> <li>• Atraso nos pagamentos contratualizados. Este indicador refere-se à existência de situações de atraso no pagamento de rendas ou mensalidades do crédito à habitação, despesas correntes com o alojamento e despesas no pagamento de empréstimos ou de prestações de bens e serviços adquiridos (exceto habitação).</li> </ul> <p>A escala de mensuração apresenta opções do tipo Likert de até 6 (seis). Também são calculados índices a partir da média dos valores ao longo do período de anos apurados.</p>

Continua.

Continuação.

<b>Observações dos autores</b>
O estudo foi a primeira tentativa de começar a integrar, na análise da realidade social, três dimensões fundamentais para caracterizar os <i>déficits</i> sociais que se geram nessas sociedades: inadequação do rendimento (insuficiente para poder garantir dignidade de vida), desigualdade do rendimento (diferenças de rendimento sem justificação normativa) e de insegurança de rendimento (sentimento de insatisfação por se estar insuficientemente protegido de risco de perda de rendimento). Isto corresponde a uma tríade conceitual que corresponde à introdução dos direitos humanos na análise social e na fundamentação de políticas sociais e suas reformas. O estudo abordou apenas duas dessas dimensões: a inadequação do rendimento e a insegurança econômica.

Fonte: Pereirinha e Pereira (2019).

Carr *et al.* (2020) operacionalizou um modelo na Nova Zelândia, com o intuito de construir de uma medida simples e útil para a SH em situações contemporâneas. O estudo utilizou as mesmas dimensões do conceito da SH definido pelo PNUD/ONU, como indicadores para mensuração, acrescido dos seguintes domínios: Cibersegurança e Segurança nacional.

Como procedimento técnico, a partir de associação livre, agrupou-se os 9 (nove) itens observados em três faixas conceituais em ordem crescente de dificuldade de atendimento às necessidades humanas. Assim, classificou os itens nas faixas: (1) proximal (pessoal, saúde, alimentar); (2) social (cibernético, comunitário, econômico, ambiental); e (3) distal (nacional, política). Cabe salientar que embora os itens não sendo operacionalizados em nível concreto ou objetivo no estudo, mensurou-se quanta segurança as pessoas sentiam que tinham atualmente, em um determinado lugar e tempo, em relação a cada um deles como meio de verificar a SH de forma escalonável (CARR *et al.*, 2020). O modelo de mensuração da SH utilizado no estudo pode ser observado no Quadro 19.

**Quadro 19 – Mensuração da SH no estudo de Carr *et al.* (2020)**

<b>Domínios</b>
Segurança pessoal; Segurança sanitária; Segurança alimentar; Segurança cibernética; Segurança comunitária; Segurança econômica; Segurança nacional; Segurança ambiental; Segurança política.
<b>Operacionalização</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não utilizou indicadores que operacionalizam as dimensões.</li> </ul> A escala de mensuração (Semântica bipolar): 1 - Sim; 2 - Não. A escala apresentada aos participantes continha 9 (nove) itens (cada uma das dimensões da segurança), com opções de sim / não no final de cada dimensão.
<b>Observações dos autores</b>
Os autores argumentam que o estudo não foi concebido nem executado com a pandemia do COVID-19 e destacam para a necessidade de teorização, medição e prática mais sérias do conceito. Sugerem, para futuras pesquisas, considerar as metas de segurança diárias que não são atendidas, buscando verificar, também, se essas são mais ou menos importantes, mediante o seguinte questionamento: “Qual é o tipo ou tipos de segurança mais importantes para você e por quê?”. Por fim, as descobertas revelam que, embora as etapas verificadas não sejam rigidamente definidas, ou imutáveis, em um dado momento, elas podem ter uma relevância contemporânea importante para os formuladores de políticas. Os autores ainda expõem que apesar dos benefícios significativos que oferece, o ambiente cibernético oferece

Continua.

Continuação.

ameaças substanciais à segurança, do nível internacional ao individual, que os agentes maliciosos exploram regularmente. Tal acesso, assim como a tecnologia digital em geral, traz ameaças à segurança (CAVELTY; WENGER, 2019), levando ao desenho de políticas organizacionais como o Modelo CIA que significa: Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade (LUNDGREN; MOLLER, 2017). Nesse sentido, eles incluem a questão da cibersegurança como mais uma dimensão da SH.

Fonte: Carr *et al.* (2020).

Tomados em conjunto os 6 (seis) estudos descritos, observa-se que as métricas da SH propostas medem vários domínios e são extraídas a partir de uma diversidade de indicadores e fontes de dados e atendem a muitas aplicações diferentes que vão desde a utilização de apenas um dos domínios da SH, passando pelos 7 (sete) domínios propostos pelo PNUD (1994), até pela ampliação desses domínios. O Quadro 20 apresenta os principais resultados.

**Quadro 20 – Domínios e indicadores de SH identificados nos estudos**

<b>Domínios</b>	<b>N. de indicadores</b>	<b>Autores/ano</b>
Segurança cidadã	15	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança da saúde	9	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança alimentar	12	Santos <i>et al.</i> (2014); Bambals (2015); Atienza (2015); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança cibernética	3	Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança comunitária	21	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança econômica	18	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Pereirinha e Pereira (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança ambiental	11	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)
Segurança política	14	Bambals (2015); Atienza (2015); Sotlar e Tominc (2019); Carr <i>et al.</i> (2020)

Fonte: Elaborado pelo do autor (2021).

Os referidos estudos, na perspectiva dessa pesquisa, são considerados relevantes por apontarem elementos, tanto para a definição e/ou construção de indicadores, como para a definição da escala a ser utilizada na sua mensuração desses indicadores. A partir da análise das formas de operacionalização da SH apontadas nesses estudos, algumas considerações podem ser feitas.

A primeira consideração diz respeito à necessidade redução e de validação dos indicadores a serem utilizados, uma vez que o levantamento realizado identificou 103 itens diferentes, segmentados em oito domínios.

Assim, tanto as assertivas/indicadores que operacionalizam os domínios, como a escala de mensuração desses indicadores decorrerão de um processo de avaliação por especialistas, como pode ser observado no capítulo 3, visto que um cotejamento analítico desses indicadores evidenciou conteúdos teoricamente semelhantes e/ou aproximados e, portanto, sugerindo a reorganização dos conteúdos em uma única assertiva/indicador. Esse procedimento promoveu a redução para 45 (quarenta e cinco) assertivas/indicadores, ao invés dos 103 (cento e três) anteriormente citados, tornando mais consistente a apropriação dos conteúdos pelos respectivos domínios, ou seja, pelas variáveis latentes (SANTOS *et al.*, 2014; BAMBALS, 2015).

Ainda, observa-se que esses indicadores remetem à percepção dos pesquisados sobre aspectos de sua vida, dependendo, nesse caso, da própria apreciação feita por eles, isto é, a percepção socialmente construída e a sensação de segurança (subjéctiva), bem como para o real estado de segurança (objéctiva), evidenciando fatos do cotidiano a serem mensurados (SOTLAR; TOMINC, 2019; PEREIRINHA; PEREIRA, 2019). A título de ilustração, utiliza-se, aqui, a abordagem de Perereirinha e Pereira (2019) ao diferenciar indicadores subjéctivos (que dependem da apreciação dos indivíduos) e objéctivos (que independem da apreciação dos indivíduos) em relação à renda, apontando como subjéctivo o indicador “insatisfação financeira com o rendimento auferido” e, como indicador objéctivo “existência de situações de atraso no pagamento de [...]” (PEREIRINHA; PEREIRA, 2019)

Um segundo ponto a ser considerado é que os questionamentos feitos aos sujeitos da pesquisa abordarão, na perspectiva subjéctiva, sobre suas principais preocupações, considerando que o conceito de SH é abstrato e, conseqüentemente, não usual na linguagem cotidiana das pessoas (ATIENZA, 2015). Sendo assim, os termos preocupações, riscos ou ameaças serão utilizados como *proxy* da insegurança percebida, como forma de facilitar o entendimento das assertivas por parte dos sujeitos. Portanto, a sensação de insegurança, nestes termos, nada mais é do que aquilo que o indivíduo avalia como um problema de segurança e, como tal, é uma apreciação de um fato/situação (subjéctivo), definida do seu ponto de vista (SOTLAR; TOMINC, 2019), de acordo com suas necessidades, valores e percepções da realidade.



O terceiro apontamento feito remete ao processo de incluir novas percepções e necessidades humanas, dado o surgimento de diferentes necessidades no contexto de mudanças da sociedade. Assim, a segurança cibernética será incluída na lista inicial proposta pelo PNUD de 7 (sete) dimensões ou domínios específicos da SH, dado o reconhecimento da variedade de ameaças à segurança pessoal pelo acesso à tecnologia digital e à *Internet* (CARR *et al.*, 2020). Portanto, para fins dessa pesquisa, 8 (oito) dimensões são consideradas, as quais serão observadas em três faixas conceituais: (1) proximal (pessoal, saúde, alimentar); (2) social (cibernética, comunitária, econômica, ambiental); e (3) distal (política) (CARR *et al.*, 2020).

Por fim, a emergência da Covid-19 foi tratada de forma especial no levantamento de dados, buscando a mensuração das variáveis investigadas no momento atual e numa avaliação retrospectiva a 3 anos atrás, conforme a abordagem de Carr *et al.* (2020), que alerta sobre a necessidade de considerar uma possível influência do período pandêmico na avaliação da segurança do ponto de vista da saúde.

#### 2.6.3.2 SH e suas relações com a SGV

Como citado anteriormente, a SH apresenta uma estrutura multidisciplinar com diversos domínios e é expressa em nível pessoal, interpessoal e coletivo, implicando a utilização de dimensões material, de natureza objetiva, e a dimensão não-material, de caráter subjetivo. De forma objetiva, os fatores a serem considerados são, por exemplo, a garantia de abrigo, água potável, comida e oportunidades para atender às necessidades básicas. Em contraste, os fatores subjetivos estão estritamente ligados ao BES e à SGV (BAKEWELL, 2008). Considerar ambas as dimensões ao aplicar uma estrutura de SH enfoca a experiência de vida real do indivíduo (DE HAAS, 2010).

Verificando a literatura sobre essa temática, estudos mostram que a SH ou a insegurança frente a diversos domínios do construto pode afetar a SGV de uma pessoa de várias maneiras. No continente africano, por exemplo, alguns estudos investigaram essa relação. Veronese *et al.* (2021) em estudo realizado no Níger, a partir de uma amostra com imigrantes, explorou qualitativamente como diversos domínios da SH podem comprometer a SGV, identificando várias fontes de

insegurança humana que afetavam a maioria dos entrevistados, tais como: perda de segurança pessoal; perda de renda e medo sobre o futuro.

Pesquisa realizada em Gana revelou que a SV está intimamente ligada a fatores de SH, como bem-estar econômico, capital social e saúde, sendo esse último preditor o de maior impacto na SGV e no bem-estar dos ganenses (ADDAI *et al.*, 2014). Sulemana (2015) relatou que, no mesmo país, a alta exposição à insegurança pessoal devido ao crime e à instabilidade social afeta negativamente a SV ou BES dos cidadãos em Gana.

Møller (2005) também examinou como o medo do crime e a vitimização criminal afetam a SV na África do Sul, usando um conjunto de dados em uma pesquisa de domicílios na Província do Cabo Oriental. Curiosamente, o estudo revelou que a preocupação com a segurança pessoal e o medo do crime reduziu a SGV muito mais do que o crime real. Outro estudo, igualmente realizado na África do Sul por Powdthavee (2005), demonstrou que a felicidade e a SGV entre as vítimas de crime era significativamente menor do que entre as não vítimas.

Em outros continentes e países, estudos abordando a relação entre SH e SGV igualmente foram realizados. Por exemplo, com base em dados dos Estados Unidos, Cohen (2008) analisaram o efeito das taxas de crimes locais, percepções de segurança do bairro e vitimização real do crime na SGV. Os resultados do estudo sugerem que ser assaltado reduz significativamente a SV e a felicidade individual. Usando dados do *European Social Survey 2002/2003*, no qual indivíduos foram entrevistados em 22 países, Lelkes (2006) relataram que ter sido vítima de crime nos últimos 5 anos reduziu a SGV dos entrevistados.

Fried (1984) argumentaram que, sentir-se seguro na comunidade onde mora, isto é a segurança comunitária, é um dos determinantes mais importantes da SGV. De acordo com o autor, o medo do crime na comunidade ou vizinhança pode afetar a satisfação do indivíduo com essa comunidade ou vizinhança, traduzindo-se em níveis mais baixos de bem-estar e SGV. O estudo foi realizado em áreas metropolitanas dos Estados Unidos da América.

Examinando variáveis como desempenho policial, problemas de bairro e percepções sobre o crime local, as quais são relacionadas à segurança política, à segurança comunitária e à segurança pessoal, Michalos e Zumbo (2000) estudaram

o efeito do medo do crime e da vitimização real do crime em várias medidas de BE em Prince George, British Columbia, demonstrando seus impactos na SV.

Uma expressiva quantidade de estudos em países de elevado IDH, também foi levantada. A maioria das pesquisas volta-se a identificar determinantes da SGV entre migrantes econômicos oriundos de países em desenvolvimento. Dentre essas pesquisas, Paloma *et al.* (2020) fizeram uma revisão sistemática para fornecer uma estrutura conceitual integrativa da SGV de migrantes econômicos, discutindo as implicações para a pesquisa e intervenção profissional neste campo.

Os resultados do estudo indicam que a SV dos migrantes econômicos é facilitada por 12 (doze) determinantes em três categorias: (1) integração estrutural (acesso a recursos comunitários culturalmente competentes, condições de moradia, *status* legal e condições de trabalho); (2) inclusão social e cultural (adaptação à cultura alvo, envolvimento da comunidade, discriminação percebida e rede de apoio social); e (3) pontos fortes individuais (segurança financeira, saúde, competência linguística e raízes). Estas três categorias envolvem domínios distintos da SH.

Chaaban, Irani e Khoury (2016), desenvolveram o Índice Composto de Bem-Estar Global (CGWBI), abrangendo dez dimensões, das quais se destacam a SGV, a proteção e segurança, a saúde, a educação, a habitação, o meio ambiente e espaço de vida, o emprego e a renda, a comunidade e vida social e o engajamento cívico. O índice inclui dados de pesquisas subjetivas e indicadores socioeconômicos.

Tomando como base os estudos apresentados, o Quadro 21 destaca os principais fatores utilizados, envolvendo desde o medo do crime, proteção e segurança, passando por questões relacionadas à renda, à saúde ou educação, dentre outras, e as respectivas dimensões da SH aos quais estão vinculados, bem como os autores.

Sob o prisma de indicadores objetivos, estudos consideraram a necessidade de inclusão de variáveis de controle para demonstrar correlações significativas entre a SV e características da amostra pesquisada. Neste sentido, considerando a variável de controle (1) Idade, alguns estudos empíricos estabeleceram uma relação em forma de U entre idade e SV (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001; BLANCHFLOWER; OSWALD, 2004). Ainda outros, estimando que a felicidade e a

SGV é mais baixa para pessoas entre 45 e 64 anos (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001) ou 35-50 (FRIJTERS; BEATTON, 2012).

**Quadro 21** – Fatores utilizados nos estudos de SH

Fatores considerados	Dimensões da SH	Autores/ano
Sentir-se seguro na comunidade onde mora.	Segurança comunitária.	Fried (1984)
Desempenho policial, problemas de bairro, percepções sobre o crime local, medo do crime e da vitimização real.	Segurança cidadã e Segurança comunitária.	Michalos; Zumbo (2000)
Medo do crime e vitimização criminal.	Segurança cidadã.	Møller (2005)
Felicidade e vítima de crime.	Segurança cidadã.	Powdthavee (2005)
Vítima de crime nos últimos anos.	Segurança cidadã.	Lelkes (2006)
Taxas de crimes locais, percepções de segurança do bairro e vitimização real do crime.	Segurança cidadã e Segurança comunitária.	Cohen (2008)
Bem-estar econômico, capital social e saúde.	Segurança econômica e Segurança da saúde.	Addai <i>et al.</i> (2014)
Exposição à insegurança pessoal, crime e instabilidade social.	Segurança cidadã, Segurança política e Segurança comunitária.	Sulemana (2015)
Proteção e segurança, saúde, educação, habitação, meio ambiente e espaço de vida, emprego e renda, comunidade e vida social e engajamento cívico.	Segurança cidadã, Segurança da saúde, Segurança comunitária, Segurança econômica, Segurança ambiental e Segurança política.	Chaaban, Irani e Khoury (2016)
Acesso a recursos comunitários culturalmente competentes, condições de moradia, <i>status</i> legal e condições de trabalho, inclusão social e cultural, adaptação à cultura alvo, envolvimento da comunidade, discriminação percebida, rede de apoio social, segurança financeira, saúde, competência linguística e raízes.	Segurança cidadã, Segurança da saúde, Segurança comunitária e Segurança econômica.	Paloma <i>et al.</i> (2020)
Perda de segurança pessoal, perda de renda e medo sobre o futuro.	Segurança cidadã e Segurança econômica.	Veronese <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Utilizando a variável (2) Gênero, argumenta-se que os homens são significativamente menos satisfeitos com a vida em comparação com as mulheres (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001; MOOKERJEE; BERON, 2005) ou que os homens são mais felizes do que as mulheres (CLARK; OSWALD, 1994), considerando a diferenças de gênero na educação, saúde, renda ou satisfação no trabalho, por exemplo.

A partir da variável (3) Educação, embora alguns estudos tenham encontrado um efeito positivo da educação na SGV porque afeta a renda e a saúde (WITTER *et al.*, 1984; GERDTHAM, JOHANNESSON, 2001; HELLIWELL, 2003; BOTHAS, 2014), outros estudos encontraram um efeito negativo (CLARK; OSWALD, 1994) ou nenhum efeito (THEODOSSIOU, 1998).

O Local de moradia (4), também, é uma variável que influencia a SGV, segundo Węziak-Białowolska (2016). Em seu estudo desenvolvido em 76 (setenta e seis) cidades europeias, constatou-se que se os cidadãos se sentem satisfeitos e seguros no lugar em que vivem, também ficam satisfeitos com a vida.

Helliwell, Huahn e Harris (2009) encontraram uma correlação positiva significativa entre SGV e ser casado, e uma correlação negativa significativa entre SGV e ser divorciado, separado ou viúvo, em comparação com ser solteiro. Sendo assim, a variável (5) Estado civil do indivíduo tem impacto na avaliação da SV. O mesmo estudo encontrou um coeficiente positivo significativo na variável de (6) renda familiar em relação à SGV. Ainda, 4

Por fim, alguns autores (GERLACH; STEPHAN, 1996; HELLIWELL; 2003; BLANCHFLOWER; CONVERSE; OSWALD, 2004; WINKELMANN, 2009) consideraram o fato de não se ter um trabalho, como um variável controle, ou seja, (8) Desemprego. Os argumentos apresentados são de que a tendência é que o desemprego diminua a SGV devido a rendimentos mais baixos e sofrimento psicológico. Estudo realizado por Okun *et al.* (1984) constatou-se que existe uma correlação positiva significativa e persistente entre (9) Medidas subjetivas de saúde e a SGV. Ainda, a variável (10) número de crianças foi utilizada por Myrskylä e Margolis (2014) com um foco particular no efeito de ter mais filhos na SGV. O Quadro 22 apresenta um resumo das principais variáveis de controle utilizadas nos estudos levantados.

**Quadro 22 – Variáveis de controle utilizadas nos estudos de SV e SH**

Variáveis	Autores/ano
Idade	Gerdtham e Johannesson (2001); Blanchflower; Converse e Oswald (2004); Frijters; Beaton (2012)
Gênero	Clark e Oswald (1994); Gerdtham e Johannesson (2001); Mookerjee e Beron (2005)
Educação	Witter <i>et al.</i> (1984); Clark e Oswald (1994) Theodossiou (1998); Gerdtham e Johannesson (2001); Helliwell (2003); Botha (2014)
Local de Moradia	Węziak-Białowolska (2016)
Renda família	Helliwell, Huahn e Harris (2009)
Estado Civil	Helliwell, Huahn e Harris (2009)
Rede de apoio social	Helliwell, Huahn e Harris (2009)
Desemprego	Gerlach e Stephan (1996); Helliwell (2003); Blanchflower e Oswald (2004); Winkelmann (2009)
Saúde	Okun <i>et al.</i> (1984)
Número de filhos	Myrskylä e Margolis (2014)

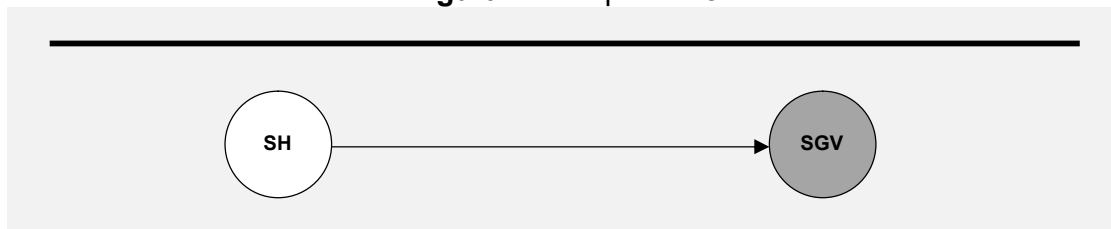
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Do exposto, portanto, assenta-se que os diversos domínios interligados da SH influenciam a SGV dos indivíduos. Em suma, os estudos levantados apontam para a existência de uma relação estreita entre fatores de insegurança humana e a menor SGV percebida, além da influência de variáveis sociodemográficas.

Com base o exposto sobre SH, derivou-se a seguinte hipótese:

**H3:** A SGV é direta e positivamente influenciada pela SH abordada de forma subjetiva (Figura 12).

**Figura 12 – Hipótese 3**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência da Segurança Humana na Satisfação Geral com a Vida.

Alternativamente, a hipótese H3a pode ser também proposta: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SH abordada de forma objetiva.

#### 2.6.4 Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV) como construto antecedente da SGV

Pensar sobre as OCOV do indivíduo e de sua família remete, inicialmente, as temáticas de Indicadores Sociais (IS) e/ou Indicadores de Desenvolvimento (ID) e/ou a Indicadores de Qualidade de Vida (IQV) e suas respectivas aplicações nas atividades ligadas ao planejamento governamental e ao ciclo de formulação e avaliação de políticas públicas no Brasil (JANNUZZI, 2005).

Alguns estudos e experiências no Brasil têm atribuído especial atenção ao estudo das condições de vida da população vinculando-se ao conceito de QV relacionado ao espaço urbano. Ao revisar a literatura sobre indicadores, observa-se uma variedade de abordagens, cabendo mencionar algumas delas, tais como: Nahas (2002), cujo estudo objetivou sistematizar a experiência de construção do sistema de indicadores intra-urbanos de QV de Belo Horizonte, composto por dois

índices: o Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU) e o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e Labate (2006), com um estudo para criar uma metodologia de avaliação de impactos ambientais e investigar a relação entre transporte, qualidade ambiental e qualidade de vida em alguns locais de São Paulo. Tendo como norte os conceitos de transporte sustentável e desenho ambiental, foi elaborado um modelo de diagnóstico de qualidade ambiental e QV.

Jampaulo Júnior (2007), considerando que o texto Constitucional de 1988 vinculou QV tão somente ao meio ambiente (art. 225), analisou este dispositivo constitucional associado a questões como o princípio da dignidade humana em seu sentido material, qualidade de vida urbana, desenvolvimento sustentável e cidade sustentável, isolou-se a seguinte questão: somente o meio ambiente é essencial à (sadia) qualidade de vida? Já, Ribeiro (2008), propôs um índice urbano, levantado a partir de três grandes dimensões: configuracional, socioeconômica e ambiental, como maneira de se compor uma nova visão da cidade. O objeto de estudo foi o Distrito Federal.

Outro estudo foi desenvolvido por Figueiredo (2008), no qual se verificou, de forma detalhada, o perfil demográfico, bem como as características das administrações locais em um conjunto amostral de pequenos municípios e pequenas cidades (inferiores a 10.000 habitantes) do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados do trabalho são configurados em renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Produto Interno Bruto (PIB).

Ainda, podem ser citados: Torres (2015), tendo como objetivo principal da pesquisa, investigar como o ambiente residencial (sócio-físico) influencia as atividades cotidianas e as condições de vida da pessoa idosa; Gomes (2016), propondo uma metodologia para análise da qualidade de vida na aglomeração urbana de Araçatuba-SP por meio da utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIGs) e, por fim; Da Silva (2019), cujo trabalho buscou analisar a qualidade ambiental e de vida urbana em Marabá-PA, de forma objetiva, propondo elaborar carta de uso do solo urbano e as cartas dos indicadores ambientais como abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo, pavimentação de vias, densidade demográfica, ocupação e inundação.

Como pode ser observada, nessa breve revisão sobre a experiência brasileira no uso de indicadores sociais, a maioria das abordagens ou modelos segue a

metodologia do IDH, o qual utiliza indicadores de expectativa de vida ao nascer, educação (anos médios de estudo e anos esperados de escolaridade) e PIB per capita. O referido índice é construído a partir de uma série de componentes básicos, agregados em um único indicador de forma ponderada, a partir de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Portanto, parece evidente que a utilização da abordagem objetiva para medir as condições de vida da população recebe particular, e especial atenção (CARDOSO *et al.*, 2015; BARROS, 2003).

#### 2.6.4.1 Operacionalização do construto OCOV

Para selecionar os indicadores adequados para mensurar o construto OCOV, a revisão apresentada acima mostrou que existem distintas dimensões, bem como diferentes conjuntos de indicadores de medição selecionados. Para fins de operacionalização do construto COV, considerou-se, pelo menos, quatro grupos de indicadores:

- Condições de moradia;
- Acesso a serviços de saúde;
- Integração e proteção social;
- Emprego e renda.

Antes de detalhar esse conjunto de indicadores cabe apresentar o que é entendido, para fins de mensuração, como sendo o construto OCOV. Assim, adotou-se a seguinte definição:

Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV) podem de consideradas, para efeito desse estudo, medidas-síntese que contêm informação objetiva relevante sobre determinados atributos e/ou dimensões da vida do cidadão. Vistas em conjunto, e associadas à SH, devem refletir a situação das condições de vida do indivíduo e de sua família, as quais influenciam na avaliação da SGV.

Sobre o conjunto de indicadores, o primeiro é dado às Condições de moradia<sup>12</sup>. A habitação ganha destaque nas pesquisas de política urbana (GOMES

---

<sup>12</sup> Estudos que utilizam indicadores relacionados à habitação: Barrera *et al.* (2015); Paul e Sen (2017); Habibi e Zebardast (2018); Mouratidis (2017); Iyanda, Ismail e Fabunmi (2017); Brown, Oueslati e Silva (2015); Okulicz-Kozaryn (2015);



*et al.*, 2003; BONDUKI, 2008; SURIANO; RESCHILIAN, 2012) sendo vista como um dos principais meios de verificação da garantia ou negação da dignidade de um sujeito. Sendo assim, os indicadores que sustentam esse conjunto são: número de quartos, número de banheiros, número de cômodos, número de computadores, acesso à internet, número de dias de falta de água e números de dias de ocorrência de barulho.

O segundo conjunto de indicadores diz respeito ao Acesso aos serviços de saúde<sup>13</sup>. A disponibilidade e acesso a serviços de saúde tentem a ser uma medida significativa para se avaliar as condições de vida e, respectivamente, a qualidade de vida e satisfação com esta (OKUN *et al.*, 1984). Os indicadores que compõem esse conjunto são: número de hospitais na cidade, número de postos de saúde no bairro e número de pessoas com cobertura de plano de saúde.

O terceiro conjunto trata da Integração e proteção social<sup>14</sup>. Existem evidências de correlação positiva entre: se ter uma rede de apoio, sentir-se seguro, ter proteção e ter engajamento cívico, com níveis maiores de satisfação com as condições de vida e, também, inversamente essa relação é constatada (LELKES; 2006; COHEN, 2008; POWDTHAVEE, 2005; FRIED, 1984; HELLIWELL; HUAHN; HARRIS, 2009; CHAABAN; IRANI; KHOURY, 2016). Integram esse conjunto os seguintes indicadores: rede de apoio familiar, número de ocorrência de assalto ou violência de rua, número de atendimento jurídico e número de participação em reuniões do governo.

O quarto conjunto de indicadores relaciona-se ao Emprego e renda<sup>15</sup>. Fatores relacionados ao mercado de trabalho, empregabilidade e renda exercem efeito positivo e negativo sobre a SGV (HELLIWELL; 2003; BLANCHFLOWER;

Greyling e Tregena (2019); Ala-Mantila *et al.*(2017); De Vos, Acker e Witlox (2016); Hsu (2019); Aroca, Gonzalez e Valdebenito (2016)

<sup>13</sup> Pesquisas que englobam alguns dos indicadores desse conjunto: Liu *et al.*(2016); Chica-Olmo, Sánchez e Sepúlveda-Murillo (2019); Paul e Sen (2017); Mouratidis (2017); Habibi e Zebardast (2018); Morris (2018); Aroca, Gonzalez e Valdebenito (2016); Brown, Oueslati e Silva (2015); Okulicz-Kozaryn (2015).

<sup>14</sup> Os seguintes estudos abordaram indicadores que formam esse conjunto: Okulicz-Kozaryn (2015); Hsu (2019); Aroca, Gonzalez e Valdebenito (2016); Ala-Mantila *et al.*(2017); Carvalho, Costa, Marnoto, Vieira e Souza (2019); Greyling e Tregena (2019) Barrera *et al.* (2015); Paul e Sen (2017); Mouratidis (2017); Habibi e Zebardast (2018); De Vos, Acker e Witlox (2016); Iyanda, Ismail e Fabunmi (2017); Chica-Olmo, Sánchez e Sepúlveda-Murillo (2019); Brown, Oueslati e Silva (2015).

<sup>15</sup> Trabalhos que tratam desse conjunto de indicadores: Liu *et al.*(2016); Winters e Li (2015); Mouratidis (2017); Chica-Olmo, Sánchez e Sepúlveda-Murillo (2019); Habibi e Zebardast (2018); Morris (2018); Brown, Oueslati e Silva (2015); Lenzi e Perucca (2015); Greyling e Tregena (2019); Carvalho, Costa, Marnoto, Vieira e Souza (2019); De Vos, Acker e Witlox (2016); Okulicz-Kozaryn (2015).

CONVERSE; OSWALD, 2004; GERLACH; STEPHAN, 1996; WINKELMANN, 2009). Formam esse conjunto os seguintes indicadores: número de pessoas empregadas, número de pessoas que contribuem com a renda familiar e renda total familiar. O Quadro 23 apresenta um resumo dos indicadores elencados para avaliar as OCOV.

**Quadro 23 – Quadro resumo dos indicadores das OCOV**

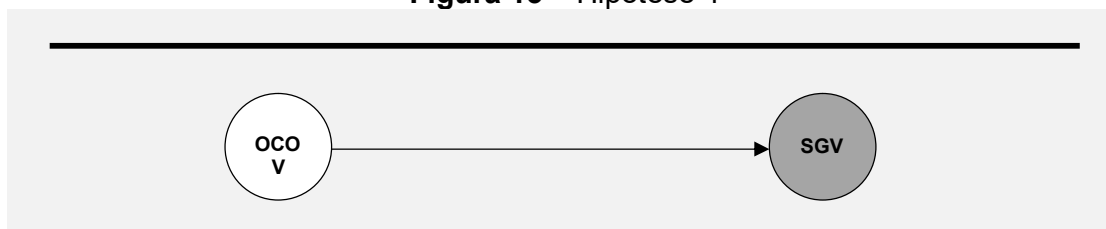
Conjuntos	N. de indicadores	Descrição dos indicadores
Condições de moradia	7	Número de quartos, número de banheiros, número de cômodos, número de computadores, acesso à internet, número de dias de falta de água e números de dias de ocorrência de barulho.
Acesso a serviços de saúde	3	Número de hospitais na cidade, número de postos de saúde no bairro e número de pessoas com cobertura de plano de saúde.
Integração e proteção social	4	Rede de apoio familiar, número de ocorrência de assalto ou violência de rua, número de atendimento jurídico e número de participação em reuniões do governo.
Emprego e renda	4	Número de pessoas empregadas, número de pessoas desempregadas, número de pessoas que contribuem com a renda familiar e renda total familiar.

Fonte: Elaborado pelo do autor (2021).

A maioria dos indicadores acima descritos considera a razão entre o número de situações registradas e o número de membros da família. A partir das considerações apresentadas sobre a formação dos grupos de indicadores referentes às OCOV, apresenta-se a seguinte hipótese:

**H4:** A SGV é direta e positivamente influenciada por OCOV (Figura 13).

**Figura 13 – Hipótese 4**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência de Outras Condições Objetivas de Vida na Satisfação Geral com a Vida.

### 2.6.5 Perspectivas sobre a Vida Urbana Futura (PVCF) como construto antecedente da SGV

Autores argumentam que a SGV e as percepções ou perspectivas de futuro estão inter-relacionadas (SCHIFF; NEBE; GILMAN, 2006) e que essas variáveis refletem o BE geral dos indivíduos no presente, bem como suas expectativas para o futuro (por exemplo, esperanças e medos sobre o futuro em várias áreas da vida). Em um sentido mais amplo, esse conceito inclui não apenas percepções do futuro, mas também manifestações motivacionais e comportamentais dessas percepções (SEGINER, 2001).

Nas discussões sobre SGV autores argumentam que para a maioria dos indivíduos, os níveis típicos de SGV atual estão acima do ponto neutro nas escalas de autorrelo (DIENER; 1996). Entretanto, muitos indivíduos acreditam que pensar sobre o futuro promete recompensas ainda maiores, sobretudo em relação à forma como as pessoas avaliam suas vidas passadas e presentes. Assim, pensar sobre o que se terá no futuro previsto é altamente idealizado e muito menos variável (LACHMAN *et al.*, 2008; NEWBY-CLARK; ROSS, 1998; SHMOTKIN 1991).

De fato, a crença de que a vida fica cada vez melhor (Ross e Newby-Clark, 1998) parece ser amplamente difundido, como refletido na descoberta frequentemente observada de que nas avaliações da vida futura, a satisfação é mais positiva do que as avaliações de satisfação com a vida passada e atual durante grande parte da vida (BUSSERI 2013; RYFF, 1991; SHMOTKIN, 1991; STAUDINGER *et al.*, 2003).

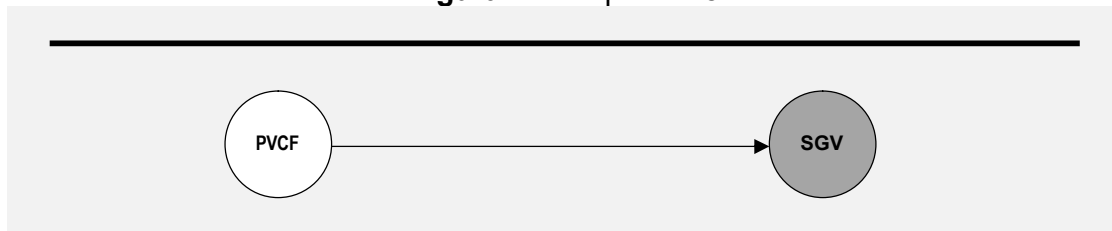
Em muitos casos, segundo Cummins (2010) e Fujita e Diener (2005), essa visão positiva do futuro provavelmente pode está equivocada, pois pesquisas longitudinais sugerem que os níveis de SGV tendem a ser estáveis a longo prazo para a maioria dos indivíduos, mesmo considerando flutuações de curto prazo, em vez melhorarem consistentemente ao longo do tempo.

De todo modo, a SGV é definida pelas percepções individuais da vida, desejos e expectativas futuras com base na visão do indivíduo sobre suas necessidades (BLAU, 1941; PASTORE, 1969; BUUNK; GIBBONS, 2006; BARBATO; MONZANI; SCHIAVI, 2004; CORRADI; ALFINITO, 2010; LINS *et al.*, 2016; FERNANDEZ-PORTERO, ALARCON; PADURA, 2017).

A partir dessas breves considerações e do conteúdo aportado na seção 2.5 (Considerações sobre o estudo da satisfação e domínios operacionais) definiu-se a seguinte hipótese:

**H4:** A SGV é direta e positivamente influenciada pelas PVCF (Figura 14).

**Figura 14** – Hipótese 5



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência das Perspectivas sobre a Vida Futura na Satisfação Geral com a Vida.

Nesse conteto, pensar sobre o futuro, segundo DUNN *et al.* (2014) não é algo novo e exige, em meio às transformações por que a sociedade contemporânea vem passando, certa complexidade na conceituação, planejamento, preparação e realização de qualquer cenário ou aspirações para o atendimento das necessidades futuras dessa sociedade. Um planejamento, nesse sentido, que queira se constituir como *práxis*, parece requerer a incorporação de diferentes abordagens na busca de garantir maior eficácia das decisões a serem tomadas em face de incertezas cada vez mais significativas (ROGERS; HUNT, 2019).

À luz desse entendimento, procedeu-se a busca de estudos sobre vida urbana e aspectos-chave de cidades desejadas no futuro na intenção de contribuir para a interface PVCF e SGV em contextos urbanos. Sendo assim, foi realizado um levantamento que visou subsidiar a construção de indicadores de sobre perspectiva futuras a fim de avaliar como as pessoas se posicionam ou se sentem diante da presença de determinados indicadores no futuro. Dito de outra forma, a intenção é saber como as pessoas se sentem em relação aquele indicador, considerando que no futuro ele seria uma realidade posta e o quanto ele influencia na SGV.

Embora esse levantamento tenha, mais comumente, a concentração em descritores de aspirações sobre a vida futura, estes são tomados como referências para adaptações de situações presentes no futuro. Portanto, busca-se desenvolver *insights* sobre as preocupações das pessoas sobre o futuro e, assim, desenvolver indicadores para o presente estudo.

Com base no levantamento realizado, identificou-se algumas abordagens sobre vida futura, as quais assinalam para uma diversidade de análise sobre a cidade. Por exemplo, Taylor Buck e While (2017), examinando as iniciativas do governo nacional do Reino Unido para facilitar a inovação tecnológica urbana por meio de uma série de estratégias, especialmente por meio do programa TSB Future Cities Demonstrator Competition.

Outros estudos como o de Huovila, Bosch e Airaksinen (2019), comparam padrões de indicadores publicados recentemente para cidades inteligentes e sustentáveis. Collins (2019), analisou os desejos, *status* temporário e perspectivas futuras na vida do migrante com foco na migração temporária provisória em sociedades tradicionais de colonos na Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Derrible (2016), apresentou conceitos e estratégias para a construção de soluções eficazes em termos de sistemas urbanos de infraestrutura para cidades do futuro. Pollastri *et al.* (2018), cujo objetivo do estudo foi propor modelos de arranjos que reconheçam e integrem, quando possíveis, as expectativas de diversos atores sobre as cidades do futuro. A investigação comprovou a importância e necessidade de novas abordagens para se repensar o futuro de forma integrada entre diversos agentes da sociedade.

Ainda, Khan e Zaman (2018) buscando compreender e conceituar aspectos-chave das cidades desejadas do futuro, com base em uma análise crítica de várias noções e rótulos descritos na literatura e atualmente em voga, forneceu uma abrangente visão sobre o pensamento de estudiosos e pesquisadores as cidades futuras; entre outros.

A partir da análise de 30 (trinta) estudos selecionados, num esforço de síntese, nove destes foram escolhidos para a composição de um rol inicial de indicadores sobre PVCF, uma vez que se aproximavam do escopo de interesse desse trabalho. Os referidos estudos são detalhados a seguir.

Antes da descrição desses estudos, cabe especificar o conceito aqui abordado para PVCF. Assim, Perspectivas sobre a Vida Futura pode ser entendida como uma espécie de avaliação prospectiva e vida que o indivíduo faz ao considerar algum domínio específico do seu cotidiano, tendo especialmente, como fatores de influência, as tendências de uso da tecnologia e os possíveis impactos na vida urbana.

A avaliação da PVCF depende, portanto, do julgamento da importância e da extensão em que essas tendências impactarão a vida do indivíduo no futuro e o seu de nível de preocupação ou não.

Iniciando a descrição dos nove estudos, o primeiro deles foi realizado por Rogers e Hunt (2019). Assim, numa abordagem sobre componentes convergentes e divergentes que constroem modelos de aspiração da cidade do futuro, enfatizam que olhar para o futuro compreende diversas metodologias, as quais podem incluir entre outras: Análise de Tendências, Varredura do Horizonte, Deslizamento Lateral ou Cisnes Negros e Análise de Cenários. De acordo com os autores, embora a combinação dessas abordagens seja útil e deva ser usada, uma nova abordagem denominada de Cenários Aspiracionais (CA) apresenta-se como uma promissora alternativa, a qual envolve o agrupamento das aspirações das pessoas de uma cidade, para formar visões futuras, a partir das percepções reveladas por meio do pensamento "e se?".

Rogers e Hunt (2019), o ponto de partida para se pensar no futuro, de maneira mais simplificada, de acordo com essa abordagem, passa pela seguinte indagação a ser feita as pessoas: "o que você aspira alcançar na sua cidade?". As respostas advindas dessa pergunta podem estar de acordo com as visões de cidade arquetípicas que já existem, tais como: Inteligente, Criativa, Sustentável, Viva, Resiliente, Habitável, entre outras (BATTY *et al.*, 2012; CURY; MARQUES, 2017; RIZZON *et al.*, 2017; REIS, 2011; GEHL, 2015; DE ABREU, TURINI; SANTOS, 2020; LEACH *et al.*, 2018) ou podem resultar de crenças ou preocupações profundamente arraigadas, ou simplesmente refletirem preferências que são impulsionadas por necessidades ou desejos subjacentes que descrevem as personalidades das pessoas que estão sendo consultadas

Assim, aplicando essa abordagem nas cidades de Bristol e Birmingham, na Inglaterra, Rogers e Hunt (2019) levantaram e compararam as visões das

peças dessas cidades sobre suas aspirações. Os resultados demonstraram semelhanças amplas entre as visões individuais sintetizadas para cada uma das cidades. Ambas as visões levantadas reforçam a ideia sobre uma cidade que precisa ser percorrida a pé e conectada (e interconectada), a partir de uma ampla rede de bicicletas, maior número de ciclistas, um centro confiável e um sistema de transporte público "não poluente".

Além desses aspectos, as aspirações e visões levantadas apontam para o número de carros tendo sido reduzido, particularmente nos centros das cidades onde a opção "sem carros" foi adotada. Ambas as cidades valorizam a natureza, referindo-se frequentemente ao "verde" e ao aumento da cobertura de árvores. Ainda, aspiram viver dentro de seus meios (e recursos), ser mais limpa e eficiente com comunidades "inteligentes" que estão longe mais autossuficiente em matéria de resíduos, energia e alimentos (ROGERS; HUNT, 2019).

Adicionalmente, os resultados assinalam para a um cenário em que uma gama maior de pequenas empresas atue mais localmente, promovendo maiores benefícios à população e, inclusive acontecendo prontamente um maior compartilhamento de recursos, sendo respaldado por uma vontade política que toma decisões e visões de longo prazo (ROGERS; HUNT, 2019).

Por fim, o estudo de Rogers e Hunt (2019) enfatiza que a abordagem de CA pode favorecer processos de intervenção em uma cidade, a partir de três dimensões: Meio Ambiente e Recursos, Pessoas e Comunidades e Trabalho e Economia. Essa abordagem, segundo os autores, tende a render grande valor em termos de melhoria em uma cidade, a partir do levantamento das necessidades e desejos da população e, portanto, trazendo um certo grau de clareza à tomada de decisão sobre a cidade e suas características desejadas no futuro

Joffe e Smith (2016), de maneira semelhante como realizado por Rogers e Hunt (2019), também na Inglaterra, buscaram conhecer as aspirações das pessoas sobre que futuro se espera da cidade, bem como as formas de vida urbana que promovam o bem-estar em uma pesquisa desenvolvida nas cidades de Londres e Birmingham. O estudo interrogou se as esperanças das pessoas em relação às cidades do futuro estão ou não de acordo com formas de vida com redução do carbono. Em outras palavras, em que tipo de cidade as pessoas aspiram viver,

dentro do contexto da necessidade de redução das emissões de carbono e tendo em vista se essas aspirações estão maximizando o bem-estar.

Assim, questões como: Quais são as aspirações para as cidades do futuro entre os habitantes das principais cidades da Grã-Bretanha? Os aspectos mais salientes dessas aspirações se alinham ou minam a agenda de redução de carbono? Os aspectos mais salientes dessas aspirações se alinham ou minam a maximização do bem-estar pessoal? serviram de orientação para a pesquisa (JOFFE; SMITH, 2016).

Os resultados do estudo, conduzidos por meio do método de Associação Livre com os moradores de Londres e Birmingham, forneceram um conjunto de oito categorias de aspirações sobre a cidade futura e alguns temas mais prevalentes encontrados nos dados colhidos sobre as qualidades das cidades que as pessoas desejam. Têm-se assim, mais notoriamente recorrente, o apelo de “Serviços e Instalações”, a qual foi a associação livre mais proeminente entre os moradores. Portanto, frases que tipificavam esta categoria incluíam palavras como: “lojas, vida noturna, bares, coisas à sua porta”, entre outras. Outra categoria enfatizada pelos moradores para classificar suas aspirações de futuras cidades foram: “Verde e/ou Azul” (designando água), “Seguro” e “Cidade e/ou País Específico” (JOFFE; SMITH, 2016).

Os exemplos de associações para “Verde e/ou Azul” incluiu “espaços verdes, ambientes naturais”, “paisagísticos” e “amigo do ambiente”. Já as associações típicas de “Seguro” incluem “um bairro sem medo” e “baixos níveis de criminalidade”. A categoria “Cidade e/ou País Específico” fez referência a cidades e/ou países específicos, em que os moradores escreveram ou desenharam o nome de um determinado lugar. Os exemplos incluem: Londres, Dubai, Birmingham, Tóquio e Austrália, locais estes que funcionaram como pontos de referência para qualidades particulares de cidades que as pessoas consideraram desejáveis (JOFFE; SMITH, 2016).

Outras associações foram ainda levantadas, tais como o apelo por “Cidades Limpas”, incluindo “ruas mais limpas” e “ar puro”. A aspiração por “Comunidades Amigáveis”, que incluiu “amigáveis unidos” e “bons vizinhos”. Outras associações incluíram o apelo de “Ambientes Urbanos animados/emocionantes e relaxados/tranqüilos” e o apelo de “Transportes eficientes” (JOFFE; SMITH, 2016).



Sintetizando os achados de Joffe e Smith (2016), um conjunto de aspectos físicos da cidade, tais como: 1) Serviços e Instalações (social, cultural, comercial e municipal), 2) Natureza, 3) Transporte, 4) Desenho Urbano e Estética, 4) Cidades Grandes x Pequenas (tamanho da cidade), e outro conjunto ligado a aspectos sociais foram evidenciados, especialmente aqueles voltados às interações sociais, principalmente o “Senso de Comunidade”, “Segurança” e de “Crime vivenciado dentro da cidade”.

Assim sendo, a maioria das associações com os aspectos acima destacados, a partir das aspirações das pessoas pesquisadas, contribui para uma sensação de bem-estar ou mal-estar e, com base nos propósitos do estudo, que a maior ênfase nos aspectos de melhoria do bem-estar pessoal da comunidade sugere que iniciativas de baixo carbono tendem a promover o espírito comunitário e teriam uma boa chance de serem adotadas (JOFFE; SMITH, 2016).

Outra abordagem sobre estudos do futuro sugere que pensar no futuro deve envolver o passado (SANDFORD, 2019). Neste sentido, há um amplo reconhecimento nos estudos de futuros de que é importante se envolver com o passado ao se pensar no futuro (GREEN, 2012), reforçando a ideia de que alguma forma de envolvimento com o passado é uma etapa necessária na produção de futuros.

Sandford (2019) argumenta que “pensar com herança” oferece outra abordagem para se engajar com o passado, e que seria mais adequada para alguns tipos de trabalhos futuros. O autor, para tanto, apresenta dois tipos de narrativas futuras, quais sejam: Futuros Instrumentais, os quais estão preocupados em usar ideias do futuro para promover interesses atuais não examinados (que são abstratos e intercambiáveis, sendo removidos de qualquer contexto social particular) e, em contraste, Futuros Vividos, que estariam preocupados com lugares e grupos particulares, dependendo não apenas dos imaginários futuros em geral na sociedade, mas também dos aspectos materiais e afetivos das relações sociais nas quais esses grupos estão inseridos.

Desse ponto de vista, Futuros Instrumentais, em comum com relatos historicizados do passado, fazem uso de um “tempo vazio” universal para sequenciar eventos ou projetar extrapolações para o futuro. Já, Futuros Vividos, ao

lado do patrimônio, trabalha com um “presente denso” em que passado, presente e futuro se entrelaçam por subjetividades particulares (SANDFORD, 2019).

O estudo, por fim, sugere que pesquisadores de futuros com interesse em entender e desenvolver futuros estejam conectados aos cuidados e interesses de comunidades específicas e devem considerar, também, o patrimônio dessas comunidades, o que se configura na maneira prática de garantir que seu trabalho continue significativo (SANDFORD, 2019).

Assim, o aspecto da “responsabilidade de cuidado” com: 1) Valores e Tradições” e 2) Patrimônio Material de grupos específicos deve ser considerado ao se pensar no futuro, uma vez que há distinções entre história e memória. A memória, argumenta o autor, está mais ligada a lugares, enquanto que a história vincula-se, mais especificadamente, a eventos. Portanto, à luz desse entendimento, o patrimônio, ao invés da história, oferece o contexto necessário para o desenvolvimento de futuros vividos (SANDFORD, 2019).

Um estudo realizado no Irã por Sepasgozar *et al.* (2019) evidenciou a preocupação e necessidade de que as cidades, especialmente aquelas que são candidatas a *smart city*, selecionem e desenvolvam tecnologias apropriadas com foco no cidadão. Neste sentido, os autores argumentam sobre a importância de se garantir que as tecnologias selecionadas sejam apropriadas aos contextos culturais locais. A pesquisa foi desenvolvida nas cidades de Tabriz, Isfahan e Shiraz.

Os autores afirmam que a identidade e o conhecimento locais devem ser a base de entendimento para que planos de cidades do futuro, especialmente cidades inteligentes, sejam desenvolvidos. Ainda, Sepasgozar *et al.* (2019), enfatizam que as concepções de cidade inteligente têm se apresentado como um fenômeno global com pouca atenção aos contextos locais e que, geralmente, seus planos tendem a retratar a cidade como uma espécie de “tela em branco”, na qual a tecnologia pode sobrepor esta tela impondo novas formas de funcionamento mais úteis e rápidas. Neste sentido, isso se configura como algo preocupante pelo viés homogeneizante e genérico que a tecnologia é empregada (HAN; HAWKEN, 2018; MCNEILL, 2015).

Ainda, segundo o mesmo autor, é requerido, portanto, examinar os fatores locais que influenciam a adoção e aceitação de tecnologias inteligentes. Assim, a

aceitação da tecnologia pelos cidadãos é uma consideração essencial para o desenvolvimento bem-sucedido de cidades futuras (SEPASGOZAR *et al.*, 2019).

Os resultados do estudo compõe o Modelo de Aceitação de Tecnologia de Serviço Urbano (*USTAM - Urban Service Technology Acceptance Model*), o qual é estruturado em quatro categorias principais: 1) Superioridade tecnológica (vantagem comparativa, facilidade de uso e compatibilidade com outras tecnologias), 2) Eficácia individual (para apoiar o aumento da capacidade de completar o trabalho), 3) Aumento da eficiência (redução de custos, economia de energia e economia de tempo) e 4) Preocupação com a baixa qualidade do serviço (percepção de confiabilidade e segurança). Essas são, portanto, categorias a serem consideradas para o planejamento e uso de tecnologias, centradas no cidadão, para cidades futuras.

Ho (2017) estudou o urbanismo inteligente como resultado de fortes orientações tecnocráticas e estratégicas de corporações multinacionais para o intento de cidades inteligentes, especialmente na cidade de Cingapura, como uma iniciativa de *Smart Nation*.

O estudo enfatizou a implantação de diversas intervenções tecnológicas, ditas inteligentes, as quais se alinham mais a uma lógica de desenvolvimento neoliberal e da hegemonia do governo local, ao invés de melhorar a vida das pessoas. O estudo analisou elementos tecnológicos que abrangem aspectos da vida cotidiana voltados a: 1) automação, 2) cuidado remoto e 3) participação cívica. O autor, no entanto, reforça os benefícios de caráter prático que as ajudas tecnológicas podem trazer para a vida das pessoas, sobretudo no modo de viver mais sustentável e inclusivo no futuro. Neste sentido, o potencial progressivo da tecnologia, de acordo com o autor, deve ser considerado para aspirações de futuro mais humanas (HO, 2017).

Nikunen e Korvajärvi (2020) realizaram um trabalho na Finlândia com o objetivo de analisar as formas como os jovens refletiam sobre seu futuro. Os resultados apontam para duas visões distintas de futuro: 1) visões negativas, expectativas e medos sobre o futuro, possíveis riscos e 2) visões positivas, expectativas, esperanças e sonhos. O estudo centrou suas reflexões a partir das aspirações para o futuro dos jovens em relação ao emprego. Assim, cinco categorias de visão foram identificadas, quais sejam: 1) dinheiro e coisas materiais, 2) trabalho e subsistência, 3) desenvolvimento de carreira, 4) significado e autorrealização, 5)

felicidade/estar contente. A partir dessas categorias, duas dimensões acerca do futuro puderam ser identificadas: 1) Aspectos Materiais da Vida e 2) Felicidade Imaterial.

Um estudo realizado por Allam e Dhunny (2019) analisou o potencial urbano da Inteligência Artificial (IA), propondo uma estrutura que junta a tecnologia da IA às cidades por meio da integração com a Internet das Coisas (IoT), *Big Data* e a tecnologia *Blockchain* em *Smart Cities* para o cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 e da Nova Agenda Urbana (NAU). O modelo proposto privilegia a Habitabilidade Inteligente (HI) como dimensão abordada, antes da tecnologia.

Marsal-Llacuna (2018) apresenta o *Future Living Framework* baseado no uso de *blockchain* no campo urbano. O estudo apresenta uma descrição de como a tecnologia *blockchain* é usada para reimaginar as práticas de governança atuais na entrega tradicional de políticas urbanas para tê-las projetadas e implementadas de baixo para cima para melhor atender às necessidades dos cidadãos. Dessa forma, o estudo faz um paralelo entre a forma tradicional de governança e uma nova governança digital com envolvimento das pessoas, apontando as vantagens e ressalvas sobre o uso dessa para o que o autor denomina de “Estrutura de Vida do Futuro”.

Por fim, Desouza *et al.* (2020), desenvolveu um trabalho com base em nove estudos de caso em diferentes cidades do mundo, apresentando vários *insights* sobre três caminhos para cidades inteligentes, quais sejam: 1) um caminho de desenvolvimento *greenfield*, 2) um caminho de desenvolvimento de bairro e 3) uma plataforma orientada para plataforma, são capazes de realizar os objetivos de cidade inteligente desejados. O estudo apresentou três dimensões: 1) Governança e Serviços (GS), 2) Integração da Infraestrutura de TIC (IIT) e 3) Sustentabilidade e Capital Social (SCS), como possíveis caminhos para se consolidar cidades inteligentes.

Considerando os estudos apresentados acima, e como resultado de uma revisão mais aprofundada de cada um deles, verificou-se que as abordagens sobre o futuro permeiam dois domínios específicos da vida das pessoas, os quais, para fins metodológicos da tese suscitou a definição de um outro construto para o estudo,

complementarmente, buscando melhor mensuração da relação SGV com o aspectos ligados às perspectivas de futuro.

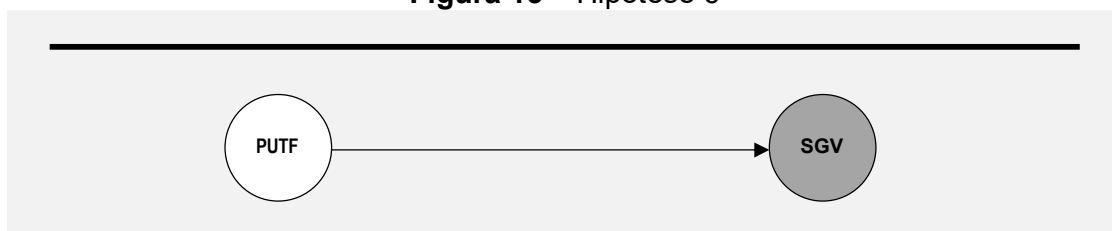
O primeiro deles relaciona-se com aspectos mais amplos da vida urbana à questões de governança. Assim, indicadores relacionados ao espaço urbano, meio ambiente, mercado de trabalho segurança, participação e serviços, entre outros, expressam a percepção dos cidadãos sobre as possibilidades e formas de como experimentarão os serviços no futuro, bem como sua avaliação de diversos preditores quanto a que eles sejam melhores ou piores no futuro.

O segundo, vincula-se as questões voltadas a tecnologia e ao quanto as pessoas se preocupam ou não com seu uso no futuro. Desse modo, indicadores voltados à adoção de tecnologias no cotidiano de vida e de trabalho, à inovação, à conectividade, ao compartilhamento de informações e à privacidade pessoal estão presentes nessa abordagem, o que compreende, portanto, a visão dos cidadãos sobre tendências de diversos tipos de serviços oferecidos no futuro serem mediados pela tecnologia.

A partir dessa classificação, optou-se aqui por considerar esse segundo domínio como um construto do estudo e, portanto, medido por uma escala de conceito distinta da do primeiro domínio. Assim, convencionou-se denominá-lo de Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF). Assim, outra hipótese foi proposta:

**H6:** A SGV é direta e negativamente influenciada pelas PUTF (Figura 15).

**Figura 15 – Hipótese 6**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A seta ilustra a influência das Preocupações com o Uso da Tecnologia na Satisfação Geral com a Vida.

Para fins da presente pesquisa, tendo em vista a divisão acima descrita, apresenta-se no Quadro 24 um resumo do indicadores elencados para avaliar o construto PVCF e PUTF.

**Quadro 24** – Quadro resumo das dimensões e indicadores das PVCF e PUTF

Construto	N. de indicadores	Descrição dos indicadores
PVCF	10	Ensino público Conhecimento e habilidade e as novas tecnologias Condições do mercado de trabalho Condições ambientais Saúde pública Educação superior Segurança pública Participação social Formação profissional Qualidade de vida do idoso
PUTF	10	Serviços públicos digitais Tecnologia no trabalho Acesso a <i>Internet</i> Telemedicina Serviços bancários Informatização e robótica Comércio virtual Compartilhamento de dados pessoais Relações familiares virtuais Tempo de uso da <i>Internet</i>

Fonte: Elaborado pelo do autor (2021).

Com base nessa revisão, o presente estudo utilizou os indicadores descritos no Quadro 24 para a avaliação dos construtos PVCF e PUTF.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

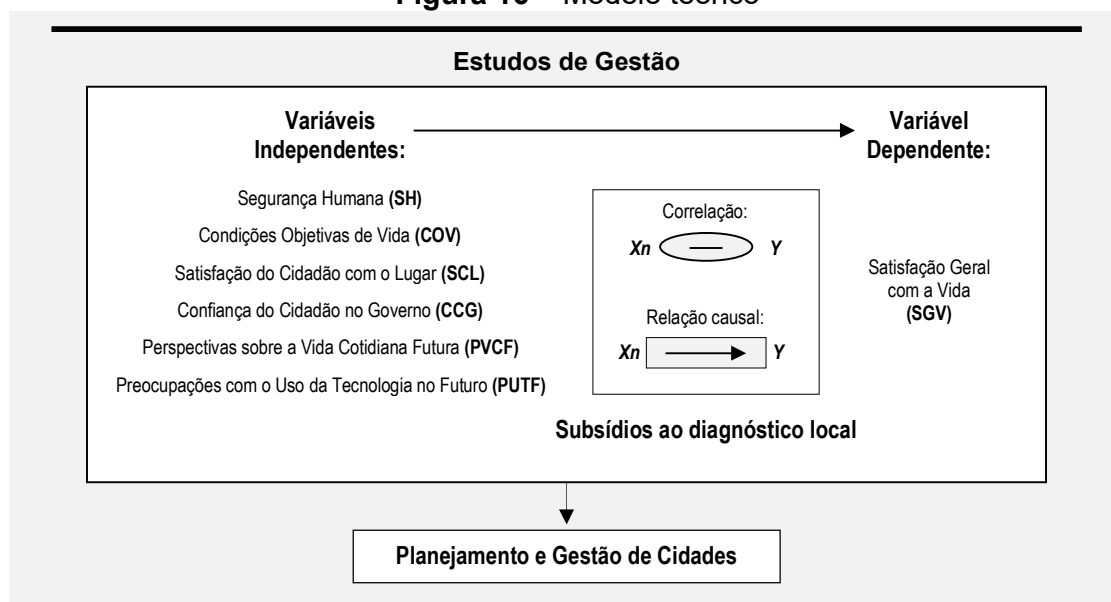
Este capítulo aborda os aspectos relativos ao escopo da pesquisa, apresentando o modelo teórico adotado, bem como os procedimentos, as técnicas de análises e as etapas empregadas na execução da pesquisa empírica, distribuídos nos seguintes tópicos:

- Delineamento do estudo e modelo teórico;
- Área de estudo empírico e critérios de escolha;
- População e plano de amostragem;
- Instrumento de pesquisa e processo de validação;
- Procedimentos de campo e operacionalização da pesquisa;
- Análise e interpretação dos dados.

#### 3.1 Delineamento do estudo e modelo teórico

A pesquisa caracterizou-se como de natureza descritiva e abordagem quantitativa de análise dos dados, com corte transversal, e desenho correlacional-causal (GIL, 2019; GRAY 2012; CRESWELL, 2010; SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013). O modelo teórico da pesquisa é graficamente representado na Figura 16.

**Figura 16 – Modelo teórico**



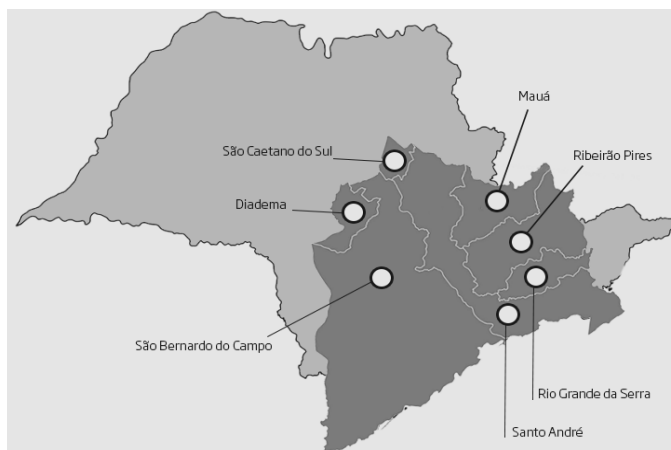
Fonte: Elaborada pelo autor com base em Sampieri, Callado e Lúcio (2013).

A pesquisa buscou estabelecer, portanto, conforme apresentado na Figura 14, relações causais, ainda que não precisas, ou correlacionar variáveis de influência sobre a SGV. Em termos gerais, o estudo explorou fatores de influência, no contexto da cidade e auto-relatadas por moradores, considerando uma estrutura abrangente de variáveis preditoras (independentes) para, assim, delinear um modelo de diagnóstico local, cuja finalidade é servir de subsídio ao planejamento e gestão de cidades com características socioeconômicas semelhantes a da região investigada.

### 3.2 Área de estudo empírico e critérios de escolha

A área de estudo compreendeu a Região do Grande ABC Paulista<sup>16</sup> como área de estudo empírico (Figura 17), denominada de sub-região sudeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), composta por sete municípios, a saber: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Mais de 2,8 milhões de pessoas habitam a região, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>17</sup>, em uma área territorial de 828 km<sup>2</sup>, predominantemente urbana.

Figura 17 - Desenho ilustrativo da Região do Grande ABC Paulista



Fonte: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc> (2020).

<sup>16</sup> Grande ABC Paulista: nome dado a região urbana formada por sete cidades situadas ao sudeste do Município de São Paulo: Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. Os três municípios mais antigos dessa região emprestam suas primeiras letras do alfabeto "ABC".

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 20 abr. 2022.



Nessa pesquisa considerou-se o Grande ABC Paulista a partir do conceito de região<sup>18</sup> e adotou-se o sentido empregado por Lencioni (1999, p. 198), que compreende a região como “procedente de uma territorialidade física, uma unidade espacial de análise e que tem ainda um sentido afetivo vinculado ao sentimento das pessoas pertencerem a um determinado lugar”. Ainda, pautou-se na concepção de regionalidade, ou melhor, na Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade como campo da administração, devendo ser entendido como um aspecto mais amplo da gestão, não restringindo-se a um segmento específico da Administração de Empresas (OLIVA; GIL; SILVA, 2007; GIL *et. al.*, 2013).

De acordo com dados do Consórcio Intermunicipal Grande ABC (CIGABC) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a região é caracterizada por diferentes configurações em termos de desenvolvimento, infraestrutura, qualidade de vida e atendimento social<sup>19</sup>. Trata-se de região bastante conhecida, no âmbito nacional, considerada berço da indústria automobilística brasileira e de multinacionais que se instalaram na região, configurando-se como um dos maiores mercados consumidores do país e maior aglomeração industrial da América Latina.

Mesmo sendo uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil, o Grande ABC Paulista constitui-se num espaço territorial diverso, com problemas característicos dos grandes aglomerados urbanos, representando um extrato das grandes metrópoles brasileiras e dos principais problemas socioespaciais enfrentados por estas. Dentre esses problemas destacam-se o crescimento não planejado, a deficiência de infraestrutura básica e de serviços de consumo coletivo, a vulnerabilidade social e o número de moradores pobres, entre outros (DE MORAES CAMARGO *et. al.* 2022; DE SENA; GALLO, 2022; PAYDAR; RAHIMI, 2018; MARICATO, 2020; DAVIS, 2020).

Exemplos dessa realidade podem ser visualizados a partir do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), o qual oferece parâmetro de mensuração do grau de desenvolvimento humano dos municípios do Estado de São Paulo, baseado

---

<sup>18</sup> Região, no senso comum, é entendida como o “conjunto de áreas onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais” (GOMES, 1995, p. 49-76).

<sup>19</sup>Disponível em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc> e <https://painel.seade.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

nos mesmos termos de desenvolvimento humano considerados pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>20</sup>(FUNDAÇÃO SEADE, 2019).

Somente a título ilustrativo, visto que o dado mais recente dos IDH municipais refere-se ao ano de 2010, enquanto o Município de São Caetano do Sul é referência nacional em índices positivos, sendo o de maior destaque, tendo o melhor IDH do Brasil desde 1991, e inclusive, o primeiro município brasileiro a alcançar, em 2000, a faixa de desenvolvimento humano acima de 0,800, considerado Muito Alto (PNUD; IPEA; FJP, 2014), o Município de Rio Grande da Serra, por exemplo, apresenta Baixa Riqueza e Médio ou Baixo Desempenho em indicadores sociais, junto ao IPRS (FUNDAÇÃO SEADE, 2019). A Tabela1 apresenta o IDHM dos municípios da Região do Grande ABC Paulista e outros dados estatísticos sintetizados,segundo diversas fontes.

**Tabela 1 – Dados estatísticos do Grande ABC**

<b>Cidades</b>	<b>População</b>	<b>Área territorial (km<sup>2</sup>)</b>	<b>Densidade demográfica (hab/km<sup>2</sup>)</b>	<b>Grau de urbanização (%)</b>	<b>IDHM*</b>
Santo André	694.681	175,782	3.952,0	100,0	0,815
São Bernardo do Campo	815.109	409,532	1.191,4	98,4	0,805
São Caetano do Sul	151.111	15,331	9.857,2	100,0	0,862
Diadema	405.596	30,732	13.198,7	100,0	0,757
Mauá	463.668	61,909	7.484,1	100,0	0,766
Ribeirão Pires	119.339	99,075	1.204,5	100,0	0,784
Rio Grande da Serra	50.303	36,341	1.384,5	100,0	0,749

Nota: \*Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Fonte: Adaptado de Fundação SEADE (2022), IBGE (2010) e PNUD, IPEA e FJP (2014).

A escolha desta área para o estudo empírico foi influenciada, além das características especificadas anteriormente, por refletir um caso típico do extrato da realidade urbana brasileira, mais especificadamente de áreas metropolitanas e conurbadas<sup>21</sup>, como é a Região do Grande ABC Paulista, para se examinar a SGV no contexto regional e local, caracterizado pela diversidade local e índices sociais distintos.

<sup>20</sup> O IDH é um indicador concebido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e utiliza as dimensões renda, escolaridade e longevidade para classificar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos países e municípios. Foi criado em 1990 e vem sendo publicado anualmente desde 1993 pelo PNUD da ONU.O IDH varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. A escala classifica os países em cinco faixas: IDH muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. Fonte: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>.

<sup>21</sup>Áreas conurbadas ou conurbação urbana é a significação de reunião de cidades ou de uma cidade com seus arredores ou “subúrbios”, como nesta definição do dicionário Aurélio: “Conurbação. Conjunto formado por uma cidade e seus subúrbios, ou por cidades reunidas, que constituem uma sequência, sem, contudo se confundirem” (FERREIRA, 1999).

Cabe acrescentar, para efeitos dessa pesquisa, que a referida região pode servir de exemplo da aplicação de um instrumento de diagnóstico, como parâmetro ao planejamento e a gestão de cidades, derivado da análise das relações estabelecidas entre diversos fatores preditores da SGV e dos seus respectivos graus de satisfação, proporcionando bases para implementação de ações voltadas a melhoria do bem-estar dos cidadãos.

### 3.3 População e plano de amostragem

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento domiciliar e abrangeu uma amostra de 301 casos representativos da população urbana com 18 anos ou mais da Região do Grande ABC Paulista (2.012.682 habitantes), segundo dados do último censo demográfico do IBGE de 2010<sup>22</sup>.

Considerando que a variável principal do estudo é métrica, medida por escala intervalar de 0 a 10 pontos, o número de casos amostrais foi estimado considerando os seguintes parâmetros (Quadro 25):

**Quadro 25** – Parâmetros estruturais da amostragem

Tamanho da população:	2.012.682
Erro máximo admitido:	0,5 ponto
Nível de confiança para o intervalo da média de satisfação:	95%
Desvio padrão:	4,228 pontos
Variância amostral:	17,88, obtida em amostra piloto de pré-teste de 28 casos

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Para estimação do tamanho da amostra foi utilizada a seguinte formulação:

$$n = \frac{t^2 S^2 N}{\varepsilon^2 (N - 1) + t^2 S^2}$$

Onde:

- $n$  = Tamanho da amostra;
- $S^2$  = Variância amostral;
- $N$  = Tamanho da população;
- $\varepsilon$  = Erro máximo;

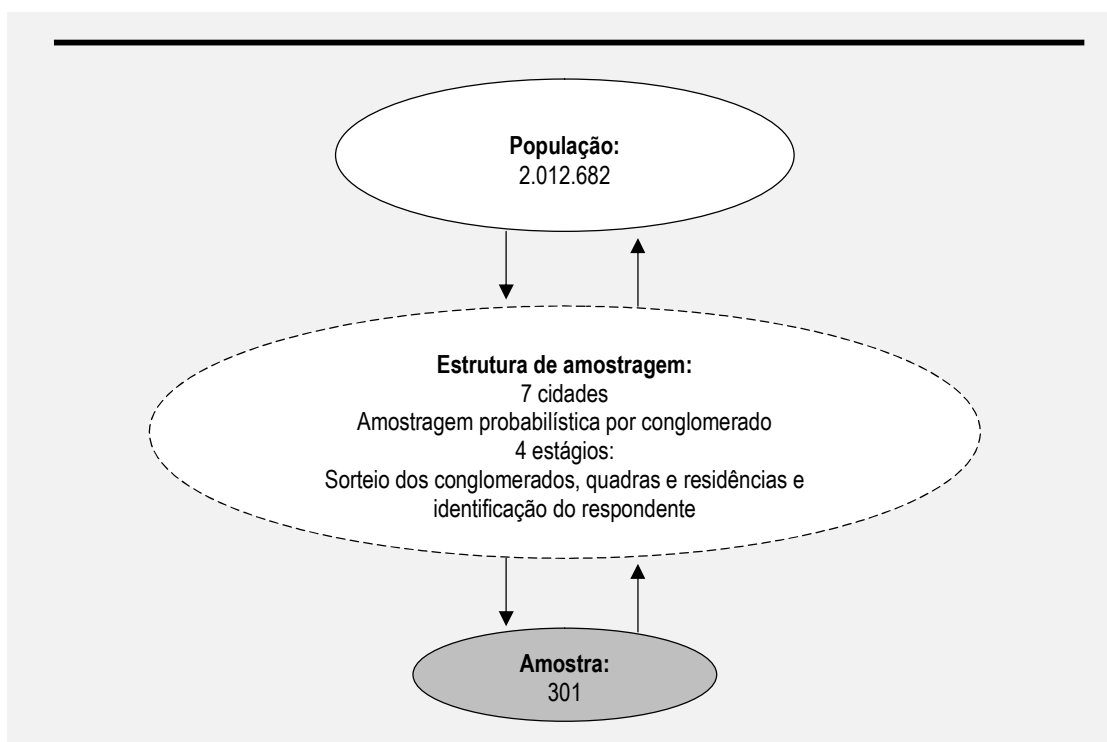
<sup>22</sup> Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

- $t$  = Número de confiança escolhido, expresso em valor do  $t$  tabelado<sup>23</sup>.

Assim, como resultado, obteve-se 301 casos.

Considerando a disponibilidade pelo IBGE do mapeamento dos municípios, a partir de setores censitários, o sorteio dos casos amostrais deu-se pela técnica de Amostragem por Conglomerado<sup>24</sup> (ACO) (GRAY, 2012) em quatro estágios, ou multietapas, a saber: 1) Sorteio dos conglomerados; 2) Sorteio das quadras entre os conglomerados sorteados; 3) Sorteio da residência; 4) Identificação do respondente, todas no âmbito de cada município da Região do Grande ABC Paulista. A Figura 18 apresenta, resumidamente, a estruturação da amostra dessa pesquisa.

**Figura 18 – Estrutura de amostragem adotada**



Fonte: Adaptada de Gray (2012).

As cidades com a maior quantidade de conglomerados foram São André e São Bernardo do Campo, ambas com sete, em função do número de

<sup>23</sup> A distribuição  $t$  de *Student* é uma distribuição de probabilidade estatística, publicada por um autor que se chamou de *Student*, pseudônimo de William Sealy Gosset (COSTA NETO, 2002).

<sup>24</sup> Conglomerado: área ou setor censitário utilizado como referência para sorteio das quadras, segundo o plano amostral dessa pesquisa. Registre-se, contudo que a última etapa, ou seja, a identificação da pessoa entrevistada por amostragem por cotas, o que é apontado como semiprobabilístico ou quase-probabilístico (BUSSAB; BOLFARINE, 2005; VIEIRA, 2011), e para outros não.

habitantes/domicílios. Já as cidades de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra tiveram apenas um conglomerado, cada uma, em decorrência do mesmo critério. No Apêndice D podem ser observados os mapas de cada conglomerado e suas respectivas delimitações espaciais.

Em cada conglomerado (CRESWELL, 2010), obedecendo cada estágio de sorteio (quadras e domicílios)<sup>25</sup>, a quantidade de domicílios da amostra variou de cinco a 15 (quinze) unidades, sendo sorteada apenas uma unidade habitacional familiar<sup>26</sup> por quadra.

Finalizou o processo de amostragem a seleção do entrevistado segundo cotas etárias e gênero, estabelecidas em conformidade com a distribuição da população e considerado, portanto, um procedimento parcialmente aleatório apenas na última etapa, o que de acordo com Vieira (2011) e Bussab e Bolfarine (2005), pode ser denominado de etapa semiprobabilística e/ou quase probabilística, respectivamente, o que é aqui observado para fins de uma caracterização precisa do processo de amostragem realizado nesta tese (Tabela 2)

**Tabela 2 – Composição da amostra**

Faixa etária	População do Grande ABC Paulista			Cotas	
	Homem:	Mulher:	Total: 2.012.682	Homem	Mulher
	966.224	1.046.458			
18-24	137.309	133.166	270.475	20	20
25-34	215.441	216.083	431.524	32	32
35-44	214.647	228.418	443.065	32	34
45-59	252.536	285.051	537.587	38	42
60-74	146.291	183.740	330.031	22	28
			<b>Total: 301</b>	<b>144</b>	<b>156</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A Tabela 3, a seguir, especifica as áreas pesquisadas e a referente quantidade de casos observados por cidade.

<sup>25</sup>Domicílio: é considerado, para fins dessa pesquisa, como o local de moradia, constituído por um ou mais cômodos, com entrada independente e separação.

<sup>26</sup>Unidade habitacional familiar: conjunto de pessoas residentes em um domicílio ligadas por laços de parentesco (consanguinidade, adoção ou afinidade), assim como a pessoa que vive só.

**Tabela 3 – Áreas de pesquisa e casos observados por cidade**

<b>Cidades</b>	<b>Áreas de pesquisa ou conglomerados</b>	<b>Casos por cidade</b>
Santo André	1. Camilópolis/Utinga/Santa Terezinha; 2. Erasmo Assunção/Jaçatuba/Curuça; 3. Jardim/Campestre/Guimar/Bastos; 4. Vila Gilda/Vila Eldizia/Paraíso; 5. Vila Pires/Vila Linda; 6. Homero Hoton/Cidade São Jorge/Gerassi/Progresso; 7. Jardim do Estádio/Jardim Irene/Condomínio/Vila Lutecia.	71
São Bernardo do Campo	1. Rudge Ramos; 2. Taboão; 3. Anchieta; 4. Baeta Neves; 5. Ferrazópolis/Nova Petrópolis; 6. Planalto/Independência; 7. B. das Casas.	70
São Caetano do Sul	1. Barcelona/Santa Maria; 2. Nova Gerti/Mauá/Boa Vista; 3. Cerâmica/São José/Jardim São Caetano; 4. Osvaldo Cruz/Santo Antonio/Santa Paula.	40
Diadema	1. Campanário; 2. Canhema/Taboão; 3. Piraporinha; 4. Conceição.	50
Mauá	1. Zaira/Ipe/Oratório; 2. Jardim Luzitano/Adelina/Eden; 3. Araguaia/São Vicente/Vila Noemia; 4. Camila/Primavera/São Judas/Anchieta.	50
Ribeirão Pires	1. Todo o perímetro urbano.	10
Rio Grande da Serra	1. Todo o perímetro urbano.	10
<b>Total: 7</b>	<b>Total: 30</b>	<b>Total: 301</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em paralelo à estimativa do tamanho da amostra, foi avaliado se o número de casos obtidos atendia, pelo menos, ao número mínimo para aplicação das técnicas estatísticas de Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e Modelagem de Equações Estruturais (MEE) (daqui para frente chamada pela abreviação do nome original em inglês - *Structural Equation Modeling* - SEM), o que foi atendido (MARÔCO, 2014, 2018; KLINE, 2015; HAIR *et al.*, 2017; PREARO, 2013).

### 3.4 Instrumento de pesquisa e processo de validação

O instrumento de pesquisa, denominado de “Formulário de Entrevista Domiciliar” (FED) foi composto por 127 (cento e vinte e sete) indicadores, dividido em sete blocos, sendo seis referentes a cada construto da pesquisa e um relacionado à caracterização dos sujeitos. Ainda, outros indicadores voltados às

condições de vida das famílias foram distribuídos entre todos os blocos. A composição do FED seguiu a conformação assim descrita (Quadro 26):

**Quadro 26 – Estruturação geral do FED**

Blocos	Número de indicadores	Origens da composição dos indicadores
1. Perfil do Respondente (PR)	14	-
2. Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL)	16	Zenker (2013) e Weziak-Bialowoska (2016)
3. Confiança do Cidadão no Governo (CCG)	14	Santos (2014) e Grimmelikhuijsen (2017)
4. Segurança Humana (SH)	40	Santos (2014), Bambals (2015), Atienza (2015), Sotlar e Tominc (2019), Pereirinha e Pereira (2020) e Carr (2020)
5. Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)	10	Joffe e Smith (2016), Pollastri <i>et al.</i> (2018), Khan e Zaman (2018) e Rogers e Hunt (2019)
6. Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF)	10	Sepasgozar <i>et al.</i> (2019), Ho (2017) Allan e Dhunny (2019), Marsal-Llacuna (2018) e Souza <i>et al.</i> (2020),
7. Satisfação Geral com a Vida (SGV)	5	Diener (1984) e Gouveia <i>et al.</i> (2008) Hutz e Giacomoni (1998).
Demais itens	Número de indicadores	Origens da composição dos indicadores
Condições Objetivas de Vida (COV)*	23	-

Nota: \*itens distribuídos entre os sete blocos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O processo de validação<sup>27</sup> do FED consistiu na revisão, por especialistas, dos indicadores gerados no levantamento e análise da literatura. Esse procedimento abarcou a Validade de Conteúdo (VC) e Validade de Face (VF) (ELLIOT *et al.*, 2012, p. 78), como forma de verificar se os indicadores propostos eram apropriados para cada construto, bem como se eram representativos de suas dimensões e adequados aos propósitos de mensuração.

Sendo assim, a tarefa dos especialistas consistiu em avaliar a pertinência dos indicadores propostos, bem como sua compreensão para o público-alvo. O julgamento dos especialistas consistiu, portanto, na VC e VF a partir de quatro questões:

- O item é representativo da dimensão a ser avaliada?
- O item é apropriado para os propósitos de mensuração?

<sup>27</sup>Validade ou Validação é o grau com que um instrumento mede o que pretende medir (ELLIOT *et al.*, 2012).

- O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?
- Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?

Para cada uma dessas questões, os especialistas julgavam o item com as opções dicotômicas (Sim ou Não) que apreciasse mais conveniente para cada indicador, sob o ponto de vista teórico e semântico, além de propor uma construção textual diferente, caso considerasse pertinente. Assim, quatro Formulários de Validação de Construto (FVC) foram encaminhados, via e-mail, para profissionais com experiência acadêmica comprovada com as temáticas. Os formulários foram intitulados de:

- Formulário para Validação por Especialistas do Construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL);
- Formulário para Validação por Especialistas do Construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG);
- Formulário para Validação por Especialistas do Construto Segurança Humana (SH);
- Formulário para Validação por Especialistas do Construto Perspectivas sobre Vida Cotidiana Futura (PVCF) e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF);

Vale salientar que os construtos OCOV e SGV não foram submetidos à apreciação de especialistas. O primeiro, porque os itens foram considerados mais diretos em termos de levantamento das condições de vida da família, tais como informações referentes à moradia e/ou renda da família, por exemplo. Já o segundo, se deu pelo motivo de que a escala foi aplicada em sua versão original, criada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), já testada e adaptada para a população brasileira. Trata-se, portanto, de uma escala com afirmações em ordem direta sobre sentimentos dos indivíduos em relação à sua satisfação com a vida.

Na presente pesquisa, as respostas foram ancoradas em uma escala do tipo Likert de 11 pontos e as atividades de validação foram utilizados os recursos do



*Google forms*<sup>28</sup> para elaboração e formatação dos FVC, com recursos de autopreenchimento.

Após o conjunto de indicadores apresentado, era facultado aos especialistas aportarem comentários adicionais sobre a necessidade de inclusão ou exclusão de indicadores ou sobre quaisquer outros aspectos que considerasse necessários ao avaliar a dimensão e os indicadores propostos. Terminada a avaliação dos especialistas, procedeu-se a aplicação piloto do FED como recurso para sua consolidação, antes da aplicação definitiva junto ao público-alvo da pesquisa.

Para o teste piloto do FED valeu-se da técnica de entrevista do tipo estruturada (MARCONI; LAKATOS, 2017), com o propósito de testar o entendimento do conteúdo e forma dos indicadores e das dimensões, junto a uma amostra representativa do público-alvo da pesquisa com 30 (trinta) respondentes, sendo 28 (vinte e oito) validados integralmente. Esse teste contemplou indivíduos com idade entre 18 e 60 anos, de diferentes estratos de renda e escolaridade da população da Região do Grande ABC, por meio de visitas domiciliares, realizadas pelo próprio autor desse estudo.

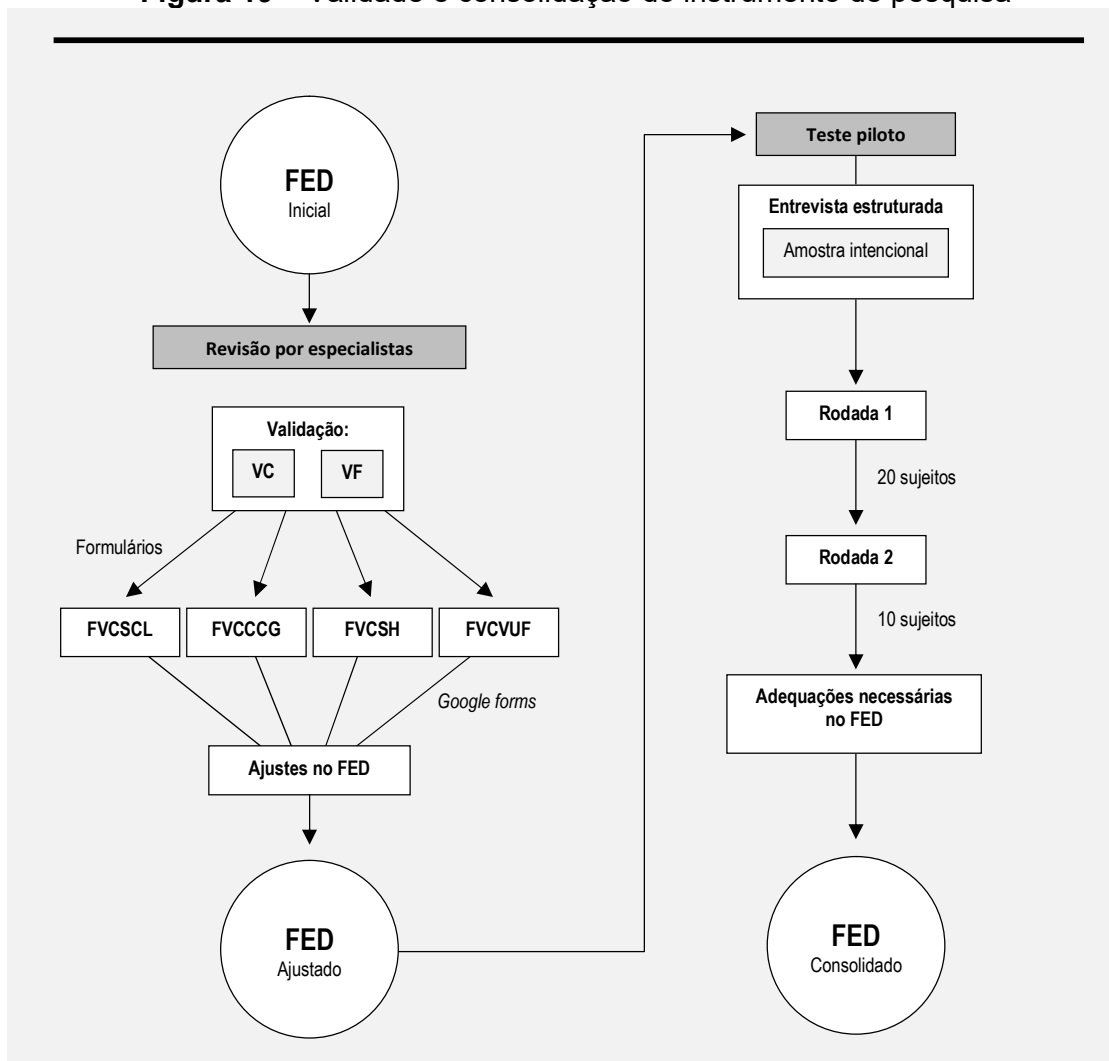
A entrevista consistiu, inicialmente, na resposta às perguntas constantes no FED, seguida de solicitação de impressões, dúvidas, dificuldades acerca dos enunciados dos indicadores e escala de mensuração de cada indicador, o que subsidiou a implementação de adequações no instrumento. Esse procedimento possibilitou, também, estimar o tempo médio de aplicação do instrumento, entre 40 minutos e 60 minutos de duração, e seu ajuste para o processo de aplicação definitiva do FED.

Foram realizadas duas rodadas piloto, visto que após a primeira foram realizados ajustes, sugeridos pelos resultados da primeira rodada, incluindo um novo ordenamento da disposição das dimensões e seus respectivos indicadores. A segunda aplicação ocorreu junto a outros sujeitos de mesmo perfil, a fim de verificar a validade do instrumento com os novos ajustes. A Figura 19 ilustra o processo de validade e consolidação do FED.

---

<sup>28</sup>O *Google Forms* é uma ferramenta do *Google Workspace* usada para criar formulários personalizados para pesquisas e questionários *online* em que as respostas são organizadas em gráficos, podem ser exportadas para uma planilha.

**Figura 19 – Validade e consolidação do instrumento de pesquisa**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

O resultado do teste piloto e a respectiva consolidação do FED encontram-se nos Apêndices.

### 3.5 Procedimentos de campo e operacionalização da pesquisa

Os dados definitivos da pesquisa foram recolhidos de forma presencial e domiciliar, entre os dias 16 de novembro a 15 de dezembro de 2021, por uma equipe composta por 15 (quinze) aplicadores, previamente selecionada pelo Instituto de Pesquisa (INPES) da USCS. A atuação do INPES se deu tanto no processo de sorteio das áreas de pesquisa e do treinamento direto da referida equipe, bem como

da execução e acompanhamento do trabalho de campo. O Apêndice traz o registro do treinamento dos pesquisadores, realizado nas dependências do Instituto, e alguns dos materiais utilizados.

Do ponto de vista prático, as entrevistas foram realizadas com boa aceitabilidade dos residentes de cada localidade. Antes do início de cada entrevista, os aplicadores se apresentaram a cada entrevistado, citando seu nome, bem como se qualificando como pesquisadores vinculados à USCS.

Ainda, foi realizada a leitura das informações constantes no FED, as quais científicavam os respondentes sobre os objetivos da pesquisa, o tempo médio de duração e a confidencialidade dos dados a serem colhidos, obedecendo aos preceitos éticos, da pesquisa científica, e legais, atinentes à Lei 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD)<sup>29</sup>. Ao final da leitura, era perguntado se o pretenso entrevistado aceitaria participar da pesquisa.

Após o encerramento do trabalho de campo por cada aplicador, os mesmos foram orientados a procederem à revisão do conjunto de FED, para os quais foi feita a checagem (verificação da veracidade das respostas) junto a aproximadamente 15% da cota de entrevistas realizadas por aplicador, via telefone, por membros do Instituto, não sendo descartada nenhuma das entrevistas realizadas.

### 3.6 Análise e interpretação dos dados

O processo de tratamento e análise dos dados, após etapa de digitação e consistência dos dados obtidos no levantamento, abrangeu duas etapas complementares, de acordo com os objetivos delineados para o estudo. A primeira etapa consistiu na preparação da base de dados para a condução da análise relacionada aos objetivos do estudo

Registre-se que esses procedimentos foram apoiados pelo *software* SPSS<sup>30</sup> (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 12.0, e no JASP (*Jeffrey's Amazing Statistics Program*) versão 0.16.1<sup>31</sup>, conforme a seguir:

---

<sup>29</sup>Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm). Acesso em: 10 ago. 2021.

<sup>30</sup> O pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) é uma ferramenta para análise de dados utilizando técnicas estatísticas básicas e avançadas, sendo um software estatístico utilizado em larga escala em pesquisas acadêmicas.

- Verificação de ocorrência de *missing values* (casos ausentes ou presença de não respostas);
- Identificação dos *outliers* (casos com valores extremos), para a qual foi usado a técnica conhecida como Z-Score. Uma medição de “X” é definida como *outlier* quando a diferença entre essa e a média da distribuição, da qual essa medição faz parte, for “Z” vezes o valor do desvio padrão da respectiva distribuição (HODGE; AUSTIN, 2004). Os procedimentos adotados nesta tese consideraram os valores  $Z > 2,5$  como *outlier*, tomando por referência a classificação de Leys *et al.* (2013), que classifica  $Z = 3$  muito conservador,  $Z = 2,5$  razoavelmente conservador, e  $Z = 2$  pouco conservador (HODGE, 2004; LEYS *et al.*, 2013).
- Também, foi feita a avaliação da normalidade<sup>32</sup> das variáveis integrantes dos construtos analisados neste estudo, utilizando o Teste de Kolmogorov-Smirnov<sup>33</sup>. Os resultados desse teste são descritos no Apêndice X.

A etapa seguinte compreendeu a caracterização da amostra, utilizando análise descritiva dos dados referentes à caracterização do perfil dos sujeitos da pesquisa e de suas famílias, a partir do uso de estatísticas básicas univariadas (frequência, média, mediana, coeficiente de variação, desvio padrão, quartil, frequência da nota mínima e da nota máxima).

Na sequência, procedeu-se a uma caracterização do ambiente regional, a partir da amostra realizada, principalmente quanto aos construtos que integram o objeto da investigação.

Posteriormente, em atendimento aos objetivos do estudo, os dados foram submetidos à técnica de Análise Fatorial Exploratória (AFE)<sup>34</sup>, a partir de cada

<sup>31</sup>JASP significa *Jeffrey's Amazing Statistics Program* em reconhecimento ao pioneiro da Bayesian inferência Sir Harold Jeffreys. Este é um pacote de estatísticas de código aberto multiplataforma gratuito, desenvolvido e continuamente atualizado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Amsterdã (GOSS-SAMPSON, 2022).

<sup>32</sup>Para verificação desta propriedade são utilizados os chamados testes de normalidade, que possuem a função de averiguar se a distribuição de probabilidade associada a um conjunto de dados pode ser aproximada a distribuição normal. Esta distribuição influencia diretamente na qualidade e confiabilidade de resultados de algumas análises estatísticas em que são adotados procedimentos em que a normalidade dos dados é uma exigência do processo (MORETTIN, 2006).

<sup>33</sup>Segundo Abdi e Molin (2007), o Teste de Kolmogorov-Smirnov usada para verificação de normalidade de um conjunto de dados, o qual testa a normalidade a partir de média e desvio-padrão fornecidos. A hipótese nula deste teste considera que os dados seguem a distribuição normal, enquanto a hipótese alternativa indica que os dados não seguem a distribuição normal.

<sup>34</sup>A AFE consiste em um conjunto de técnicas estatísticas cujo pressuposto básico é o de que uma série de variáveis observadas, medidas, chamadas de variáveis empíricas ou observáveis pode ser explicada por um número menor de variáveis chamadas Fatores (HAIR JR. *et al.*, 2009).

construto da pesquisa, com a utilização do SPSS, adotando os seguintes parâmetros:

- Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para verificação da adequação da amostra, sabendo-se que o valor varia entre 0 e 1, e que valores superiores a 0,60, indicam que os fatores explicam bem a variabilidade do dados (HAIR *et al.*, 2009; TABACHNICK; FIDELL, 2005);
- Teste de Esfericidade de Bartlett para efetuar a avaliação da significância geral de todas as correlações em uma matriz de dados, sendo que seus valores devem ser menores do que 0,05 para serem considerados adequados para o modelo (TABACHNICK; FIDELL, 2005);
- Medida de Adequação da Amostra (MSA) para avaliar a adequação dos dados para cada um dos indicadores na análise (MARÔCO, 2018), cujos valores devem ser superiores a 0,50 para que o indicador seja considerado ajustado ao construto;
- Carga Fatorial (CF) para indicar qual a correlação de cada variável com o fator ou componente do construto. Assim, o quanto maior o seu percentual, maior será a união da variável ao fator analisado. Segundo Hair *et al.* (2009), o valor mínimo aceitável  $CF \geq 0,50$ .
- e) Comunalidade para identificar o total da variância da variável que é explicado pelo conjunto de fatores (HAIR JR. *et al.*, 2019). Segundo Sharma (1996), os valores satisfatórios devem ser, no mínimo, maiores do que 0,50.
- f) Variância Explicada (VE) para medir a soma das variâncias explicadas pelos fatores gerados pela AFE. Dessa forma, os fatores devem explicar pelo menos 50% da variância total (MARÔCO, 2018).

Vale salientar que a análise dos parâmetros descritos, para fins de ajustes ou revisões implementadas na estrutura de variáveis consideradas nos construtos analisados neste estudo, deu-se segundo a seguinte ordem: 1) KMO, 2) Bartlett, 3) MSA; 4) VE; 5) CF; 6) Comunalidade.

Registre-se que quando uma variável apresentou CF não atendendo ao requisito mínimo, mas com valor próximo a esse, optou-se por sua não exclusão sempre que essa apresenta relevância teórica no construto.

Outra observação a ser considerada refere-se ao construto SH. Este foi inicialmente composto por oito fatores<sup>35</sup>, operacionalizados por meio de cinco itens cada um, compreendendo 40 (quarenta) itens no total do construto, decorrentes de uma diversidade de abordagens e aplicações da SH<sup>36</sup>. Contudo, a realização do pré-teste revelou a dificuldade de plena compreensão dos entrevistados diante da alta subjetividade do fenômeno, mesmo diante de diferentes semânticas para captação da crença relacionada à ocorrência do fenômeno.

Em função disso, os 40 (quarenta) itens, inicialmente medidos por uma escala do tipo Likert de 11 pontos, foram adaptados para respostas binárias (Sim ou Não), buscando captar a ocorrência ou não ocorrência dos eventos relacionados ao fenômeno da SH, como forma de melhor ajuste de aplicabilidade e compreensão dos respondentes.

Essa modificação motivou novo procedimento sequencial de medição de cada uma das dimensões da SH, o qual mediu a proporção de ocorrências afirmativas da situação colocada para avaliação do total de situações colocadas para avaliação em cada dimensão, de acordo com a seguinte instrução:

$$ISH = \sum_{k=1}^5 OA/5$$

Onde:

- *ISH* = Índice de SH para cada dimensão;
- *OA* = Ocorrência afirmativa em cada dimensão;
- *K* = Número de ocorrências.

Neste sentido, o valor do *ISH* em cada dimensão é expresso no campo de variação entre 0 (zero) e 1(um).

Após a aplicação da técnica de AFE, o procedimento de confirmação da estrutura de indicadores, ou seja a verificação da confirmação dos indicadores

<sup>35</sup> Segurança Alimentar, Segurança Econômica, Segurança da Saúde, Segurança Cidadã, Segurança Comunitária, Segurança Cibernética, Segurança Ambiental e Segurança Política.

<sup>36</sup> Santos (2014), Bambals (2015), Atienza (2015), Sotlar e Tominc (2019), Pereirinha e Pereira (2020), Carr (2020).


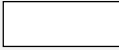
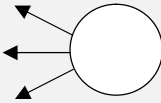
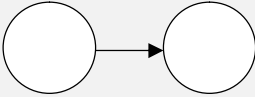
evidenciados pela AFE em cada fator/construto, por meio da técnica de Análise Fatorial Confirmatória (AFC), foi realizado utilizando *software* SmartPLS 3, identificada como Análise de Componentes Confirmatória (ACC) e, embora esse procedimento preceda a análise do modelo estrutural (registrado no objetivo c), os resultados para análise confirmatória são produzidos de forma conjunta com o procedimento de estimação do modelo estrutural, ou seja, daquele que trata das relações entre os construtos potencialmente da satisfação com a vida e o respectivo construto da SGV.

Apesar desses resultados simultâneos, a análise confirmatória precedeu a análise do modelo estrutural, o qual passou ser objeto de avaliação somente após a revisão das estruturas de indicadores sugerida em cada processo confirmatório realizado. Registre-se que todo o procedimento de análise confirmatória ocorreu considerando o modelo estrutural delineado por relações diretas entre os respectivos construtos potencialmente influenciadores e o construto de SGV.

Desse modo, na modelagem de equações estruturais, a análise PLS-SEM (com estimação por Mínimos Quadrados Parciais), sendo uma abordagem predominantemente não paramétrica, foi considerada mais adequada às condições desta tese, visto a natureza exploratória do modelo de SGV, bem como o comportamento dos dados da pesquisa de opinião, cuja distribuição não se apresentou normal. Ainda, o PLS-SEM suporta a presença de *outliers*, o que está presente na base de dados e é considerada crítica e impeditiva para o uso da técnica de modelagem de equações estruturais baseadas em covariância.

A título de ilustração, os formatos gráficos utilizados no delineamento do modelo de mensuração e das hipóteses do modelo estrutural nos procedimentos de utilização de modelagem, a Figura 20, a seguir, registra os símbolos extraídos da abordagem de Hair Jr *et al.* (2014).

**Figura 20** – Elementos gráficos padrão do delineamento de equações estruturais utilizando o SmartPLS 3

Descrição	Elementos gráficos
Variável Latente – VL (Construto – C)	
Variável Observada – VO (ou indicador – I) do Construto	
Modelo de mensuração reflexivo	
Modelo de caminhos (relação estrutural entre Construtos/Variáveis Latentes)	

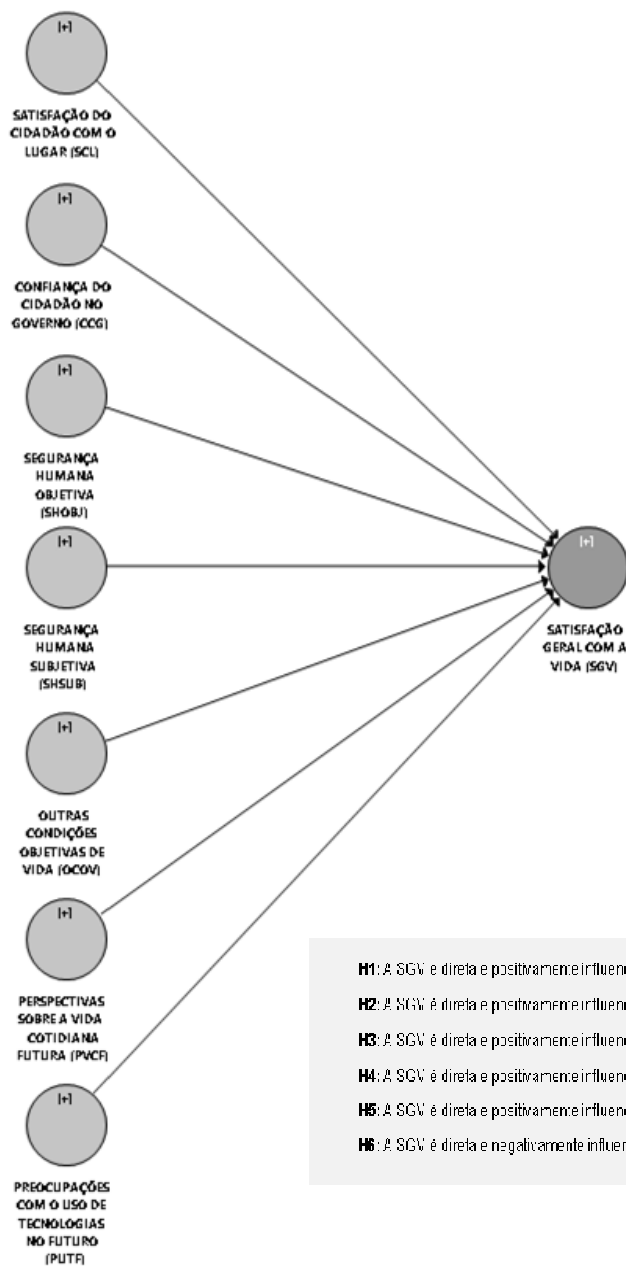
Fonte: Adaptado de Hair Jr *et al.* (2014).

Por fim, a análise das relações estruturais entre os construtos potencialmente influenciadores e o construto SGV envolveu o teste de 14 (quatorze) hipóteses por meio do delineamento em dois modelos estruturais alternativos, a seguir.

Quanto aos dois modelos, o primeiro modelo expressou o delineamento de sete hipóteses, envolvendo relações diretas dos construtos potencialmente influenciadores e o construto SGV, conforme Figura 21.



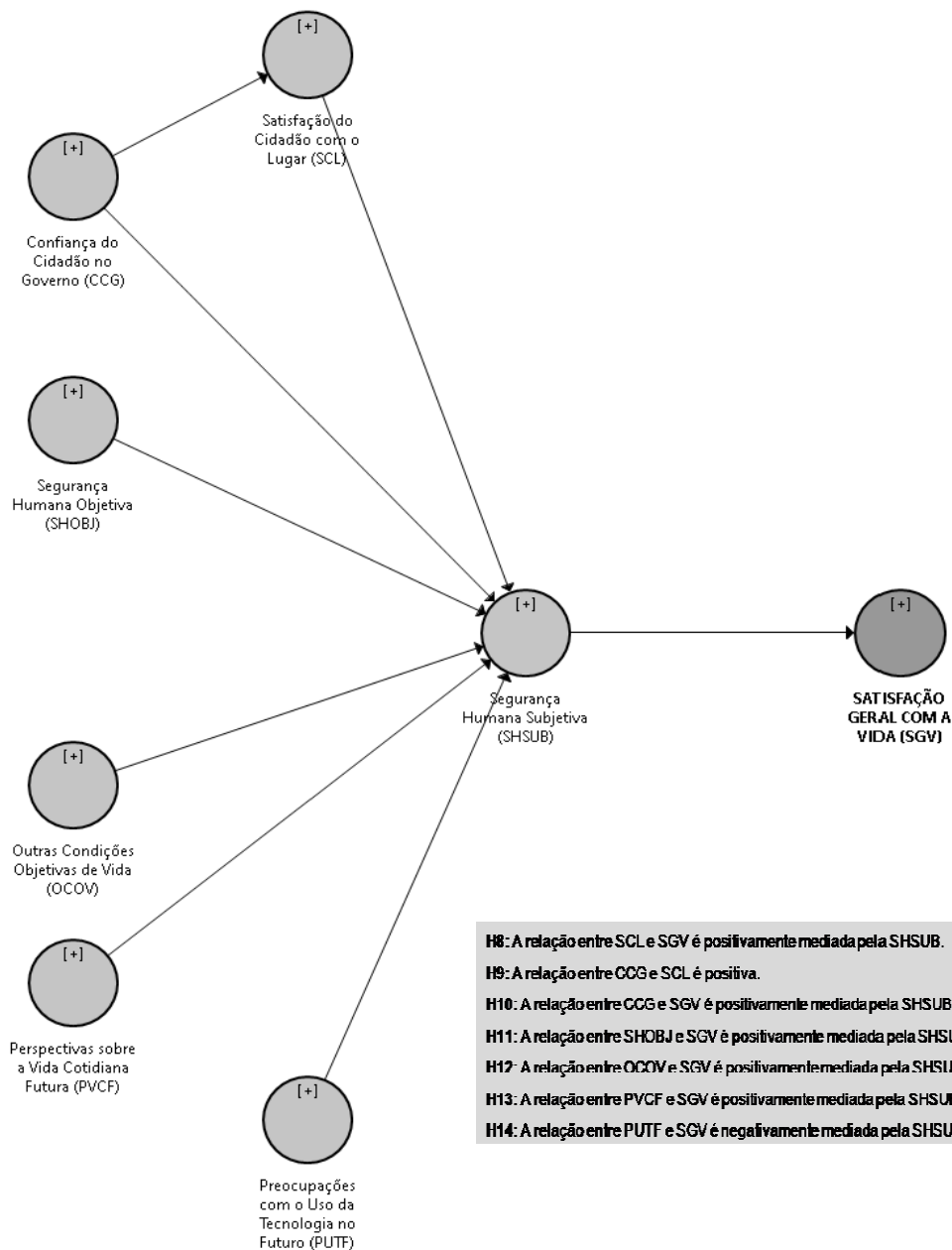
**Figura 21 – Modelo estrutural alternativo SGV 1**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

O segundo modelo expressou um delineamento de sete novas hipóteses, cada um ilustrativa de mediações alternativas entre construtos potencialmente influenciadores e o construto SGV, conforme Figura 22.

**Figura 22 – Modelo estrutural alternativo SGV 2**



Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Registre-se, portanto, que a abordagem teórica sobre as relações de influência sobre a (SGV) expressa 14 (quatorze) hipóteses que foram verificadas a partir do uso de Mínimos Quadrados Parciais (PLS – *Partial Least Square*)<sup>37</sup>, considerando o contexto mais exploratório dessa pesquisa, conforme orientações de

<sup>37</sup>A modelagem por meio de PLS é considerada uma análise multivariada de segunda geração. Esse método é vantajoso por que permite aos pesquisadores o teste de modelos conceituais mais complexos, garantindo uma análise estatística do modelo de forma mais robusta e holística, além de permitir a análise da relação entre um amplo grupo de variáveis simultaneamente (HAIR JR; SARSTEDT; RINGLE; MENA, 2012).

Mendes (2006) e Zwicker *et al.* (2008, p. 4) citado por Prearo (2013, p. 109), bem como em função dos resultados do teste de normalidade dos dados, a partir das orientações de Hair *et al.* (2014), os quais apresentaram distribuição não normal.

Na avaliação dos modelos foram observados os requisitos de confiabilidade, validade convergente e discriminante (FORNELL; LARCKER, 1981; HAIR *et al.*, 2014). Desse modo, utilizou-se a confiabilidade composta, em substituição ao “Alfa de Cronbach”, conforme considerações de Hair *et al.* (2012), Höck e Ringle (2006) e Prearo (2013), devendo a mesma ser superior a 0,60, tratando-se de modelo exploratório.

No que se refere à validade convergente (Variância Média Extraída – *Average Variance Extracted* – AVE), seguiu-se as recomendações de Fornell e Larcker (1981), devendo ser maior que o limite de 0,5.

Para a validade discriminante, foi seguido o critério proposto por Fornell e Larcker (1981), os quais recomendam que a raiz quadrada de AVE deve ser maior do que a correlação do construto todos demais construtos no modelo estrutural.

Além desses requisitos, os seguintes procedimentos de avaliação geral dos modelos foram implementados:

- Colinearidade: a partir do valor do Fator de Inflação da Variância (FIV ou VIF), que não poderia ser acima de 10 (HAIR *et al.*, 2014). Contudo outros autores apontam valor menores como limite máximo de tolerância para esse fator (2,0 e 5,0).
- Coeficiente de determinação ( $R^2$ ): considerando os seguintes valores limites de 0,25 (fraco), 0,5 (moderado) e 0,7 (forte) (HAIR *et al.*, 2013);
- Avaliação da relevância preditiva de Stone-Geisser ( $Q^2$ )<sup>38</sup>;
- Avaliação do tamanho do efeito ( $f^2$ )<sup>39</sup>: 0,02 (efeitos pequenos), 0,15 (efeitos médios) e 0,35 (efeitos grandes) (COHEN, 1998).

A seguir, são apresentados os resultados do estudo no capítulo 4.

<sup>38</sup>Avaliação da relevância preditiva de Stone-Geisser ( $Q^2$ ) analisa se os pontos de dados dos indicadores no modelo de medição reflexiva do construto endógeno podem ser previstos com precisão, o que pode ser feito usando o procedimento chamado *Blindfolding Algorithm* no SmartPLS (WONG, 2016).

<sup>39</sup>O tamanho do efeito ( $f^2$ ) relaciona-se à "mudança no valor de  $R^2$  quando um construto exógeno especificado é omitido do modelo" (HAIR *et al.*, 2017) e mostra se a variável latente exógena omitida tem um efeito substancial sobre a variável latente endógena.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os dados provenientes da pesquisa quantitativa e sua respectiva discussão. Inicialmente, se faz uma breve descrição do perfil dos sujeitos da pesquisa e de suas famílias, bem como uma caracterização regional de todos os fatores do estudo (variáveis independentes e dependentes) a partir de análises estatísticas descritivas.

Em seguida, são revisados os construtos e sua estrutura de relações entre fatores e os itens observados, utilizando análises estatísticas inferenciais para examinar as hipóteses do estudo, a partir das técnicas de Análise Fatorial Exploratória (AFE), Análise de Componentes Confirmatória (ACC) e Modelagem de Equações Estruturais (MEE). Os seguintes tópicos integram o capítulo:

- Análise descritiva do perfil da amostra;
- Análise diagnóstica locorregional;
- Análise exploratória dos fatores de influência sobre a SGV;
- Análise de componentes confirmatória;
- Modelagem estrutural dos fatores de influência sobre a SGV.

### 4.1 Análise descritiva do perfil da amostra

O presente tópico caracteriza o perfil dos sujeitos da pesquisa e de suas famílias. Desse modo, a amostra total da pesquisa foi constituída por 301 moradores das sete cidades da Região do Grande ABC Paulista, do quais 145 (cento e quarenta e cinco) eram do sexo masculino e 156 (cento e cinquenta e seis) do sexo feminino, representando, respectivamente, 48% e 52%. A média de idade dos entrevistados foi de 42,8 anos, apresentando um predomínio dos que concluíram o ensino médio (39%), seguido daqueles que informaram ter ensino superior completo (20%). A renda média das famílias foi de R\$ 4661,00.

Relacionando-se ao estado civil dos respondentes, quase a metade (47%) é casada (ou vive junto). Os que se declararam solteiros representou 39% da amostra. Já no que se refere à posição do entrevistado em relação ao chefe da família, 56% se autodeclararam como sendo o próprio chefe da família. Dos que são chefe de família, cerca de 61% são homens e 39% são mulheres. Ainda sobre a composição

da familiar, aproximadamente 85% das famílias são formadas entre um e quatro membros.

Quanto ao local de nascimento, quase metade (49,8%) dos sujeitos é oriunda da própria Região do Grande ABC Paulista, subindo esse percentual para 64% quando se considera a inclusão do Município de São Paulo.

Quando perguntados sobre o interesse de mudar de município, 64% das pessoas disseram pretender continuar morando na mesma cidade. Das 26% que relataram a vontade de mudar de domicílio, 16% manifestaram interesse em mudar para outra região, mas ainda dentro do Estado de São Paulo, e 9% gostariam apenas de mudar para outra cidade da Região do Grande ABC.

A Figura 23 apresenta os dados gerais da amostra.

**Figura 23 - Perfil da amostra**

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	145	48%
Feminino	156	52%

Estado civil	Frequência	Porcentagem
Solteiro(a)	117	39%
Casado(a) / vive junto	142	47%
Separado(a) / divorciado(a)	28	9%
Múno(a)	14	4,7%

Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Não frequentou escola (não sabe ler e escrever)	3	1%
Ensino fundamental incompleto	40	13%
Ensino fundamental completo	22	7%
Ensino médio incompleto	19	6%
Ensino médio completo	119	40%
Ensino superior incompleto	23	8%
Ensino superior completo	61	20%
Especialização	10	3%
Mestrado	2	0,7%
Doutorado	2	0,7%

Posição em relação ao chefe da família	Frequência	Porcentagem
Sou o(a) próprio(a) chefe	168	56%
Sou o(a) cônjuge do(a) chefe	66	22%
Sou filho(a) do(a) chefe	59	20%
Tenho outro vínculo de parentesco com o(a) chefe	8	2,8%

Cidade em que mora	Frequência	Porcentagem
Santo André	71	24%
São Bernardo do Campo	70	23%
São Caetano do Sul	40	13%
Diadema	60	17%
Mauá	60	17%
Ribeirão Pires	10	3,3%
Rio Grande da Serra	10	3,3%

Faixa de renda	Frequência	Porcentagem
Sem renda	2	0,664
> 0 até R\$ 1.100,00	26	8,638
> que R\$ 1.100,00 até R\$ 2.200,00	73	24,262
> que R\$ 2.200,00 até R\$ 3.300,00	47	15,616
> que R\$ 3.300,00 até R\$ 4.400,00	46	15,282
> que R\$ 4.400,00 até R\$ 6.600,00	58	19,269
> que R\$ 6.600,00 até R\$ 8.800,00	32	10,631
> que R\$ 8.800,00 até R\$ 11.000,00	7	2,326
> que R\$ 11.000,00 até R\$ 16.500,00	5	1,661
> que R\$ 16.500,00 até R\$ 22.000,00	1	0,332
> que R\$ 22.000,00	1	0,332

Intenção em mudar de domicílio	Frequência	Porcentagem
Pretende continuar morando nesta cidade	192	64%
Pretende mudar para outra cidade da Região do Grande ABC	28	9%
Pretende mudar para fora da Região do Grande ABC, mas dentro do Estado de São Paulo	49	16%
Outro estado	27	9%
Outro país	5	1,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Adicionalmente, registre-se que os dados amostrais sobre o tempo de residência na cidade evidencia uma predominância de moradores com elevado tempo de moradia: 85% dos entrevistados residem na cidade há 10 anos ou mais e 50% da amostra apresenta tempo mínimo de 30 anos de residência na cidade. Por outro lado, até 1 anos de residência tem-se 2% dos entrevistados e o acumulado de 9% dos entrevistados quando se considera até 5 (cinco) anos de residência .

**Tabela 3 - Tempo de residência na cidade**

<b>Tempo de residência na cidade declarado pelo entrevistado</b>	
<b>Média:</b> 358 meses (29,8 anos)	<b>Mediana:</b> 360 meses (30 anos)
25% dos entrevistados com menor tempo decalrado apresentam até 221 meses de residência na cidade (18 anos)	
25% dos entrevistados com maior tempo declarado apresentam no mínimo 505 meses de residência na cidade (42 ano)	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A seguir, são apresentados e discutidos os resultados em atendimento aos objetivos “a”, “b” e “c” propostos pelo presente estudo.

#### 4.1.1 Análise diagnóstica locorregional

O diagnóstico aqui apresentado, em atendimento ao objetivo “a” (Analisar fatores associados à SGV no contexto urbano compondo uma análise diagnóstica locorregional), está suportado nos seguintes construtos: Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV), Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF) e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF) e atende ao objetivo “a” (Analisar fatores associados à SGV no contexto urbano compondo uma análise diagnóstica locorregional). A Tabela 4 apresenta as estatísticas gerais do diagnóstico, por construto.

Embora a Satisfação Geral com a Vida (SGV) apresente a melhor posição relativa, em termos médios, na opinião dos entrevistados (69,4%), a observação dos construtos que permeiam esse o ambiente analisado, sugere que há ainda

significativos espaços a serem conquistados em termos de resultados mais favoráveis acerca dos fatores que supostamente influenciam a SGV.

**Tabela 4 - Estatísticas gerais dos construtos integrantes do diagnóstico**

<b>Construtos</b>	<b>Média (pontos)</b>	<b>Mediana (pontos)</b>	<b>CV</b>	<b>Q1 (pontos)</b>	<b>Q3 (pontos)</b>	<b>PMC (pontos)</b>	<b>Posição Relativa<sup>4</sup></b>
Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL)	95,1	99,0	0,307	77,0	114,0	160	59,5%
Confiança do Cidadão com o Governo (CCG)	61,4	61,0	0,548	33,0	87,0	140	43,9%
Segurança Humana Objetiva (SHOBJ)	5,0	5,2	0,204	4,4	5,8	8	62,5%
Outras Condições Objetivas de Vida – parcial (OCOV) <sup>1</sup>	0,8	0,71	0,551	0,5	1,0	Indefinido <sup>2</sup>	-
Segurança Humana Subjetiva (SHSUB)	54,8	55,3	0,228	47,8	62,9	80	68,5%
Perspectiva sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)	57,3	59,0	0,351	45,0	71,0	100	57,3%
Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PVCF)	70,7	73,0	0,261	60,5	85,0	100	70,7%
Satisfação Geral com a Vida (SGV)	34,7	36,0	0,30	29,0	42,0	50	69,4%

Nota:

<sup>1</sup> O construto OCOV – parcial, ilustra a parte do construto relativa a itens de condições de vida, no sentido de que quanto maior o seu valor, melhor a condição de vida (Número de quartos por morador, número de banheiro por morador, número de cômodos por morador, cobertura de plano de saúde por morador, número de computador por morador, quantidade de pessoas empregadas por morador).

<sup>2</sup> Em função de que cada item refere-se a um tipo de bem ou serviço, a pontuação máxima não é definida, visto que a quantidade presente de cada item não é pré-estabelecida. Contudo, registre-se que PMC igual a uma unidade, sugeriria, em termos médios, a cada morador estaria sendo vinculado os itens investigados, ainda que por compensação entre os itens.

<sup>4</sup> Posição relativa refere-se a proporção atingida pela média de pontos apresentado pelo construto em relação ao total possível de pontos dado o número total de indicadores e a escala de mensuração utilizada (de 0 a 10 pontos)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim a Confiança do Cidadão com o Governo (CCG) obteve uma pontuação média no conjunto amostral equivalente a 43% do total possível para esse fator (61,4 pontos, contra o total de 140 pontos possível). Em paralelo, a Satisfação do Cidadão com o Lugar (SGL), embora apresentado uma pontuação um pouco acima da metade da pontuação máxima, ou seja, 95,1 pontos, contra o total de 160 pontos possível (razão equivalente a 59,4%), também apresenta um espaço a ser construído na avaliação dos cidadãos.

Uma comparação entre o resultado pela Satisfação Humana Objetiva (SHOBJ) e a Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) revelou que a opinião dos indivíduos foi mais favorável na avaliação subjetiva do que na avaliação de fatores objetivos. Vale relembrar que a primeira foi obtida por um procedimento simplificado de contagem de ocorrências favoráveis num total de ocorrências estabelecido para

cada uma das oito dimensões que compuseram o estudo e, a segunda, pela atribuição de uma nota única entre “0” (zero) e “10” (dez) para cada uma das mesmas oito dimensões objetivas,.

Nesse contexto, registre-se que a satisfação com a Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) apresentada pelo entrevistados, apresentou resultado ligeiramente mais favorável em termos relativos, equivalente a 68,5%(54,8 pontos diante do total máximo de 80 pontos), do que o resultado do construto relativo a Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), equivalente a 62,5%

A abordagem sobre questões envolto uma visão sobre o futuro, que contemplou duas modalidades conceituais. Os resultados acerca das Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), também apresentou espaços a serem conquistados para favorecimento do ambiente de satisfação com a vida , visto que diante de uma possibilidade de 100 pontos, a média do construto atingiu 57,3 pontos (desempenho relativo: 57,3%).

Com relação ao construto Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), a ocorrência de maior pontuação indica um resultado menos favorável, visto a conotação negativa desse construto. A pontuação média equivaleu a 70,7 pontos, de um total máximo de 100 pontos, atingindo, portanto, a maior pontuação relativa numa posição diametralmente oposta aos demais construtos que tendem a influenciar positivamente a Satisfação Geral com a Vida (SGV).

No ambiente local, atuar para a promoção da SGV pressupõe inicialmente intervenções relacionadas ao domínio Urbano-Institucional (que agregam nesse estudo os construtos SCL e CCG). Ainda, pode-se supor a possibilidade de intervenções voltadas ao domínio Cotidiano-Prospectivo (que abarca os construtos PVCF e PUTF).

Nesse sentido, a medição dos construtos a partir de um conjunto de itens que operacionalizam esses conceitos em cada local, revela-se importante na medida em que podem subsidiar, de um lado, as decisões do gestor acerca de prioridades de intervenções a serem realizadas numa pauta de planejamento governamental local e, de outro, evidenciam aspectos que, por se apresentarem mais favoráveis, podem ser utilizados como ancoros de sustentação do processo de construção da Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) e da Satisfação Geral com a Vida (SGV).

A título de ilustrar esses aspectos no presente estudo, a seguir, analisa-se os itens que compõem cada construto, a partir do comportamento das estatísticas



Média, Mediana, Coeficiente de Variação (CV) e intensidade de casos (em percentual) associados a menor nota atribuída ao item e o mesmo para a maior nota aos respectivos itens.

Observe-se que a presença do CV acima de 0,30 ou 30%, alerta sobre a perda da representatividade da Média do conjunto de notas atribuídas ao item a medida que esse avança para valores superiores. Assim, sempre que isso ocorrer de forma acentuada, a Mediana foi observada prioritariamente, ao invés da Média. Observa-se ainda que duas estatísticas sínteses são apresentadas ao final de cada tabela, uma, que representa a síntese dos itens e, outra, ilustrativa da pontuação relativa ao total de pontos auferido pelo construto entre os entrevistados da amostra realizada.

Assim, a análise a seguir, ocorre sob um sentido didático-ilustrativo da utilização de tais resultados, contemplando inicialmente a análise do domínio Urbano-Institucional, descrito pelos resultados dos construtos SCL e CCG.

Portanto, atuar para aprimoramento da avaliação que os indivíduos fazem do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) (Tabela 5, a seguir), implica em observar inicialmente os pontos mais críticos associados a criação de “oportunidades de emprego oferecidas na cidade”, a intervenções para a redução do nível de ruído (barulho) na cidade, ao aprimoramento dos serviços de saúde (hospitais, clínicas, médicos, especialidades médicas, entre outros), a estruturação de programas para aumentar a oferta de bens e serviços potenciais da cidade, ao tratamento das instalações culturais (cinemas, teatros, museus, bibliotecas, entre outras) existentes na cidade, a intervenções que ampliassem a condição de segurança pública e, assim, outras intervenções que atendessem a itens avaliados de forma menos favorável pelos indivíduos.

Adicionalmente, por outro lado, utilizar fatores melhor avaliados, no sentido de sustentar um sentimento de segurança humana no seu sentido mais amplo.

Essas ações são costumeiramente aportadas, enquanto metas ou objetivos presentes nas peças de planejamento e orçamentárias, como políticas setoriais de desenvolvimento econômico e social local.

**Tabela 5 - Estatísticas gerais do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL)**

Itens	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>			
SCL1. O transporte público (ônibus, metrô ou trem) disponível na cidade.	5,7	6,0	0,473	0 - 7,3%	10 - 8,9%			
SCL2. Os serviços de saúde (hospitais, clínicas, médicos, especialidades médicas, entre outros) oferecidos na cidade.	5,3	5,0	0,573	0 - 11,3%	10 - 10,6%			
SCL3. As instalações culturais (cinemas, teatros, museus, bibliotecas, entre outras) existentes na cidade.	5,5	6,0	0,504	0 - 10,0%	10 - 8,3%			
SCL4. As instalações esportivas como campos de futebol, quadras poliesportivas, entre outras, disponíveis na cidade.	5,8	6,0	0,499	0 - 8,0%	10 - 12,3%			
SCL5. A disponibilidade de estabelecimentos de comércio e serviços na cidade.	7,5	8,0	0,319	0 - 2,3%	10 - 23,3%			
SCL6. Os espaços verdes (parques e jardins) existentes na cidade.	6,7	7,0	0,413	0 - 4,6%	10 - 19,3%			
SCL7. A qualidade do ar na cidade.	5,8	6,0	0,475	0 - 7,0%	10 - 10,0%			
SCL8. O nível de ruído (barulho) na cidade.	5,1	5,0	0,613	0 - 14,9%	10 - 8,6%			
SCL9. A limpeza da cidade.	5,7	6,0	0,519	0 - 9,0%	10 - 11,0%			
SCL10. O abastecimento de água na cidade.	7,0	8,0	0,386	0 - 4,3%	10 - 23,6%			
SCL11. A disponibilidade de faculdades ou universidades na cidade.	5,8	6,0	0,506	0 - 11,6%	10 - 8,3%			
SCL12. As oportunidades de emprego oferecidas na cidade.	4,8	5,0	0,564	0 - 11,6%	10 - 4,6%			
SCL13. A disponibilidade de escolas e creches na cidade.	6,5	7,0	0,381	0 - 4,0%	10 - 12,0%			
SCL14. O ambiente geral dessa cidade para se morar.	7,0	7,0	0,339	0 - 2,3%	10 - 16,0%			
SCL15. O custo de vida para morar nesta cidade.	5,4	5,0	0,453	0 - 6,3%	10 - 5,6%			
SCL16. A segurança na cidade.	5,6	6,0	0,515	0 - 8,3%	10 - 9,3%			
<b>Q1 por item: 4,8</b>		<b>Q3 por item: 7,1</b>	<b>SCL por item:</b>	5,9	6,2	0,308	0 - 0,13%	10 - 0,6%
<b>Q1 por entrevistado: 77,0</b>		<b>Q3 por entrevistado: 114,0</b>	<b>SCL por entrevistado:</b>	95,1	99,0	0,308	2,0 - 0,13%	160,0 - 0,6%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída;<sup>4</sup> Primeiro Quartil;<sup>5</sup> Terceiro Quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre o construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG), os resultados apontam para níveis críticos de avaliação dos entrevistados para a maioria dos 11 (onze) itens que operacionalizam o construto, especialmente aqueles ligados à eficiência, transparência e confiabilidade do governo local. Apenas um item voltado à capacitação dos servidores municipais foi melhor avaliado pelos respondentes (Tabela 6, a seguir).

No que tange promover um melhor desempenho, por parte do governo local, sobre os itens que gerem confiança na população, parece evidente que a criação de espaços de participação e de controle social da gestão seja uma medida necessária. Prioritariamente, atuar sobre a divulgação, e respectiva transparência, dos gastos públicos, aliado ações voltadas a maior agilidade na entrega dos serviços à população, uma vez que esses foram os itens mais críticos na avaliação dos entrevistados, os quais, em tese, podem gerar impactos diretos e positivos na visão dos munícipes sobre a confiabilidade da gestão pública municipal.

Outras ações de intervenção se mostram relevantes no âmbito da evidenciação do comprometimento da gestão com ações estritamente ligadas ao interesse coletivo. Assim, a crença de que a prefeitura esteja sempre motivada a agir no interesse do bem-estar dos cidadãos, tendo como foco a preocupação com a coletividade, parece ser uma premissa importante a ser reconhecida pelos entrevistados e, desse modo, promover melhor desempenho avaliativo sobre os itens que operacionalizam o construto CCG.

Ainda, ações ligadas as atividades de atendimento ao público, que envolvem desde aspectos relacionados à presteza, cordialidade e agilidade, até atributos que possam gerar maior confiança na gestão.

**Tabela 6 - Estatísticas gerais do construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG)**

Itens	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>		
CCG2. A Prefeitura mostra para a população os gastos que faz.	3,9	4,0	0,769	0 – 24,2%	10 – 3,6%		
CCG3. A Prefeitura presta os serviços com o menor tempo possível.	3,9	4,0	0,752	0 – 20,6%	10 – 4,3%		
CCG4. A Prefeitura é confiável no cumprimento de suas promessas.	3,9	4,0	0,747	2 – 5,0%	10 – 3,6%		
CCG8. A Prefeitura tem funcionários capacitados para a prestação de serviços à população.	5,6	6,0	0,456	0 – 6,6%	10 – 8,3%		
CCG9. A Prefeitura está interessada no desenvolvimento da cidade.	5,2	5,0	0,541	0 – 10,6%	10 – 7,6%		
CCG12. A Prefeitura desta cidade conhece as necessidades dos seus moradores.	4,7	5,0	0,607	0 – 13,9%	10 – 5,0%		
CCG13. Os funcionários da Prefeitura são atenciosos quando atendem os cidadãos.	5,3	5,0	0,528	0 – 9,6%	10 – 8,6%		
CCG14. A Prefeitura faria qualquer esforço para atender as necessidades da população.	4,3	5,0	0,658	0 – 15,6%	10 – 4,3%		
CCG17. Os funcionários da Prefeitura prestam seus serviços da maneira mais adequada à população.	5,0	5,0	0,545	0 – 9,6%	10 – 6,6%		
CCG18. A Prefeitura realiza suas ações levando em consideração os interesses da maioria da população.	4,6	5,0	0,605	0 – 13,6%	10 – 4,6%		
CCG21. Eu confio no governo do meu município.	3,9	4,0	0,817	0 – 25,2%	10 – 5,6%		
<b>Q1 por item: 2,4</b>	<b>Q3 por item: 6,2</b>	<b>CCG por item:</b>	4,4	4,5	0,548	0 – 0,26%	10 – 0,6%
<b>Q1 por entrevistado: 33,0</b>	<b>Q3 por entrevistado: 87,0</b>	<b>CCG por entrevistado:</b>	61,4	61,0	0,548	2,0 – 0,3%	160,0 – 0,6%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída;<sup>4</sup> Primeiro Quartil;<sup>5</sup> Terceiro Quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Passando agora a contemplar o domínio Cotidiano-Prospectivo, são descritos os resultados dos construtos PVCF e PUTF. A respeito do construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF) os dados apresentados na Tabela 7, a seguir, sugerem pontos de melhoria que podem incidir numa atuação direta ou indireta da gestão local, contemplando ações relacionadas às questões futuras do cotidiano mais generalizados de domínios da vida urbana.

Desse modo, um conjunto de itens relacionados a serviços como educação pública e formação tecnológica, qualidade de vida do idoso, estabelecimento de espaços de participação na gestão local, saúde pública, segurança e ações voltadas ao meio ambiente são itens que requerem ações prioritárias e de intervenção mais direta do governo. Outros itens, por sua vez, são de domínios de esfera de intervenção não pública ou de atuação indireta por parte do governo, tais como o mercado de trabalho e questões ligadas ao desenvolvimento tecnológico.

**Tabela 7 - Estatísticas gerais do construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)**

Itens	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>
PVCF1. Como estará a qualidade do ensino de crianças e adolescentes na escola pública nos próximos 10 anos?	6,5	7,0	0,427	0 – 24,2%	10 – 3,6%
PVCF2. Como estará o conhecimento ou habilidade das pessoas para utilizar as novas tecnologias nos próximos 10 anos?	6,5	7,0	0,445	0 – 20,6%	10 – 4,3%
PVCF3. Como estarão as condições para as pessoas conseguirem trabalho nos próximos 10 anos?	6,5	7,0	0,456	2 – 5,0%	10 – 3,6%
PVCF4. Como estarão as condições ambientais do planeta nos próximos 10 anos?	6,7	7,0	0,412	0 – 6,6%	10 – 8,3%
PVCF5. Como estará o atendimento nos hospitais públicos nos próximos 10 anos?	6,2	7,0	0,501	0 – 10,6%	10 – 7,6%
PVCF6. Como estará a qualidade do ensino nas faculdades e universidades nos próximos 10 anos?	7,3	8,0	0,385	0 – 13,9%	10 – 5,0%
PVCF7. Como estará a segurança na cidade nos próximos 10 anos?	7,1	8,0	0,394	0 – 9,6%	10 – 8,6%
PVCF8. Como estará a participação das pessoas no planejamento e decisões do governo municipal nos próximos 10 anos?	7,7	9,0	0,369	0 – 15,6%	10 – 4,3%
PVCF9. Como estará a formação profissional dos jovens nos próximos 10 anos?	8,3	9,0	0,288	0 – 9,6%	10 – 6,6%
PVCF10. Como estará a qualidade de vida dos idosos nos próximos 10 anos?	7,9	9,0	0,332	0 – 13,6%	10 – 4,6%
<b>Q1 por item: 4,5</b>		<b>Q3 por item: 7,1</b>	<b>PVCF por item: 5,8</b>	0 – 0,3%	10 – 0,10%
<b>Q1 por entrevistado: 45,0</b>		<b>Q3 por entrevistado: 71,0</b>	<b>PVCF por entrevistado: 57,3</b>	1,0 – 0,03%	100,0 – 0,1%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída;<sup>4</sup> Primeiro Quartil;<sup>5</sup> Terceiro Quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A respeito do construto Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), os dados revelam intervenções diretas e indiretas do governo local para a melhor avaliação do conjunto de itens que formam o construto PUTF. As intervenções diretas relacionam-se à questões voltadas ao universo de prestação dos serviços público de forma não presencial, sendo ofertado remotamente com o auxílio da tecnologia. Nesse sentido, ações que contemplem a habilitação das pessoal para o uso de interface com o governo eletrônico, a partir de uma gama de serviços públicos e, mais especificadamente, sobre a educação pública se mostram como as requeridas para a atuação do governo (Tabela 8, a seguir)

**Tabela 8 - Estatísticas gerais do construto Preocupações com o Uso de Tecnologia no Futuro (PUTF)**

Item	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>		
PUTF1. E se, no futuro, as oportunidades de empregos exigirem maior uso de novas tecnologias?	5,734	6,000	0,484	0 – 7,6%	10 – 9,3%		
PUTF2. E se, no futuro, o acesso aos serviços públicos for feito pela <i>Internet</i> ?	7,216	8,000	0,310	0 – 1,3%	10 – 18,6%		
PUTF3. E se, no futuro, as crianças cada vez mais tiverem acesso à <i>Internet</i> ?	5,385	6,000	0,452	2 – 5,6%	10 – 4,3%		
PUTF4. E se, no futuro, as consultas médicas pelo computador forem cada vez mais utilizadas?	4,472	5,000	0,543	0 – 7,6%	10 – 3,0%		
PUTF5. E se, no futuro, os serviços bancários forem realizados quase que exclusivamente pela <i>Internet</i> ?	5,468	6,000	0,480	0 – 5,6%	10 – 7,0%		
PUTF6. E se, no futuro, parte do trabalho feito pelas pessoas for feito por computadores, máquinas ou robôs?	6,289	7,000	0,378	0 – 3,0%	10 – 8,6%		
PUTF7. E se, no futuro, a maior parte do comércio de rua for substituída por comércio via <i>Internet</i> ?	5,867	6,000	0,399	0 – 3,3%	10 – 7,0%		
PUTF8. E se, no futuro, todos os dados pessoais dos indivíduos estiverem disponíveis em uma base de dados única para todos os órgãos públicos e empresas interessadas?	5,233	5,000	0,490	0 – 7,3%	10 – 6,3%		
PUTF9. E se, no futuro, as conversas entre amigos e familiares forem mais virtuais do que presenciais?	6,056	6,000	0,407	0 – 26%	10 – 8,3%		
PUTF10. E se, no futuro, os jovens estiverem cada vez mais conectados na <i>Internet</i> no seu tempo livre?	5,625	6,000	0,491	0 – 5,6%	10 – 11,0%		
<b>Q1 por item: 6,0</b>	<b>Q3 por item: 8,5</b>	<b>PVCF por item:</b>	7,1	7,3	0,261	0 - 0,26%	10 – 0,13%
<b>Q1 por entrevistado: 60,5</b>	<b>Q3 por entrevistado: 80,5</b>	<b>PVCF por entrevistado:</b>	70,7	73,0	0,261	0 – 0,6%	100,0 – 0,26%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída;<sup>4</sup> Primeiro Quartil;<sup>5</sup> Terceiro Quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



Contemplando a análise do construto Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), atuar para sua melhoria se volta para as dimensões da SH que requerem intervenções de natureza interpessoal e coletiva, tais como: Saúde, Cibernética, Comunitária, ambiental e Política. Dentre os resultados observados, destaca-se o nível de segurança política, seguida da segurança cibernética como as com menores percentuais de nota máxima atribuída, respectivamente, 6% e 17,6% dos respondentes. Vale salientar que o nível de segurança política foi o de maior percentual de nota zero (mínima), o que denota que ações voltadas ao fortalecimento dos direitos e garantias e valores democráticos se mostram relevantes para os entrevistados (Tabela 9).

Já sobre o construto Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), itens que se mostraram com as melhores avaliações e que podem se que domínio de intervenção do poder público voltam-se às dimensões ambiental e saúde, com respectivamente, 17,2% e 17,6% dos respondentes que deram nota máxima.

**Tabela 9 - Estatísticas gerais do construto Segurança Humana Objetiva (SHOBG)**

Item	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>		
Nível_SH_Alimentação_OBJ	7,3	8,0	0,299	40 – 2,3%	410 – 40,9%		
Nível_SH_Econômica_OBJ	6,0	6,0	0,386	0 – 9,6%	10 – 25,63%		
Nível_SH_Saúde_OBJ	7,5	8,0	0,352	2 – 3,6%	10 – 47,5%		
Nível_SH_Cidadã_OBJ	7,9	8,0	0,370	0 – 0,7%	10 – 36,2%		
Nível_SH_Cibernética_OBJ	5,0	4,0	0,330	0 – 7,0%	10 – 17,6%		
Nível_SH_Comunitária_OBJ	7,7	8,0	0,257	0 – 6,6%	10 – 41,5%		
Nível_SH_Ambiental_OBJ	8,6	10,0	0,361	0 – 0,3%	10 – 53,5%		
Nível_SH_Política_OBJ	4,6	4,0	0,230	0 – 12,0%	10 – 6,0%		
<b>Q1 por item: 0,5</b>	<b>Q3 por item: 0,7</b>	<b>SHOB por item:</b>	0,6	0,6	0,204	0 – 0,3%	10 – 2,9%
<b>Q1 por entrevistado: 4,4</b>	<b>Q3 por entrevistado: 5,8</b>	<b>SHOB por entrevistado:</b>	5,0	5,2	0,204	2,0 – 0,6%	80 – 9,0%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída.<sup>4</sup> Conceito das notas atribuídas: 0 (Nenhuma Segurança Humana); 2 (Baixíssima Segurança Humana); 4 (Baixa Segurança Humana); 6 (Moderada Segurança Humana); 8 (Alta Segurança Humana) e 10 (Muito Alta Segurança Humana).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Tabela X - Estatísticas gerais do construto Segurança Humana Subjetiva (SHSUB)**

Item	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>		
Satisfação_SH_Alimentar_SUB	7,535	8,000	0,299	0 – 1,6%	10 – 27,9%		
Satisfação_SH_Saúde_SUB	6,724	7,000	0,386	0 – 5,0%	10 – 17,6%		
Satisfação_SH_Cidadã_SUB	6,568	7,000	0,352	0 – 2,0%	10 – 11,3%		
Satisfação_SH_Cibernética_SUB	6,199	6,000	0,370	0 – 3,0%	10 – 9,3%		
Satisfação_SH_Comunitária_SUB	6,671	7,000	0,330	0 – 2,7%	10 – 10,6%		
Satisfação_SH_Ambiental_SUB	7,445	8,000	0,257	0 – 1,7%	10 – 17,2%		
Satisfação_SH_Política_SUB	6,439	7,000	0,361	0 – 3,0%	10 – 11,6%		
Satisfação_SH_Econômica_SUB	7,192	7,381	0,230	0 – 12,0%	10 – 6,0%		
<b>Q1 por item: 6,0</b>	<b>Q3 por item: 8,0</b>	<b>SHSUB por item:</b>	6,8	6,9	0,228	0 – 0,3%	10 – 0,16%
<b>Q1 por entrevistado: 47,8</b>	<b>Q3 por entrevistado: 62,9</b>	<b>SHSUB por entrevistado:</b>	54,8	55,4	0,228	0 – 0,3%	80,0 – 0,16%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apenas para fins de registro, apresenta-se as estatísticas dos dois últimos construtos Outras Condições de Vida (OCOV) e Satisfação Geral com a Vida (SGV). No que tange a atur para a melhoria dos resultados observados, genericamente pode-se supor inferir que ações ligadas e melhorar a habitabilidade das pessoas, a incrementos voltados as potencialidades de oferta de vagas no mercado de trabalho seriam as possíveis ações de intervenção mais relacionada a capacitação para o mercado de trabalho e ações voltadas a oferta e melhorias na moradia, entre outras (Tabelas 11 e 12, a seguir).

**Tabela 11 - Estatísticas gerais do construto Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV)**

Item	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton	Top	Q1	Q3
OCOV Indicador cômodos por morador	21,3	17,1	6,627				
OCOV Indicador banheiros por morador	6,05	5,0	0,763				
OCOV Indicador quartos por morador	7,7	6,7	0,642				
OCOV Indicador plano saúde por morador	3,6	0,0	1,17				
OCOV Indicador computador por morador	4,1	3,3	0,568				
OCOV Indicador pessoas empregadas por morador	5,5	5,	1,147				
<b>OCOV por item:</b>	0,6	0,6	0,204				
<b>OCOV por entrevistado:</b>	5,0	5,2	0,204				

Em função de que cada item refere-se a um tipo de bem ou serviço, a pontuação máxima não é definida, visto que a quantidade presente de cada item não é pré-estabelecida.

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

**Tabela 12 - Estatísticas gerais do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV)**

Item	Média	Mediana	CV <sup>1</sup>	Botton <sup>2</sup>	Top <sup>3</sup>		
SGV1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.	6,718	7,000	0,344	0 - 2,0%	10 - 14,0%		
SGV2. As condições da minha vida são excelentes.	6,738	7,000	0,348	0 - 2,0%	10 - 17,0%		
SGV3. Estou satisfeito(a) com minha vida.	7,455	8,000	0,311	0 - 1,7%	10 - 27,2%		
SGV4. Dentro do possível, eu tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.	7,372	8,000	0,313	0 - 2,0%	10 - 23,6%		
SGV5. Se pudesse viver uma segunda vez, eu não mudaria quase nada na minha vida.	6,415	7,000	0,480	0 - 6,7%	10 - 22,2%		
<b>Q1 por item: 5,8</b>	<b>Q3 por item: 840</b>	<b>SGV por item:</b>	6,9	7,2	0,30	0 - 0,06%	10 - 6,6%
<b>Q1 por entrevistado: 29,0</b>	<b>Q3 por entrevistado: 42,0</b>	<b>SGV por entrevistado:</b>	34,7	36,0	0,30	0 - 0,6%	50,0 - 6,6%

**Nota:**<sup>1</sup> Coeficiente de Variação (CV);<sup>2</sup> Nota mínima atribuída;<sup>3</sup> Nota máxima atribuída.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

## 4.2 Análise Exploratória dos Fatores de Influência sobre a SGV

O processo de revisão dos construtos, e suas respectivas validades e estruturação fatorial, atende ao objetivo “b” (Identificar as estruturas estatisticamente significantes de fatores associados à SGV no ambiente locorregional selecionado) e segue os parâmetros definidos nos Procedimentos Metodológicos (Capítulo 3, seção 3.6). A avaliação envolveu os seguintes construtos:

- Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL);
- Confiança do Cidadão no Governo (CCG);
- Segurança Humana Objetiva (SHOBJ);
- Segurança Humana Subjetiva (SHSUB).
- Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV);
- Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF);
- Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF);
- Satisfação Geral com a Vida (SGV).

Foi avaliado o número correspondente de fatores para cada construto submetido à técnica de AFE (com extração dos componentes principais), avaliando-se os itens (indicadores) constantes no FED, a partir do agrupamento dos itens altamente correlacionados.

### 4.2.1 Análise Fatorial Exploratória do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL)

O construto SCL submetido à AFE foi composto por 16 (dezesesseis) itens, agrupados em três dimensões (1. Instalações, Recreação e Serviços, 2. Condições de Urbanidade e 3. Oportunidades Econômico-Sociais), enquanto proposta teórica verificada nesse estudo. Essa proposição decorreu da agregação das propostas de Zenker (2013, 2014) e Weziak-Bialowoska (2016), as quais apresentaram quatro fatores originalmente, cada uma, conforme disposto anteriormente no Referencial Teórico (Capítulo 2, seção 2.5.1).

A execução da técnica na modalidade exploratória (sem especificação do número de fatores) já promoveu a presença de três fatores com alto valor maior que

um e VE de 60,6%. A Tabela 13 apresenta detalhadamente os resultados da técnica de AFE aplicada.

**Tabela 13 – Resultado da AFE do construto SCL (solução inicial)**

	<b>Fator 1</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL4.</b> As instalações esportivas como campos de futebol, quadras poliesportivas, entre outras, disponíveis na cidade.		,872 <sup>a</sup>	,845	,761
<b>SCL3.</b> As instalações culturais (cinemas, teatros, museus, bibliotecas, entre outras) existentes na cidade.		,891 <sup>a</sup>	,793	,707
<b>SCL5.</b> A disponibilidade de estabelecimentos de comércio e serviços na cidade.		,931 <sup>a</sup>	,698	,606
<b>SCL11.</b> A disponibilidade de faculdades ou universidades na cidade.		,932 <sup>a</sup>	,641	,629
<b>SCL6.</b> Os espaços verdes (parques e jardins) existentes na cidade.		,897 <sup>a</sup>	,584	,590
<b>SCL2.</b> Os serviços de saúde (hospitais, clínicas, médicos, especialidades médicas, entre outros) oferecidos na cidade.		,918 <sup>a</sup>	,530	,574
	<b>Fator 2</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL7.</b> A qualidade do ar na cidade.		,841 <sup>a</sup>	,821	,732
<b>SCL9.</b> A limpeza da cidade.		,926 <sup>a</sup>	,722	,652
<b>SCL8.</b> O nível de ruído (barulho) na cidade.		,876 <sup>a</sup>	,705	,539
<b>SCL1.</b> O transporte público (ônibus, metrô ou trem) disponível na cidade.		,907 <sup>a</sup>	,538	<b>,492</b>
<b>SCL16.</b> A segurança na cidade.		,951 <sup>a</sup>	,536	,526
<b>SCL10.</b> O abastecimento de água na cidade.		,902 <sup>a</sup>	<b>,453</b>	<b>,435</b>
	<b>Fator 3</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL15.</b> O custo de vida para morar nesta cidade.		,896 <sup>a</sup>	,798	,677
<b>SCL14.</b> O ambiente geral dessa cidade para se morar.		,911 <sup>a</sup>	,694	,685
<b>SCL12.</b> As oportunidades de emprego oferecidas na cidade.		,935 <sup>a</sup>	,568	,600
<b>SCL13.</b> A disponibilidade de escolas e creches na cidade.		,907 <sup>a</sup>	,537	<b>,490</b>
<b>Quantidade inicial de itens: 16</b>		<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Quantidade final de itens: 16</b>		Qui-quadrado aproximado: 2384,076		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,906</b>		Graus de liberdade: 120		
<b>Variância Explicada (VE): 60,6%</b>		Significância < 0,1%		

**Nota:**

<sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como pode ser observada, a maioria dos itens atendeu aos parâmetros definidos para a AFE. Três itens (**SCL1.** O transporte público - ônibus, metrô ou trem - disponível na cidade, **SCL10.** O abastecimento de água na cidade e **SCL13.** A disponibilidade de escolas e creches na cidade) apresentaram Comunalidade ligeiramente abaixo do valor de referência. Já o item **SCL10**, além do índice acima descrito, apresentou índice baixo de CF (,453).

Buscando atender aos parâmetros de análise da AFE, processou-se a exclusão de itens, de forma sequencial, ou seja, individualmente em cada novo procedimento de cálculo, conforme orientação teórica. Registre-se, entretanto, que nos casos de VE abaixo do recomendado na teoria, a identificação do item a ser

excluído foi orientada por um comparativo entre a CF e a COM, optando-se pela retirado do item com menor CF, ainda que a COM não fosse a menor entre as apresentadas pelos indicadores presentes no procedimento de análise vigente.

Importante registrar que essa orientação foi adotada em todos os procedimentos de análise seguintes para os demais construtos (CCG, SH, OCOV, PVCF, PUTF e SGV).

O resultado final do construto SCL, após três procedimentos de cálculo implementados, apresentou uma estrutura com três fatores, agrupando 14 indicadores (Tabela 5), com aumento da VE para 63,57%. Dois itens foram excluídos (**SCL10**. O abastecimento de água na cidade e **SCL13**. A disponibilidade de escolas e creches na cidade), mesmo tendo em vista a importância desses itens, do ponto de vista teórico e prático, a sua exclusão aqui realizada se deu em função da análise do contexto regional do lócus da pesquisa, uma vez que os referidos itens parecem não se configura como preocupantes ou de relevância para os respondentes. Vale frisar que em outros contextos regionais, a referida exclusão deve ser fruto de acurada consideração.

Considerando que esse novo agrupamento promoveu uma combinação de itens pertencentes a fatores distintos, do ponto de vista teórico, foi preciso uma nova denominação ao Fator 2 (Fatores Ambientais - FA), passando a se chamar “Condições Urbanas Básicas (CUB), como forma de melhor explicar o referido fator. Por esse mesmo critério, o Fator 3 (Eficiência de Custos, Emprego e Aspectos Sociais - ECEAS), também foi redenominado, ficando assim descrito: “Oportunidade Econômico-Sociais” (OES).

Sobre o resultado da AFE do primeiro fator, mesmo com a inclusão do item “SCL6. Os espaços verdes (parques e jardins) existentes na cidade”, pertencente inicialmente ao segundo fator, entendeu-se que o referido item pode ser considerado, também, como um equipamento municipal, por esse motivo não houve alteração na denominação original do primeiro fator (Tabela 14). A seguir, são explicadas as denominações dos fatores.

**Tabela 14 – Resultado da AFE do construto SCL (solução final)**

<b>Fator 1: Instalações, Recreação e Serviços (IRS)</b>			
	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL4.</b> As instalações esportivas como campos de futebol, quadras poliesportivas, entre outras, disponíveis na cidade.	,861 <sup>a</sup>	,847	,759
<b>SCL3.</b> As instalações culturais (cinemas, teatros, museus, bibliotecas, entre outras) existentes na cidade.	,822 <sup>a</sup>	,798	,715
<b>SCL5.</b> A disponibilidade de estabelecimentos de comércio e serviços na cidade.	,920 <sup>a</sup>	,720	,608
<b>SCL11.</b> A disponibilidade de faculdades ou universidades na cidade.	,929 <sup>a</sup>	,662	,645
<b>SCL6.</b> Os espaços verdes (parques e jardins) existentes na cidade.	,880 <sup>a</sup>	,579	,589
<b>SCL2.</b> Os serviços de saúde (hospitais, clínicas, médicos, especialidades médicas, entre outros) oferecidos na cidade.	,933 <sup>a</sup>	,538	,601
<b>Fator 2: Condições Urbanas Básicas (CUB)</b>			
	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL7.</b> A qualidade do ar na cidade.	,834 <sup>a</sup>	,813	,724
<b>SCL9.</b> A limpeza da cidade.	,929 <sup>a</sup>	,732	,653
<b>SCL8.</b> O nível de ruído (barulho) na cidade.	,865 <sup>a</sup>	,697	,543
<b>SCL1.</b> O transporte público (ônibus, metrô ou trem) disponível na cidade.	,896 <sup>a</sup>	,565	,514
<b>SCL16.</b> A segurança na cidade.	,941 <sup>a</sup>	,553	,521
<b>Fator 3: Oportunidade Econômico-Sociais (OES)</b>			
	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>SCL15.</b> O custo de vida para morar nesta cidade.	,882 <sup>a</sup>	,847	,767
<b>SCL14.</b> O ambiente geral dessa cidade para se morar.	,921 <sup>a</sup>	,630	,648
<b>SCL12.</b> As oportunidades de emprego oferecidas na cidade.	,923 <sup>a</sup>	,549	,611
<b>Itens excluídos por não atenderem aos parâmetros definidos para a AFE:</b>			
<b>SCL10.</b> O abastecimento de água na cidade (CF: ,453 na segunda execução de cálculo).			
<b>SCL13.</b> A disponibilidade de escolas e creches na cidade (COM: ,485 na terceira execução de cálculo).			
<b>Quantidade inicial de itens:</b> 16	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Quantidade final de itens:</b> 14	Qui-quadrado aproximado: 2333,563		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO):</b> ,900	Graus de liberdade: 91		
<b>Variância Explicada (VE):</b> 63,57%	Significância < 0,1%		
<b>Nota:</b>			
<sup>1</sup> Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup> Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup> Comunalidade (COM).			
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A partir dos resultados da AFE apresentados, a denominação dos fatores ficou assim estabelecida:

- O primeiro fator continuou rotulado de “Instalações, Recreação e Serviços” (IRS), uma vez que contém um conjunto de seis itens que descrevem variados serviços e instalações que são oferecidos geralmente por uma cidade, os quais os moradores podem dispor no seu dia a dia, incluindo diversas atividades (esportivas, culturais), serviços (comércio, educação superior, saúde) e equipamentos (parques e espaços verdes);
- O segundo fator originalmente chamado de “Fatores Ambientais” passou a ser chamado de “Condições Urbanas Básicas” (CUB) por englobar seis itens que acrescem valor às condições de vida urbana e, conseqüentemente, melhoram



a qualidade de vida (qualidade do ar, limpeza da cidade, nível de ruído, transporte público e segurança);

- O terceiro fator foi chamado de “Oportunidade Econômico-Sociais” (OES) por refletirem três itens que diferenciam os elementos típicos da vida em termos de oportunidades de melhoria de vida em uma cidade (custo de vida, ambiente geral da cidade e mercado de trabalho).

De forma geral, os resultados admitem uma estrutura de três fatores, promovendo uma confiabilidade satisfatória do construto, atendendo a todos os parâmetros estatísticos, sinalizando um bom ajuste (KMO, MSA, CF, VE e significância) dos itens para mensuração do construto, embora deva ser observada a ponderação em relação à exclusão dos dois itens ressaltados anteriormente sobre o lócus da pesquisa, bem como a importância do conteúdo desses itens do ponto de vista teórico.

#### 4.2.2 Análise Fatorial Exploratória do construto Confiança do Cidadão no Governo (CCG)

A avaliação do construto CCG, formado por 12 (doze) itens adaptados dos modelos de Grimmelikhuisen (2017), com três fatores (1. Competência percebida, 2. Benevolência percebida e 3. Integridade percebida) e Santos (2014), composto de dois fatores (1. Competência e 2. Benevolência), manteve o mesmo conjunto e evidenciou uma composição diferenciada do conjunto de itens mais aderentes a cada um fatores resultantes.

Enquanto na abordagem teórica inicial, o agrupamento de itens sugeria três e dois fatores, o resultado da abordagem empírica, já no primeiro procedimento de cálculo, revelou uma estrutura unifatorial de agrupamento dos itens (Tabela 15).

**Tabela 15 – Resultado da AFE do construto CCG**

<b>Estrutura unifatorial</b> (Confiança do Cidadão no Governo)	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>CCG14.</b> A Prefeitura faria qualquer esforço para atender as necessidades da população.	,954 <sup>a</sup>	,888	,788
<b>CCG10.</b> Os impostos e taxas cobrados pela Prefeitura são aplicados em benefícios da população.	,962 <sup>a</sup>	,877	,769
<b>CCG18.</b> A Prefeitura realiza suas ações levando em consideração os interesses da maioria da população.	,966 <sup>a</sup>	,871	,759
<b>CCG3.</b> A Prefeitura presta os serviços com o menor tempo possível.	,969 <sup>a</sup>	,870	,756
<b>CCG4.</b> A Prefeitura é confiável no cumprimento de suas promessas.	,930 <sup>a</sup>	,863	,744
<b>CCG7.</b> O trabalho prestado pela Prefeitura está de acordo com o que eu espero.	,924 <sup>a</sup>	,851	,725
<b>CCG9.</b> A Prefeitura está interessada no desenvolvimento da cidade.	,965 <sup>a</sup>	,834	,696
<b>CCG8.</b> Os funcionários da Prefeitura prestam seus serviços da maneira mais adequada à população.	,942 <sup>a</sup>	,832	,693
<b>CCG2.</b> A Prefeitura mostra para a população os gastos que faz.	,954 <sup>a</sup>	,820	,672
<b>CCG19.</b> A Prefeitura procura chamar a população para participar de debates sobre os planos e ações do município.	,964	,807	,651
<b>CCG12.</b> A Prefeitura desta cidade conhece as necessidades dos seus moradores.	,982 <sup>a</sup>	,797	,636
<b>CCG17.</b> A Prefeitura tem funcionários capacitados para a prestação de serviços à população.	,926 <sup>a</sup>	,736	,542
<b>Quantidade inicial de itens:</b> 12	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO):</b> ,953	Qui-quadrado aproximado:		
<b>Variância Explicada (VE):</b> 70,27%	3445,409		
	Graus de liberdade: 66		
	Significância < 0,1%		
<b>Nota:</b>			
<sup>1</sup> Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup> Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup> Comunalidade (COM).			
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os resultados apresentados sustentam, portanto, uma estrutura unifatorial, fornecendo dados satisfatórios que atendem integralmente aos parâmetros definidos para a técnica de AFE. Dessa forma, é possível validar o construto do CCG mesmo que de forma exploratória.

#### 4.2.3 Análise Fatorial Exploratória do construto Segurança Humana (SH)

A análise do construto SH, conforme explicitado no Capítulo 3 (seção 3.6 Análise e interpretação dos dados) foi medido de forma objetiva e de forma subjetiva. O conjunto de itens que consubstanciou a criação de indicadores foi decorrente dos resultados e apontamentos de Santos (2014), Bambals (2015), Atienza (2015), Sotlar e Tominc (2019), Pereirinha e Pereira (2020) e Carr (2020).

A avaliação objetiva do construto se deu a partir da criação de oito indicadores (1. Nível objetivo de Segurança Alimentar; 2. Nível objetivo de Segurança Econômica; 3. Nível objetivo de Segurança da Saúde, 4. Nível objetivo de Segurança Cidadã; 5. Nível objetivo de Segurança Cibernética; 6. Nível objetivo

de Segurança Comunitária; 7. Nível objetivo de Segurança Ambiental; e 8. Nível objetivo de Segurança Política), resultando em uma estrutura inicial de dois fatores. (Tabela 16).

**Tabela 16 – Resultado da AFE do construto SHOBJ**

<b>Fator 1: Aspectos da Coletividade e da Interpessoalidade (ACI)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
Nível Objetivo de Segurança Comunitária	,687 <sup>a</sup>	,763	,588
Nível Objetivo de Segurança Ambiental	,659 <sup>a</sup>	,675	<b>,457</b>
Nível Objetivo de Segurança Cibernética	,703 <sup>a</sup>	,600	<b>,363</b>
Nível Objetivo de Segurança Política	,751 <sup>a</sup>	,592	<b>,415</b>
Nível Objetivo de Segurança Cidadã	,761 <sup>a</sup>	,512	<b>,293</b>
<b>Fator 2: Situações da Individualidade (SI)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
Nível Objetivo de Segurança Alimentar	,590 <sup>a</sup>	,819	,677
Nível Objetivo de Segurança Econômica	,620 <sup>a</sup>	,783	,649
Nível Objetivo de Segurança da Saúde	,615 <sup>a</sup>	,611	<b>,373</b>
<b>Quantidade inicial de itens: 8</b>	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,664</b>	Qui-quadrado aproximado: 357,193		
<b>Variância Explicada (VE): 47,7%</b>	Graus de liberdade: 28		
	Significância < 0,1%		

**Nota:**

<sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verificou-se, após a aplicação da técnica de AFE, que os itens: Nível Objetivo de Segurança: Ambiental, Cibernética, Política, Cidadã e Saúde apresentaram Comunalidade abaixo do mínimo de referência. No entanto, como apresentaram CF dentro dos parâmetros de referência e, também, considerando a forma em que os mesmos foram medidos, a partir das orientações advindas do pré-teste, resolveu-se por mantê-los, como forma de preservar o conteúdo teórico dos desses itens e pela possível fragilidade do processo de mensuração realizado.

Essa estrutura subjacente pode ser explicada, teoricamente, a partir das formas de intervenção utilizadas para se viabilizar condições melhores de SH e, consequentemente, o bem-estar dos indivíduos.

Assim sendo, intervenções ligadas a fatores da atualidade, notadamente sobre questões coletivas de intervenção, como questões ambientais, aspectos da diversidade e integridade inter-relacional no cotidiano comunitário e da vida virtual foram agrupados no primeiro fator (Aspectos da Coletividade e Interpessoalidade - ACI).

O segundo fator (Situações da Individualidade - SI) abrangeu itens voltados às condições e situações individuais, nas quais, geralmente, as intervenções se processam a partir de requisitos do próprio indivíduo, como a provisão econômica de seu sustento e, por conseguinte, a segurança alimentar.

No que tange a avaliação subjetiva, a análise exploratória do construto também partiu de oito indicadores constantes no FED (1. Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Alimentar; 2. Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Econômica; 3. Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança da Saúde, 4. Nível Subjetivo de Satisfação com a Cidadã; 5. Nível Subjetivo de Satisfação com a Cibernética; 6. Nível Subjetivo de Satisfação com a Comunitária; 7. Nível Subjetivo de Satisfação com a Ambiental; e 8. Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Política), os quais foram agrupados em uma estrutura unifatorial (Tabela 17).

**Tabela 17 – Resultado da AFE do construto SHSUB (solução inicial)**

<b>Estrutura unifatorial</b> (Segurança Humana Subjetiva)	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Alimentar	,954 <sup>a</sup>	,628	<b>,395</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança da Saúde	,704 <sup>a</sup>	,675	<b>,455</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Cidadã	,828 <sup>a</sup>	,809	,654
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Cibernética	,578 <sup>a</sup>	,566	<b>,320</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Comunitária	,807 <sup>a</sup>	,775	,600
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Ambiental	,825 <sup>a</sup>	,749	,560
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Política	,652 <sup>a</sup>	,609	<b>,371</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Econômica	,626 <sup>a</sup>	,973	,947
<b>Quantidade inicial de itens: 8</b>	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,698</b>	Qui-quadrado aproximado: 1459,237		
<b>Variância Explicada (VE): 53,79%</b>	Graus de liberdade: 28		
	Significância < 0,1%		

Nota: <sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diferentemente de como realizado para os indicadores objetivos, optou-se excluir aqueles com índices abaixo do mínimo de referência, um por vez, até que todos os itens ficassem dentro dos parâmetros da análise confirmatória. Desse modo, quatro indicadores apresentaram valores de COM baixos: Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança: Alimentar, Saúde, Cibernética e Política, respectivamente com 0,395; 0,455; 0,320 e 0,371

Do processo de exclusão, apenas dois itens (Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Cibernética e Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança

Política) foram excluídos. O resultado final da AFE do construto SHSUB) pode ser visualizado na Tabela 18.

**Tabela 18 – Resultado da AFE do construto SHSUB (solução final)**

<b>Estrutura unifatorial (Segurança Humana Subjetiva)</b>		<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Econômica		,703 <sup>a</sup>	,925	,907
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Cidadã		,809 <sup>a</sup>	,825	,681
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Comunitária		,836 <sup>a</sup>	,808	,652
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Alimentar		,685 <sup>a</sup>	,766	<b>,407</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança da Saúde		,832 <sup>a</sup>	,703	<b>,494</b>
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Ambiental		,827 <sup>a</sup>	,638	,587
<b>Quantidade inicial de itens: 8</b>	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>			
<b>Quantidade final de itens: 6</b>	Qui-quadrado aproximado: 1108,502			
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,774</b>	Graus de liberdade: 15			
<b>Variância Explicada (VE): 62,13%</b>	Significância < 0,1%			
<b>Itens excluídos por não atenderem aos parâmetros definidos para a AFE:</b>				
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Cibernética (CF: ,320 na primeira execução de cálculo).				
Nível Subjetivo de Satisfação com a Segurança Política (COM: ,375 na segunda execução de cálculo).				
<b>Nota:</b>				
<sup>1</sup> Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup> Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup> Comunalidade (COM).				
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.				

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os outros dois relacionados à segurança alimentar e à segurança da saúde apresentaram COM ligeiramente baixa, por isso optou-se por mantê-los. Os resultados refletem uma estrutura unifatorial, atestando de forma exploratória a validade do construto OCOV.

#### 4.2.4 Análise Fatorial Exploratória do construto Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV)

O construto OCOV foi composto, inicialmente, por 12 (doze) itens (indicadores), advindos da abordagem de diferentes autores, conforme dispostos Referencial Teórico (Capítulo 2, seção 2.5.4). Entre os indicadores, nove são apresentados como indicadores, tomando como base o número de residentes por domicílios. Para os demais, considerou-se apenas a sua incidência no conjunto de residentes no domicílio ou no seu entorno (Tabela 19).

**Tabela 19 – Resultado da AFE do construto OCOV (solução inicial)**

	<b>Fator 1</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV - Indicador cômodo por morador		,617 <sup>a</sup>	,970	,958
OCOV - Indicador banheiro por morador		,737 <sup>a</sup>	,943	,889
OCOV - Indicador quarto por morador		,706 <sup>a</sup>	,936	,911
	<b>Fator 2</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV17. De 2018 para cá, quantas vezes você participou de reuniões promovidas pelo governo municipal com a população do bairro?		,529 <sup>a</sup>	,784	,685
OCOV16. No último mês, quantos dias faltou água na sua casa?		,521 <sup>a</sup>	,588	<b>,389</b>
OCOV - Indicador assalto por morador		<b>,412<sup>a</sup></b>	,508	<b>,452</b>
	<b>Fator 3</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV - Indicador plano de saúde por morador		,617 <sup>a</sup>	,747	,606
Poder de alimentação (Proxy Renda Familiar)		<b>,378<sup>a</sup></b>	,548	,541
OCOV - Indicador computadores por morador		,838 <sup>a</sup>	,506	,554
	<b>Fator 4</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV - Indicador pessoas empregadas por morador		,603 <sup>a</sup>	,820	,707
	<b>Fator 5</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV15. Se você passar por algum tipo de necessidade na família, com quantas pessoas na sua vizinhança você poderia contar com a ajuda?		<b>,408<sup>a</sup></b>	745	,589
OCOV14. Quantos dias na semana, geralmente, ocorrem situações que causam barulho/incômodo?		<b>,354<sup>a</sup></b>	<b>-,605</b>	,522
<b>Quantidade inicial de itens:</b> 12	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>			
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO):</b> ,688	Qui-quadrado aproximado: 1310,188			
<b>Variância Explicada (VE):</b> 65%	Graus de liberdade: 66			
	Significância < 0,1%			

**Nota:**

<sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O resultado final da AFE do construto OCOV apresentou uma estrutura com três fatores, com sete indicadores (Tabela 20).

**Tabela 20 – Resultado da AFE do construto OCOV (solução final)**

<b>Fator 1: Condições de Moradia (CM)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV - Indicador cômodo por morador	,629 <sup>a</sup>	,971	,964
OCOV - Indicador quarto por morador	,727 <sup>a</sup>	,932	,905
OCOV - Indicador banheiro por morador	,755 <sup>a</sup>	,926	,880
<b>Fator 2: Discricionariedade de Bens e Serviços (DBS)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV - Indicador plano de saúde por morador	,639 <sup>a</sup>	,868	,761
OCOV - Indicador computadores por morador	,825 <sup>a</sup>	,661	,557
<b>Fator 3: Ambiente Político Social (APS)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
OCOV17. De 2018 para cá, quantas vezes você participou de reuniões promovidas pelo governo municipal com a população do bairro?	,531 <sup>a</sup>	,795	,669
OCOV16. No último mês, quantos dias faltaram água na sua casa?	,529 <sup>a</sup>	,731	,591
<b>Itens excluídos por não atenderem aos parâmetros definidos para a AFE:</b>			
OCOV16. No último mês, quantos dias faltou água na sua casa?: MSA (,425 <sup>a</sup> )			
OCOV - Indicador assalto por morador: MSA ,412 <sup>a</sup>			
Poder de alimentação (Proxy Renda Familiar): MSA ,387 <sup>a</sup>			
OCOV15. Se você passar por algum tipo de necessidade na família, com quantas pessoas na sua vizinhança você poderia contar com a ajuda?: MSA ,412 <sup>a</sup>			
OCOV14. Quantos dias na semana, geralmente, ocorrem situações que causam barulho/incômodo? MSA (,479 <sup>a</sup> )			
<b>Quantidade inicial de itens:</b> 12	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Quantidade final de itens:</b> 7	Qui-quadrado aproximado: 1230,753		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO):</b> ,699	Graus de liberdade: 21		
<b>Variância Explicada (VE):</b> 76,1%	Significância < 0,1%		
<b>Nota:</b>			
<sup>1</sup> Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup> Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup> Comunalidade (COM).			
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.			

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os três fatores que compõem o conjunto de indicadores foram assim denominados. O primeiro fator, denominado de Condições de Moradia (CM), por abranger itens relativos à infraestrutura da residência. Já o segundo fator, chamado de Discricionariedade de Bens e Serviços (DBS) traz dois indicadores que se relacionam com poder aquisitivo da família, especialmente relacionados a bens duráveis e a serviços de saúde. O terceiro fator denominado de Ambiente Político Social (APS) por abranger dois itens que se correlacionam no ambiente urbano, quais sejam: as forma de participação dos indivíduos em espaços de controle da gestão pública, bem como a um dos serviços básicos oferecidos ou regulados por esta (participação em reuniões públicas e abastecimento de água).

Os resultados refletem, portanto, a composição de uma estrutura com três fatores e três indicadores, atestando de forma exploratória a validade do construto OCOV.

#### 4.2.5 Análise Fatorial Exploratória do construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)

O construto PVCF foi composto por dez itens, a partir das abordagens de Marsal-Llacuna (2018), Allam e Dhunny (2019), Nikunen e Korvajärvi (2020) Ho, (2017), Sepasgozar *et al.* (2019), Joffe; Smith (2016), Rogers; Hunt (2019), Sandford (2019), Desouza *et al.* (2020). A composição do conjunto de itens levou em consideração aspectos gerais da sociedade e, também, de alguns serviços existentes numa cidade e que contribuem para uma sensação de preocupação ou não, considerando uma avaliação prospectiva de como estarão esses serviços no futuro.

A avaliação realizada apresentou uma estrutura unifatorial, contemplando diversos domínios (saúde, educação, assistência, participação social, segurança, trabalho, meio ambiente e tecnologia). Todos os itens atenderam aos parâmetros de análise inicialmente definidos, apresentando uma única limitação quanto ao índice de COM (**PVCF2**. Como estará o conhecimento ou habilidade das pessoas para utilizar as novas tecnologias nos próximos 10 anos). Os resultados da aplicação da técnica de AFE são apresentados na Tabela 21.

**Tabela 21 – Resultado da AFE do construto PVCF**

<b>Fator 1: Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)</b>	<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
PVCF5. Como estará o atendimento nos hospitais públicos nos próximos 10 anos?	,943 <sup>a</sup>	,870	,757
PVCF9. Como estará a formação profissional dos jovens nos próximos 10 anos?	,938 <sup>a</sup>	,870	,756
PVCF6. Como estará a qualidade do ensino nas faculdades e universidades nos próximos 10 anos?	,947 <sup>a</sup>	,853	,728
PVCF10. Como estará a qualidade de vida dos idosos nos próximos 10 anos?	,951 <sup>a</sup>	,838	,703
PVCF8. Como estará a participação das pessoas no planejamento e decisões do governo municipal nos próximos 10 anos?	,962 <sup>a</sup>	,828	,686
PVCF7. Como estará a segurança na cidade nos próximos 10 anos?	,956 <sup>a</sup>	,827	,683
PVCF1. Como estará a qualidade do ensino de crianças e adolescentes na escola pública nos próximos 10 anos?	,961 <sup>a</sup>	,813	,660
PVCF3. Como estarão as condições para as pessoas conseguirem trabalho nos próximos 10 anos?	,956 <sup>a</sup>	,810	,656
PVCF4. Como estarão as condições ambientais do planeta nos próximos 10 anos?	,946 <sup>a</sup>	,732	,536
PVCF2. Como estará o conhecimento ou habilidade das pessoas para utilizar as novas tecnologias nos próximos 10 anos?	,958 <sup>a</sup>	,589	<b>,347</b>
<b>Quantidade inicial de itens: 10</b>	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>		
<b>Quantidade final de itens: 10</b>	Qui-quadrado aproximado: 2190,509		
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,951</b>	Graus de liberdade: 45		
<b>Variância Explicada (VE): 65,1%</b>	Significância < 0,1%		

**Nota:**

<sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Fonte: Dados da pesquisa (2022).



Resumidamente, os achados atestam a validação inicial exploratória do construto PVCF, com estrutura unidimensional, fornecendo resultados satisfatórios, mesmo considerando a não exclusão do item 10 em razão de sua relevância no contexto considerado, uma vez que ter habilidade para o uso de tecnologias parece ser um elemento-chave para o futuro.

#### 4.2.6 Análise Fatorial Exploratória do construto Preocupações com o Uso da Tecnológica no Futuro (PUTF)

O Construto PUTF foi composto inicialmente por dez itens, tendo como referências os estudos de Marsal-Llacuna (2018), Allam e Dhunny (2019), Nikunen e Korvajärvi (2020) Ho, (2017), Sepasgozar *et al.* (2019), Joffe; Smith (2016), Rogers; Hunt (2019), Sandford (2019), Desouza *et al.* (2020), os quais envolvem elementos da tecnologia que abrangem aspectos do cotidiano, especialmente o modo de viver no futuro.

Mesmo considerando parâmetros adotados para exclusão de itens, optou-se pela permanência de dois deles (PVF152. Parte do trabalho feito pelas pessoas executado por computadores, máquinas ou robôs e PVF155. Comércio via *Internet*) mesmo apresentando índice de COM baixo, uma vez que esses itens representam um das principais tendências da vida cotidiana. Assim, a exclusão poderia representar perda de conteúdo teórico e comprometer a confiabilidade do construto. Na Tabela 22, a seguir, são apresentados os resultados.

**Tabela 22 – Resultado da AFE do construto PUTF**

<b>Fator 1: Sociedade e Tecnologia (ST)</b>		<b>MSA<sup>3</sup>:</b>	<b>CF<sup>4</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
PUTF5. E se, no futuro, os serviços bancários forem realizados quase que exclusivamente pela <i>Internet</i> ?		,813 <sup>a</sup>	,777	,619
PUTF2. E se, no futuro, o acesso aos serviços públicos for feito pela <i>Internet</i> ?		,866 <sup>a</sup>	,730	,580
PUTF1. E se, no futuro, as oportunidades de empregos exigirem maior uso de novas tecnologias?		,867 <sup>a</sup>	,711	,506
PUTF3. E se, no futuro, as crianças cada vez mais tiverem acesso à <i>Internet</i> ?		,913 <sup>a</sup>	,696	,542
PUTF4. E se, no futuro, as consultas médicas pelo computador forem cada vez mais utilizadas?		,879 <sup>a</sup>	,671	,567
PUTF6. E se, no futuro, parte do trabalho feito pelas pessoas for feito por computadores, máquinas ou robôs?		,876 <sup>a</sup>	,620	<b>,484</b>
<b>Fator 2: Vida Virtual (VV)</b>		<b>MSA:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
PUTF9. E se, no futuro, as conversas entre amigos e familiares forem mais virtuais do que presenciais?		,758 <sup>a</sup>	,845	,752
PUTF8. E se, no futuro, todos os dados pessoais dos indivíduos estiverem disponíveis em uma base de dados única para todos os órgãos públicos e empresas interessadas?		,868 <sup>a</sup>	,778	,610
PUTF10. E se, no futuro, os jovens estiverem cada vez mais conectados na <i>Internet</i> no seu tempo livre?		,807 <sup>a</sup>	,753	,693
PUTF7. E se, no futuro, a maior parte do comércio de rua for substituída por comércio via <i>Internet</i> ?		,894 <sup>a</sup>	,671	<b>,491</b>
<b>Quantidade inicial de itens: 10</b>	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>			
<b>Quantidade final de itens: 10</b>	Qui-quadrado aproximado: 1164,616			
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO): ,849</b>	Graus de liberdade: 45			
<b>Variância Explicada (VE): 58,4%</b>	Significância < 0,1%			

**Nota:**

<sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A denominação dos fatores reflete dois aspectos que estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e se apresentam como tendência de sua intensificação no futuro, quais sejam: aspectos e processos do cotidiano, cada vez mais mediado pelo uso de tecnologias diversas, bem como a virtualidade da vida, caracterizada pelo uso da *Internet* para diversas atividades do dia a dia. Portanto, os dois fatores ficaram assim definidos: 1) Sociedade e Tecnologia (ST), 2) Vida Virtual (VV).

Os resultados descritos refletem a composição de uma estrutura bi-fatorial, fornecendo resultados satisfatórios que atestam, ainda que de forma exploratória, a validade de construto do PUTF.

#### 4.2.7 Análise Fatorial Exploratória do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV)

A AFE do construto SGV é apresentada aqui apenas para fins de organização do trabalho, uma vez que seu conjunto de cinco itens não foi alterado na aplicação junto aos sujeitos da pesquisa. Esses cinco integram a SWLS (*Satisfaction With Life Scale* - Escala de Satisfação com a Vida). A referida escala tem com referência teórica Diener (1984) e é um instrumento amplamente utilizado em diversos países, inclusive com versão brasileira validade por Gouveia *et al.* (2009).

O resultado da aplicação da técnica de AFE são apresentados na Tabela 23.

**Tabela 23 – Resultado da AFE do construto SGV**

<b>Fator 1: Satisfação Geral com a Vida (SGV)</b>		<b>MSA<sup>1</sup>:</b>	<b>CF<sup>2</sup>:</b>	<b>COM<sup>3</sup></b>
<b>Item 1:</b> SGV2. As condições da minha vida são excelentes.		,839 <sup>a</sup>	,916	,839
<b>Item 2:</b> SGV3. Estou satisfeito(a) com minha vida.		,850 <sup>a</sup>	,909	,827
<b>Item 3:</b> SGV1. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.		,886 <sup>a</sup>	,877	,770
<b>Item 4:</b> SGV4. Dentro do possível, eu tenho conseguido as coisas importantes que quero na vida.		,898 <sup>a</sup>	,863	,774
<b>Item 5:</b> SGV5. Se pudesse viver uma segunda vez, eu não mudaria quase nada na minha vida.		,957 <sup>a</sup>	,677	<b>,458</b>
<b>Quantidade de itens:</b> 5	<b>Teste de Esfericidade de Bartley:</b>			
<b>Kaiser-Meyer-Olkin (KMO):</b> ,875	Qui-quadrado aproximado: 1037,318			
<b>Variância Explicada (VE):</b> 72,8%	Graus de liberdade: 10			
	Significância < 0,1%			

Nota: <sup>1</sup>Medida de Adequação da Amostragem (MSA); <sup>2</sup>Carga Fatorial (CF); <sup>3</sup>Comunalidade (COM).

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apenas o Item 5 (**SGV168**. Se pudesse viver uma segunda vez, eu não mudaria quase nada na minha vida) não atendeu ao parâmetro da COM. No entanto, considerando os argumentos apresentados anteriormente sobre os itens integrantes da escala, os cinco itens serão integralmente mantidos. Por fim os dados apresentados confirma a estrutura unifatorial originalmente proposta.

#### 4.2.8 Síntese da Estrutura Fatorial após Análise Exploratória

Para fins de apresentar um resumo da estrutura fatorial exploratória, o Quadro 27, a seguir, apresenta a relação dos construtos, seus respectivos fatores e a quantidade de indicadores.

**Quadro 27 – Estrutura fatorial geral**

Construto	Denominação dos fatores	Quantidade de indicadores	
		Iniciais	Finais
SCL	Elementos Estruturantes da Cidade (EEC) Domínios Agregados da Cidade (DAC) Atributos Complementares da Cidade (ACC)	16	16
CCG	Capital Institucional da Prefeitura (CIP) Capital Humano da Prefeitura (CHP)	21	21
SH	Aspectos da Coletividade e Interpessoalidade (ACI) Situações da Individualidade (SI)		6
OCOV	Infraestrutura da Residência (IR) Trabalho e Emprego (TE) Discricionariedade de Bens e Serviços (DBS)	12	7
PVCF	Perspectiva sobre a Vida Cotidiana Futura (Estrutura unifatorial)	10	9
PUTF	Sociedade Tecnológica (ST) Vida Virtual (VV)	10	9
SGV	Satisfação Geral com a Vida (Estrutura unifatorial)	5	5

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Por fim, a estrutura apresentada acima serviu de base para a composição do FED em seu conjunto de fatores latentes e variáveis a serem medidas.

#### 4.3 Análise Confirmatória dos Fatores de Influência sobre a SGV

Objetivando avaliar em que extensão o conjunto de dados subjacente à AFE confirmam a estrutura resultante (itens de cada construto da pesquisa), ou seja, se a estrutura de indicadores é confiável, válida e adequada para medir cada um dos oito construtos (SCL, CCG, SHOBJ, SHSUB, OCOV, PVCF, PUTF e SGV), foi realizada a análise confirmatória utilizando como *software* de apoio o SmartPLS 3, que por usar predominantemente componentes principais no seu algoritmo, ao invés de análise de fatores, é denominada Análise de Componentes Confirmatória (ACC). A seguir, são apresentados os resultados a partir dos critérios de validação sugeridos pela técnica, já mencionados nos Procedimentos Metodológicos (Capítulo 3, seção 3.6), sendo os esforços de avaliação centrados no modelo de mensuração.

A título de orientação, os resultados são apresentados a partir do diagrama visual do modelo de mensuração, obtidos por meio de procedimento analítico individual, ou seja, para cada construto.

Ainda, a título de orientar genericamente a interpretação dos resultados, relembra-se que as CF nos modelos de mensuração devem ser no mínimo 0,70; que a VD é examinada a partir da tabela de cargas cruzadas, na qual as cargas dos itens

associados as suas respectivas VL devem ser superiores às cargas desses itens em quaisquer outras VL.

Adicionalmente, observa-se que, nos casos em que há presença de modelo de mensuração com VL de segunda ordem, deverão ser recalculados os valores das cargas entre as VL de primeira ordem e o construto de segunda ordem, visto que o SmartPLS 3 apresenta os cálculos com os indicadores que foram repetidos no construto de segunda ordem, carecendo, portanto, desse procedimento para ajustar os valores ao patamar exato. Portanto, o procedimento de recálculo foi aplicado sempre que a situação inicialmente descrita foi encontrada (Quadro 28).

**Quadro 28** – Procedimento de cálculo da CF entre as VL

Estadística	Procedimento de recálculo
Carga Fatorial (0,70)	$(CF_{VL1^a, VL2^a})^R = (CF_{VL1^a, VL2^a})^2$
Variância Média Extraída (,050)	$\sum_1^n = \frac{CF_{VL1^a, VL2^a}^R}{n}$
Valores da diagonal da matriz discriminante	$VE^{0,5}$
Confiabilidade Composta (0,70)	$(CF_{VL1^a, VL2^a})^2 / ((CF_{VL1^a, VL2^a})^2 + (1 - CF_{VL1^a, VL2^a}))$

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Ainda, quando da presença de CF relativa a um construto for maior do que o valor do que a raiz quadrada da AVE na coluna respectiva ao construto, procedeu-se o seguinte tratamento: Como primeira alternativa, buscou-se a exclusão de itens com diferenças menores de CF entre dois fatores ou VL de primeira ordem. Uma segunda alternativa foi eliminar o item como menor CF e, finalmente, utilizou-se esses dois critérios anteriores simultaneamente.

Em síntese, os procedimentos descritos orientaram a ACC de todos os construtos, a seguir.

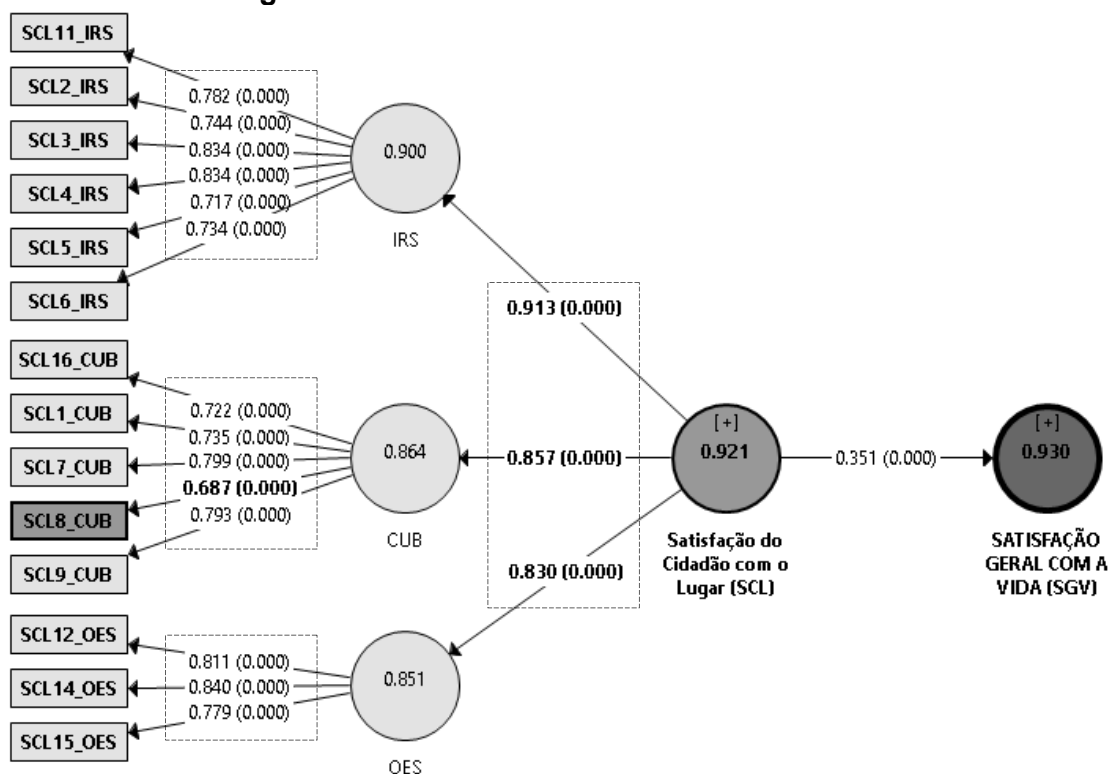
#### 4.3.1 Análise Confirmatória do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) e do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV)

Como forma de melhor explicitar a ACC aqui executada, nesse primeiro procedimento foi feita uma descrição mais detalhada das VL (CUB, IRS, OES, SCL e SGV) e seus índices de ajuste, conforme descrito a seguir. Nas próximas avaliações dos demais construtos desse estudo, o fechamento da ACC será apresentado de forma resumida.

Cabe observar que as relações estruturais entre SCL e SGV não foi objeto de análise nesse momento, visto que sua utilização, por ora, é apenas operacional para obter o modelo de mensuração do construto SCL. Da mesma forma como executado para essa primeira ACC, foi procedido para os demais construtos, excetuando-se os casos em que não houver construto representado por VL de segunda ordem. Nesse caso, apenas as Cargas Fatoriais (CF) dos indicadores em relação aos seus respectivos fatores serão analisadas. Ainda, nessa primeira ACC foi apresentado o resultado do construto SGV.

Isso posto, a seguir é apresentado o resultado da execução da ACC do construto SCL, composto por três fatores e 14 itens, apresentando os escores fatoriais e a significância estatística, bem como a correlação entre as Variáveis Latentes (VL) de primeira ordem com a de segunda ordem (Figura 24).

Figura 24 – Resultado da ACC do construto SCL



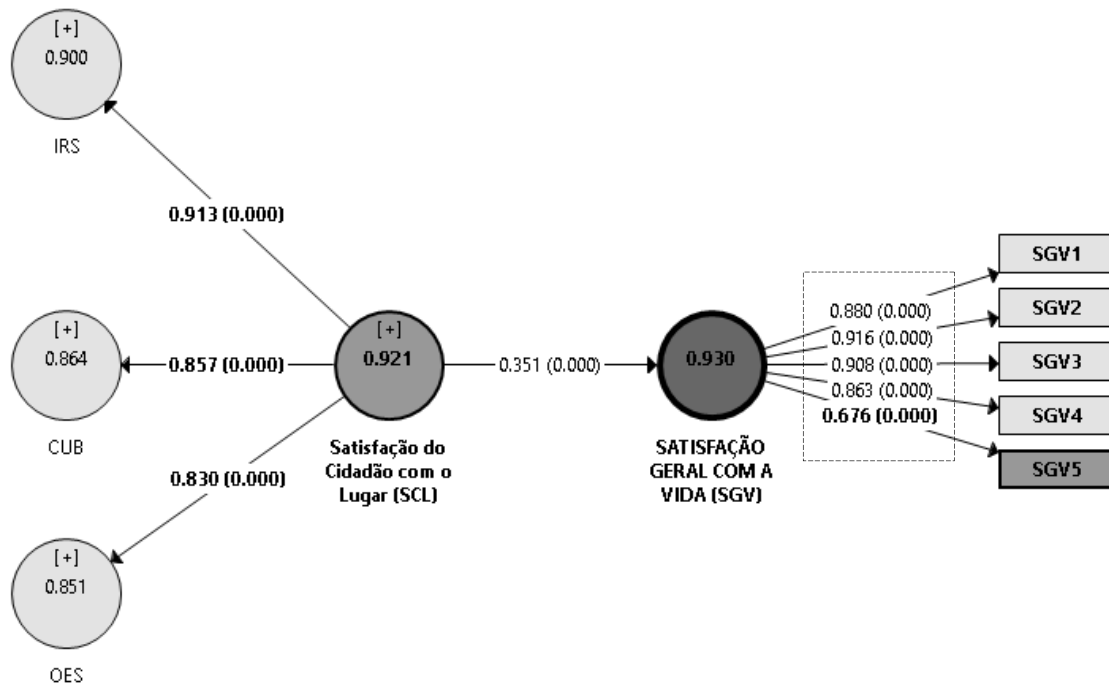
Legenda: Instalações, Recreação e Serviços (IRS), Condições Urbanas Básicas (CUB), Oportunidades Econômico-Sociais (OE).

Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Os resultados acima orientam a propriedade da manutenção dos 14 (quatorze) itens do construto SCL, mesmo o item SCL8\_CUB (O nível de ruído – barulho - na cidade), apresentando CF menor que 0,70, visto que a significância estatística apresentou-se abaixo de 0,01, validando todos os itens.

Relacionando-se ao construto SGV, conforme destacado na Figura 25, a seguir, o item **SGV5** (Se pudesse viver uma segunda vez, eu não mudaria quase nada na minha vida) também apresentou CF menor de 0,70 (0,676). Contudo, em função da significância estatística no modelo de mensuração e relevância teórica, ou seja, item amplamente utilizado e já validado pela *Satisfaction With Life Scale* (SWLS) - Escala de Satisfação com a Vida (ESV) (DEINER, *et al.*, 1984), esse foi mantido.

**Figura 25 – Resultado da ACC do construto SGV**



Legenda: Instalações, Recreação e Serviços (IRS), Condições Urbanas Básicas (CUB), Oportunidades Econômico-Sociais (OE).

Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Os resultados acima relatados são suportados pela VD entre os construtos CUB, IRS e OES (CF dos itens são maiores nas VL nas quais cada item pertence originalmente) (Tabela 24).



**Tabela 24** – Valores das CF dos itens dos construtos SCL e SGV

<b>Itens</b>	<b>CUB</b>	<b>IRS</b>	<b>OES</b>	<b>SGV</b>
SCL16_CUB	<b>0,722</b>	0,471	0,521	0,268
SCL1_CUB	<b>0,735</b>	0,563	0,479	0,137
SCL7_CUB	<b>0,799</b>	0,429	0,477	0,151
SCL8_CUB	<b>0,687<sup>1</sup></b>	0,347	0,400	0,207
SCL9_CUB	<b>0,793</b>	0,536	0,429	0,165
SCL11_IRS	0,463	<b>0,782</b>	0,616	0,270
SCL2_IRS	0,637	<b>0,744</b>	0,545	0,260
SCL3_IRS	0,493	<b>0,834</b>	0,503	0,245
SCL4_IRS	0,437	<b>0,834</b>	0,485	0,229
SCL5_IRS	0,343	<b>0,717</b>	0,487	0,270
SCL6_IRS	0,552	<b>0,734</b>	0,410	0,168
SCL12_OES	0,450	<b>0,631</b>	<b>0,811</b>	0,334
SCL14_OES	0,602	0,549	<b>0,840</b>	0,289
SCL15_OES	0,439	0,395	<b>0,779</b>	0,307
SGV1	0,220	0,293	0,325	<b>0,880</b>
SGV2	0,232	0,274	0,367	<b>0,916</b>
SGV3	0,203	0,266	0,366	<b>0,908</b>
SGV4	0,216	0,276	0,311	<b>0,863</b>
SGV5	0,174	0,208	0,246	<b>0,676<sup>1</sup></b>

**Legenda:**

Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Instalações, Recreação e Serviços (IRS), Condições Urbana Básicas (CUB), Oportunidades Económico-Sociais (OE), Satisfação Geral com a Vida (SGV).

**Nota:**

<sup>1</sup>Itens com valores de CF abaixo de 0,70.

<sup>2</sup>Valores recalculados fora do SmartPLS.

Fonte: Saída do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Considerando as cargas das VL de primeira ordem da SCL, os valores reportados anteriormente na Figura 24 (0,913, 0,857 e 0,830, para IRS, CUB e OES, respectivamente) foram recalculados. Abaixo, apresenta-se a visão geral da qualidade do ajuste do modelo, ou seja, o quanto o conjunto de variáveis correlaciona-se com o respectivo construto, com os novos valores calculados (Tabela 25).

**Tabela 25 - Valores da qualidade do modelo SCL e SGV**

<b>VL de primeira e segunda ordem</b>	<b>CUB</b>	<b>IRS</b>	<b>OES</b>	<b>SCL</b>	<b>SGV</b>
CUB	<b>0,748<sup>1</sup></b>				
IRS	0,634	<b>0,776<sup>1</sup></b>			
OES	0,618	0,657	<b>0,810<sup>1</sup></b>		
SCL	<b>0,734<sup>2</sup></b>	<b>0,834<sup>3</sup></b>	<b>0,689<sup>2</sup></b>	<b>0,867<sup>1</sup></b>	
SGV	0,246	0,310	0,382	0,351	<b>0,853<sup>1</sup></b>
Alfa de Cronbach	0,803	0,866	0,740	0,907	0,903
rho_A	0,807	0,869	0,748	0,910	0,915
CC	0,864	0,900	0,851	<b>0,901<sup>2</sup></b>	0,930
Variância Média Extraída (AVE)	0,560	0,601	0,656	<b>0,752<sup>2</sup></b>	0,728

**Legenda:**

Variáveis Latentes (VL), Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Instalações, Recreação e Serviços (IRS), Condições Urbana Básicas (CUB), Oportunidades Econômico-Sociais (OE), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Validade Discriminante (VD), Confiabilidade Composta (CC).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE,

<sup>2</sup>Valores ajustados pelo cálculo fora do SmartPLS 3.

<sup>3</sup>0,834 representa variância compartilhada acima dos parâmetros propostos por Fornell e Larcker (1981) para se atestar VD.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Conforme descrito na Tabela 25, os valores indicam o melhor ajustamento do modelo testado, mostrando-se condizente com a literatura aportada sobre os dois construtos (SCL e SGV). Importante relatar que a partir da constatação do valor da CF da VL SCL (0,835, valor fora da diagonal), buscou-se melhorar o ajuste do modelo, a partir de novos procedimentos de cálculos, por etapas eliminatórias de itens.

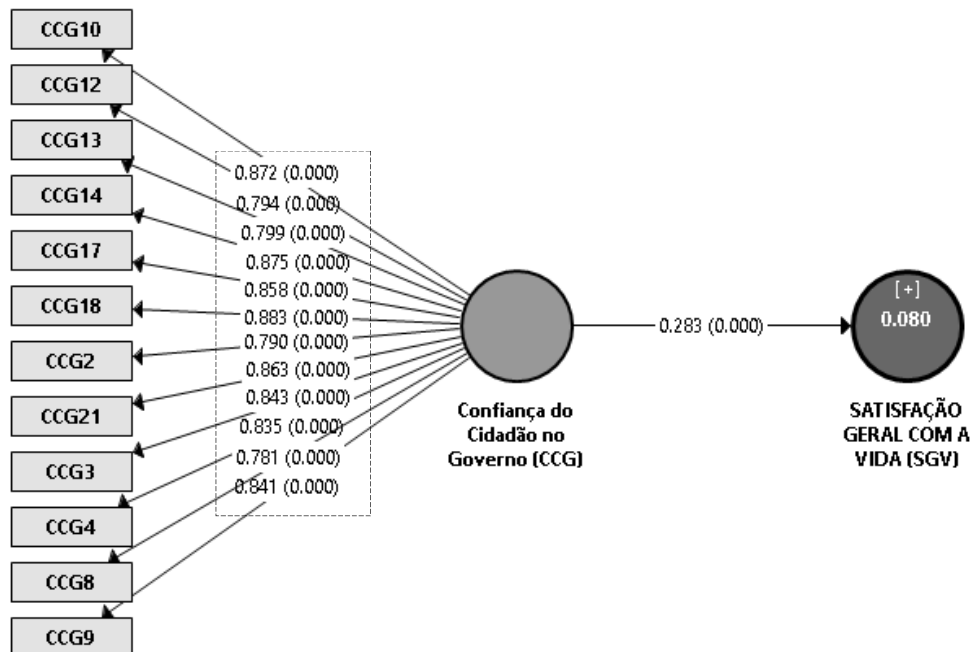
Mesmo efetuando esse procedimento, a raiz quadrada de IRS permaneceu menor que a CF da SCL nas três tentativas processadas (procedimentos de cálculo). Sendo assim, optou-se por permanecer com o conjunto original de itens ao invés de eliminar mais algum deles, o que poderia fragilizar a mensuração do construto, principalmente por conta dos seus conteúdos teóricos.

Portanto, entendeu-se que proceder com a exclusão de mais outros itens, até que a variância extraída de IRS fosse superior a variância compartilhada, poderia fragilizar a validade de conteúdo do construto. Além do mais, observou-se que esses itens, passíveis de exclusão, apresentaram valor de P: 0,0000 e por se tratarem de itens de cunho exploratório, optou-se por mantê-los, ficando a decisão de exclusão ou não para quando da avaliação do modelo estrutural.

#### 4.3.2 Análise Confirmatória do Construto confiança do Cidadão no Governo (CCG)

A ACC do construto CCG apresentou os valores conforme descritos na Figura 26, a seguir.

**Figura 26** – Resultado da ACC do construto CCG



Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Observa-se que todas as CF apresentaram valores superiores a 0,70, não havendo compartilhamento que pudesse comprometer a VD dos itens (Tabela 26).

**Tabela 26 – Valores das CF dos itens do construto CCG e SGV**

<b>Itens</b>	<b>CCG</b>	<b>SGV</b>
CCG10	<b>0,878</b>	0,256
CCG12	<b>0,794</b>	0,201
CCG14	<b>0,880</b>	0,158
CCG17	<b>0,845</b>	0,244
CCG18	<b>0,884</b>	0,321
CCG19	<b>0,807</b>	0,239
CCG2	<b>0,806</b>	0,162
CCG3	<b>0,855</b>	0,184
CCG4	<b>0,849</b>	0,190
CCG7	<b>0,839</b>	0,197
CCG8	<b>0,757</b>	0,257
CCG9	<b>0,842</b>	0,244
SGV1	0,232	<b>0,871</b>
SGV2	0,261	<b>0,914</b>
SGV3	0,230	<b>0,901</b>
SGV4	0,186	<b>0,841</b>
SGV5	0,245	<b>0,717</b>

**Legenda:**

Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Satisfação Geral com a Vida (SGV).

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Os índices de ajuste do modelo foram satisfatórios, conforme podem ser observados na Tabela 27.

**Tabela 27 - Valores da qualidade do modelo CCG**

<b>VL de segunda ordem</b>	<b>CCG</b>	<b>SGV</b>
CCG	<b>0,837<sup>1</sup></b>	
SGV	0,275	<b>0,852<sup>1</sup></b>
Alfa de Cronbach	0,961	0,903
rho_A	0,971	0,909
CC	0,966	0,929
Variância Média Extraída (AVE)	0,701	0,725

**Legenda:**

Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Confiabilidade Composta (CC).

**Nota:**

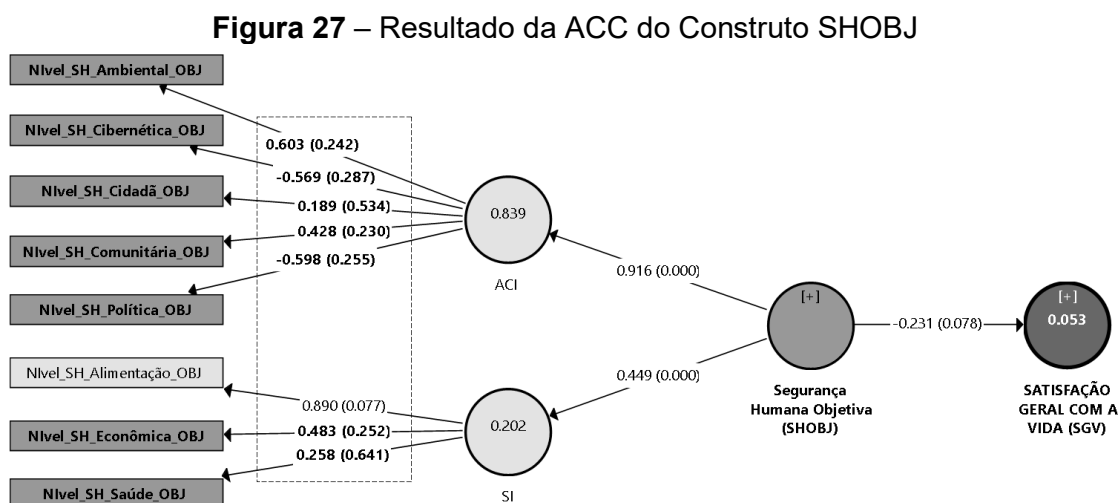
<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Conforme os dados expostos nas Tabelas 26 e 27, é possível constatar a existência de VC, consistência interna e VD do construto CCG na ACC executada.

#### 4.3.3 Análise Confirmatória do construto Segurança Humana Objetiva (SHOBJ)

A Figura 27 apresenta os valores das cargas individuais dos indicadores das VL de primeira ordem ACI - Aspectos da Coletividade e da Interpessoalidade e SI - Situações da Individualidade, vinculadas a SHOBJ (VL de segunda ordem).



Legenda: Aspectos da Coletividade e da Interpessoalidade (ACI) e Situações da Individualidade (SI)  
 Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Como observado nos resultados descritos, sete, dos oito indicadores apresentaram CF abaixo de 0,70, inclusive com índices negativos, contrariando a expectativa teórica. Apenas o item “Nível SH Alimentação OBJ” apresentou CF acima do mínimo estipulado (0,890), no entanto, o nível de significância (7,7%) supera o valor de 5%, considerado máximo para fins de validação da importância do item no modelo de mensuração (Tabela 28).

**Tabela 28 - Valores da qualidade do modelo SHOBJ**

<b>VL de primeira e segunda ordem</b>	ACI	SGV	SHOBJ	SI
ACI	<b>0,503<sup>1</sup></b>			
SGV	-0,220	<b>0,849<sup>1</sup></b>		
SHOBJ	<b>0,839<sup>2</sup></b>	-0,231	<b>0,721<sup>1 e 2</sup></b>	
SI	0,053	-0,083	<b>0,202<sup>2</sup></b>	<b>0,603<sup>1</sup></b>
Alfa de Cronbach	-0,064	0,903	0,026	0,137
rho_A	0,278	0,919	0,268	0,220
CC	0,001	0,928	<b>0,660<sup>2</sup></b>	0,582
Variância Média Extraída (AVE)	0,253	0,721	<b>0,520<sup>2</sup></b>	0,364

**Legenda:**

Aspectos da Coletividade e da Interpessoalidade (ACI), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), Situações da Individualidade (SI), Confiabilidade Composta (CC).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

<sup>2</sup>Valores ajustados pelo cálculo fora do SmartPLS 3.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Algumas considerações teóricas importantes sobre esses resultados e a decorrente exclusão do construto SHOBJ do modelo devem aqui ser apontadas.

Primeiramente, tendo em vista os aspectos econômico-sociais da região onde a pesquisa foi aplicada, é preciso levar consideração o contexto de relativo desenvolvimento da Região do Grande ABC que, embora tenha uma diversidade em termos de características socioespaciais e índices sociais distintos entre as cidades que compõem a referida região, apresenta locais com os mais altos índices de IDHM do Brasil (FUNDAÇÃO SEADE, 2019).

Desse modo, é possível inferir que, como se trata uma região com cidades conurbadas, os limites municipais de acesso aos serviços públicos em geral e o nível de acesso a outros itens objetivos (renda básica, oferta de trabalho, acesso físico e econômico a alimentos, acesso aos cuidados de saúde e serviços de saúde, dentre outros) que permeiam as dimensões do conceito de SH e, que portanto atendem a atingir um nível mínimo dentro do espaço de satisfação das necessidades e, assim, se fazendo ausente no espaço de não satisfação do mínimo dessas necessidades. Sendo assim, em regiões com melhor padrão de desenvolvimento, constatou-se que a variabilidade desses itens (ou seja, da situação mais crítica a situação mais favorável) tende a se concentrar no espectro desse campo de variação.

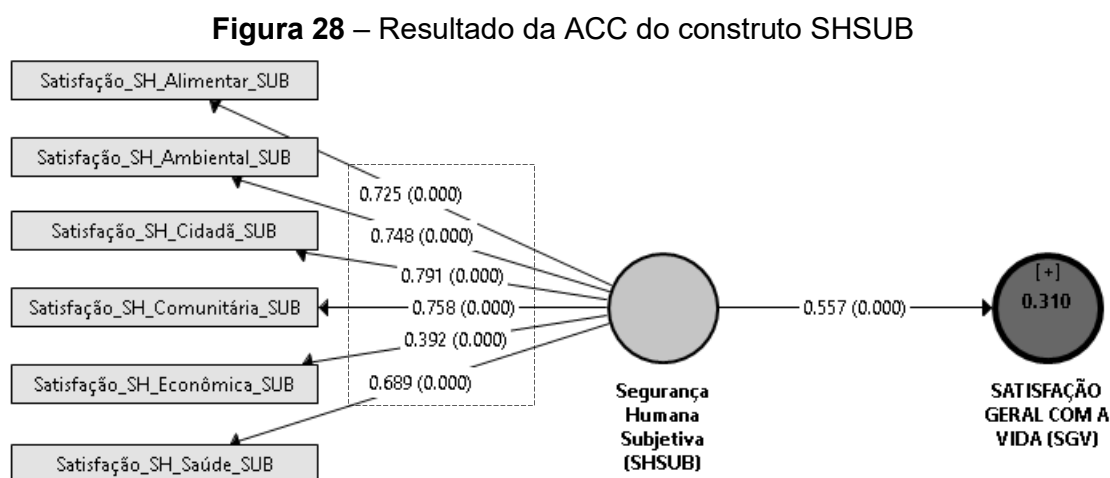
Se por um lado isso é uma situação positiva sob a ótica socioeconômica, por outro, é uma situação que desfavorece a aplicação de técnicas estatísticas que são pautadas por amplas variabilidades.

Em segundo lugar, os resultados apresentados, no entanto, não habilita o presente estudo a orientar sobre a desconsideração do construto SHOBG para outros ambientes socioeconômicos que apresentem maior fragilidade. Ainda, também deve ser considerada a possível fragilidade da escala de mensuração utilizada no presente estudo (conforme descrito na seção 3.6 Análise e interpretação dos dados – Capítulo 3 Procedimentos Metodológicos), o que pode ter influenciado nesse resultado.

Desse modo, ratifica-se a relevância de atestar sua validade em outros contextos, bem como o uso de outras escalas de mensuração dos itens e, ainda, a possibilidade de adaptações no conjunto de 40 (quarenta) itens da escala aqui desenvolvida.

#### 4.3.4 Análise Confirmatória do construto Segurança Humana Subjetiva (SHSUB)

O Resultado da ACC do construto SHSUB é apresentado na Figura 28, a seguir. Dois itens apresentaram CF abaixo do limite recomendado, 0,689 e ,0392 respectivamente para os itens relacionados à satisfação com a saúde e à satisfação econômica.



Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

A qualidade do ajuste do modelo apresenta certa fragilidade na AVE. Contudo, o fato desta está próximo do valor mínimo desejado e as CF terem apresentado significância estatística menor que 0,1%, optou-se por manter a estrutura submetida à validação, especialmente, buscando o não comprometimento teórico do construto (Tabela 29).

**Tabela 29 - Valores da qualidade do modelo SHSUB**

VL	SGV	SHSUB
SGV	<b>0,853<sup>1</sup></b>	
SHSUB	0,557	<b>0,697<sup>1</sup></b>
Alfa de Cronbach	0,903	0,782
rho_A	0,910	0,827
CC	0,930	0,845
Variância Média Extraída (AVE)	0,727	<b>0,486</b>

**Legenda:**

Satisfação Geral com a Vida (SGV), Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), Confiabilidade Composta (CC), Variáveis Latentes (VL).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Relacionando-se às cargas cruzadas, não se observou compartilhamento elevado, confirmando a VD do construto SHSUB (Tabela 30, a seguir).

**Tabela 30 - Valores das CF dos itens do SHSUB**

Itens	SGV	SHSUB
SGV1	<b>0,872</b>	0,462
SGV2	<b>0,915</b>	0,517
SGV3	<b>0,908</b>	0,512
SGV4	<b>0,855</b>	0,443
SGV5	<b>0,695</b>	0,435
Satisfação_SH_Alimentar_SUB	0,561	<b>0,725</b>
Satisfação_SH_Ambiental_SUB	0,385	<b>0,752</b>
Satisfação_SH_Cidadã_SUB	0,391	<b>0,799</b>
Satisfação_SH_Comunitária_SUB	0,328	<b>0,768</b>
Satisfação_SH_Saúde_SUB	0,326	<b>0,694</b>

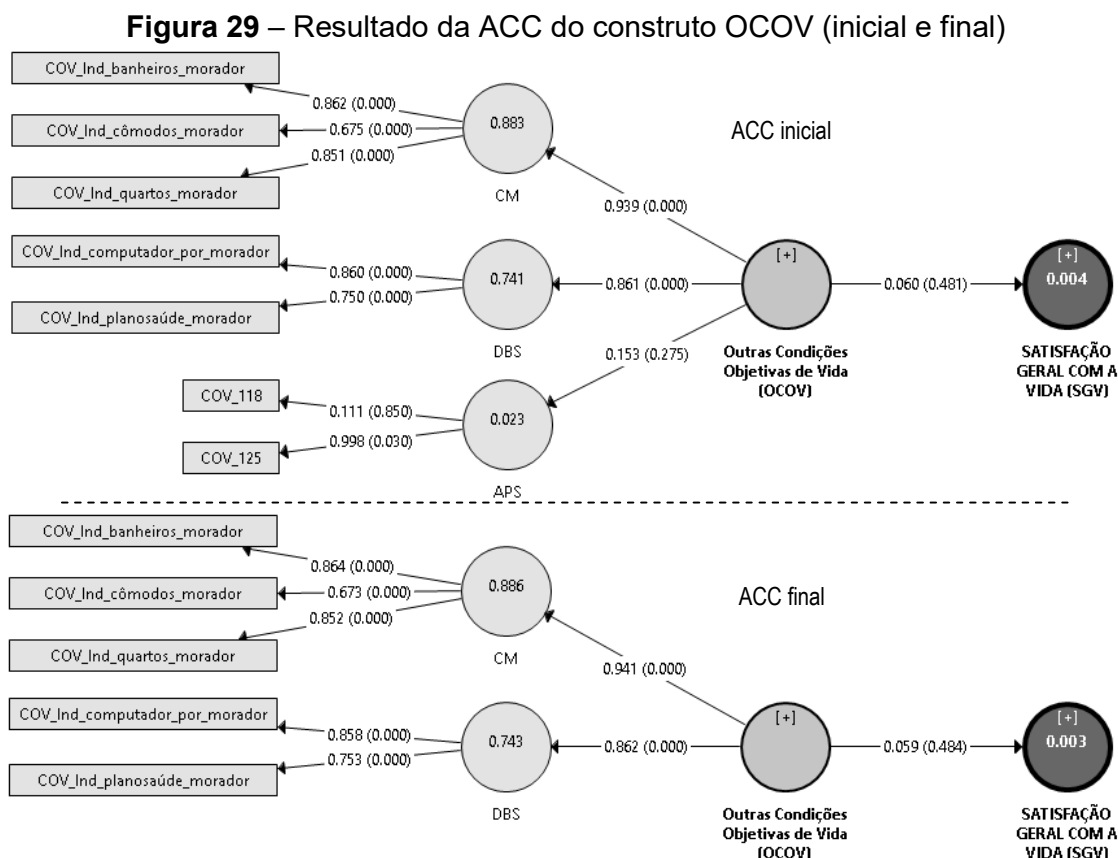
Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Constatar-se, portanto, VC, consistência interna e VD do construto SHSUB na ACC executada. A seguir é apresentada a ACC do construto OCOV.



#### 4.3.5 Análise Confirmatória do construto Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV)

A ACC do construto OCOV sugere o descarte da variável COV\_118 e manutenção da COV\_125, o que provocou um novo procedimento de mensuração, o qual ratificou a exclusão da VL de primeira ordem Ambiente Político Social (APS) (Figura 29, a seguir).



Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1 e 2).

Os índices gerais de ajuste do modelo são apresentados na Tabela 31.

**Tabela 31 - Valores da qualidade do modelo OCOV**

VL	CM	DBS	OCOV	SGV
CM	<b>0,801</b>			
DBS	0,642	<b>0,807</b>		
OCOV	<b>0,885</b>	<b>0,743</b>	<b>0,731</b>	
SGV	0,063	0,037	0,058	<b>0,830</b>
Alfa de Cronbach	0,715	0,470	0,776	0,903
rho_A	0,738	0,487	0,791	1,017
CC	0,841	0,788	<b>0,897</b>	0,914
Variância Média Extraída (AVE)	0,641	0,651	<b>0,902</b>	0,689

**Legenda:**

Características da Moradia (CM), Discricionaridade de Bens e Serviços (DBS), Confiabilidade Composta (CC), Variáveis Latentes (VL).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Também, não se observou cargas compartilhadas elevadas entre os itens das VL (Tabela 32, a seguir).

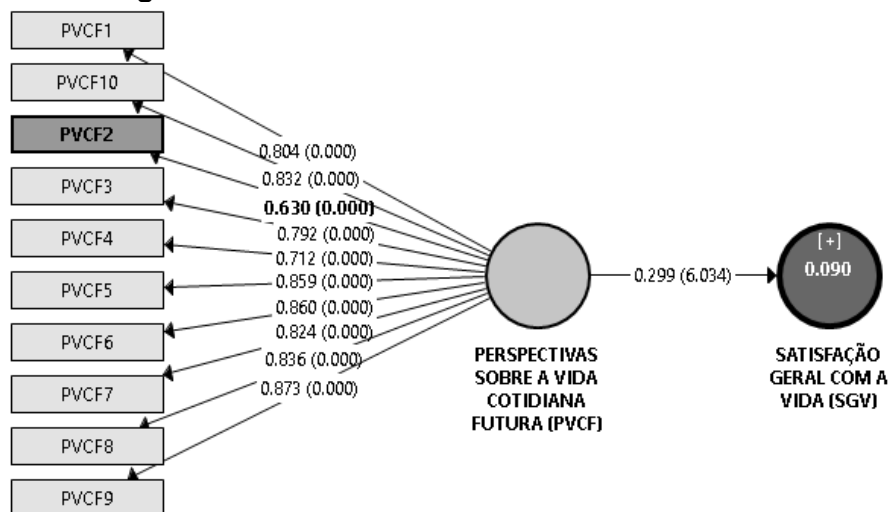
**Tabela 32 - Valores das CF dos itens do OCOV**

VL	CM	DBS	SGV
OCOV_Ind_banheiros_por_morador	<b>0,864</b>	0,594	0,085
OCOV_Ind_computador_por_morador	<b>0,604</b>	0,857	0,028
OCOV_Ind_cômodos_por_morador	<b>0,671</b>	0,427	0,006
OCOV_Ind_plano_saúde_por_morador	0,415	<b>0,754</b>	0,033
OCOV_Ind_quartos_por_morador	0,852	<b>0,508</b>	0,051
SGV1	0,082	0,029	<b>0,936</b>
SGV2	0,051	0,048	<b>0,933</b>
SGV3	0,034	0,003	<b>0,875</b>
SGV4	0,009	0,031	<b>0,822</b>
SGV5	0,005	-0,027	<b>0,510</b>

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

#### 4.3.6 Análise Confirmatória do construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF)

A ACC da VL de primeira ordem PVCF apenas um item apresentou CF abaixo dos limites estipulados de análise, contudo, com significância estatística, o que motivou permanência do conjunto de itens (Figura 30).

**Figura 30** – Resultado da ACC do construto PVCF

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Os resultados são sustentados pela VD do construto e a confiabilidade interna dos itens do mesmo (Tabela 33).

**Tabela 33** - Valores das CF dos itens do PVCF

Itens	PVCF	SGV
PVCF1	<b>0,804</b>	0,187
PVCF10	<b>0,832</b>	0,208
PVCF2	<b>0,630</b>	0,279
PVCF3	<b>0,792</b>	0,173
PVCF4	<b>0,712</b>	0,185
PVCF5	<b>0,859</b>	0,214
PVCF6	<b>0,860</b>	0,295
PVCF7	<b>0,824</b>	0,221
PVCF8	<b>0,836</b>	0,303
PVCF9	<b>0,873</b>	0,250
SGV1	0,269	<b>0,876</b>
SGV2	0,281	<b>0,915</b>
SGV3	0,250	<b>0,899</b>
SGV4	0,172	<b>0,832</b>
SGV5	0,268	<b>0,720</b>

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Os índices gerais do modelo de mensuração do construto PVCF são descritos na Tabela 34.

**Tabela 34 - Valores da qualidade do modelo PVCF**

VL	PVCF	SGV
PVCF	<b>0,805</b>	
SGV	0,299	<b>0,851</b>
Alfa de Cronbach	0,939	0,903
rho_A	0,948	0,912
CC	0,948	0,929
Variância Média Extraída (AVE)	0,649	0,724

**Legenda:**

Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Confiabilidade Composta (CC), Variáveis Latentes (VL).

**Nota:**

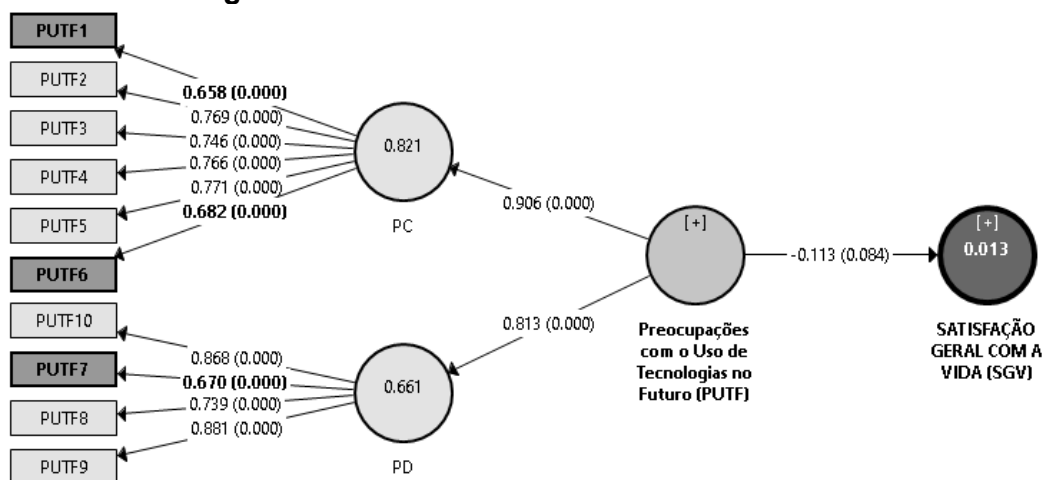
<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Os resultados do construto PUTF são detalhados a seguir.

#### 4.3.7 Análise Confirmatória do construto Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF)

Os resultados apresentados na Figura 31, a seguir, mostram que três dos indicadores apresentaram valores de CF abaixo do recomendado pela literatura. No entanto, esses itens foram mantidos no modelo por apresentarem significância estatística, bem como por seus conteúdos teóricos. Adicionalmente, registre-se que nenhuma outra estatística da análise, tais como VD ou CC sugerem revisão do conjunto de itens.

**Figura 31– Resultado da ACC do construto PUTF**

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Os valores de qualidade do modelo são apresentados na Tabela 35.

**Tabela 35 - Valores da qualidade do modelo PUTF**

VL	PC	PD	PUTF	SGV
PC	<b>0,787</b>			
PD	0,502	<b>0,849</b>		
PUTF	<b>0,806</b>	0,672	<b>0,860</b>	
SGV	-0,130	-0,031	-0,111	<b>0,852</b>
Alfa de Cronbach	0,796	0,804	0,836	0,903
rho_A	0,797	0,828	0,846	0,949
CC	0,867	0,885	<b>0,850</b>	0,929
Variância Média Extraída (AVE)	0,620	0,721	<b>0,739</b>	0,725

**Legenda:**

Preocupações Compulsórias (PC), Preocupações Discricionárias (PD) Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Confiabilidade Composta (CC), Variáveis Latentes (VL).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Os valores das CF são descritos na Tabela 36, a seguir.

**Tabela 36 - Valores das CF dos itens do PUTF**

Itens	PC	PD	SGV
PUTF1	<b>0,514</b>	0,255	-0,157
PUTF2	<b>0,787</b>	0,411	-0,155
PUTF3	<b>0,772</b>	0,409	-0,076
PUTF4	<b>0,802</b>	0,450	-0,096
PUTF5	<b>0,789</b>	0,302	-0,079
PUTF8	0,328	<b>0,743</b>	0,046
PUTF9	0,409	<b>0,905</b>	-0,070
PUTF10	0,521	<b>0,890</b>	-0,042
SGV1	-0,112	0,016	<b>0,859</b>
SGV2	-0,110	-0,038	<b>0,913</b>
SGV3	-0,108	-0,020	<b>0,907</b>
SGV4	-0,146	-0,034	<b>0,889</b>
SGV5	-0,052	-0,052	<b>0,665</b>

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS 3 com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

A próxima seção abordará a avaliação dos modelos estruturais, em atendimento ao objetivo “c”.

#### 4.4 Avaliação do modelo estrutural da Satisfação Geral com a Vida (SGV)

Em atendimento ao objetivo “c” (Analisar o comportamento da SGV decorrente da relação com os construtos SCL<sup>40</sup>, CCG<sup>41</sup>, SHOBJ<sup>42</sup>, SHSUB<sup>43</sup>, OCOV<sup>44</sup>, PVCF<sup>45</sup> e PUTF<sup>46</sup>, sob uma orientação direta (modelo SGV 1) e sob uma relação mediada pela SHUB (modelo SGV 2), dois procedimentos de modelagem foram realizados.

##### 4.4.1 Modelo estrutural alternativo SGV 1 (orientação direta)

O primeiro tratou de investigar sobre o relacionamento direto de cada construto antecedente com a Satisfação Geral com a Vida (SGV) e, sobre isso, a discussão dos resultados é apresentada a seguir, com base nas hipóteses descritas no Quadro 29.

**Quadro 29 – Hipóteses do estudo**

Hipóteses
H1: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SCL.
H2: A SGV é direta e positivamente influenciada pela CCG.
H3: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SHOBJ.
H4: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SHSUB.
H5: A SGV é direta e positivamente influenciada por OCOV.
H6: A SGV é direta e positivamente influenciada pelas PVCF.
H7: A SGV é direta e negativamente influenciada pelas PUTF.

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Foram propostas sete hipóteses de pesquisa sugerindo a relação direta dos construtos SCL, CCG, SHOBJ, SHSUB, OCOV, PVCF e PUTF com a SGV (Modelo estrutural alternativo SGV 1) (Figura 32, a seguir).

<sup>40</sup>SCL: Satisfação do Cidadão com o Lugar.

<sup>41</sup>CCG: Confiança do Cidadão no Governo.

<sup>42</sup>SHOBJ: Segurança Humana Objetiva.

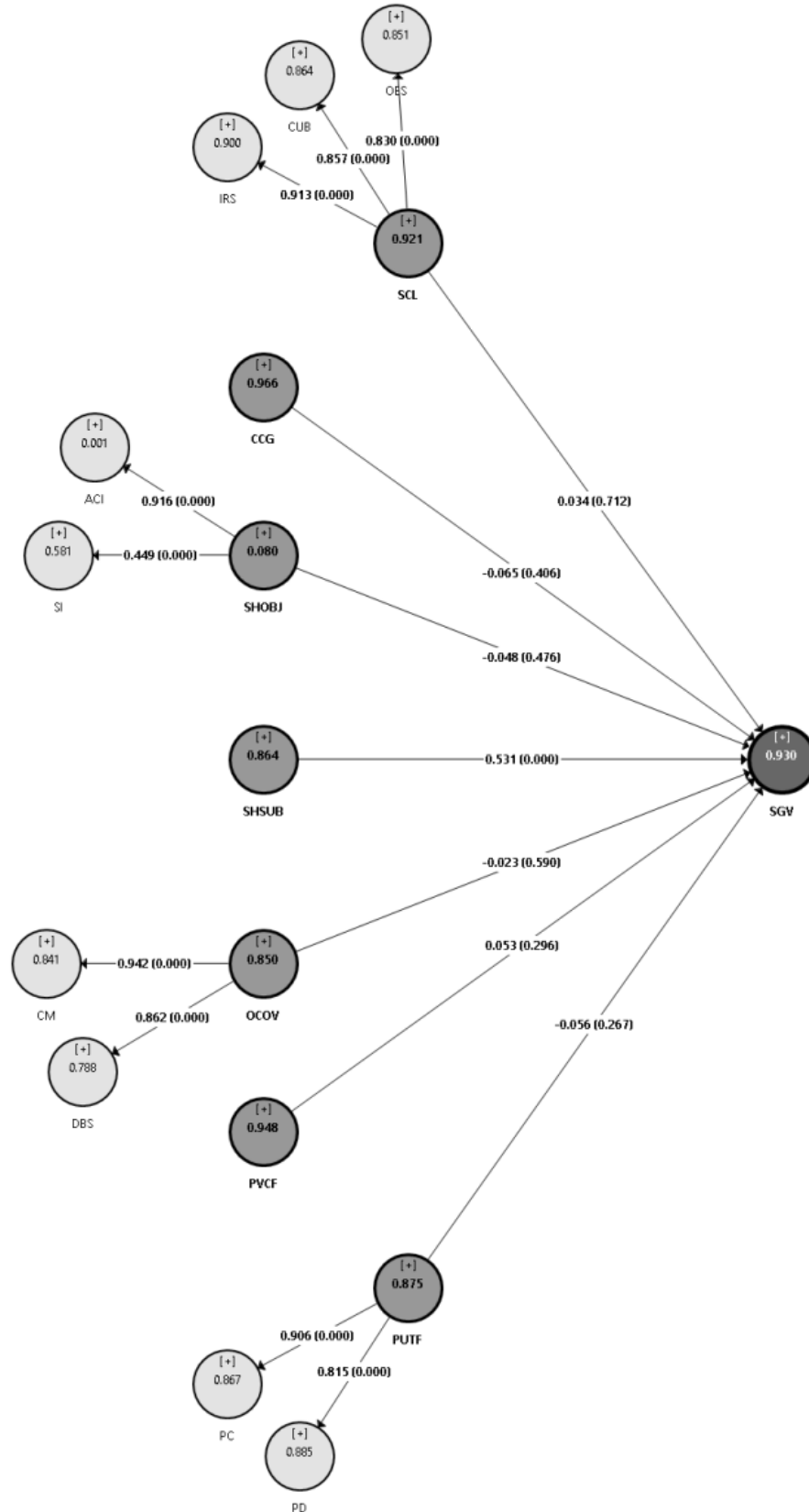
<sup>43</sup>SHSUB: Segurança Humana Subjetiva.

<sup>44</sup>OCOV: Outras Condições Objetivas de Vida.

<sup>45</sup>PVCF: Perspectivas com a Vida Cotidiana Futura.

<sup>46</sup>PUTF: Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro.

Figura 32 – Modelo estrutural alternativo SGV 1



Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

O Quadro 30 apresenta as estimativas do modelo proposto após a execução do SmartPLS 3. Das sete hipóteses formuladas, apenas uma foi validada.

**Quadro 30** – Hipóteses formuladas no modelo alternativo SGV 1

Hipóteses	Resultado	[p-value] <sup>1</sup>
H1: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SCL.	Não validada	0,712
H2: A SGV é direta e positivamente influenciada pela CCG.	Não validada	0,406
H3: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SHOBJ.	Não validada	0,476
H4: A SGV é direta e positivamente influenciada pela SHSUB.	Validada	,0000
H5: A SGV é direta e positivamente influenciada por OCOV.	Não validada	0,590
H6: A SGV é direta e positivamente influenciada pelas PVCF.	Não validada	0,296
H7: A SGV é direta e negativamente influenciada pelas PUTF.	Não validada	0,267

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao testar a relação proposta na hipótese H1 (SGV direta e positivamente influenciada pela SCL), verifica-se que o resultado diverge dos estudos aqui selecionados, os quais sugerem que atributos relativos ao lugar e a vida nas cidades apresentam relações estabelecidas como associadas direta e positivamente à satisfação com a vida (GE, HAKAO, 2006; MORRISON, 2007; INSCH, FLOREK, 2008; BALLAS, TRANMER, 2012; MARANS, 2015; ZENKER *et al.*, 2013; WEZIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Relacionando-se a hipótese H2 (SGV direta e positivamente influenciada pela CCG), também não se achou evidências dessa relação, diferentemente de Owen *et al.* (2008). Ainda, diverge de achados que enfatizam que a satisfação com o governo reduz as incertezas do cidadão na sociedade, o que tende a afetar a satisfação com a vida (ANDREASSON, 2017; BJORNSKOV *et al.*, 2010; WU; ZHU, 2016). Também, os resultados aqui obtidos se mostram discrepantes das proposições que a confiança é im influente determinante da SGV (HUDSON, 2006; HELLIWELL *et al.*, 2014; BARTOLINI *et al.*, 2017; CLENCH-AAS; HOLTE, 2021).

Da mesma forma como as demais, a hipótese H3 (SGV direta e positivamente influenciada pela SHOBJ) não foi confirmada, divergindo de resultados de pesquisa anteriores (FRED, 1984; COHEN, 2008; MICHALOS; ZUMBO, 2000; ADDAI *et al.*, 2014; SULEMANA, 2015; POWDTHAVEE, 2005; VERONESE *et al.*, 2021).

Por outro lado, a hipótese H4 (SGV direta e positivamente influenciada pela SHSUB) foi confirmada de forma isolada. Esse resultado, portanto, afilia-se a diversos achados que enfatizam que elementos subjetivos presentes nas dimensões



da segurança humana afetam a satisfação com a vida (OKUN *et al.*, 1984; DE HAAS, 2010; ADDAI *et al.*, 2014; SULEMANA, 2015; Møller, 2005; POWDTHAVEE, 2005, COHEN, 2008; LELKES, 2006; MICHALOS; ZUMBO, 2000; PALOMA *et al.*, 2020; VERONESE *et al.*, 2021).

Por fim, as hipóteses H5 (SGV direta e positivamente influenciada por OCOV), a H6 (SGV direta e positivamente influenciada pelas PVCF) e a H7 (SGV direta e negativamente influenciada pelas PUTF), também não foram confirmadas, diferentemente de diversos estudos que abordam relações entre esses fatores e a SGV (GOMES *et al.*, 2003; RESCHILIAN, 2012; FRIED, 1984; HELLIWELL; HUAHN; HARRIS, 2009; CHAABAN; IRANI; KHOURY, 2016; HELLIWELL; 2003; BLANCHFLOWER; CONVERSE; OSWALD, 2004; GERLACH; STEPHAN, 1996; WINKELMANN, 2009; SCHIFF; NEBE; GILMAN, 2006; BUSSERI 2013; SHMOTKIN, 1991; STAUDINGER *et al.*, 2003); BLAU, 1941; BUUNK; GIBBONS, 2006; BARBATO; MONZANI; SCHIAVI, 2004; CORRADI; ALFINITO, 2010; LINS *et al.*, 2016; FERNANDEZ-PORTERO, ALARCON; PADURA, 2017; JOFFE; SMITH 2016; ROGERS; HUNT, 2019; HO, 2017).

O aprofundamento da investigação sugeriu a mediação dos antecedentes da SGV a partir do construto SHSUB, gerando o modelo alternativo dois.

#### 4.4.2 Modelo estrutural alternativo SGV 2 (relação mediada pela SHSUB)

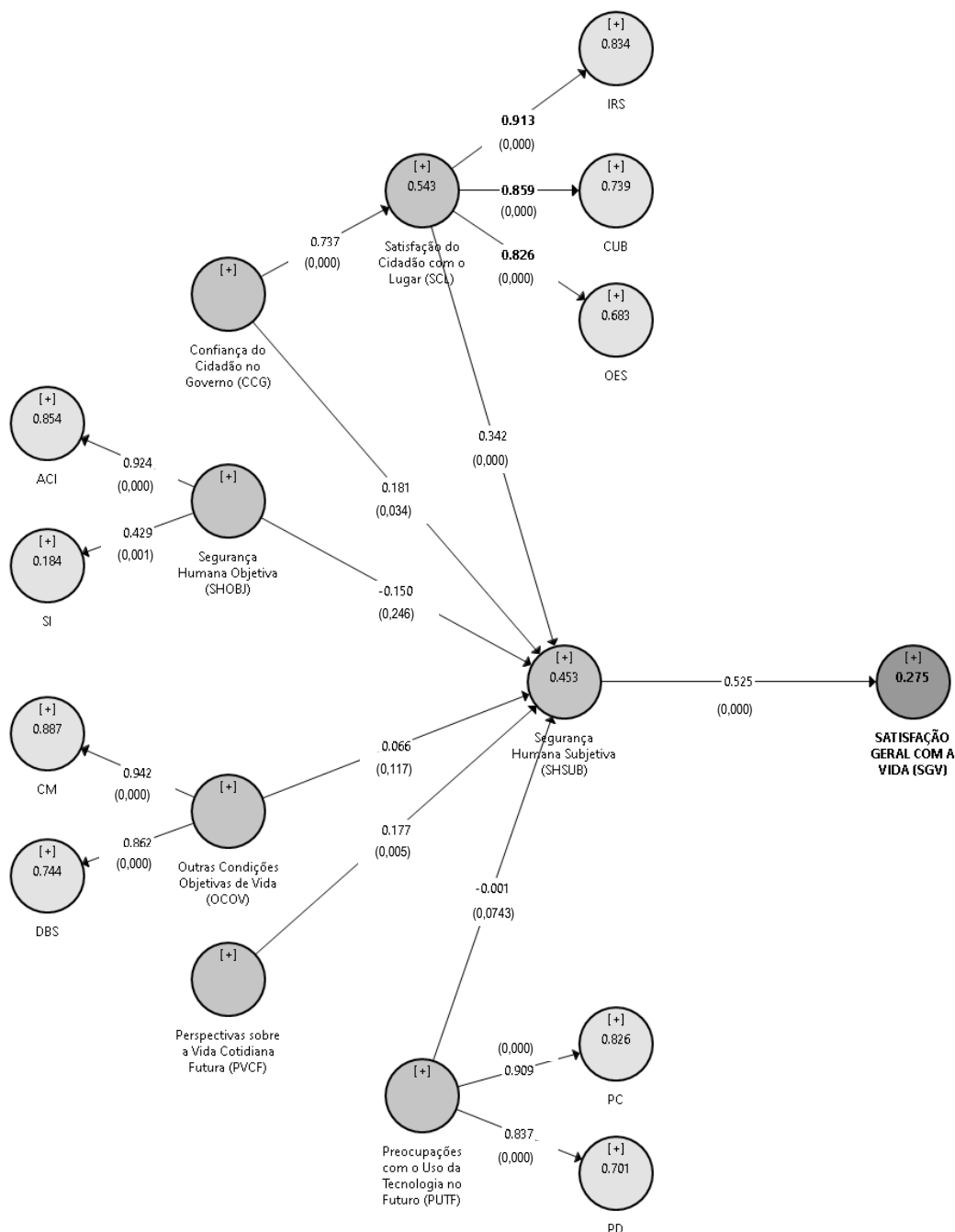
Uma nova alternativa de modelagem da Satisfação Geral com a Vida (SGV), considerando a Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) enquanto mediadora dos demais construtos do estudo e a Satisfação Geral com a Vida (SGV) é sustentada pelos apontamentos de Weziak-Bialowoska (2016) de que a sensação de segurança é significativamente relacionada à satisfação. Assim, de acordo com a autora, a percepção da segurança na cidade tem maior probabilidade de um poder explicativo para a satisfação com a vida do que outras variáveis contextuais e composicionais no nível da cidade (WEZIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016).

Assim, a segurança aqui discutida é aquela que cataliza diferentes aspectos do cotidiano da vida das pessoas e, portanto, não somente expressando a representação da integridade física individual. Desse modo, o conceito de Segurança Humana (SH), em sua forma de avaliação subjetiva, é tomado como

variável mediadora dos demais construtos com a Satisfação Geral com a Vida (SGV), dinamizando ou estimulando a influência desses construtos sobre a SGV.

A Figura 33, apresenta a relação entre os construtos do presente estudo (SCL, CCG, SHOB, OCOV, PVCF e PUTF) e a Satisfação Geral com a Vida (SGV), mediados pela SHSUB.

**Figura 33 – Modelo estrutural alternativo SGV 2**



Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 1).

Conforme dados apresentados na Figura 32, apresenta-se a matriz de correlações entre os construtos integrantes do modelo (Tabela 37).

**Tabela 37 – Matriz de Correlações entre as VL do modelo SGV 2**

	CCG	OCOV	PUTF	PVCF	SCL	SGV	SHOBJ	SHSUB
CCG	<b>0,838</b>							
OCOV	<b>0,032</b>	<b>0,731</b>						
PUTF	<b>-0,086</b>	<b>0,024</b>	<b>0,665</b>					
PVCF	0,492	<b>0,075</b>	<b>-0,063</b>	<b>0,807</b>				
SCL	0,737	<b>0,039</b>	<b>-0,163</b>	0,519	<b>0,676</b>			
SGV	0,271	<b>0,038</b>	<b>-0,108</b>	0,283	0,349	<b>0,853</b>		
SHOBJ	<b>-0,201</b>	<b>-0,045</b>	<b>0,076</b>	<b>-0,239</b>	<b>-0,294</b>	<b>-0,224</b>	<b>0,400</b>	
SHSUB	0,553	<b>0,105</b>	<b>-0,093</b>	0,485	0,614	0,525	<b>-0,332</b>	<b>0,755</b>
<b>Alfa de Cronbach</b>	0,961	<b>0,776</b>	<b>0,858</b>	0,939	0,907	0,903	<b>0,026</b>	0,808
<b>rho_A</b>	0,962	<b>0,791</b>	<b>0,864</b>	0,945	0,911	0,908	<b>0,270</b>	0,813
<b>Fiabilidade composta</b>	0,966	<b>0,850</b>	<b>0,887</b>	0,949	0,921	0,930	<b>0,066</b>	0,868
<b>Variância Média Extraída (AVE)</b>	0,702	<b>0,534</b>	<b>0,443</b>	0,651	0,457	0,727	<b>0,160</b>	0,570

**Legenda:**

Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV), Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), Segurança Humana Subjetiva (SHSUB).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE..

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 1).

Como observado nos resultados descritos acima, três dos oito construtos apresentam muito frágeis, seja em função no nível das correlações, bem como a inconsistência teórica apresentada no conjunto de suas correlações. Em paralelo à análise da matriz de cargas fatoriais (Apêndice), corroboram para atestar a não qualidade dos resultados relativos aos construtos OCOV, SHOBJ e PUTF.

O Quadro 31, a seguir, apresenta a relação das hipóteses validadas e das não validadas no modelo estrutural alternativo SGV 2

**Quadro 31 – Hipóteses validadas e não validadas no modelo alternativo SGV 2**

Hipóteses	Resultado	[p-value] <sup>1</sup>
H8: A relação entre SCL e SGV é positivamente mediada pela SHSUB.	Validada	0,000
H9: A relação entre CCG e SCL é positiva.	Validada	0,000
H10: A relação entre CCG e SGV é positivamente mediada pela SHSUB.	Validada	0,034
H11: A relação entre SHOBJ e SGV é positivamente mediada pela SHSUB.	Não validada	0,246
H12: A relação entre OCOV e SGV é positivamente mediada pela SHSUB.	Não validada	0,117
H13: A relação entre PVCF e SGV é positivamente mediada pela SHSUB.	Validada	0,005
H14: A relação entre PUTF e SGV é negativamente mediada pela SHSUB.	Não validada	0,743

<sup>1</sup> Significância estatística ( $p < 0.05$ ).

Portanto, o modelo alternativo SGV 2 sugere a relevância da SHSUB no processo de construção da SGV na medida em que esta atua como mediadora dos construtos SCL, CCG e PVCF nas suas influências indiretas sobre a SGV (Quadro 32).

**Quadro 32 – Efeitos diretos e indiretos dos construtos do modelo alternativo SGV 2**

Efeitos	Coefficientes estruturais	Valor-t	
Indiretos	SCL - SHSUB - SGV	0,342	3,285
Indiretos	CCG - SHSUB - SGV	0,181	2,013
Indiretos	PVCF - SHSUB - SGV	0,177	2,608
Indiretos	SHOB - SHSUB - SGV	-0,150	1,144
Indiretos	OCOV - SHSUB - SGV	0,066	1,544
Indiretos	PUTF - SHSUB - SGV	-0,001	0,321
Diretos	SHSUB - SGV	0,525	9,617

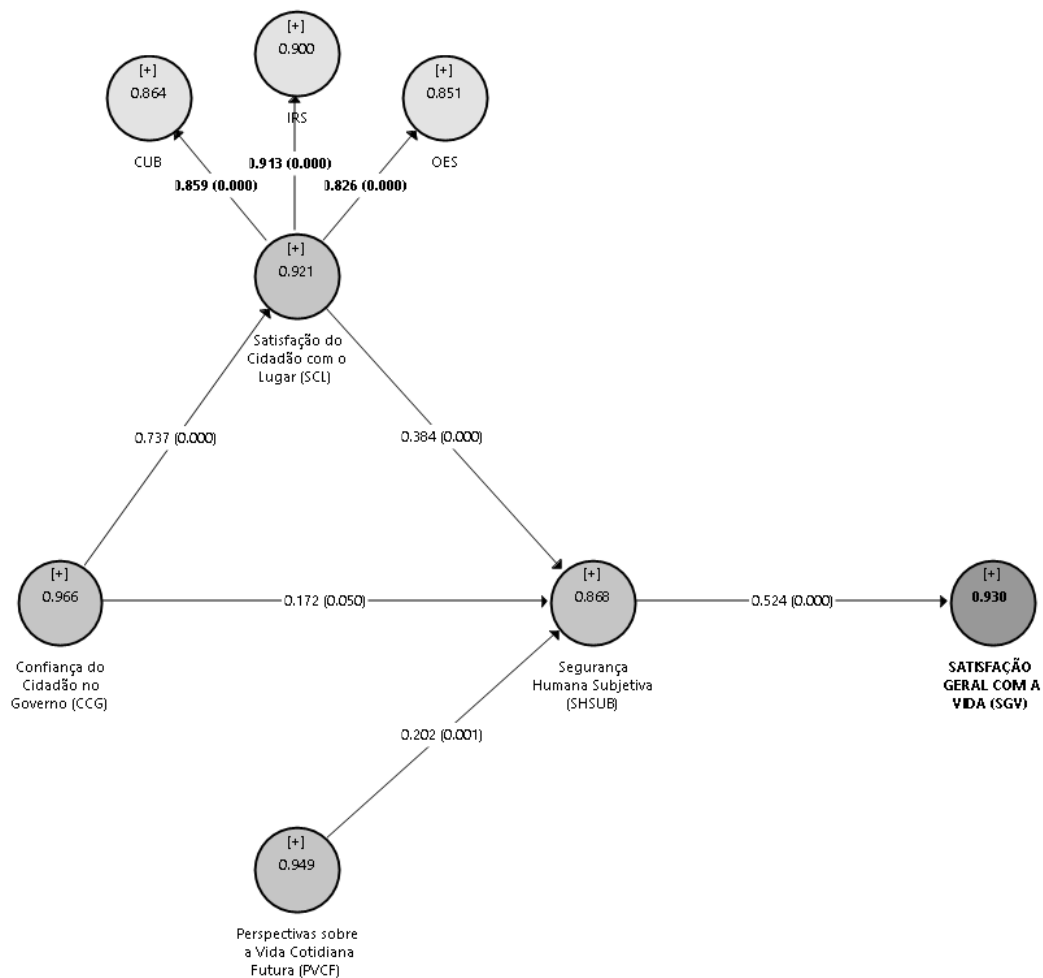
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando esses aspectos, antes de proceder ações de melhoria para aumentar a AVE, uma nova estrutura para modelagem da SGV foi testada, excluindo os construtos não validados teórica e estatisticamente.

#### 4.4.3 Modelo estrutural alternativo SGV 3 (SCL, CCG, PVCF mediadas pela SHSUB)

Esse processo de estimação validou o modelo estrutural SGV 3, conforme ilustrado a seguir (Figura 34).

**Figura 34 – Modelo estrutural alternativo SGV 3**



Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* e do *Bootstrapping* (Execução 2).

Os índices gerais de qualidade do modelo SGV 3 são descritos na matriz de correlações a seguir (Tabela 38).

**Tabela 38 – Matriz de Correlações entre as VL do modelo SGV 3**

VL	CCG	PVCF	SCL	SGV	SHSUB
CCG	<b>0,838</b>				
PVCF	0,492	<b>0,807</b>			
SCL	0,737	0,519	<b>0,676<sup>2</sup></b>		
SGV	0,271	0,283	0,349	<b>0,853</b>	
SHSUB	0,554	0,485	0,615	0,524	<b>0,755</b>
<b>Alfa de Cronbach</b>	0,961	0,939	0,907	0,903	0,808
<b>rho_A</b>	0,962	0,945	0,911	0,908	0,813
<b>Fiabilidade composta</b>	0,966	0,949	0,921 <sup>2</sup>	0,930	0,868
<b>Variância Média Extraída (AVE)</b>	0,702	0,651	0,457 <sup>2</sup>	0,727	0,570

**Legenda:**

Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Outras Condições Objetivas de Vida (OCOV), Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PUTF), Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), Satisfação Geral com a Vida (SGV), Segurança Humana Objetiva (SHOBJ), Segurança Humana Subjetiva (SHSUB).

**Nota:**

<sup>1</sup>Valores na diagonal são a raiz quadrada da AVE.

<sup>2</sup>AVE passou para 0,751, conforme procedimento no caso de VL de segunda ordem, a Confiabilidade composta passou para 0,900 e o elemento da diagonal passou para 0,867 (ver Quadro 29)

Fonte: Sidas do *software* SmartPLS com cálculos do *Algorithm* (Execução 2).

Relembra-se que, no caso da presença de construto de segunda ordem, a sua AVE deverá ser recalculada, conforme já ilustrado no Quadro 29. Um novo procedimento também é aplicado para a obtenção da confiabilidade composta e do elemento da diagonal principal da matriz de correlações, conforme orientações no mesmo quadro.

Assim a AVE equivaleu a 0,751 (>0,60), em substituição ao valor 0,457; a Confiabilidade composta passou para 0,900 (>0,70), em substituição a 0,921 e o elemento da diagonal da matriz de correlações passou para 0,867 (maior que as demais correlações da coluna SGV), em substituição a 0,676, todos atendendo aos parâmetros exigidos pela técnica.

Cabe observar que as estruturas validadas no modelo evidenciam a prevelência dos dos construtos do domínio Urbano-Institucional, tendo validado os construtos SCL e CCG, com efeitos indiretos sobre a SGV. Em paralelo, os domínios Cotidiano-Prospectivo e o Individual-Familiar estão representados no modelo com um construto cada um, respectivamente o construto PVCF e o construto SHSUB, sendo este último o de maior efeito sobre a SGV, bem como o elemento mediador do efeito dos demais construtos sobre essa satisfação.

Importante relatar que essa conformação estrutural SGV 3 impõe a gestão urbana um esforço mais intenso das ações do gestor público para a construção da

satisfação do cidadão com a vida, visto que esta vai além de uma condição objetiva de Bem-Estar. Na medida em que a variável mediadora não é algo diretamente produzida por uma única intervenção, mas, sim, o resultado da condensação de um conjunto de opiniões, percepções, sentimentos e experiências que resume ao essencial a Segurança Humana, requerindo da gestão pública municipal a combinação de diferentes esforços, que vão além da mera oferta de serviços aos cidadãos. Envolve, portanto, a ofertar de serviços e o respectivo atendimento as demandas da população e, mais do que isso, requer premissas voltadas a promoção do engajamento dos cidadão.

#### 4.4.4 Efeito de variáveis moderadoras por análise multigrupos

Complementarmente, objetivando verificar a representação do modelo considerando diferentes grupos de indivíduos entrevistados e sob orientação teórica de estudos que apontam que há diferenças nos níveis de SGV entre homens e mulheres (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001; MOOKERJEE; BERON, 2005; CLARK; OSWALD, 1994), entre locais de moradia (WEŻZIAK-BIAŁOWOLSKA, 2016) e entre faixa etária (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001; BLANCHFLOWER; OSWALD, 2004; FRIJTERS; BEATTON, 2012), mesmo estimulados por um mesmo ambiente de vida urbana. A seguir são apresentados os resultados do efeito da moderação por essas variáveis.

##### 4.4.4.1 Efeito da variável moderadora gênero

As subamostra dos gêneros masculino e feminino são muito próximas, respectivamente 145 (cento e quarenta e cinco) e 156 (cento e cinquenta e seis) indivíduos.

Para a execução dessa moderação, utilizou-se o SmartPLS 3 através do procedimento de Permutação, considerada a mais indicada por ter o teste de *Measurement Invariance of Composite Models (MICOM)* para avaliar a invariância do modelo de mensuração.

A Tabela 39 (MICOM) a seguir evidencia os resultados da avaliação do modelo estrutural alternativo SGV 3 pela variável gênero.

**Tabela 39 – Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação Gênero)**

VL	Correlação original	Correlação da média da permutação	5,0%	Valores-P da permutação
CCG	1,000	1,000	0,999	0,637
PVCF	<b>0,996</b>	0,999	0,997	<b>0,028</b>
SCL	0,999	0,999	0,999	0,188
SGV	0,997	0,999	0,997	0,068
SHSUB	0,999	0,998	0,995	0,537

Nota:

<sup>1</sup> PVCF2 (0,004 – valor p da permutação – carga externa).

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

A invariância composicional não foi observada para os construto PVCF, visto que as correlações entre os escores para cada construto foi abaixo de 1, com significância de 0,028. A identificação dos itens do construto PVCF que estariam gerando a não validação da invariância composicional é obtida por meio da observação do nível de significância da diferença entre as cargas externas e os pesos externos na comparação dos dois grupos.

Esse procedimento apontou que os itens PVCF2 e PVCF4 no Construto Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF) apresentam-se estatisticamente significantes. Registre-se adicionalmente que os itens SCL3, SCL8 e SCL9 do construto Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), o item SGV2 do construto Satisfação Geral com a Vida (SGV) também apresentaram-se estatisticamente significantes, contudo sem invalidar o construto ao qual estão vinculados no teste MICOM.

Feito esse alerta, a busca para a validação pode ser realizada excluindo-se do modelo os itens identificados no construto PVCF. Essa prática deve ser aplicada somente quando poucos itens do construto estão comprometidos. Mesmo com essa configuração, observou-se que quando da análise dos coeficientes estruturais, do R quadrado e dos efeitos indiretos e totais, o construto PVCF apresenta escores igual a 1 na correlação com o construto SHSUB (Tabela 40).



**Tabela 40** – Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação Gênero)

<b>Coeficientes estruturais</b>							
	Coeficientes estruturais Original (Feminino)	Coeficientes estruturais Original (Masculino)	Coeficientes estruturais diferença Original (Fem-Mas)	Coeficientes estruturais diferença da média da permutação (Fem-Mas)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
CCG -> SCL	0,741	0,736	0,005	-0,002	-0,128	0,130	0,953
CCG -> SHSUB	0,325	-0,032	0,357	-0,000	-0,340	0,357	0,043
PVCF -> SHSUB	0,146	0,266	-0,119	-0,002	-0,259	0,244	<b>0,381</b>
SCL -> SHSUB	0,307	0,492	-0,185	0,003	-0,399	0,366	0,374
SHSUB -> SGV	0,567	0,476	0,091	-0,004	-0,226	0,211	0,430
<b>R quadrado</b>							
	R quadrado original (Feminino)	R quadrado original (Masculino)	R quadrado diferença Original (Fem-Mas)	R quadrado diferença da média da permutação (Fem-Mas)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB	0,470	0,415	0,054	0,001	-0,207	0,207	0,614
SGV	0,322	0,227	0,095	-0,005	-0,235	0,219	0,432
<b>Efeitos indiretos</b>							
	Efeitos indiretos Original (Feminino)	Efeitos indiretos Original (Masculino)	Efeitos indiretos diferença Original (Fem-Mas)	Efeitos indiretos diferença da média da permutação (Fem-Mas)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
PVCF -> SHSUB -> SGV	0,083	0,127	-0,043	-0,002	-0,140	0,132	<b>0,576</b>
CCG -> SCL -> SHSUB -> SGV	0,129	0,172	-0,043	-0,001	-0,183	0,171	0,669
SCL -> SHSUB -> SGV	0,174	0,234	-0,060	-0,000	-0,239	0,216	0,633
CCG -> SCL -> SHSUB	0,227	0,362	-0,134	0,001	-0,309	0,296	0,421
CCG -> SHSUB -> SGV	0,185	-0,015	0,200	-0,001	-0,183	0,196	0,037
<b>Efeitos totais</b>							
	Efeitos Totais Original (Feminino)	Efeitos Totais Original (Masculino)	Efeitos Totais diferença Original (Fem - Mas)	Efeitos Totais diferença da média da permutação (Fem - Mas)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB -> SGV	0,567	0,476	0,091	-0,004	-0,226	0,211	0,430

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

Desse modo, é possível inferir que há uma invariância composicional parcial, fato que motivou a não exclusão dos itens PVCF2 e PVCF4 do modelo estrutural alternativo SGV 3.

Quando se avalia a magnitude dos escores dos construtos entre homens e mulheres, as maiores diferenças estão no relacionamento fatorial PVCF -> SHSUB e SCL -> SHSUB e CCG -> SHSUB, este último com melhor avaliação do estrato feminino. Já os dois primeiros com melhor avaliação da parcela masculina.

Observa-se, portanto, que as mulheres parecem ter um maior percepção da Segurança Humana Subjetiva (SHSUB) quando da avaliação da confiabilidade no governo local. Desse modo, os resultados corroboram a ideia de que maiores níveis de confiança ajudam a aumentar a certeza com o futuro, o que indiretamente, aumenta a satisfação com a vida (MUELLER, 2009).

Ainda, o resultado referente a percepção das mulheres no relacionamento fatorial CCG -> SHSUB, confirma, em parte, os argumentos de Andreasson (2017) de que a maioria das pessoas prefere viver em uma sociedade caracterizada por um alto nível de confiança e, isso, têm impacto direto em níveis maiores de SGV. Na relação aqui observada, as mulheres se mostram mais confiantes no governo do que os homens.

No que se refere aos relacionamentos estruturais PVCF -> SHSUB e SCL -> SHSUB, a avaliação dos homens mostrou-se melhor. Assim, olhar para questões futuras que envolvam elementos do cotidiano de vida urbana e atributos da cidade parecem ter maior impacto no sentimento de SHSUB do grupo masculino. Nesse sentido, os resultados sugerem que para os homens, morar em cidades com uma ampla gama de oportunidades, eventos culturais ou atividades de compras, por exemplo, teriam maior impacto na sensação de segurança subjetiva do que nas mulheres.

Também se observa esse resultado quando se observa as relações SCL -> SHSUB -> SGV. Zenker, Petersen e Aholt (2013) não fizeram distinção sobre esse atributo entre homens e mulheres, mas afirma que essa é uma preferência dos moradores de qualquer cidade. Ademais, a percepção de que as perspectivas futuras ligadas a diversos domínios da vida são bem mais positivas para o grupo masculino quando se avalia as relação PVCF -> SHSUB -> SGV.

No que tange ao quanto os construtos SCL, CCG e PVCF se associam ao construto SHSUB, observa-se que valores de 47% contra 41,5% entre mulheres e homens, respectivamente, mostrando que esses relacionamentos estruturais, quando considerados no geral, têm melhor avaliação no estrato feminino.

Por fim, relacionando-se a estrutura SHSUB -> SGV, as mulheres apresentam melhor SGV do que os homens, aproximando-se dos resultados apontados por Weziak-Bialowolska (2016) que indicam que as mulheres tendem a serem mais

satisfeitas com suas vidas que os homens, especialmente se comparada essa relação com o aumento da idade. Ainda, os resultados aqui descritos corroboram com achados de que os homens são significativamente menos satisfeitos com a vida em comparação com as mulheres (GERDTHAM; JOHANNESON, 2001; MOOKERJEE; BERON, 2005). Portanto, o modelo final estimado como moderação da variável gênero continuou sendo o modelo SGV 3, já que nenhuma variável foi excluída, por considerar que, mesmo com as diferenças apontadas acima, observa-se, em tese, certa homogeneidade de influência desses construtos sobre a SGV entre homens e mulheres.

#### 4.4.4.2 Efeito da variável moderadora Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

Em função das características da área de estudo empírica, decidiu-se considerar o local de moradia enquanto variável moderadora tendo como indicador de agrupamento das localidades o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Neste sentido, essa construção seria uma *proxy* do nível médio de renda da população, da escolaridade e de condições de saúde oferecidas à população. Assim, dois grupos de cidades foram definidos. Um grupo formado pelas cidades com IDH-M acima de 0,80 (São Caetano do Sul – 0,862; São André – 0,815 e São Bernardo do Campo 0,805) (IBGE, 2022<sup>47</sup>). O outro grupo foi formado pelas cidades de Ribeirão Pires (0,784), Mauá (0,766), Diadema (0,757) e Rio Grande da Serra (0,749).

A Tabela 41 (MICOM) a seguir evidencia os resultados da avaliação do modelo estrutural alternativo SGV 3 pela IDH-M.

**Tabela 41 – Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação IDH-M)**

	Correlação original	Correlação da média da permutação	5,0%	Valores-P da permutação
CCG	1,000	1,000	0,999	0,173
PVCF	0,997	0,999	0,997	0,100
SCL	0,999	0,999	0,998	0,178
SGV	1,000	0,999	0,996	0,895
SHSUB	0,999	0,998	0,995	0,517

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

<sup>47</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/>

Esses resultados apresentados comprovam invariância composicional para todos os construtos, visto que as correlações entre os escores para cada construto foi igual de 1. A Tabela 42, a seguir, apresenta os resultados gerais do modelo SGV 3, mediado pelo IDH-M.

**Tabela 42 – Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação IDH-M)**

<b>Coeficientes estruturais</b>							
	Coeficientes estruturais Original (IDH-M menor)	Coeficientes estruturais Original (IDH-M maior)	Coeficientes estruturais diferença Original (IDH-M menor-IDHM-maior)	Coeficientes estruturais diferença da média da permutação (IDH-M menor-IDHM-maior)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
CCG -> SCL	0,720	0,686	0,034	-0,001	-0,138	0,130	0,637
CCG -> SHSUB	0,156	0,235	-0,079	-0,009	-0,373	0,353	0,693
PVCF -> SHSUB	0,281	0,091	0,190	0,002	-0,260	0,276	0,158
SCL -> SHSUB	0,313	0,464	-0,151	0,009	-0,402	0,372	0,484
SHSUB -> SGV	0,474	0,571	-0,098	0,005	-0,231	0,227	0,391
<b>R quadrado</b>							
	R quadrado original (IDH-M menor)	R quadrado original (IDH-M maior)	R quadrado diferença Original (IDH-M menor-IDHM-maior)	R quadrado diferença da média da permutação (IDH-M menor-IDHM-maior)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB	0,406	0,495	-0,088	0,011	-0,199	0,223	0,430
SGV	0,224	0,327	-0,102	0,007	-0,231	0,244	0,393
<b>Efeitos indiretos</b>							
	Efeitos indiretos Original (IDH-M menor)	Efeitos indiretos Original (IDH-M maior)	Efeitos indiretos diferença Original (IDH-M menor-IDHM-maior)	Efeitos indiretos diferença da média da permutação (IDH-M menor-IDHM-maior)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
PVCF -> SHSUB -> SGV	0,133	0,052	0,081	0,002	-0,134	0,142	0,280
CCG -> SCL -> SHSUB -> SGV	0,107	0,182	-0,075	0,006	-0,170	0,184	0,440
SCL -> SHSUB -> SGV	0,148	0,265	-0,117	0,007	-0,223	0,241	0,350
CCG -> SCL -> SHSUB	0,225	0,318	-0,093	0,007	-0,294	0,292	0,592
CCG -> SHSUB -> SGV	0,074	0,134	-0,060	-0,004	-0,194	0,191	0,573
<b>Efeitos totais</b>							
	Efeitos Totais Original (IDH-M menor)	Efeitos Totais Original (IDH-M maior)	Efeitos Totais diferença Original (IDH-M menor-IDHM-maior)	Efeitos Totais diferença da média da permutação (IDH-M menor-IDHM-maior)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB -> SGV	0,474	0,571	-0,098	0,005	-0,231	0,227	0,391

Fonte: Saídas do software SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

Do ponto de vista dos parâmetros estatísticos de avaliação, os resultados sugerem homogeneidade de influência dos construtos SCL, CCG e PVCF sobre o construto SHSUB, bem desse último sobre o construto SGV. Entretanto, diferenças podem ser observadas a partir dos dois grupos de referência tomados, quais sejam: cidades com menor IDH-M e cidade com maior IDH-M da amostra pesquisada.

Assim, as principais observações referem-se aos relacionamentos estruturais: (1) CCG -> SCL -> SHSUB -> SGV, (2) SCL -> SHSUB -> SGV, (3) CCG -> SCL -> SHSUB e (4) CCG -> SHSUB -> SGV. Os resultados, no geral, sugerem melhor avaliação dos respondentes das cidades de maior IDH-M. Assim, os fatores relacionados à avaliação da cidade e do governo local tendem a impactar mais positivamente na SGV desse grupo. Apenas quando se observar fatores ligados à avaliação de perspectivas futuras de vida, o grupo de respondentes de cidades com menor índice de desenvolvimento apresenta-se com maior poder explicativo da SGV.

De todos os fatores avaliados, apenas o construto PVCF no grupo de cidades com menor IDH-M pareceu significativamente correlacionada com SHSUB e, conseqüentemente, com a SGV. Esse resultado implica na constatação de que quanto mais positivamente as pessoas avaliam as perspectivas futuras de vida, ou seja, quanto maior a proporção de cidadãos otimistas com o futuro, mais provável é que o cidadão se sentia satisfeito com a vida.

Os achados da pesquisa referentes ao modelo SGV 3, com a moderação do IDH-M, mostraram que a percepção de futuro, similarmente aproximando-se dos achados de Węziak-Białowolska (2016) quando avaliava a segurança na cidade. Assim, análogamente a esses achados sobre o fator segurança, os resultados aqui sugerem que ter boas perspectivas com o futuro de vida, a partir de diversos domínios, tem maior probabilidade de ter poder explicativo superior para a satisfação com a vida em uma cidade do que outras variáveis contextuais e composicionais no nível urbano, o que aqui convencionou-se denominar de domínio Urbano-Institucional.

#### 4.4.4.3 Efeito da variável moderadora faixa etária

A variável faixa etária apresenta-se nessa análise como uma moderadora, a partir de estudos que propuseram tal avaliação (GERDTHAM; JOHANNESSON, 2001; BLANCHFLOWER; CONVERSE; OSWALD, 2004; FRIJTERS; BEATTON 2012).

Dois estratos de faixa etária foram então considerados como grupos distintos, um com respondents de 18 anos até 39 anos (Mais Novos) e outro com idade de 40 anos ou mais (Mais Velhos).

A Tabela 43 (MICOM) a seguir evidencia os resultados da avaliação do modelo estrutural alternativo SGV 3 pela moderadora Faixa Etária.

**Tabela 43 – Resultados MICOM do modelo SGV 3 (Moderação Faixa etária)**

	<b>Correlação original</b>	<b>Correlação da média da permutação</b>	<b>5,0%</b>	<b>Valores-P da permutação</b>
CCG	1,000	1,000	0,999	0,095
PVCF	0,998	0,999	0,997	0,245
SCL	0,999	0,999	0,999	0,197
SGV	0,999	0,999	0,996	0,523
SHSUB	0,996	0,998	0,996	0,088

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

Os resultados igualmente como na avaliação da moderadora IDH-M comprovação invariância composicional para todos os construtos da moderadora Faixa Etária. Verificou-se que todas as correlações entre os escores dos construtos foi igual de 1.

A Tabela 44, a seguir, apresenta os resultados gerais do modelo SGV 3, mediado pela Faixa Etária.

**Tabela 44** – Coeficientes estruturais, R quadrado e efeitos do modelo SGV 3 (Moderação Faixa etária)

<b>Coeficientes estruturais</b>							
	Coeficientes estruturais Original (Mais Novos)	Coeficientes estruturais Original (Mais Velhos)	Coeficientes estruturais diferença Original (Mais Novos-Mais Velhos)	Coeficientes estruturais diferença da média da permutação (Mais Novos-Mais Velhos)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
CCG -> SCL	0,686	0,781	-0,095	-0,002	-0,136	0,123	0,169
CCG -> SHSUB	0,011	0,307	-0,296	-0,000	-0,356	0,371	0,108
PVCF -> SHSUB	0,156	0,222	-0,066	0,003	-0,252	0,266	0,614
SCL -> SHSUB	0,552	0,252	0,300	-0,001	-0,387	0,378	0,138
SHSUB -> SGV	0,477	0,568	-0,091	0,002	-0,225	0,216	0,396
<b>R quadrado</b>							
	R quadrado original (Mais Novos)	R quadrado original (Mais Velhos)	R quadrado diferença Original (Mais Novos-Mais Velhos)	R quadrado diferença da média da permutação (Mais Novos-Mais Velhos)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB	0,434	0,458	-0,024	0,005	-0,197	0,201	0,815
SGV	0,227	0,322	-0,095	0,004	-0,230	0,234	0,398
<b>Efeitos indiretos</b>							
	Efeitos indiretos Original (Mais Novos)	Efeitos indiretos Original (Mais Velhos)	Efeitos indiretos diferença Original (Mais Novos-Mais Velhos)	Efeitos indiretos diferença da média da permutação (Mais Novos-Mais Velhos)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
PVCF -> SHSUB -> SGV	0,074	0,126	-0,052	0,002	-0,141	0,142	0,488
CCG -> SCL -> SHSUB -> SGV	0,181	0,112	0,069	0,000	-0,175	0,173	0,478
SCL -> SHSUB -> SGV	0,263	0,143	0,120	0,001	-0,225	0,222	0,311
CCG -> SCL -> SHSUB	0,379	0,197	0,182	-0,001	-0,293	0,287	0,258
CCG -> SHSUB -> SGV	0,005	0,174	-0,169	0,000	-0,190	0,197	0,085
<b>Efeitos totais</b>							
	Efeitos Totais Original (Mais Novos)	Efeitos Totais Original (Mais Velhos)	Efeitos Totais diferença Original (Mais Novos-Mais Velhos)	Efeitos Totais diferença da média da permutação (Mais Novos-Mais Velhos)	2,5%	97,5%	Valores-P da permutação
SHSUB -> SGV	0,477	0,568	-0,091	0,002	-0,225	0,216	0,396

Fonte: Saídas do *software* SmartPLS com cálculos da Permutação (Execução 1).

As relações estruturais: (1) PVCF -> SHSUB -> SGV e (2) CCG -> SHSUB -> SGV se mostram com cargas fatoriais maiores entre o grupo Mais Velho. Já outras relações estruturais: (1) SCL -> SHSUB -> SGV e (2) CCG -> SCL -> SHSUB, têm melhores resultados no grupo Menor Idade.

Ainda, uma importante constatação foi a de que os indivíduos do grupo Mais Velho (de 40 anos ou mais) se mostram mais satisfeitos com a vida. Esses

resultados contrariam resultados que estimaram que a SGV é mais baixa para pessoas entre 45 e 64 anos (GERDTHAM; JOHANNESON, 2001) ou 35-50 (FRIJTERS; BEATTON, 2012), se comparada com grupos de indivíduos de faixa etárias inferiores.

Por fim, os resultados apresentados sobre a moderação da Faixa Etária no modelo alternativo SGV 3, do ponto de vista estatístico, permitem apenas inferir sobre algumas das relações estruturais apresentadas entre os construtos SCL, CCG, PVCF e a SHSUB serem mais intensas ou menos intensas, por exemplo, entre os dois grupos etários, embora sejam observadas diferenças nos escores da SGV para o grupo Mais Novo e para o Grupo Mais Velho, respectivamente, 22,7% (R quadrado) e 32,2% (R quadrado).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve seu delineamento apoiado por método quantitativo, buscando responder como a Satisfação Geral com a Vida é influenciada por distintos domínios presentes no ambiente urbano das cidades. O esforço para entendimento desse ambiente a partir dos autores que orientaram o estudo evidenciou a presença de pelo menos três domínios: o urbano-institucional, o individual-familiar e o cotidiano-prospectivo. A representação do domínio urbano institucional foi associada ao conceito de Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL), conforme abordagens de Węziak-Białowolska (2016) e Zenker, Petersen e Aholt (2013), entre outros.

O domínio individual-familiar, trazido especialmente nas abordagens de CARR *et al.* (2020), Sotlar e Tominc (2019), Atienza (2015), Pereirinha e Pereira (2019), entre outros, evidenciou o conceito de Segurança Humana (SH), que desmembrou-se em duas óticas para sua abordagem, ou seja, a abordagem objetiva e a abordagem subjetiva, especialmente pelo fato de que o tratamento da temática satisfação remete à contribuição trazida por Herzberg (STELLO, 2011), no tocante aos fatores motivadores e fatores higiênicos no contexto da influência sobre a satisfação e sobre a insatisfação, respectivamente.

O domínio cotidiano-prospectivo, trazido neste estudo, a partir das abordagens de Rogers e Hunt (2019), Khan e Zaman (2018), Joffe e Smith (2016), foi aqui operacionalizado pelas perspectivas sobre a vida cotidiana futura em paralelo com o conceito ilustrativo das preocupações com o uso da tecnologia

As 14 (quatorze) hipóteses construídas ao longo do referencial teórico foram então estudadas por meio dos três objetivos específicos, que orientaram o estudo, os quais trataram desde a construção de escalas até estimativas de duas alternativas de modelo envolvendo o comportamento da Satisfação Geral com Vida: uma, priorizando o relacionamento direto dos fatores selecionados como antecedentes da satisfação; outra, priorizando a mediação da segurança humana subjetiva entre os demais fatores antecedentes e a Satisfação Geral com a Vida.

Particularmente essa segunda alternativa, consolidada ao longo do estudo, sugere o delineamento de um conhecimento novo, em relação ao que já estava estabelecido nas abordagens selecionadas neste estudo, no sentido da construção da satisfação ser precedida por uma percepção de segurança humana que

transcende as questões objetivas, mas que seria catalisadora das avaliações do cidadão sobre o governo, sobre as condições da cidade, sobre as perspectivas de vida cotidiana futura, conforme evidenciado na abordagem apresentada no objetivo “c” desta pesquisa.

Adicionalmente, o esforço teórico para entendimento dos domínios teóricos sobre a Satisfação Geral com a Vida (SGV) possibilitou a construção de cinco escalas de conceito – Segurança Humana Objetiva, Outras Condições Objetivas de Vida, Segurança Humana Subjetiva, Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro; a adaptação de duas outras escalas – Satisfação do Cidadão com o Lugar e a Confiança do Cidadão com o Governo; enquanto a Satisfação Geral com a Vida utilizou a escala já validada de Deiner (1984).

A título de expressar de forma ordenada as considerações finais desse estudo, a sequência da abordagem será, então, realizada segundo cada um dos objetivos específicos.

Assim, em resposta aos objetivos “a” e “b”, esse último até o seu âmbito exploratório, ratifica-se a construção da Escala de Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) com 12 itens e três dimensões. Posteriormente, sua focalização para o âmbito da região geográfica e do público residente nessa região, algo da pesquisa empírica de natureza quantitativa resultou em uma estrutura de 14 itens e três dimensões.

Registre-se que para replicação das escalas aqui geradas sugere-se a tomada da estrutura inicial, de forma que novos levantamentos resultem em estruturas finais de escalas ajustadas a cada novo e diferenciado ambiente de pesquisa empírica.

A seguir, sintetiza-se esse quadro estrutural das demais escalas geradas no âmbito da presente pesquisa:

- Confiança do Cidadão no Governo (CCG): 10 itens e 2 dimensões iniciais; 12 itens em uma estrutura unidimensional final.
- Segurança Humana Objetiva (SHOBJ): 40 itens, reduzidos a oito índices e oito dimensões iniciais; 8 itens e 2 dimensões finais.

- Outras Condições Objetivas de Vida: 12 (doze) itens e três dimensões iniciais; seis itens e duas dimensões finais.
- Segurança Humana Subjetiva: oito itens e oito dimensões iniciais; sete itens e duas dimensões finais.
- Perspectiva sobre a Vida Cotidiana Futura: 10 (dez) itens em uma dimensão; 10 (dez) itens e uma dimensão final.
- Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro: 10 (dez) itens em duas dimensões iniciais; 10 (dez) itens e duas dimensões finais.

As escalas de mensuração dos fatores antecedentes da Satisfação Geral com a Vida, bem como dessa própria condição dos cidadãos, aqui representados por 301 entrevistados, foram selecionados por amostragem probabilística.

Com relação ao objetivo “c”, surpreendeu o fato de não serem confirmadas as hipóteses de relacionamento direto dos fatores antecedentes acima destacados, exceto o conceito Satisfação Humana Subjetiva (SHSUB), com a Satisfação Geral com a Vida (SGV). Contudo, antes dessa ocorrência motivar a desconsideração dos itens estudados, deve-se considerar que, conforme Herzberg (STELLO, 2011), mesmo que a presença de determinados elementos não induza a satisfação (fatores motivadores), sua ausência pode gerar insatisfação (fatores higiênicos). Sob essa hipótese, tais elementos necessitariam ser mantidos sob a atenção dos planejadores e gestores das cidades, e, possivelmente, necessitando de esforço para sua comunicação persuasiva de forma a alimentar a percepção subjetiva de segurança humana dos cidadãos.

A ratificação desse quadro foi evidenciada no próprio espectro analítico do objetivo “c”. A modelagem do comportamento da Satisfação Geral com a Vida (SGV), utilizando a mediação da Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), empodera os conceitos Confiança do Cidadão no Governo (CCG), Satisfação do Cidadão com o Lugar (SCL) e o conceito Perspectivas sobre a Vida Cotidiana Futura (PVCF), resultando em influência indireta desses fatores sobre a SGV.

Os resultados relativos aos domínios conceituais levantados neste estudo apoiam a relevância da dimensão indivíduo-família como a base de ancoragem de outros domínios nas suas relações com a SGV.

Esse quadro volta a reforçar a abordagem acerca dos fatores higiênicos e motivadores, no ambiente da SGV, especialmente nas localidades conturbadas, com índices de desenvolvimento menos fragilizados e, por conseguinte, as condições de segurança humana de natureza básica estariam sendo asseguradas pelas prerrogativas desses ambientes.

Finalizando, registre-se que a pesquisa avança na abordagem da gestão das cidades particularmente quando a gestão tem como visão promover a satisfação geral dos indivíduos com a vida. E, nesse sentido, esse avanço diz respeito ao fato de que a gestão das cidades necessita disponibilizar ao cidadão a possibilidade de reconhecimento do valor gerado por programas, projetos e ações de gestão e, além de tudo, promover engajamento dos cidadãos.

A pesquisa encontrou argumentos que sugerem contribuições da construção da Segurança Humana (SH) enquanto fator de predisposição para a Satisfação Geral com a Vida (SGV) no ambiente da gestão das cidades, entretanto sob uma ótica que transcende às necessidades objetivamente consideradas básicas. Nesse contexto, o papel do gestor torna-se mais complexo.

### **5.1 Direcionamento para estudos futuros**

Resgatar a pergunta de pesquisa que motivou esta tese traz o reconhecimento sobre a Segurança Humana Subjetiva, em termos de relevância na formação da satisfação geral com a vida, por sua influência direta ou mediadora da influência de outros conceitos antecedentes.

E nesse sentido, evidenciam-se outros espaços de investigação que podem ser percorridos. Julga-se oportuna a realização de novos estudos que aprofundem o entendimento sobre o conceito da Segurança Humana Subjetiva (SHSUB), envolvendo a investigação sobre formatos de sua construção, bem como estudos que tragam novos antecedentes e novos processos de mensuração dos conceitos.

Por fim, sugere-se que o modelo aqui testado seja replicado em outros trabalhos para uma confirmação de suas escalas e de suas relações estruturais.

## REFERÊNCIAS

- ABDALA, L. N.; SCHREINER, T.; Da Costa, E. M.; DOS SANTOS, N. Como as cidades inteligentes contribuem para o desenvolvimento de cidades sustentáveis?: Uma revisão sistemática de literatura. **International Journal of Knowledge Engineering and Management (IJKEM)**, v. 3, n. 5, p. 98-120, 2014.
- ABDI, H. A.; MOLIN, P. **Encyclopedia of measurement and statistics**. 2007.
- AGARWAL, S.; GARG, P.; RASTOGI, R. Subjective Well-Being: Gender Differences in Indian IT Sector. **IUP Journal of Organizational Behavior**, v. 18, n. 3, 2019.
- ALSHMEMRI, Mohammed; SHAHWAN-AKL, Lina; MAUDE, Phillip. Herzberg's two-factor theory. **Life Science Journal**, v. 14, n. 5, p. 12-16, 2017.
- ADDAI, I.; OPOKU-AGYEMAN, C.; AMANFU, S. K. Exploring predictors of subjective well-being in Ghana: A micro-level study. **Journal of Happiness Studies**, v. 15, n. 4, p. 869-890, 2014.
- ALA-MANTILA, S., HEINONEN, J., JUNNILA, S., SAARSALMI, P. Spatial nature of urban well-being. **Regional Studies**, v. 52, n. 7, p. 959-973, 2018.
- ALLAM, Z.; DHUNNY, Z. A. On big data, artificial intelligence and smart cities. **Cities**, v. 89, p. 80-91, 2019.
- ALMEIDA, M. H. T. **Recentralizando a federação?** Revista de Sociologia e Política, n. 24, p. 29-40, jun. 2005.
- AL-QAWASMI, J. Exploring indicators coverage practices in measuring urban quality of life. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers-Urban Design and Planning**, v. 172, n. 1, p. 26-40, 2019
- ALVES, L. A.; SILVA, A. R. P. Desafios e potencialidades das pequenas cidades no contexto de uma sociedade urbana: alguns apontamentos com base na realidade de Frutal-MG e São Gotardo-MG. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 35, p. 7-37, 2016.
- ALVES, L. A.; SILVA, A. R. P. Desafios e potencialidades das pequenas cidades para o desenvolvimento no contexto de uma sociedade urbana: alguns apontamentos com base na realidade de Frutal-MG e São Gotardo-Mg. **Ra'e Ga**, Curitiba, v. 35, p.7-37, dez. 2015.
- ALVIM, A. T. B.; CASTRO, L. G. R. (Ed.).**Avaliação de políticas urbanas: contexto e perspectivas**. SciELO-Editora Mackenzie, 2010.
- AMARO, J. P. Sentimento psicológico de comunidade: Uma revisão. **Análise psicológica**, v. 25, n. 1, p. 25-33, 2007.
- ARNESON, R. J. Human flourishing versus desire satisfaction. **Social Philosophy and Policy**, v. 16, n. 1, p. 113-142, 1999.

ARRETCHE, M. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora FGV; FIOCRUZ, 2012

ATIENZA, M. E. L. People's views about human security in five Philippine municipalities. **Disaster Prevention and Management**, 2015.

Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras. – Brasília: PNUD, Ipea, FJP, 2014.120 p.

AVERILL, J. R.; MORE, T. Happiness. In M. Lewis e J. Haviland (Eds.), *Handbook of emotions*. New York: The Guilford Press. 1993.

BACHMANN, R. At the crossroads: Future directions in trust research. **Journal of Trust Research**, v. 1, n. 2, p. 203-213, 2011.

BAKEWELL, O. Research beyond the categories: The importance of policy irrelevant research into forced migration. **Journal of Refugee Studies**, v. 21, n. 4, p. 432-453, 2008.

BAMBALS, R. Human security: an analytical tool for disaster perception research. **Disaster Prevention and Management**, 2015.

BALBIM, R. A Nova agenda urbana e a geopolítica das cidades. 2018.

BALLAS, D. What makes a 'happy city'?. **Cities**, v. 32, p. S39-S50, 2013.

BALLAS, D., & TRANMER, M. Happy people or happy places? A multilevel modeling approach to the analysis of happiness and well-being. **International Regional Science Review**, v. 35, n. 1, p. 70-102, 2012.

BARBOSA, J. L. O significado da mobilidade na construção democrática da cidade. 2016.

BARCACCIA, B.; ESPOSITO, G.; MATARESE, M.; BERTOLASO, M.; ELVIRA, M.; de MARINS, M. Defining quality of life: a wild-goose chase?. **Europe's Journal of Psychology**, v. 9, n. 1, p. 185-203, 2013.

BARDHAN, R; KURISU, K; HANAKI, K. Does compact urban forms relate to good quality of life in high density cities of India? Case of Kolkata. **Cities**, v. 48, p. 55-65, 2015.

BARROS, R. P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S. **O índice de desenvolvimento da família (IDF)**. Rio de Janeiro: Ipea, 2003. (Texto para Discussão, n. 986).

BATTY, M.; AXHAUSEN, K. W.; GIANNOTTI, F.; POZDNOUKHOV, A.; BAZZANI, A.; WACHOWICZ, M.; ... e PORTUGALI, Y. **The European Physical Journal Special Topics**, v. 214, n. 1, p. 481-518, 2012.

BATTY, Michael et al. Smart cities of the future. *The European Physical Journal Special Topics*, v. 214, n. 1, p. 481-518, 2012.

BEHZADNIA, B., & RYAN, R. M. Eudaimonic and hedonic orientations in physical education and their relations with motivation and wellness. **International Journal of Sport Psychology**, v. 49, n. 5, p. 363-85, 2018.

BERRY, B. J. L.; OKULICZ-KOZARYN, A. An urban-rural happiness gradient. **Urbangeography**, v. 32, n. 6, p. 871-883, 2011.

BILAC, E. D. Gênero e cidades. **Livros**, p. 147-158, 2015.

BOEHS, S. T. M.; SILVA, N. Bem-estar, felicidade e satisfação de vida na aposentadoria: Construindo reflexões. **Psicologia Positiva nas Organizações e no Trabalho—conceitos fundamentais e sentidos aplicados**, p. 208-224, 2017.

BOLTON, M. B. Human security after state collapse: global governance in post-earthquake Haiti. **LSE Global Governance Working Paper Series**, n. RP 01/2011, 2011.

BONDUKI, N. Política habitacional e inclusão social no Brasil: revisão histórica e novas perspectivas no governo Lula. **Arq. urb**, n. 1, p. 70-104, 2008.

BONDUKI, N. Uma nova agenda de desenvolvimento urbano é possível? Um olhar a partir do Brasil. In: BALBIM, R. (Org.). Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas. Brasília: Ipea, 2016.

BOTHA, F. Life satisfaction and education in South Africa: Investigating the role of attainment and the likelihood of education as a positional good. **Social Indicators Research**, v. 118, n. 2, p. 555-578, 2014.

BOYCE, M.; KATZ, R. The health secure city: cities as conquerors of disease. In: **Inoculating Cities**. Academic Press, 2021. p. 227-233.

BOVENS, M.; WILLE, A. Deciphering the Dutch drop: Ten explanations for decreasing political trust in the Netherlands. **Internationalreviewofadministrativesciences**, v. 74, n. 2, p. 283-305, 2008.

BLANCHFLOWER, D. G.; OSWALD, A. J. Well-being over time in Britain and the USA. **Journal of public economics**, v. 88, n. 7-8, p. 1359-1386, 2004.

BRASIL, Ministério das Cidades. 2ª Conferência Nacional das Cidades: Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento do Índice de Qualidade de Vida Urbana Brasil. Brasília: Ministério das Cidades, 2005 (Disponível em CD-ROM).

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_. O Ministério das Cidades e a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano. In: **IPEA Políticas Sociais - Acompanhamento e Análises**. n. 12; 2006.

BREHENY, M. The compact city and transport energy consumption. **Transaction softtheinstitute of British Geographers**, p. 81-101, 1995.

BRESLIN, S.; CHRISTOU, G. Has the human security agenda come of age? Definitions, discourses and debates. **Contemporary Politics**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2015.

BUSSAB, W.; BOLFARINE, H. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

BUSSERI, M. A.; CHOMA, B. L.; SADAVA, S. W. Functional or fantasy? Examining the implications of subjective temporal perspective "trajectories" for life satisfaction. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 35, n. 3, p. 295-308, 2009.

BUUNK, A.; GIBBONS, F. (2006). Social comparison orientation: A new perspective on those who do and those who don't compare with others. In S. Guimond (Ed.), *Social comparison and social psychology; understanding cognition, intergroup relations and culture* (pp. 15-33). Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BUZAN, B. Implications for the Study of International Relations. **Global Responses to Terrorism**. Routledge, p. 314-327, 2004.

CAHILL, M. B. Is the human development index redundant?. **Eastern Economic Journal**, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2005.

CAMPBELL, A.; CONVERSE, P. E.; RODGERS, W. L. **The quality of American life: Perceptions, evaluations, and satisfactions**. Russell Sage Foundation, 1976.

CARDOSO, D. F.; DE SANTANA RIBEIRO, L. C. Índice Relativo de Qualidade de Vida para os municípios de Minas Gerais. **Planejamento e políticas públicas**, n. 45, 2015.

CARDOSO, F. C.; RIBEIRO, L. S. S. Índice Relativo de Qualidade de Vida para os Municípios de Minas Gerais. IPEA – **Revista planejamento e políticas públicas**. n. 45, jul/dez 2015.

CARDOSO JÚNIOR, J. C., JR. **Planejamento Governamental e Gestão Pública no Brasil**: elementos para ressignificar o debate e capacitar o estado Brasília: IPEA, 2011.

CARDOSO JÚNIOR, J.; SANTOS, E. A. V. Planejamento governamental e aparato burocrático no governo federal brasileiro: disjuntivas críticas e baixo desempenho institucional - questões para uma agenda de pesquisa e intervenção. In R. Pires, G. LOTTA & V. E. Oliveira (Eds.), **Burocracia e políticas públicas no Brasil: interseções analíticas** (pp. 327-354). Brasília: IPEA/ENAP, 2018.



CELLA, D.; STONE, A. A. Health-related quality of life measurement in oncology: advances and opportunities. **American Psychologist**, v. 70, n. 2, p. 175, 2015.

CEPAL, N. U. La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible em el nuevo contexto mundial y regional: escenarios y proyecciones em la presente crisis. 2020.

CHAABAN, J.; IRANI, A.; KHOURY, A. The composite global well-being index (CGWBI): A new multi-dimensional measure of human development. **Social Indicators Research**, v. 129, n. 1, p. 465-487, 2016.

CHENG, H.; HU, Y. Municipal solidwaste (MSW) as a renewable source of energy: Current and future practices in China. **Bioresourcetechology**, v. 101, n. 11, p. 3816-3824, 2010.

CLARK, A. E.; OSWALD, A. J. Unhappiness and unemployment. **The Economic Journal**, v. 104, n. 424, p. 648-659, 1994.

COHEN, J. **Statistical Power analysis for the behavioral science**. 2. ed. New York: Lawrence Erlbaum Associate, 1998.

COLLINS, F. L. Anxious desires: Temporary status and future prospects in migrant lives. **Emotion, Space and Society**, v. 31, p. 162-169, 2019.

CORRADI, A. A.; ALFINITO, S. Contato Intergruppal: conflito realístico, privação relativa e equidade. **TORRES, CV; NEIVA, ER Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes. Porto Alegre: Artmed**, 2010.

COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. p. 249.

COSTA, C. W., DUPAS, F. A., CESPEDES, J. G., & SILVA, L. F. Monitoramento da expansão urbana, cenários futuros de crescimento populacional e o consumo de recursos hídricos no município de São Carlos, SP. **Geociências (São Paulo)**, v. 32, n. 1, p. 63-80, 2013. PONTES, T. F. Avaliação da mobilidade urbana na área metropolitana de Brasília. 2010.

COSTANZA, R; FIORAMONTI, L; KUBISZEWSKI, I. The UN Sustainable Development Goals and the dynamics of well-being. 2016.

COSTANZA, Robert; FIORAMONTI, Lorenzo; KUBISZEWSKI, Ida. The UN sustainable development goals and the dynamics of well-being. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 14, n. 2, p. 59-59, 2016.

CRAMER, J. A. Quality of life for people with epilepsy. **Neurologic clinics**, v. 12, n. 1, p. 1-13, 1994.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa - métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de Métodos Mistos-: Série Métodos de Pesquisa**. Penso Editora, 2015.

CUMMINS, R. A. Moving from the quality of life concept to a theory. **Journal of Intellectual disability research**, v. 49, n. 10, p. 699-706, 2005.

\_\_\_\_\_. Objective and subjective quality of life: An interactive model. **Social Indicators Research**, 52(1), 55–72, 2000.

\_\_\_\_\_. The domains of life satisfaction: An attempt to order chaos. **Social Indicators Research**, 38(3), 303–328, 1996.

CURRY, A.; HODGSON, T.; KELNAR, R.; WILSON, A. **Intelligent Infrastructure Futures: The Scenarios-Towards 2055**. Foresight Directorate, Office of Science and Technology, 2006.

CURY, M. J. F.; MARQUES, J. A. L. F. A cidade inteligente: uma reterritorialização/smartcity: A reterritorialization. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, v. 22, n. 1, p. 102-117, 2017.

DA CONCEIÇÃO GOMES, R. de C.; DA SILVA, A. B.; DA SILVA, V. P. Política habitacional e urbanização no Brasil. **Scripta Nova: revista eletrônica de geografia y ciencias sociales**, 2003.

DA COSTA, L. S. M.; PEREIRA, C. A. A. Bem-estar subjetivo: aspectos conceituais. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 59, n. 1, p. 72-80, 2007

DA CUNHA, C. G. S. Avaliação de políticas públicas e programas governamentais: tendências recentes e experiências no Brasil. **Revista Estudos de Planejamento**, n. 12, 2018.

DA SILVA NETO, M. L. Urbanização contemporânea no Brasil e meio ambiente: compactação e dispersão como tendências de configuração territorial das cidades e como expressão de novas possibilidades de arranjo e de interação sociedade-natureza. **V Encontro Nacional da Anppas**, v. 4, 2010.

DA SILVA, É. T. **Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles**. Letra Capital Editora LTDA, 2013.

DALBY, S. **Security and environmental change**. Polity, 2009.

DAISY, D. "Urban quality of life: a case study of guwahati". **Social Indicators Research**, 88, 297–310, 2007.

DANTAS, R. A. S.; SAWADA, N. O.; MALERBO, M. B. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 532-538, 2003.

DAROSCI SILVA RIBEIRO, A.; SILVA, N. Significados de Felicidade orientados pela Psicologia Positiva em Organizações e no Trabalho. **Psicología desde el Caribe**, v. 35, n. 1, p. 60-80, 2018.

DAS, D. Urban quality of life: A case study of Guwahati. **Social Indicators Research**, v. 88, n. 2, p. 297-310, 2008.

DAVIS, E. E., & FINE-DAVIS, M. Social indicators of living conditions in Ireland with European comparisons. **Social Indicators Research**, 25(2-4), 103-365, 1991.

DE ABREU, V. H. S.; TURINI, L. R.; SANTOS, A. S. Mapeamento de publicações científicas sobre cidades resilientes. **PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade**, v. 5, n. 16, 2020.

DE ALMEIDA ROCHA, R. M. O histórico da segurança humana e o (des) encontro das agendas de desenvolvimento e segurança. **Carta Internacional**, v. 12, n. 3, p. 104-129, 2017.

DE CARVALHO, E. Exclusão social e crescimento das cidades médias brasileiras. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, v. 3, n. 7, 2003.

DE HAAS, H. Migration and development: A theoretical perspective. **International migration review**, v. 44, n. 1, p. 227-264, 2010.

DE LIRA, J. T. C. O urbanismo e o seu outro: raça, cultura e cidade no Brasil (1920-1945). **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 1, p. 47-47, 1999.

DE MARTINO JANNUZZI, P. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. In: **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 2006. p. 141-141.

DE OLIVEIRA, G. S., de OLIVEIRA CUNHA, A. M., CORDEIRO, E. M., & dos SANTOS SAAD, N. GRUPO FOCAL: UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NUMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA?. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 41, 2020.

DE SANTIS FELTRAN, G. Periferias, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista de antropologia**, p. 565-610, 2010.

DE SOUSA, M. F.; DA SILVA MELLO, A.; COLVARA, L. F. Cidades Criativas da Unesco no Brasil: uma pesquisa exploratória sobre o comportamento do poder público na implementação de estratégias e estratégias voltadas à economia da cultura durante a pandemia provocada pela COVID-19. **Revista Ciências Humanas**, v. 13, n. 2, 2020.

DE SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica**: seleção, leitura e redação. 1. Ed, São Paulo: Saraiva, 2013.

- DE VOS, J., VAN ACKER, V., & WITLOX, F. Urban sprawl: Neighbourhood dissatisfaction and urban preferences. Some evidence from Flanders. **Urban Geography**, 37(6), 839-862, 2016.
- DEAK, C.; SCHIFFER, S. T. R. **O processo de urbanização no Brasil**. EdUSP, 1999.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Hedonia, eudaimonia, and well-being: An introduction. **Journal of happiness studies**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2008.
- DERRIBLE, S. Complexity in future cities: the rise of networked infrastructure. **International Journal of Urban Sciences**, v. 21, n. sup1, p. 68-86, 2017.
- DESOUZA, K.; HUNTER, M., JACOB, B.; YIGITCANLAR, T. Pathways to the making of prosperous smart cities: An exploratory study on the best practice. **Journal of Urban Technology**, p. 1-30, 2020.
- DIENER, E.; LUCAS, R.; SCOLLON, C. Beyond the Hedonic Treadmill: Revising the Adaptation Theory of Well-Being. **American Psychologist**, v. 61, n. 4, p. 305-314, 2006.
- DIENER, E.; N., W.; HARTEK, J.; ARORA, R. Wealth and happiness across the world: material prosperity predicts life evaluation, whereas psychosocial prosperity predicts positive feeling. **Journal of personality and social psychology**, v. 99, n. 1, p. 52, 2010.
- DIENER, E.; SAPYTA, J. J.; SUH, E. Subjective well-being is essential to well-being. **Psychological inquiry**, v. 9, n. 1, p. 33-37, 1998.
- DIENER, E.; SAPYTA, J. J.; SUH, E. Subjective well-being: Three decades of progress. **Psychological bulletin**, v. 125, n. 2, p. 276, 1999.
- DO NASCIMENTO ARRUDA, M. A. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. **Tempo social**, v. 15, n. 2, p. 177-193, 2003.
- DOLAN, P., & METCALFE, R. Measuring subjective wellbeing for public policy: Recommendations on measures, 2011.
- DOLAN, P.; KUDRNA, L.; STONE, A. The measure matters: An investigation of evaluative and experience-based measures of wellbeing in time use data. **Social Indicators Research**, v. 134, n. 1, p. 57-73, 2017.
- DOLAN, P.; PEASGOOD, T.; WHITE, M. Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. **Journal of economic psychology**, v. 29, n. 1, p. 94-122, 2008.
- DOWBOR, L. Políticas urbanas e participação: o resgate da democracia pela base. **Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas**, p. 25-54, 2016.

DOWBOR, L. Políticas urbanas e participação: o resgate da democracia pela base. In: BALBIM, R. (Org.). Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas. Brasília: Ipea, 2016.

DUNN, N., CURETON, P., POLLASTRI, S. (2015) A Visual History of the Future. *Government Office for Science, London, UK. See. 2015.*

DUNN, N.; CURETON, P.; POLLASTRI, S. A visual history of the future. **Future of Cities: workingpaper. London: Foresight, Government Office for Science, 2014.**

DUNN, W. N. **Public policy analysis.** Routledge, 2015.

EASTERLIN, R. A. Income and happiness: Towards a unified theory. **The economic journal**, v. 111, n. 473, p. 465-484, 2001.

ELLIOT, L. G. **Instrumento de avaliação e pesquisa:** caminhos para construção e validação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ELVAS, S.; MONIZ, M. J. V. Sentimento de comunidade, qualidade e satisfação de vida. **Análise Psicológica**, v. 28, n. 3, p. 451-464, 2010.

ELVAZ, S., & MONIZ, M. J. V. Sentimento de comunidade, qualidade de vida e satisfação com a vida. **Análise Psicológica**, 3 (28), 451-464, 2010.

EMMONS, R. A.; DIENER, E. Personality correlates of subjective well-being. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 11, n. 1, p. 89-97, 1985.

ESMAEILPOORARABI, N., YIGITCANLAR, T., & GUARALDA, M. Towards an urban quality framework: Determining critical measures for different geographical scales to attract and retain talent in cities. **International Journal of Knowledge-Based Development**, 7(3), 290-312, 2016.

EVANS, D. R. Enhancing quality of life in the population at large. **Social indicators research**, v. 33, n. 1-3, p. 47-88, 1994.

EVANS, P. M. Human security in extremis: East Asian reactions to the responsibility to protect. In: **Human Security in East Asia.** Routledge, 2008. p. 91-105.

FAN, Q. A longitudinal evaluation of e-government at the local level in Greater Western Sydney (Gws) Australia. **International Journal of Public Administration**, v. 41, n. 1, p. 13-21, 2018.

FARIA, V. O processo de urbanização no Brasil: algumas notas para seu estudo e interpretação. **Anais**, n. 1, p. 89-108, 2018.

FARQUHAR, M. Definitions of quality of life: a taxonomy. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.22, n.3, p.502-8, 1995.

FARSEN, T. C.; BOEHS, S. D. T. M.; RIBEIRO, A. D. S.; DE PAULA BIAVAT, V.; SILVA, N. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam?. **Interação em Psicologia**, v. 22, n. 1, 2018.

FAVARÃO, C. B.; COSTA, M. A. Governança e políticas nacionais urbanas: capacidade e desenvolvimento institucional. 2018.

FERREIRA, AB de H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. rev. e ampl. Nova Fronteira, 1999.

FORNELL, C.; LARCKER, D.F. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. **Journal of Marketing Research**, v.18, n.1, p.39-50. 1981.

FREITAS, L. O. **Políticas públicas, descentralização e participação popular**. Revista Katálysis, v. 18, n. 1, p. 113-122, 2015.

FRIED, M. The structure and significance of community satisfaction. **Population and environment**, v. 7, n. 2, p. 61-86, 1984.

FRIJTERS, P.; BEATTON, T. The mystery of the U-shaped relationship between happiness and age. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 82, n. 2-3, p. 525-542, 2012.

FRISCH, M. B.; CORNELL, J.; VILLANUEVA, M.; RETZLAFF, P. J. Clinical validation of the Quality of Life Inventory. A measure of life satisfaction for use in treatment planning and outcome assessment. **Psychological assessment**, v. 4, n. 1, p. 92, 1992.

FUKUDA-PARR, S.; MESSINEO, C.. Human Security: A critical review of the literature. **Centre for Research on Peace and Development (CRPD) Working Paper**, v. 11, p. 1-19, 2012.

FUKUYAMA, F. **Trust: The social virtues and the creation of prosperity**. New York: Free Press, 1995.

FUKUYAMA, F. **Trust: The Social Virtues and the Creation of Prosperity**. New York: Simon & Schuster, 1995.

FUNDAÇÃO SEADE. **Índice Paulista de Responsabilidade Social: 2014-2018**. São Paulo: Fundação Seade, 2019.

FUNDER, D. C.; FURR, R. M.; COLVIN, C. R. The Riverside Behavioral Q-sort: A tool for the description of social behavior. **Journal of personality**, v. 68, n. 3, p. 451-489, 2000.

GA, U. N. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. **Division for Sustainable Development Goals: New York, NY, USA**, 2015.

GALINHA, I. *Bem-estar subjetivo: Factores cognitivos, afectivos e contextuais*. Coimbra: Quarteto Editora, 2008.

GERDTHAM, U. G.; JOHANNESSON, M.. The relationship between happiness, health, and socio-economic factors: results based on Swedish microdata. **The Journal of Socio-Economics**, v. 30, n. 6, p. 553-557, 2001.

GERLACH, K.; STEPHAN, G.. A paper on unhappiness and unemployment in Germany. **Economics Letters**, v. 52, n. 3, p. 325-330, 1996.

GIACOMONI, J. Bases normativas do plano plurianual: análise das limitações decorrentes da ausência de lei complementar. **Revista de Administração Pública**, 38(1), 79-92, 2004.

GIFFINGER, R.; FERTNER, C.; KRAMAR, H.; MEIJERS, E. City-ranking of European medium-sized cities. **Cent. Reg. Sci. Vienna UT**, p. 1-12, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. Teoria Geral da Administração: dos clássicos à pós-modernidade. **São Paulo: Atlas**, 2016.

Gil, A. C.; Camargo O. E.; Novaes, M. B. C.; Silva, E. C. Fundamentos científicos da gestão para o desenvolvimento da regionalidade. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 68-81, 2013.

GILL, T.M.; FEINSTEIN, A.R. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. *Journal of the American Medical Association*, Chicago, v.272, n.8, p.619-26, 1994.

GOFS. Projetos prospectivos. **Government Office for Science**. Londres, Reino Unido, 2018.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre qualidade ambiental urbana. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 2, n. 2, p. 21-30, 2004.

GOMES, M. F; FERREIRA, L. J. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**, v. 9, n. 2, p. 155-178, 2018.

GOMES, P. C. C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995, p. 49-76.

GOMIDE, A. Á.; PIRES, R. **Capacidades estatais e democracia: a abordagem dos arranjos institucionais para análise de políticas públicas**. Ipea, 2014.

GONÇALVES, M. F. R. (Ed.). **Manual do prefeito**. IBAM, Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2012.

GONÇALVES, M. F. R. **Manual do prefeito**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2013.

GOSS-SAMPSON, M. A. **Análise estatística em JASP 0.16.1: um guia para estudantes**. Março de 2022.

GRAHAM, D. T.; POKU, N. **Migration, globalisation and human security**. Londres, Nova York: Routledge, 2000.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GREEN, A. Continuity, contingency and context: Bringing the historian's cognitive toolkit into university futures and public policy development. **Futures**, v. 44, n. 2, p. 174-180, 2012.

GU, F.; HAYASHI, Y.; SHI, F.; ZHANG, H.; KATO, H. Measuring and mapping the spatial distribution of the quality of life in a city: a case study in Nanjing. **International Journal of Urban Sciences**, v. 20, n. 1, p. 107-128, 2016.

GUIMARÃES, J. R. S; DE MARTINO JANNUZZI, P. IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas. Uma análise crítica. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)**, v. 7, n. 1, p. 73-90, 2005.

GÜR, M.; TANELI, Y.; DOSTOŞLU, N. Measuring QoL in Doğanbey urban transformation area in Bursa, Turkey. **Open House International**, 2019.

HABIBI, S.; ZEBARDAST, E. Exploring the physical-environmental domains of quality of life; the experience of midsize cities in Iran. **Urban Research & Practice**, v. 11, n. 4, p. 426-440, 2018.

HAIR J. F.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. Washington: SAGE, 2014.

HAIR JR, J. F.; SARSTEDT, M.; RINGLE, C. M.; GUDERGAN, S. P. **Advanced issues in partial least squares structural equation modeling**. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2017.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR, J.F., HULT, G.T.M., RINGLE, C.M. SARSTEDT, M. **A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)**. 2nd ed., SAGE, Thousand Oaks, CA, 2017.

HAN, H; HAWKEN, S. Introduction: Innovation and identity in next-generation smart cities. **City, culture and society**, v. 12, p. 1-4, 2018.



HAYEK, U. W.; EFTHYMIOU, D.; FAROOQ, B.; Von WIRTH, T.; TEICH, M.; NEUENSCHWANDER, N.; GRÊT-REGAMEY, A. Quality of urban patterns: Spatially explicit evidence for multiple scales. **Landscape and Urban Planning**, v. 142, p. 47-62, 2015.

HEALEY, M. Os desencontros da tradição em Cidade das Mulheres: raça e gênero na etnografia de Ruth Landes. **cadernos pagu**, n. 6/7, p. 153-199, 1996

HELLIWELL, J. F. How's life? Combining individual and national variables to explain subjective well-being. **Economic modelling**, v. 20, n. 2, p. 331-360, 2003.

HELLIWELL, J. F.; PUTNAM, R. D. The social context of well-being. **Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B: Biological Sciences**, v. 359, n. 1449, p. 1435-1446, 2004.

HELLIWELL, J. F.; HUANG, H.; HARRIS, A. International differences in the determinants of life satisfaction. In: **New and enduring themes in development economics**. 2009. p. 3-40.

HETHERINGTON, M. J. **Why trust matters: Declining political trust and the demise of American liberalism**. Princeton University Press, 2005.

HIBBING JR; THEISS-MORSE, E. **Stealth Democracy: American's Beliefs about How Government Should Work**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

HIBBING, J. R.; THEISS-MORSE, E. **Stealth democracy: Americans' beliefs about how government should work**. Cambridge University Press, 2002.

HM Government( 2014) The Futures Toolkit: Ferramentas para estratégias Futuros para formuladores de políticas e analistas. HM Government, Londres, Reino Unido.

HO, E. Smart subjects for a Smart Nation? Governing (smart) mentalities in Singapore. **UrbanStudies**, v. 54, n. 13, p. 3101-3118, 2017.

HÖCK, M.; RINGLE, C. M. **Strategic networks in the software industry: Anempirical analysis of the value continuum**. IFSAM VIIIth World Congress, Berlin 2006.

HODGE, V.; AUSTIN, J. **A survey of outlier detection methodologies**. Artificial intelligence review. 22(2), 2004.

HUNT, D. V. L.; ROGERS, C. Aspirational City Futures: A Short Review of Foresight Approaches. **The University of Birmingham**, 2016.

HUNT, D. V. L.; ROGERS, C. D. F. Aspirational City Futures: 3 Models for City Living-Workshops (Bristol and Birmingham). **Foresight, Government Office for Science, London, UK**, 2015.

HUOVILA, A.; BOSCH, P.; AIRAKSINEN, M. Comparative analysis of standardized indicators for Smart sustainable cities: What indicators and standards to use and when?. **Cities**, v. 89, p. 141-153, 2019.

IBEM, E. O.; OPOKO, A. P.; ADUWO, E. B. Exploring the impact of urban neighbourhood environment on satisfaction with life in public housing in Nigeria. **Urban Design International**, v. 21, n. 4, p. 317-331, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativa para a população brasileira em 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.  
IQBAL, Z. Health and human security: the public health impact of violent conflict. **International Studies Quarterly**, v. 50, n. 3, p. 631-649, 2006.

JĄSKIEWICZ, M.; WIWATOWSKA, E. Perceived neighborhood disorder and quality of life: The role of the human-place bond, social interactions, and out-group blaming. **Journal of Environmental Psychology**, v. 58, p. 31-41, 2018.

JOFFE, H.; SMITH, N. City dweller aspirations for cities of the future: How do environmental and personal well-being feature?. **Cities**, v. 59, p. 102-112, 2016.

KAHNEMAN, D.; DEATON, A. High income improves evaluation of life but not emotional well-being. **Proceedings of the national academy of sciences**, v. 107, n. 38, p. 16489-16493, 2010.

KAKLAUSKAS, A.; ZAVADSKAS, E. K.; RADZEVICIENE, A.; UBARTE, I.,  
PODVIEZKO, A.; PODVEZKO, V.; BUCINSKAS, V. Quality of city life multiple criteria analysis. **Cities**, v. 72, p. 82-93, 2018.

KARLSEN, J. E.; ØVERLAND, E. F. Promoting diversity in long term policy development: the SMARTT case of Norway. **Journal of Futures Studies**, v. 16, n. 3, p. 63-78, 2012.

KAYANO, J.; DE LIMA CALDAS, E. Indicadores para o diálogo. **São Paulo: Instituto Polis, PGPC-EAESP-FGV, CEDEC**, 2001.

KEYES, C. LM; SHMOTKIN, D.; RYFF, C. D. Optimizing well-being: the empirical encounter of two traditions. **Journal of personality and social psychology**, v. 82, n. 6, p. 1007, 2002.

KHAN, S.; ZAMAN, A. U. Future cities: Conceptualizing the future based on a critical examination of existing notions of cities. **Cities**, v. 72, p. 217-225, 2018.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. New York. Guilford publications, 4. Ed. 2015.

KLINK, J. Trajetórias urbanas: circulação de ideias e construção de agendas no sul global – limites e potencialidades da Habitat III. In: BALBIM, R. (Org.). Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas. Brasília: Ipea, 2016.

KONG, D. T., DIRKS, K. T., & FERRIN, D. L. Interpersonal trust within negotiations: A metaanalytic evidence, critical contingencies, and directions for future research. **Paper presented at the annual meeting of Academy of Management**, Boston, 2013.

KOONINGS, K.; KRUIJT, D. 1 Fractured cities, second-class citizenship. **Fractured cities: Social exclusion, urban violence and contested spaces in Latin America**, p. 7, 2007.

KUHLMANN, P.; FARO, F. Human Security and Emancipation: Measurements and issues. **Global Movements, National Grievances**, 2012, p. 293.

KUMSSA, A.; JONES, J. F.; WILLIAMS, J. H. Conflict and human security in the North Rift and North Eastern Kenya. **International Journal of social economics**, 2009.

KHALID, Haruna Muhammad. An empirical analysis of Herzberg's two-factor theory. **Niger Journal of Management and Technology Development**, v. 4, n. 1, p. 22-28, 2013.

LARSSON, H.; GRÖNLUND, Å. Sustainable Governance? Practices, problems and beliefs about the future in Swedish Gov practice. **Government Information Quarterly**, v. 33, n. 1, p. 105-114, 2016.

LEACH, J. M.; ROGERS, C. D.; ORTEGON-SANCHEZ, A.; TYLER, N. The Liveable Cities Method: establishing the case for transformative change for a UK metro. In: **Proceedings of the Institution of Civil Engineers-Engineering Sustainability**. Thomas Telford Ltd, 2019. p. 8-19.

LEES, L.; DEMERITT, D. Envisioning the livable city: The interplay of "Sin City" and "Sim City" in Vancouver's planning discourse. **Urban Geography**, v. 19, n. 4, p. 332-359, 1998.

LELKES, O. Knowing what is good for you: Empirical analysis of personal preferences and the "objective good". **The Journal of Socio-Economics**, v. 35, n. 2, p. 285-307, 2006.

LEFEBVRE, Andrea; HUTA, Veronika. Age and Gender Differences in Eudaimonic, Hedonic, and Extrinsic Motivations. **Journal of Happiness Studies**, p. 1-23, 2020.

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LENGYEL, A.; KOVÁCS, S.; MÜLLER, A.; DÁVID, L.; SZÖKE, S.; BÁCSNÉ BÁBA, É. Sustainability and Subjective Well-Being: How Students Weigh Dimensions. **Sustainability**, v. 11, n. 23, p. 6627, 2019.

LENT, R. W. Toward a unifying theoretical and practical perspective on well-being and psychosocial adjustment. **Journal of Counseling Psychology**, v. 51, n. 4, p. 482, 2004.

LEYS, C.; KLEIN, O.; BERNARD, P.; LICATA, L. **Detecting outliers: Do not use standard deviation around the mean, use absolute deviation around the median.** *Journal of Experimental Social Psychology*, 49(4), 2013.

LI, X; LIU, X. Defining agents' behaviors to simulate complex residential development using multicriteria evaluation. **Journal of environmental management**, v. 85, n. 4, p. 1063-1075, 2007.

LIANG, Z.; LUO, H.; LIU, C. The concept of subjective well-being: its origins and application in tourism research: a critical review with reference to China. **Tourism Critiques: Practice and Theory**, 2020.

LIAO, P. S. Parallels between objective indicators and subjective perceptions of quality of life: A study of metropolitan and county areas in Taiwan. **Social Indicators Research**, v. 91, n. 1, p. 99-114, 2009.

LIMA, I. M. M. F. Teresina: urbanização e meio ambiente. **Scientia et Spes: Revista do Instituto Camilo Filho**, v. 1, n. 02, p. 181-206, 2002.

LIMA, M. E. O., VIEIRA, R. D. S. Privação relativa e representações sociais dos direitos humanos. **Saúde e Direitos Humanos**, 2010.

LIMA, L. L.; LUI, L.; DIAS, G. V. R. S.; PAPI, L. P.; DEMARCO, D. J. Planejamento governamental nos municípios brasileiros: em direção a uma agenda de pesquisa. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 18, p. 323-335, 2020.

LINS, S. L. B.; CAMPOS, M.; LEITE, A. C.; CARVALHO, C. L.; CARDOSO, S.; NATIVIDADE, J. C. Evidências de validade da Escala de Orientação para a Comparação Social (INCOM) para o contexto de adolescentes portugueses. **Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 1-14, 2016.

LIU, Y.; ZHANG, F.; WU, F.; LI, Z. The subjective wellbeing of migrants in Guangzhou, China: The impacts of the social and physical environment. **Cities**, v. 60, p. 333-342, 2017.

LUDERMIR, A. B. Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 451-467, 2008.

LUDWIGS, K.; LUCAS, R.; BURGER, M. et al. How Does More Attention to Subjective Well-Being Affect Subjective Well-Being?. **Applied Research Quality Life** (2018) 13: 1055.

MACHADO, M. H. F. Urbanização e sustentabilidade ambiental: questões de território. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, n. 3, p. 81-81, 2000.

MADDUX, J. E. **Subjective well-being and life satisfaction: An introduction to conceptions, theories, and measures**. Routledge/Taylor & Francis Group, 2018.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. Unesp, 1998.

MAGNANI, J. G. C. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. **no Brasil**, p. 7, 2015.

MANNARINI, T.; FEDI, A. Multiple senses of community: The experience and meaning of community. **Journal of Community Psychology**, v. 37, n. 2, p. 211-227, 2009.

MANSILLA, S. L. Diferenciación sócio-espacial em San Miguel de Tucumán. El paisaje urbano como indicador de calidad de vida. In Anais 8ª EGAL(CD-ROM). Santiago, Chile, 2001.

MARANS, R. W. Quality of urban life & environmental sustainability studies: Future linkage opportunities. **Habitat International**, v. 45, p. 47-52, 2015.

\_\_\_\_\_. Quality of urban life studies: An overview and implications for environment-behaviour research. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 35, p. 9-22, 2012.

MARANS, R. W., & STIMSON, R. J. An overview of quality of urban life. In R. W. Marans, & R. J. Stimson (Eds.), **Investigating quality of urban life. Theory, methods, and empirical research** (Vol. 45, pp. 1–29, Social Indicators Research Series). Dordrecht, Heidelberg: Springer, 2011.

MARANS, R. W.; STIMSON, R. J. (Ed.). **Investigating quality of urban life: Theory, methods, and empirical research**. Springer Science & Business Media, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21-33, 2000.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software e aplicações**. 2. ed. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2014.

MARÔCO, J. **Análise estatística com o SPSS statistics**. 7. ed. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2018.

MARSAL-LLACUNA, M. L. Future living framework: Is blockchain the next enabling network?. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 128, p. 226-234, 2018.

- MARTELA, F.; SHELDON, K. M. Clarifying the concept of well-being: Psychological need satisfaction as the common core connecting eudaimonic and subjective well-being. **Review of General Psychology**, v. 23, n. 4, p. 458-474, 2019.
- MARTINE, G.; CAMARANO, A. A.; NEUPERT, R.; BELTRÃO, K. A urbanização no Brasil: retrospectiva, componentes e perspectivas. **Anais**, n. VI, p. 19-65, 2016.
- MASON, P.; KEARNS, A.; LIVINGSTON, M. "Safe Going": the influence of crime rates and perceived crime and safety on walking in deprived neighbourhoods. **Social science & medicine**, v. 91, p. 15-24, 2013.
- MCFARLANE, C.; SÖDERSTRÖM, O. On alternatives smart cities: From a technology-intensiveto a knowledge-intensivesmarturbanism. **City**, v. 21, n. 3-4, p. 312-328, 2017.
- MCGILLIVRAY, M.; WHITE, H. Measuring development? The UNDP's human development index. **Journal of international development**, v. 5, n. 2, p. 183-192, 1993.
- MCNEILL, D. Global firms and smart technologies: IBM and the reduction of cities. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 40, n. 4, p. 562-574, 2015.
- MENDES, E. L. **Uma metodologia para avaliação da satisfação do consumidor com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.
- MENDONÇA, É. S.; MENEZES, J. A. Organizações não-governamentais como dispositivos de poder: do bem-estar ao controle social. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 3, p. 272-279, 2017.
- MILES, I. Knowledge intensive business services: prospects and policies. **foresight**, 2005.
- MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Cadernos MCidades n. 1: Política Nacional de Desenvolvimento Urbano**. Brasília, 2004.
- MØLLER, V. Resilient or resigned? Criminal victimisation and quality of life in South Africa. **Social Indicators Research**, v. 72, n. 3, p. 263-317, 2005.
- MOOKERJEE, R.; BERON, K. Gender, religion and happiness. **The Journal of Socio-Economics**, v. 34, n. 5, p. 674-685, 2005.
- MORA, H., Gilart-Iglesias, V., Pérez-delHoyo, R., & Andújar-Montoya, M. D. A comprehensive system for monitoring urban accessibility in smart cities. **Sensors**, v. 17, n. 8, p. 1834, 2017.

MORCKEL, V.; TERZANO, K. Legacy city residents' lack of trust in their governments: An examination of Flint, Michigan residents' trust at the height of the water crisis. **Journal of Urban Affairs**, v. 41, n. 5, p. 585-601, 2019.

MORETTIN, P. A. **Econometria financeira**. 2. ed. São Paulo, SP. Blucher, 2006.

MORGAN, D. L.; KRUEGER, R. A. **The focusgroupguidebook**. Sage, 1998.

MYRSKYLÄ, M.; MARGOLIS, R. Happiness: Before and after the kids. **Demography**, v. 51, n. 5, p. 1843-1866, 2014.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **A Agenda 2030**.

NAÇÕES UNIDAS, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População. **Perspectivas de urbanização mundial: a revisão de 2018**.

NADALIN, V. G.; PEREIRA, R. H.; GONÇALVES C. N.; NASCIMENTO, I. F. Destaques da mensuração da linha de base do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis. 2019.

NADALIN, Vanessa G. et al. Destaques da mensuração da linha de base do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis. 2019.

NAHAS, M. I. Metodologia do Índice de Qualidade de Vida Urbana e suas aplicações. In: \_\_\_\_\_. Qualidade de Vida Urbana; abordagens, indicadores e experiências internacionais. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

NAHAS, M. I. P. Indicadores intra-urbanos como instrumentos de gestão da qualidade de vida urbana em grandes cidades: uma discussão teórico-metodológica. 2009. In Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana. Discussões Teóricometodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2009. (123-175).

NEWMAN, P.; BEATLEY, T.; BOYER, H. **Resilient cities: responding to peak oil and climate change**. Island Press, 2009.

NIGRO, H. O.; CÍSARO, S. E. G. The citizen satisfaction index: Adapting the model in Argentine cities. **Cities**, v. 56, p. 85-90, 2016.

NIKUNEN, M.; KORVAJÄRVI, P. Being positive, being hopeful, being happy: Young adults reflecting on their future in times of austerity. **European Journal of Cultural Studies**, 2020.

NIU, G.; ZHAO, G. Identity and trust in government: A comparison of locals and migrants in urban China. **Cities**, v. 83, p. 54-60, 2018.

NOELL, Nelson H. **Herzberg's two-factor theory of job satisfaction**. DEFENSE SYSTEMS MANAGEMENT SCHOOL FORT BELVOIR VA, 1976.

LANG, F. R., WEISS, D., GERSTORF, D., WAGNER, G. G. Forecastinglifesatisfactionacrossadulthood: Benefitsofseeing a darkfuture?. **Psychology and Aging**, v. 28, n. 1, p. 249, 2013.

NOBRE, F. R. F.; BEZERRA, C.; KUHLMANN, Paulo. Índices de geração de segurança humana: uma aplicação ao caso peruano. **Revista de Estudos Internacionais**, v. 7, n. 2, p. 44-64, 2016.

NORRIS, P. **Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

NYE JS, ZELIKOW PD; KING, DC. **Why People Don't Trust Government**. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

OKADO, G. H. C.; QUINELLI, L. Megatendências Mundiais 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma reflexão preliminar sobre a " Nova Agenda" das Nações Unidas. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 2, n. 2, p. 111-129, 2016.

OKULICZ-KOZARYN, A. city life: rankings (livability) versus perceptions (Satisfaction).**Social Indicators Research** (2013) 110: 433.

OKUN, M. A.; STOCK, W. A.; HARING, M. J.; WITTER, R. A. Health and subjective well-being: A meta-analysis. **The International journal of aging and human development**, v. 19, n. 2, p. 111-132, 1984.

OLIVA, E. C.; GIL, A. C.; SILVA, E. C. Desenvolvimento da Regionalidade: Novo Campo da Administração. **XXXI Enanpad**, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, A. B. de. O Fim da Guerra Fria e os Estudos de Segurança Internacional: O Conceito de Segurança Humana. **Revista Eletrônica Aurora**. Ano III, n. 5, p. 68 - 79, dezembro de 2009.

OLIVEIRA, B. M.; GOMES, S. C.; TOBIAS, M. S.; CABRAL, E. R.; OLIVEIRA, F., DUARTE, A. L. Mobilidade Urbana e Desigualdade Social: Um estudo sociológico dos deslocamentos no sentido bairro centro da cidade de Santarém-Pa. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 79-91, 2013.

OLIVEIRA, E. O Universo da Segurança Humana. Coplad-Ilanud Publication. San José–Costa Rica, 2020.

OMS. **Promoción de lasalud**: glosario. Genebra: OMS, 1998.

ONU. <https://nacoesunidas.org/forum-global-sobre-cidades-destaca-necessidade-de-desenvolvimento-urbano-sustentavel/> marco de 2020.

OWEN, T. Measuring human security. In: **Environmental change and human security: Recognizing and acting on hazard impacts**. Springer, Dordrecht, 2008. p. 35-64.



PARIS, R. Human security: paradigm shift or hot air?. **International security**, v. 26, n. 2, p. 87-102, 2001.

PARFIT, D. **Reasons and persons**. Oxford: Clarendon Press, 1984.

PATERNIANI, S. Z. Raça e cidade: para decolonizar a produção de conhecimento sobre São Paulo. **América**, n. 2, p. 52-63, 2020.

PAULI, J.; CERUTTI, P. S.; ANDRÊIS, S. A.. Cidadania organizacional, suporte e bem-estar no trabalho em organizações públicas. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 11, p. 50-73, 2018.

PAVOT, William; DIENER, Ed. The satisfaction with life scale and the emerging construct of life satisfaction. **The journal of positive psychology**, v. 3, n. 2, p. 137-152, 2008.

PAVOT, William; DIENER, Ed. Review of the satisfaction with life scale. In: **Assessing well-being**. Springer, Dordrecht, 2009. p. 101-117.

PAYDAR, M.; RAHIMI, E. Determination of urban sprawl's indicators toward sustainable urban development, *Smart and Sustainable Built Environment*, 2018, 7(3/4), 293–308.

PAZ, M. G., FERNANDES, S. R., CARNEIRO, L. L., & MELO. Bem-estar pessoal nas organizações e qualidade de vida organizacional: o papel mediador da cultura organizacional. *Revista de Administração Mackenzie*, 2020, 21.1: 1-37.  
PEREIRINHA, J. A.; PEREIRA, E. Déficit Social e Pobreza Relativa: uma análise da adequação do bem-estar e da segurança económica em Portugal. 2019.

PEREIRA, R. H. M. et al. ODS 11: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. **Brasília: Ipea**, 2019.

PEREIRA, R. H. M.; NADALIN, V. G., GONÇALVES, C. N.; NASCIMENTO, I. F. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis: o que mostra o retrato do Brasil?. 2019.

PÉREZ DE ARMIÑO, K. La gobernanza global de la seguridad alimentaria: debilidades, disparidades e iniciativas de reforma. **La gobernanza global de la seguridad alimentaria: debilidades, disparidades e iniciativas de reforma**, p. 83-118, 2013.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento: os objetivos do desenvolvimento sustentável. dos ODM aos ODS.

POWDTHAVEE, N. Unhappiness and crime: evidence from South Africa. **Economica**, v. 72, n. 287, p. 531-547, 2005.

PREARO, L. C. Os serviços públicos e o bem-estar subjetivo da população: uma modelagem multigrupos baseada em mínimos quadrados parciais. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2014.

PREZZA, M.; COSTANTINI, S. Sense of community and life satisfaction: Investigation in three different territorial contexts. **Journal of community & applied social psychology**, v. 8, n. 3, p. 181-194, 1998.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Os objetivos de desenvolvimento sustentável dos ODM aos ODS.

PUTNAM, R. *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster, 2000.

QUENK, N. L. **Essentials of Myers-Briggs typeindicator assessment**. John Wiley & Sons, 2009.

REBELDES, Cidades. *Passé livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil/Ermínia Maricato*. 2013.

REIS, A. C. F. **Cidades criativas: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

REIS, Ana Carla Fonseca. *Cidades criativas*. Editora SESI-Serviço Social da Indústria, 2015.

REPPOLD, C., KAISER, V., ZANON, C., HUTZ, C., CASANOVA, J. R., & ALMEIDA, L. S. Escala de Satisfação com a Vida: Evidências de validade e precisão junto de universitários portugueses. **Revista De Estudos E Investigación En Psicología Y Educación**, v. 6, n. 1, p. 15-23, 2019.

RESENDE, L. F. L.; KRAUSE, C. Contribuições dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para uma Nova Agenda Urbana. In: BALBIM, R. (Org.). *Geopolítica das cidades: velhos desafios, novos problemas*. Brasília: Ipea, 2016.

RESSEL, L. B.; BECK, C. L. C.; GUALDA, D. M. R.; HOFFMANN, I. C.; SILVA, R. M. D.; SEHNEM, G. D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779-786, 2008.

RIZZON, F.; BERTELLI, J.; MATTE, J.; GRAEBIN, R. E.; MACKE, J. Smart City: um conceito em construção. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade (ISSN 2318-3233)**, v. 7, n. 3, p. 123-142, 2017.

RODRIGUES, T. Segurança planetária: entre o climático e o humano. **Ecopolítica**, n. 3, 2012.

ROGERS, C. D.; HUNT, D. V. Realising visions for future cities: an aspirational futures methodology. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers-Urban Design and Planning**, v. 172, n. 4, p. 125-140, 2019.

ROLNIK, R.; KLINTOWITZ, D. (I) Mobilidade na cidade de São Paulo. **Estudos avançados**, v. 25, n. 71, p. 89-108, 2011.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. **Annual review of psychology**, v. 52, n. 1, p. 141-166, 2001.

RYFF, C. D. Possible selves in adulthood and old age: a tale of shifting horizons. **Psychology and Aging**, v. 6, n. 2, p. 286, 1991.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. M. The structure of psychological well-being revisited. **Journal of personality and social psychology**, v. 69, n. 4, p. 719, 1995.

SAGAR, A. D.; NAJAM, A. The human development index: a critical review. **Ecological Economics**, v. 25, n. 3, p. 249-264, 1998.

SAMPIERI, R. H.; CALLADO, C. F. LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDFORD, R. Thinking with heritage: Past and present in lived futures. **Futures**, v. 111, p. 71-80, 2019.

SANTOS, L. D.; AMARAL, L. Estudos Delphi com Q-Sort sobre a web: a sua utilização em sistemas de informação. 2004.

SANTOS, L. P. et al. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 783-789, 2014.

SARASON, S. B. **The psychological sense of community: Prospects for a community psychology**. Jossey-Bass, 1974.

SARASON, S. The perception and conception of a community. **The psychological sense of community: Prospects for a community psychology** (1974), (pp. 130-160). San Francisco: Jossey-Bass.

SASSEN, S. The global city. **New York**, 1991.

SEGINER, R. **Young people chart their path into adulthood: The future orientation of Israeli Druze, Arab and Jewish adolescents**. Megamot, 2001.

SEIK, F. T. Subjective assessment of urban quality of life in Singapore (1997–1998). **Habitat international**, v. 24, n. 1, p. 31-49, 2000.

SELIGMAN, M. E. P. **Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being**. Simon and Schuster, 2012.

SENLIER, N.; YILDIZ, R.; AKTAŞ, E. D. A perception survey for the evaluation of urban quality of life in Kocaeli and a comparison of the life satisfaction with the European cities. **Social Indicators Research** (2009) 94: 213.

SEPASGOZAR, S. M.; HAWKEN, S.; SARGOLZAEI, S.; FOROOZANFA, M. Implementing citizen-centric technology in developing smart cities: A model for predicting the acceptance of urban technologies. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 142, p. 105-116, 2019.

SHARMA, S. **Applied multivariate Techniques**. New York: Wiley, 1996.

SHEN, J., & LIN, L. State-sponsored and spontaneous urbanization in Fujian province of China, 1982–2010, 2016. *Cities*.

SHEN, J.; LIN, L. State-sponsored and spontaneous urbanization in Fujian province of China, 1982–2010. **Cities**, v. 60, p. 420-427, 2017.

SILVA, E. R. A. D. C. Agenda 2030: Ods-metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

SILVA, J. M. Cultura e territorialidades urbanas-uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional**, v. 5, n. 2, 2007.

SILVEIRA, A. C. C.; DA SILVA, R. H. A. Os espaços de lazer na cidade: a política urbana de Belo Horizonte. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 13, n. 3, 2010.

SIRGY, M. J. Residential well-being. In M. J. Sirgy (Ed.), **The psychology of quality of life: Hedonic Well-being, Life Satisfaction, and Eudaimonia** (2012), Vol. 50, pp. 303–324, Social Indicators Research Series. Netherlands: Springer.

SIRGY, M. J.; CORNWELL, T. How neighborhood features affect quality of life. **Social indicators research**, v. 59, n. 1, p. 79-114, 2002.

SIRGY, M. J.; GAO, T.; YOUNG, R. F. How does residents' satisfaction with community services influence quality of life (QOL) outcomes? **Applied Research in Quality of Life**, v. 3, n. 2, p. 81-105, 2008.

SÖDERSTRÖM, O.; PAASCHE, T.; KLAUSER, F. Smartcities as corporate storytelling. **City**, v. 18, n. 3, p. 307-320, 2014.

SOTLAR, A.; TOMINC, B. Perception of Security Phenomena in Local Communities in Slovenia. **Revija za kriminalistiko in kriminologijo**, v. 70, n. 5, p. 439-454, 2019.

STELLO, Christina M. Herzberg's two-factor theory of job satisfaction: An integrative literature review. In: **Unpublished paper presented at the 2011 student research conference: Exploring opportunities in research, policy, and practice, University of Minnesota Department of Organizational Leadership, Policy and Development, Minneapolis, MN**. 2011.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. 556 p.

- STAUDINGER, U. M.; BLUCK, S.; HERZBERG, P. Yorck. Looking back and looking ahead: adult age differences in consistency of diachronous ratings of subjective well-being. **Psychology and Aging**, v. 18, n. 1, p. 13, 2003.
- STOETT, P. **Human and Global Security**. University of Toronto Press, 2016.
- STEFANI, ANITA G. M. Utilização de TICs em processos participativos no Brasil sob a ótica de capacidades de governo. São Paulo: USP, 2015. Dissertação (Gestão de Políticas Públicas) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- STIGLITZ, J. E., SEN, A. FITOUSSI, J. P. Report by the commission on the measurement of economic performance and social progress. OECD, 2009.
- STRELHOW, M. R. W.; MASIERO, L. R. O.; SANTOS, B. R. D.; SARRIERA, J. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Psychometric studies of the Eudemon Scale of Personal Well-being in adolescents. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 63-74, 2015.
- SULEMANA, I. The effect of fear of crime and crime victimization on subjective well-being in Africa. **Social Indicators Research**, v. 121, n. 3, p. 849-872, 2015.
- SUMNER, L. W.. Welfare, happiness, and ethics. Oxford: Clarendon Press. Scanlon, T. (1993). Value, desire, and quality of life. In **M. C. Nussbaum & A. Sen** (Eds.), *The quality of life* (pp. 185–200). Oxford: Clarendon Press.
- SURIANO, A. L. C.; RESCHILIAN, P. R. Urbanização, habitação e segregação socioespacial. **Revista Univap**, v. 18, n. 32, p. 190-202, 2012.
- TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 5a edição. Harper Collins: New York, 2005.
- TADJBAKSH, S.; CHENOY, A. **Human security: concepts and implications**. Routledge, 2007.
- TAO, L.; WONG, F. K.W; HUI, E. C. M. Residential satisfaction of migrant workers in China: A case study of Shenzhen. **Habitat International**, v. 42, p. 193-202, 2014.
- TAYLOR BUCK, N.; WHILE, A. Competitive urbanism and the limits to smart city innovation: The UK Future Cities initiative. **Urban studies**, v. 54, n. 2, p. 501-519, 2017.
- TAYLOR, D. M.; MOGHADDAM, F. M. **Theories of intergroup relations: International social psychological perspectives**. Greenwood Publishing Group, 1994.
- THEODOSSIOU, I. The effects of low-pay and unemployment on psychological well-being: a logistic regression approach. **Journal of health economics**, v. 17, n. 1, p. 85-104, 1998.

TESFAZGHI, S., MARTINEZ, J. A., & VERPLANKE, J. J. "Variability of quality of life at small scales: addis Ababa kirkos Sub-city". *Sociology Indica Recovery*, 98, 73–88. 2009.

TONON, G. La utilización de indicadores de calidad de vida para la decisión de políticas públicas. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 26, 2010.

URA, K.; ALKIRE, S.; ZANGMO, T. **Butan: Gross national happiness and the GNH index**. 2012.

VAN DE WALLE S. Perceptions of administrative performance: The key to trust in government? Doctoral dissertation, (2004). University of Leuven, Belgium.

VAN DE WALLE, S.; VAN ROOSBROEK, S.; BOUCKAERT, G. Trust in the public sector: is there any evidence for a long-term decline?. **International Review of Administrative Sciences**, v. 74, n. 1, p. 47-64, 2008.

VEDUNG, Evert. **Public policy and program evaluation**. Routledge, 2017.

VEENHOVEN, R. Quality-of-life in individualistic society: a comparison in 43 nations in the early 1990's. **Social Indicators Research** (1999) 48, 157–186.

VEENHOVEN, R. Sociological theories of subjective well-being. **The science of subjective well-being**, v. 9, p. 44-61, 2008.

VERDUGO, M. A.; NAVAS, P.; GOMEZ, L.; SCHALOCK, R. The concept of quality of life and its role in enhancing human rights in the field of intellectual disability. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 56, n. 11, p. 1036-1045, 2012.

VERONESE, G.; ROMAIOLI, D.; PANCAKE, R.; VIGLIARONI, M. Human insecurity and psychological well-being in migrants hosted in a Nigerian transit center: A qualitative exploration on risk and protective factors. **International Social Work**, p. 00208728211034223, 2021.

VIEIRA, J. S. R. Cidades Sustentáveis/Sustainable Cities. **Revista de Direito da Cidade**, v. 4, n. 2, p. 1-39, 2012.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 345 p.

WALTON, D.; AKIMOTO, D. The human security agenda: Australia and Japan. **New Approaches to Human Security in the Asia-Pacific**. Routledge, 2016. p. 153-170.

WANG, D.; WANG, F. Contributions of the usage and affective experience of the residential environment to residential satisfaction. **Housing Studies**, v. 31, n. 1, p. 42-60, 2016.

WEZIĄK-BIAŁOWOLSKA, D. Quality of life in cities—Empirical evidence in comparative European perspective. **Cities**, v. 58, p. 87-96, 2016.

WHO, & UN Habitat **Hidden cities**: Unmasking and overcoming health inequities in urban settings. Kobe/Nairobi: WHO, 2010.

WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL); development and general psychometric properties. *SocSci Med*, 1995; 41:1403-10.

WILLIAMS, O. R.; PIERCE, J. Inserting scales of urban politics: the possibilities of meso-urban governance shims. **UrbanGeography**, v. 38, n. 6, p. 795-812, 2017.

WILLS, E. Spirituality and subjective well-being: Evidences for a new domain in the personal well-being index. **Journal of Happiness studies**, v. 10, n. 1, p. 49-69, 2009.

WINKELMANN, R. Unemployment, social capital, and subjective well-being. **Journal of happiness studies**, v. 10, n. 4, p. 421-430, 2009.

WITTER, R. A.; OKUN, M. A.; STOCK, W.; A.; HARING, M. J. Education and subjective well-being: A meta-analysis. **Educational Evaluation and Policy Analysis**, v. 6, n. 2, p. 165-173, 1984.

WONG, C. A framework for 'City Prosperity Index': linking indicators, analysis and policy. **Habitat International**, v. 45, p. 3-9, 2015.

XIAO, E. D.; EMMONS, R. A.; LARSEN, R. J.; GRIFFIN, S. The satisfaction with life scale. **Journal of personality assessment**, v. 49, n. 1, p. 71-75, 1985.

YIGITCANLAR, T.; KAMRUZZAMAN, M.; BUYS, L.; IOPPOLO, G.; SABATINI-MARQUES, J.; DA COSTA, E. M.; YUN, J. J Understanding 'smartcities': Intertwining development drivers with desired outcomes in a multidimensional framework. **Cities**, v. 81, p. 145-160, 2018.

ZAMAN, A. U.; LEHMANN, S. Urban growth and waste management optimization towards 'zero waste city'. **City, Culture and Society**, v. 2, n. 4, p. 177-187, 2011.

ZAPF, W. Individuelle Wohlfahrt: Lebensbedingungen und wahrgenommene Lebensqualität. In W. **Glatzer & W. Zapf (Eds.)**, Lebensqualität in der Bundesrepublik Objektive Lebensbedingungen und subjektives Wohlbefinden (pp. 13-26). Frankfurt: Campus, 1984.

ZENKER, S.; PETERSEN, S.; AHOLT, A. The Citizen Satisfaction Index (CSI): Evidence for a four basic factor model in a German sample. **Cities**, v. 31, p. 156-164, 2013.

ZHAN, D.; KWAN, M. P.; ZHANG, W.; FAN, J.; YU, J.; DANG, Y. Assessment and determinants of satisfaction with urban livability in China. **Cities**, v. 79, p. 92-101, 2018.

ZHANG, Z.; ZHANG, J. Perceived residential environment of neighborhood and subjective well-being among the elderly in China: A mediating role of sense of community. **Journal of Environmental Psychology**, v. 51, p. 82-94, 2017

ZWICKER, R.; SOUZA, C. A.; BIDO, D. S. Uma revisão do Modelo do Grau de Informatização de Empresas: novas propostas de estimação e modelagem usando PLS (PartialLeastSquares). XXXII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.



## APÊNDICES

### Apêndice X – Matriz de Cargas Fatoriais dos itens das VL do modelo SGV 2

	CCG	OCOV	SHOBJ	PUTF	PVCF	SCL	SGV	SHSUB
CCG10	0,874	0,018	-0,208	-0,096	0,415	0,648	0,254	0,475
CCG12	0,797	0,045	-0,113	-0,114	0,431	0,569	0,199	0,436
CCG13	0,786	0,063	-0,170	-0,080	0,465	0,595	0,284	0,470
CCG14	0,881	0,013	-0,175	-0,050	0,433	0,594	0,156	0,456
CCG17	0,852	0,036	-0,154	-0,075	0,432	0,638	0,241	0,504
CCG18	0,875	0,014	-0,187	-0,069	0,397	0,624	0,319	0,497
CCG2	0,803	0,057	-0,151	-0,116	0,273	0,562	0,160	0,390
CCG21	0,869	-0,000	-0,190	-0,024	0,404	0,626	0,220	0,489
CCG3	0,853	0,015	-0,162	-0,034	0,353	0,589	0,182	0,403
CCG4	0,846	0,008	-0,192	-0,074	0,386	0,624	0,187	0,426
CCG8	0,770	0,028	-0,158	-0,096	0,486	0,663	0,255	0,485
CCG9	0,841	0,026	-0,153	-0,040	0,443	0,655	0,243	0,502
COV_Ind_banheiros_morador	0,068	0,832	-0,015	0,063	0,052	0,056	0,068	0,103
COV_Ind_computador_por_morador	0,039	0,773	-0,046	-0,056	0,056	0,050	0,001	0,085
COV_Ind_cômodos_morador	0,011	0,630	-0,037	-0,069	0,063	0,016	-0,020	0,050
COV_Ind_planosaúde_morador	-0,005	0,606	-0,047	0,065	0,083	0,043	0,035	0,086
COV_Ind_quartos_morador	-0,009	0,785	-0,026	0,077	0,027	-0,024	0,045	0,055
Nivel_SH_Alimentação_OBJ	-0,163	-0,030	0,388	-0,072	-0,112	-0,128	-0,075	-0,070
Nivel_SH_Ambiental_OBJ	-0,064	-0,069	0,542	0,045	-0,128	-0,166	-0,194	-0,239
Nivel_SH_Cibemética_OBJ	0,022	-0,016	-0,492	-0,112	-0,002	0,088	0,045	0,095
Nivel_SH_Cidadã_OBJ	-0,104	-0,019	0,220	0,064	0,038	-0,092	-0,001	-0,123
Nivel_SH_Comunitária_OBJ	0,014	-0,052	0,338	-0,024	-0,113	-0,115	-0,089	-0,055
Nivel_SH_Econômica_OBJ	-0,002	-0,047	0,115	-0,075	-0,097	0,021	-0,019	0,005
Nivel_SH_Política_OBJ	0,133	0,000	-0,615	-0,082	0,215	0,159	0,147	0,237
Nivel_SH_Saúde_OBJ	-0,209	0,050	0,192	-0,001	-0,096	-0,176	-0,031	-0,139
PUTF1	-0,089	0,013	-0,006	0,546	0,058	-0,088	-0,146	-0,047
PUTF10	-0,050	0,054	-0,056	0,765	-0,057	-0,101	-0,039	-0,022
PUTF2	-0,049	0,045	0,084	0,691	-0,015	-0,083	-0,150	-0,056
PUTF3	-0,037	0,000	0,024	0,681	-0,031	-0,099	-0,079	-0,078
PUTF4	0,026	0,006	0,032	0,729	-0,042	-0,094	-0,087	-0,123
PUTF5	0,015	-0,060	-0,025	0,662	-0,007	-0,032	-0,071	-0,060
PUTF6	-0,113	0,040	0,166	0,673	-0,075	-0,203	-0,139	-0,110
PUTF7	-0,114	0,065	0,098	0,597	-0,111	-0,127	0,007	-0,034
PUTF8	-0,037	-0,068	0,140	0,571	-0,080	-0,076	0,052	0,002
PUTF9	-0,132	0,046	0,069	0,706	-0,049	-0,173	-0,073	-0,082
PVCF1	0,425	0,080	-0,139	-0,082	0,812	0,457	0,180	0,383
PVCF10	0,376	0,095	-0,128	-0,065	0,834	0,364	0,205	0,375
PVCF2	0,233	0,060	-0,186	-0,081	0,598	0,319	0,277	0,328
PVCF3	0,374	0,079	-0,195	-0,074	0,799	0,380	0,170	0,325
PVCF4	0,389	0,032	-0,251	0,049	0,727	0,357	0,179	0,333
PVCF5	0,487	0,072	-0,207	-0,024	0,872	0,516	0,209	0,437
PVCF6	0,376	0,055	-0,205	-0,071	0,856	0,454	0,290	0,434
PVCF7	0,477	0,064	-0,203	-0,017	0,836	0,462	0,218	0,466
PVCF8	0,441	0,031	-0,260	-0,101	0,831	0,441	0,297	0,429
PVCF9	0,331	0,033	-0,150	-0,043	0,864	0,387	0,244	0,346
SCL11_IRS	0,532	0,096	-0,186	-0,133	0,435	0,730	0,268	0,447
SCL12_OES	0,551	-0,004	-0,214	-0,207	0,432	0,700	0,334	0,453
SCL14_OES	0,489	0,060	-0,207	-0,052	0,395	0,724	0,289	0,466
SCL15_OES	0,367	0,035	-0,250	-0,161	0,302	0,569	0,307	0,365
SCL16_CUB	0,541	0,013	-0,259	-0,080	0,403	0,650	0,269	0,508
SCL1_CUB	0,517	0,020	-0,209	-0,057	0,285	0,685	0,140	0,364
SCL2_IRS	0,596	0,008	-0,250	-0,141	0,360	0,759	0,260	0,499
SCL3_IRS	0,540	0,032	-0,237	-0,150	0,356	0,736	0,242	0,412
SCL4_IRS	0,512	0,012	-0,178	-0,193	0,312	0,709	0,230	0,427
SCL5_IRS	0,365	0,059	-0,109	-0,104	0,299	0,615	0,271	0,399
SCL6_IRS	0,500	0,005	-0,075	0,031	0,339	0,683	0,167	0,363
SCL7_CUB	0,464	-0,022	-0,207	-0,049	0,349	0,642	0,147	0,332
SCL8_CUB	0,371	-0,010	-0,218	-0,123	0,271	0,539	0,205	0,339
SCL9_CUB	0,571	0,061	-0,177	-0,114	0,344	0,683	0,166	0,409

SGV1	0,232	0,067	-0,150	-0,073	0,261	0,316	0,872	0,439
SGV2	0,257	0,055	-0,216	-0,107	0,269	0,322	0,914	0,480
SGV3	0,229	0,024	-0,213	-0,091	0,239	0,307	0,907	0,478
SGV4	0,183	0,020	-0,131	-0,130	0,164	0,302	0,851	0,399
SGV5	0,246	-0,008	-0,234	-0,061	0,262	0,235	0,702	0,428
Satisfação_SH_Alimentar_SUB	0,225	0,070	-0,221	-0,080	0,153	0,308	0,559	0,633
Satisfação_SH_Ambiental_SUB	0,397	0,102	-0,246	-0,067	0,300	0,463	0,386	0,766
Satisfação_SH_Cidadã_SUB	0,483	0,080	-0,276	-0,105	0,480	0,527	0,393	0,829
Satisfação_SH_Comunitária_SUB	0,472	0,095	-0,319	-0,031	0,459	0,491	0,330	0,817
Satisfação_SH_Saúde_SUB	0,487	0,048	-0,185	-0,065	0,405	0,511	0,326	0,711

## APÊNDICE H - Instrumento para Validação<sup>48</sup> por Especialistas do Construto Confiança no Governo Local (CGL)

Prezado(a) professor(a),

Em função da sua renomada experiência acadêmica, gostaria de solicitar seus préstimos na “Validação de Face e de Conteúdo” dos itens gerados para a “Escala de Confiança no Governo Local” proposta, cuja elaboração se deu a partir de escalas já existentes e do cotejamento analítico de itens levantados no material teórico-empírico examinado, o que exigiu um esforço de aglutinação e/ou adaptação para uma única assertiva, bem como a elaboração de novas.

A Validação de Face é compreendida como “o quanto grau diz respeito ao quanto os respondentes e os especialistas consideram os itens apropriados para o construto e para os propósitos de mensuração”. Já a Validação de Conteúdo pode ser compreendida como o grau em que os itens da escala são representativos do domínio do construto em observação (ELLIOT *et al.*, 2012, p. 78).

### 1. TÍTULO PROVISÓRIO DA TESE<sup>49</sup>:

- Planejamento e Gestão de Cidades Brasileiras: a estruturação de um modelo de diagnóstico local a partir da Satisfação com a Vida.

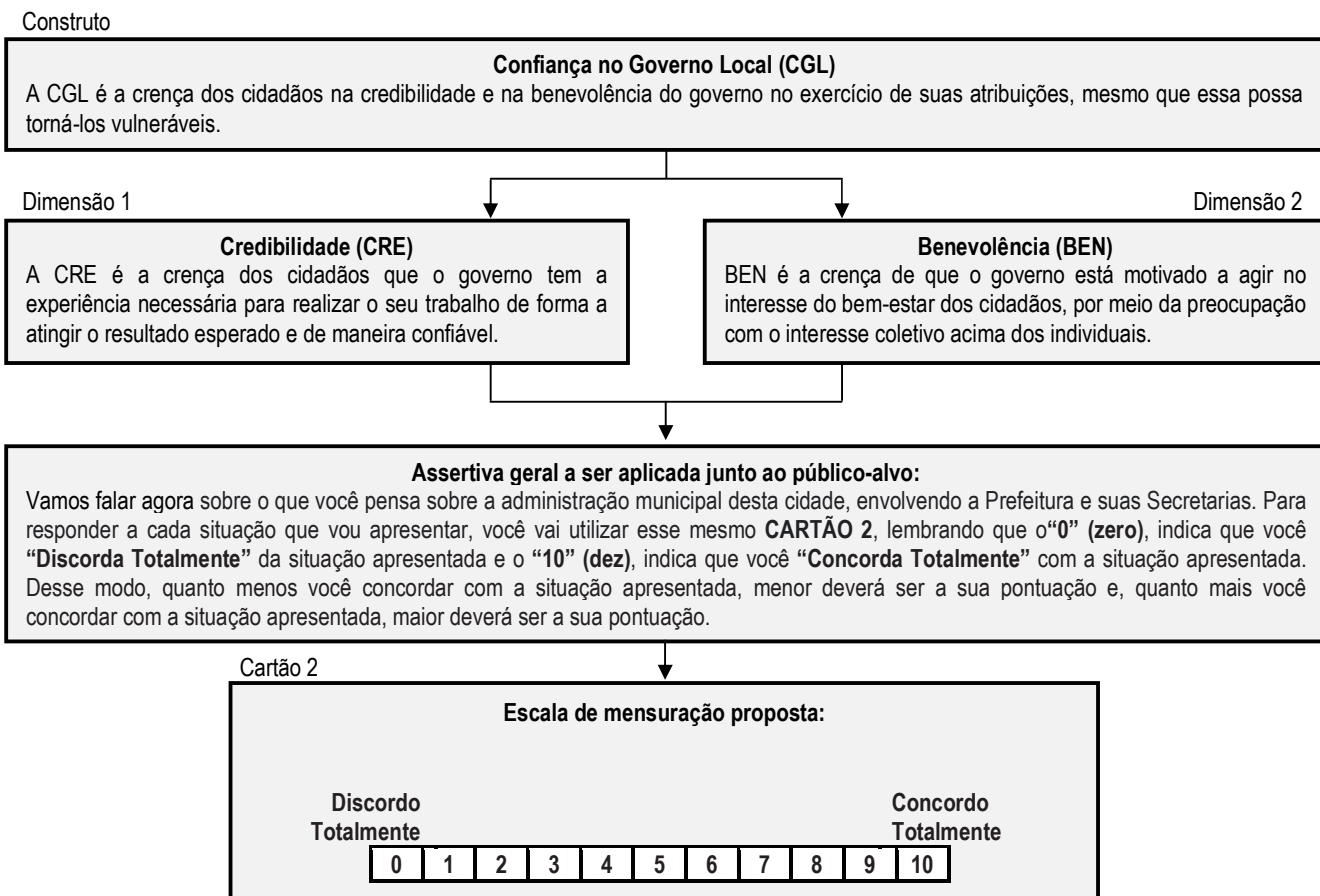
### 2. OBJETIVO GERAL:

- Estruturar um Modelo de Satisfação com a Vida na Cidade como subsídio ao planejamento governamental local, a partir de uma abordagem do microambiente familiar e do macroambiente urbano, considerando fatores de influência objetivos, subjetivos, retrospectivos e prospectivos.

### 3. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA:

- A pesquisa estará circunscrita à Região do Grande ABC Paulista composta por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
- Considera-se como sujeitos da pesquisa, uma amostra da população residente em cada município, a partir de critérios de acessibilidade e dos diferentes estratos sociais. Assim, será utilizado o critério de “pessoa de referência” da família ou da unidade domiciliar com 21 anos ou mais de idade. Segundo Medeiros, Osório e Varella (2002), a pessoa de referência é entendida como a pessoa (homem ou mulher) que é a principal responsável pela família ou o domicílio, sendo essa condição declarada pelo informante.

### 4. CONSTRUTO, DIMENÇÕES E ASSERTIVA:



<sup>48</sup> Validação ou validade é o grau com que um instrumento mede o que pretende medir (ELLIOT *et al.*, 2012).

<sup>49</sup> Tese vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Doutorado) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), tendo como autor e orientadora, respectivamente, Alexandre Wallace Ramos Pereira e a Dra. Maria do Carmo Romeiro.

### 5. INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DOS ITENS PROPOSTOS:

- Sua tarefa consiste em avaliar os itens propostos, a seguir;
- Há 4 (quatro) questionamentos para avaliar a pertinência de cada item como representativo do constructo, bem como sua compreensão para o público-alvo;
- Você deverá assinalar a opção (Sim ou Não) que julgar mais conveniente sob o ponto de vista teórico e semântico. Além disso, pode ser indicada uma construção diferente para o item;
- Após o último item apresentado, é possível tecer comentários adicionais sobre a necessidade de inclusão ou exclusão de itens ou sobre algum outro aspecto que julgue necessário.

### 6. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO CREDIBILIDADE:

<b>Item 1:</b>	<b>A Prefeitura conhece as necessidades dos cidadãos.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Item 2:</b>	<b>Sinto-me seguro(a) com os serviços prestados pela Prefeitura.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Item 3:</b>	<b>A Prefeitura mostra para a população os gastos que faz.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
<b>Item 4:</b>	<b>A Prefeitura presta os serviços com o menor tempo possível.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

<b>Item 5: A Prefeitura é competente na prestação de serviços à população da cidade.</b>	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada? O item é apropriado para os propósitos de mensuração? O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 6: A Prefeitura é confiável no cumprimento de suas promessas.</b>	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada? O item é apropriado para os propósitos de mensuração? O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 7: A Prefeitura é eficiente no uso dos recursos aplicados.</b>	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada? O item é apropriado para os propósitos de mensuração? O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 8: A Prefeitura executa os serviços públicos com qualidade.</b>	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada? O item é apropriado para os propósitos de mensuração? O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 9: O trabalho prestado pela Prefeitura está de acordo com o que espero.</b>	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada? O item é apropriado para os propósitos de mensuração? O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 10:</b>	<b>A Prefeitura tem funcionários capacitados para a prestação de serviços à população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

**7. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO BENEVOLÊNCIA:**

<b>Item 11:</b>	<b>A Prefeitura está interessada no desenvolvimento da cidade.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 12:</b>	<b>Os impostos e taxas cobrados pela Prefeitura são aplicados em benefícios da população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 13:</b>	<b>Quando preciso, sou bem orientado(a) pelos funcionários da Prefeitura.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 14:</b>	<b>A Prefeitura desta cidade conhece as necessidades dos seus moradores.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 15:</b>	<b>Os funcionários da Prefeitura são atenciosos quando atendem aos cidadãos.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 16:</b>	<b>A Prefeitura faria qualquer esforço para atender as necessidades da população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 17:</b>	<b>Os funcionários da Prefeitura buscam resolver os problemas dos cidadãos.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 18:</b>	<b>A Prefeitura me passa segurança nas mensagens que faz à população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 19:</b>	<b>Os funcionários da Prefeitura prestam seus serviços da maneira mais adequada à população da cidade.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 20:</b>	<b>A Prefeitura realiza suas ações levando em consideração os interesses da maioria da população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 21:</b>	<b>A Prefeitura procura chamar a população para participar de debates sobre os planos e ações do Município.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 22:</b>	<b>A Prefeitura está interessada no bem-estar da população.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 23:</b>	<b>Eu confio no governo do meu município.</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

#### 8. ESPAÇO DESTINADO A OUTRAS SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E/OU COMENTÁRIOS ADICIONAIS DECORRENTE DA AVALIAÇÃO REALIZADA:

Utilize o quanto de espaço precisar, podendo passar para a página seguinte.



--

**9. DADOS DO(A) AVALIADOR(A):**

Nome completo:	Links para currículo lattes:	Data da avaliação:
xxx	xxx	xx.xx.2021.

**Agradecemos por sua valiosa contribuição.**  
Alexandre Wállice Ramos Pereira  
Maria do Carmo Romeiro

## APÊNDICE I - Instrumento para Validação<sup>50</sup> por Especialistas do Construto Segurança Humana em Microescala (SHM)

Prezado(a) professor(a),

Em função da sua renomada experiência acadêmica, gostaria de solicitar seus préstimos na “Validação de Face e de Conteúdo” dos itens gerados para a “Escala de Segurança Humana em Microescala” proposta, cuja elaboração se deu a partir de escalas já existentes e do cotejamento analítico de itens levantados no material teórico-empírico examinado, o que exigiu um esforço de aglutinação e/ou adaptação para uma única assertiva, bem como a elaboração de novas.

A Validação de Face é compreendida como “o quanto grau diz respeito ao quanto os respondentes e os especialistas consideram os itens apropriados para o constructo e para os propósitos de mensuração”. Já a Validação de Conteúdo pode ser compreendida como o grau em que os itens da escala são representativos do domínio do construto em observação (ELLIOT *et al.*, 2012, p. 78).

### 1. TÍTULO PROVISÓRIO DA TESE<sup>51</sup>:

- Planejamento e Gestão de Cidades Brasileiras: a estruturação de um modelo de diagnóstico local a partir da Satisfação com a Vida.

### 2. OBJETIVO GERAL:

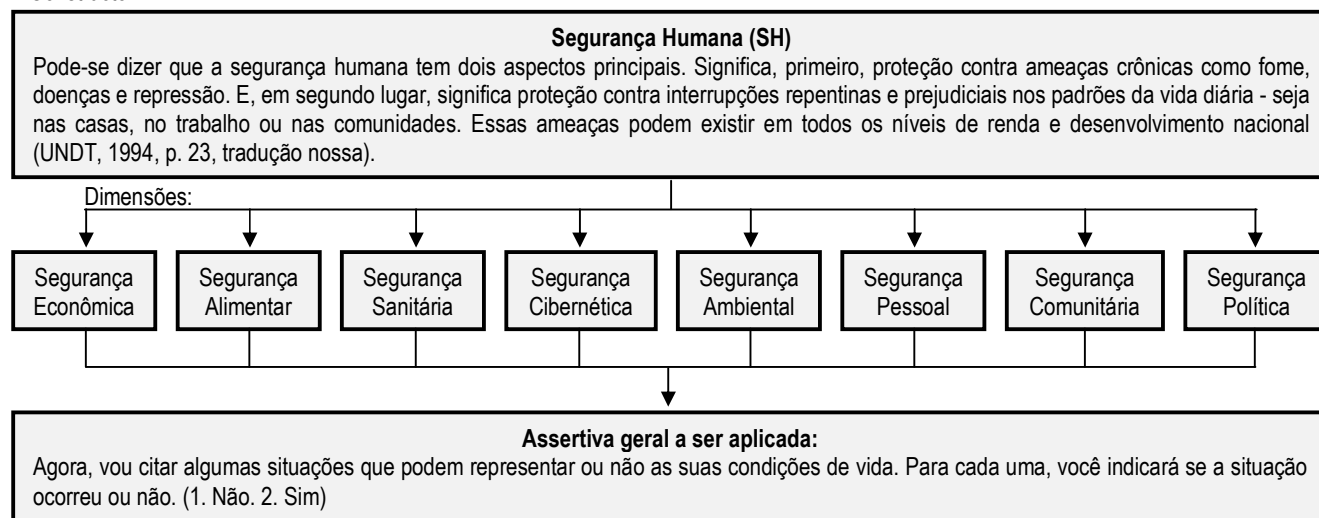
- Estruturar um Modelo de Satisfação com a Vida na Cidade como subsídio ao planejamento governamental local, a partir de uma abordagem do microambiente familiar e do macroambiente urbano, considerando fatores de influência objetivos, subjetivos, retrospectivos e prospectivos.

### 3. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA:

- A pesquisa estará circunscrita à Região do Grande ABC Paulista composta por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
- Considera-se como sujeitos da pesquisa, uma amostra da população residente em cada município, a partir de critérios de acessibilidade e dos diferentes estratos sociais. Assim, será utilizado o critério de “pessoa de referência” da família ou da unidade domiciliar com 21 anos ou mais de idade. Segundo Medeiros, Osório e Varella (2002), a pessoa de referência é entendida como a pessoa (homem ou mulher) que é a principal responsável pela família ou o domicílio, sendo essa condição declarada pelo informante.

### 4. CONSTRUCTO, DIMENSÕES E ASSERTIVA:

Constructo:



<sup>50</sup> Validação ou validade é o grau com que um instrumento mede o que pretende medir (ELLIOT *et al.*, 2012).

<sup>51</sup> Tese vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Doutorado) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), tendo como autor e orientadora, respectivamente, Alexandre Wallace Ramos Pereira e a Dra. Maria do Carmo Romeiro.

### 5. INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DOS ITENS PROPOSTOS:

- Sua tarefa consiste em avaliar os itens propostos, a seguir;
- Há 4 (quatro) questionamentos para avaliar a pertinência de cada item como representativo do constructo, bem como sua compreensão para o público-alvo;
- Você deverá assinalar a opção (Sim ou Não) que julgar mais conveniente sob o ponto de vista teórico e semântico. Além disso, pode ser indicada uma construção diferente para o item;
- Após o último item apresentado, é possível tecer comentários adicionais sobre a necessidade de inclusão ou exclusão de itens ou sobre algum outro aspecto que julgue necessário.

### 6. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA ALIMENTAR:

<b>Item 1:</b>	Nos últimos 3 meses, a comida na sua casa acabou ou você teve preocupação que acabasse antes que você tivesse condições de comprar mais comida?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 2:</b>	Nos últimos 3 meses, você comprou alimentos de baixa qualidade para poder se alimentar?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 3:</b>	Nos últimos 3 meses, você precisou diminuir a quantidade de comida nas refeições por falta de dinheiro?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 4:</b>	Nos últimos 3 meses, você teve que diminuir o número de refeições por dia por falta de dinheiro?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 5:</b>	Nos últimos 3 meses, faltou comida, por um dia todo, por você não ter dinheiro para comprar?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

**7. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA ECONÔMICA:**

<b>Item 6:</b>	Nos últimos 3 meses, a renda da família foi suficiente para atender a todas as necessidades de compra?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 7:</b>	Nos últimos 3 meses, você conseguiu arcar com despesas inesperadas ou aumento de algum gasto da família?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 8:</b>	Nos últimos 3 meses, você atrasou o pagamento de alguma prestação ou contas que a família tinha para pagar?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 9:</b>	Nos últimos 3 meses, você precisou fazer ou pensou em fazer empréstimo para cobrir as necessidades da família?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 10:</b>	Nos últimos 3 meses, a renda da família diminuiu?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

**8. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA SANITÁRIA:**

<b>Item 11:</b>	Se você precisasse de atendimento em um posto de saúde, você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 12:</b>	Se você tivesse uma urgência de saúde, você conseguiria ser atendido nesta cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 13:</b>	Se você precisasse de uma internação em hospital para tratamento de saúde ou cirurgia, você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 14:</b>	Se você precisasse de uma orientação ou recomendação de saúde, você conseguiria ou não acessar algum serviço médico oferecido por telefone ou computador nesta cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 15:</b>	Se você precisasse de atendimento voltado à saúde mental (psiquiatra, psicólogo, terapeuta e similares), você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

**9. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA CIDADÃ:**

<b>Item 16:</b>	Nos últimos 3 meses, você sofreu ou teve receio de sofrer algum tipo de ameaça ou agressão física de outras pessoas?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 17:</b>	Nos últimos 3 meses, você sofreu ou teve receio de sofrer algum tipo de acidente de trabalho ou no trânsito?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 18:</b>	Nos últimos 3 meses, você teve receio de sair a pé nos arredores de sua casa?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 19:</b>	Nos últimos 3 meses você sofreu algum assalto, roubo, furto ou sequestro relâmpago?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 20:</b>	Considerando o que você sabe ou ouviu falar sobre o trabalho da polícia nesta cidade nos últimos 3 meses, você diria confia ou não no trabalho realizado por ela?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

**10. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA CIBERNÉTICA:**

<b>Item 21:</b>	Já precisou de alguma informação na <i>Internet</i> que julgava importante, mas depois descobriu que não era verdadeira?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 22:</b>	Teve medo de ter seus dados pessoais encontrados na internet serem usados sem autorização?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 23:</b>	Teve ou preocupou-se em ter sua privacidade invadida via <i>Internet</i> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 24:</b>	Sofreu ou teve medo de sofrer algum golpe pela <i>Internet</i> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 25:</b>	Teve preocupação de passar ou passou por algum tipo de pressão, difamação ou agressão em redes sociais?	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>11. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA COMUNITÁRIA:</b>				
<b>Item 26:</b>	Nos últimos 3 meses, teve receio de ser discriminado ou foi discriminado por religião, orientação sexual, racismo ou outro tipo de preconceito no bairro onde mora?	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 27:</b>	Nos últimos 3 meses, presenciou ou ficou sabendo de algum tipo de vandalismo no bairro onde mora?	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 28:</b>	Nos últimos 3 meses, teve dificuldade para descansar, dormir ou trabalhar por causa de barulhos perto da sua casa?	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 29:</b>	Nos últimos 3 meses Presenciou algum tipo de conflito entre vizinhos ou violência no bairro onde mora?	Sim	Não	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				



<b>Item 30:</b>	Nos últimos 3 meses, teve receio em precisar mudar de endereço por falta de segurança no bairro onde mora?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

#### 12. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA AMBIENTAL:

<b>Item 31:</b>	<b>Considerando os últimos 3 meses</b> , a água que chegou à sua casa apresentou boa qualidade ou não?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 32:</b>	<b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu algum tipo de poluição grave no bairro onde mora?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 33:</b>	<b>Considerando os últimos 3 mês</b> , teve receio que sua casa fosse atingida por enchentes ou deslizamento de terras ou com explosões ou algum outro tipo de problema como esses?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 34:</b>	<b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu o acúmulo de lixo em locais próximo a sua casa?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 35:</b>	<b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu rompimento ou vazamento da rede de esgoto a céu aberto no bairro onde mora?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>12. ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À DIMENSÃO SEGURANÇA POLÍTICA:</b>				
<b>Item 36:</b>	Nos últimos 2 anos, ficou com receio de perder seus direitos e liberdades enquanto cidadão?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 37:</b>	Nos últimos 2 anos, teve preocupação com a forma que a justiça tem atuado?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 38:</b>	Nos últimos 2 anos, teve necessidades que não foram atendidas pelos órgãos públicos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 39:</b>	Nos últimos 2 anos, ficou preocupado(a) com comportamentos ou atuação de políticos da cidade?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 40:</b>	Nos últimos 2 anos, o governo municipal ofereceu alternativas de participação da população nas decisões sobre políticas públicas?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa? Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

**13. ESPAÇO DESTINADO A OUTRAS SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E/OU COMENTÁRIOS ADICIONAIS DECORRENTE DA AVALIAÇÃO REALIZADA:**

Utilize o quanto de espaço precisar, podendo passar para a página seguinte.

**14. DADOS DO(A) AVALIADOR(A):**

<b>Nome completo:</b>	<b>Links para currículo lattes:</b>	<b>Data da avaliação:</b>
xxx	xxx	xx.xx.2021.

**Agradecemos por sua valiosa contribuição.**  
Alexandre Wállice Ramos Pereira  
Maria do Carmo Romeiro

## **APÊNDICE J - Instrumento para Validação<sup>52</sup> por Especialistas do Construto Perspectivas Sobre a Vida Futura (PVCF) e Preocupações com o Uso da Tecnologia no Futuro (PVCF)**

Prezado(a) professor(a),

Em função da sua renomada experiência acadêmica, gostaria de solicitar seus préstimos na “Validação de Face e de Conteúdo” dos itens gerados para a “Vida Urbana Futura” proposta, cuja elaboração se deu a partir do cotejamento analítico de itens levantados no material teórico-empírico examinado, o que exigiu um esforço de aglutinação e/ou adaptação de conteúdos para as assertivas assertiva.

A Validação de Face é compreendida como “o quanto grau diz respeito ao quanto os respondentes e os especialistas consideram os itens apropriados para o constructo e para os propósitos de mensuração”. Já a Validação de Conteúdo pode ser compreendida como o grau em que os itens da escala são representativos do domínio do constructo em observação (ELLIOT *et al.*, 2012, p. 78).

### **1. TÍTULO PROVISÓRIO DA TESE<sup>53</sup>:**

- Planejamento e Gestão de Cidades Brasileiras: a estruturação de um modelo de diagnóstico local a partir da Satisfação com a Vida.

### **2. OBJETIVO GERAL:**

- Estruturar um Modelo de Satisfação com a Vida na Cidade como subsídio ao planejamento governamental local, a partir de uma abordagem do microambiente familiar e do macroambiente urbano, considerando fatores de influência objetivos, subjetivos, retrospectivos e prospectivos.

### **3. LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA:**

- A pesquisa estará circunscrita à Região do Grande ABC Paulista composta por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
- Considera-se como sujeitos da pesquisa, uma amostra da população residente em cada município, a partir de critérios de acessibilidade e dos diferentes estratos sociais. Assim, será utilizado o critério de “pessoa de referência” da família ou da unidade domiciliar com 21 anos ou mais de idade. Segundo Medeiros, Osório e Varella (2002), a pessoa de referência é entendida como a pessoa (homem ou mulher) que é a principal responsável pela família ou o domicílio, sendo essa condição declarada pelo informante.

### **4. CONSTRUTO**

Construto

#### **Vida Urbana Futura (VUF)**

A VUF pode ser entendida como uma espécie de avaliação prospectiva e vida que o indivíduo faz ao considerar algum domínio específico do seu cotidiano, tendo como fatores de influência as tendências de uso da tecnologia e os possíveis impactos na vida urbana. A avaliação da VUF depende do julgamento da importância e da extensão em que essas tendências impactarão a vida do indivíduo no futuro e o seu de preocupação ou não.

### **5. INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DOS ITENS PROPOSTOS:**

- Sua tarefa consiste em avaliar os itens propostos, a seguir;
- Há 4 (quatro) questionamentos para avaliar a pertinência de cada item como representativo do constructo, bem como sua compreensão para o público-alvo;
- Você deverá assinalar a opção (Sim ou Não) que julgar mais conveniente sob o ponto de vista teórico e semântico. Além disso, pode ser indicada uma construção diferente para o item;
- Após o último item apresentado, é possível tecer comentários adicionais sobre a necessidade de inclusão ou exclusão de itens ou sobre algum outro aspecto que julgue necessário.

<sup>52</sup> Validação ou validade é o grau com que um instrumento mede o que pretende medir (ELLIOT *et al.*, 2012).

<sup>53</sup> Tese vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (Doutorado) da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), tendo como autor e orientadora, respectivamente, Alexandre Wallace Ramos Pereira e a Dra. Maria do Carmo Romeiro.

**6. ASSERTIVA 1:**

Vou apresentar algumas situações e você indicará se, na sua opinião, elas estarão piores ou melhores nos próximos 10 anos nas cidades. Para isso, você utilizará uma escala de “0” (zero) a “10” (dez) pontos. Quanto pior você considerar que a situação será no futuro, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto melhor você considerar que a situação será no futuro, maior deverá ser a sua pontuação. Para isso, utilize o **CARTÃO 3**).

**Escala de mensuração proposta:**

Muito Piores											Muito Melhores
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

**6.1 ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À ASSERTIVA 1:**

<b>Item 1:</b>	Então, utilizando a escala de “0” até “10” pontos, do <b>CARTÃO 3</b> , como <b>estará</b> a qualidade do ensino de crianças e adolescentes na escola pública nos próximos 10 anos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 2:</b>	Como <b>estará</b> o conhecimento ou habilidade das pessoas para utilizar as novas tecnologias nos próximos 10 anos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 3:</b>	Como <b>estarão</b> as condições para as pessoas conseguirem trabalho nos próximos 10 anos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 4:</b>	<b>E as condições ambientais do planeta nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 5:</b>	<b>E como estará o atendimento nos hospitais públicos nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 6:</b>	<b>Como estará a qualidade do ensino nas faculdades e universidades nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 7:</b>	<b>Como estará, a segurança na cidade nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 8:</b>	<b>E a participação das pessoas no planejamento e decisões do governo municipal nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 9:</b>	<b>Na sua opinião, como estará a formação profissional dos jovens nos próximos 10 anos?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 10:</b>	<b>E estará pior ou melhor, a qualidade de vida dos idosos nos próximos 10 anos? utilizando a escala de "0" até "10", do CARTÃO 3?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

#### 7. ASSERTIVA 2:

Agora, vou apresentar algumas situações que são discutidas sobre o futuro por diversos especialistas. Peço que você indique o quanto preocupado ou não você se sente diante de cada uma, considerando uma escala de "0" (zero) até "10" (dez) pontos, onde o "0" (zero) significa "nenhuma preocupação" e o "10" (dez), significa "extrema preocupação". Então, quanto menos preocupação você sentir hoje, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto mais preocupação você sentir hoje, maior deverá ser a sua pontuação. [CARTÃO 4]

↓

<b>Escala de mensuração proposta:</b>											
Nenhuma Preocupação						Extrema Preocupação					
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

#### 7.1 ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À ASSERTIVA 2:

<b>Item 11:</b>	<b>Então, utilizando a escala de "0" até "10" pontos do CARTÃO 4. Se no futuro, as oportunidades de empregos exigirem maior uso de novas tecnologias? Qual o seu grau de preocupação utilizando a escala de "0" a "10", do CARTÃO 4?</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

<b>Item 12:</b>	<b>E se, no futuro</b> , as cidades apresentarem o dobro de população que apresentam hoje?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 13:</b>	<b>E se, no futuro</b> , o acesso aos serviços públicos for feito pela <i>Internet</i> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 14:</b>		<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 15:</b>	<b>E se, no futuro</b> , as crianças cada vez mais tiverem acesso à <i>Internet</i> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 16:</b>	<b>E se, no futuro</b> , as pessoas se visitarem cada vez menos?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			



<b>Item 17:</b>	E se, no futuro, os serviços públicos forem oferecidos em parceria entre o governo, empresas e ONGs?	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 18:</b>	Se no futuro, a população das cidades tiver mais idosos do que jovens?	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 19:</b>	E se, no futuro, as consultas médicas pelo computador forem cada vez mais utilizadas?	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 20:</b>	E se, no futuro, os serviços bancários forem realizados quase que exclusivamente pela <i>Internet</i> ?	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 21:</b>	E se, no futuro, parte do trabalho feito pelas pessoas for feito por computadores, máquinas ou robôs?	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

<b>Item 22:</b>	<b>E se, no futuro</b> , tudo que as pessoas fizerem nas ruas da cidade ficar gravado em câmeras? Qual o seu grau de preocupação utilizando a escala de “0” a “10”, do <b>CARTÃO 4</b> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 23:</b>	<b>E se, no futuro</b> , a maior parte do comércio de rua for substituída por comércio via <i>Internet</i> ?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 24:</b>	<b>E se, no futuro</b> , todos os dados pessoais dos indivíduos estiverem disponíveis em uma base de dados única para todos os órgãos públicos e empresas interessadas?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 25:</b>	<b>E se, no futuro</b> , as conversas entre amigos e familiares forem mais virtuais do que presenciais?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			
<b>Item 26:</b>	<b>E se, no futuro</b> , os jovens estiverem cada vez mais conectados na <i>Internet</i> no seu tempo livre?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?			
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?			
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?			
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?			

## 8. ASSERTIVA 3:

Agora vou apresentar 6 situações que serão possíveis de ocorrer nos próximos 5 anos e você dará sua opinião sobre a **importância ou não** de cada uma delas para sua qualidade de vida. Para isso, utilize uma escala de "0" (zero) até "10" (dez) pontos do **CARTÃO 5**, onde o "0" (**zero**) indica "**nenhuma importância**" e o "10" (**dez**), significa "**extrema importância**". Lembrando que quanto menos importante você considerar a situação apresentada, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto mais importante você considerar a situação apresentada, maior deverá ser a sua pontuação.

**Escala de mensuração proposta:**

Nenhuma Importância	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;">0</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">1</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">2</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">3</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">4</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">5</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">6</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">7</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">8</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">9</td> <td style="width: 20px; height: 20px;">10</td> </tr> </table>										0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Extrema Importância
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10												

## 8.1 ITENS PROPOSTOS VINCULADOS À ASSERTIVA 3:

Item 27:	A primeira situação é: Se, nas cidades, os táxis forem automatizados e não mais necessitarem de motoristas para levar o passageiro de um lugar a outro.	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

Item 28:	A segunda é: Se as pessoas conseguirem projetar seu corpo virtual em um outro local, e assim, interagir com outras pessoas como se lá estivessem.	Sim	Não	Recomendações ou sugestões para o item proposto:
	O item é representativo da dimensão a ser avaliada?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item é apropriado para os propósitos de mensuração?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
	Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

<b>Item 29:</b>	<b>A quarta situação é:</b> Se os serviços de entrega de correspondências e mercadorias forem realizados por equipamentos aéreos sem a necessidade de entregadores, chamados <i>drones</i> .	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 30:</b>	<b>A quinta é:</b> Se os equipamentos domésticos como geladeira, tv, máquina de lavar, entre outros equipamentos tiverem o seu uso programado e acionado à distância (longe ou fora de casa), o quanto isso é importante ou não para sua qualidade de vida, utilizando a pontuação entre “0” (zero) e “10” (dez) pontos.	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				
<b>Item 31:</b>	<b>A sexta:</b> Se as pessoas tiverem que pagar pelo lixo conforme a quantidade que produzirem?	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Recomendações ou sugestões para o item proposto:</b>
O item é representativo da dimensão a ser avaliada?				
O item é apropriado para os propósitos de mensuração?				
O item está expresso de forma clara e compreensível para o público-alvo da pesquisa?				
Você faria alguma alteração no conteúdo deste item?				

**9. ESPAÇO DESTINADO A OUTRAS SUGESTÕES, OBSERVAÇÕES E/OU COMENTÁRIOS ADICIONAIS DECORRENTE DA AVALIAÇÃO REALIZADA:**

Utilize o quanto de espaço precisar, podendo passar para a página seguinte.

**10. DADOS DO(A) AVALIADOR(A):**

Nome completo:	Links para currículo lattes:	Data da avaliação:
xxx	xxx	xx.xx.2021.

**Agradecemos por sua valiosa contribuição.**  
Alexandre Wállace Ramos Pereira

## FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DOMICILIAR (FED)

<b>Nome do(a) pesquisador(a):</b>	<b>Código:</b>	<b>Número do questionário:</b>

Prezado(a) morador(a),

Meu nome é **[cite seu nome]** sou pesquisador(a) da Universidade de São Caetano (USCS), que está fazendo um estudo sobre como é viver nesta cidade e sua satisfação ou insatisfação com as condições do Município. Para isso, preciso conversar com uma pessoa que mora neste domicílio, de... anos de idade e do sexo.... **[ver cota de idade e sexo]**.

A pesquisa vai durar, aproximadamente, 30 minutos e os dados informados serão somados com os de outros moradores da cidade totalizando 300 entrevistados e, assim, garantindo o sigilo das informações individuais.

Sua participação é voluntária e você pode parar ou desistir de responder, caso queira, a qualquer momento. Lembro que as informações que você me responder serão mantidas em sigilo, de modo que ninguém identificará que foi você quem respondeu. Essas respostas serão utilizadas apenas para os fins dessa pesquisa na Universidade e você não terá nenhum valor em dinheiro a pagar.

**1. Você aceita esses termos?**    1. Não aceita.    2. Aceita     Obrigado!

**Então, para iniciar, poderia informar seu nome?**

<b>2. Nome do(a) entrevistado(a):</b>	<b>3. Idade:</b> (em anos completos)	<b>4. Sexo:</b> 1. Masculino    2. Feminino. 3. Outro.        4. Não quis informar.
	<input type="text"/> PR1	<input type="text"/> PR2
<b>5. Endereço (área):</b> Rua/avenida: _____ No.: _____ Complemento: <b>[se houver]</b> _____ Bairro: _____		
<input type="text"/> PR3		
<b>6. Cidade:</b> 1. Santo André.                    2. São Bernardo do Campo.                    3. São Caetano do Sul.                    4. Diadema.                    5. Mauá. 6. Ribeirão Pires.                    7. Rio Grande da Serra.		
<input type="text"/> PR4		
<b>7. Qual o seu estado civil?</b> 1. Solteiro(a).    2. Casado(a)/vive junto.    3. Separado(a)/divorciado(a).    4. Viúvo(a).    5. Outro. Qual? _____		
<input type="text"/> PR5		
<b>8. Qual sua posição na família em relação ao chefe da família?</b> 1. Sou o próprio chefe.    2. Sou o cônjuge do chefe.    3. Sou filho do chefe.    4. Tenho outro vínculo de parentesco com o chefe. 5. Outra situação. Qual? _____		
<input type="text"/> PR6		
<b>9. Qual a sua escolaridade? (considere o último ano escolar concluído com aprovação)</b> <b>[leia todas as alternativas do CARTÃO ESCOLARIDADE]</b> 1. Não frequentou escola (não sabe ler e escrever).    2. Ensino fundamental incompleto.    3. Ensino fundamental completo. 4. Ensino médio incompleto.    5. Ensino médio completo.    6. Ensino superior incompleto. 7. Ensino superior completo.    8. Especialização.    9. Mestrado. 10. Doutorado.		
<input type="text"/> PR7		

Pensando na sua vida como um todo e utilizando o **CARTÃO 1**, onde o "0" (zero) significa "**Totalmente Insatisfeito(a)**" e o "10", significa "**Totalmente Satisfeito(a)**"...

Totalmente Insatisfeito(a)	Totalmente Satisfeito(a)
0   1   2   3   4   5   6   7   8   9   10	

**Eu pergunto:**

10. De modo geral, entre 0 e 10, que nota você daria para expressar o quanto está satisfeito ou não com sua vida atualmente?

10

Pensando nesta cidade onde você mora, indique, para cada situação que vou apresentar, o quanto você está **satisfeito(a) ou insatisfeito(a)**, dando uma nota de “0” (zero) a “10” (dez) pontos, utilizando esse **CARTÃO 1**, onde a nota “0” (zero) significa “**Totalmente Insatisfeito(a)**” e a nota “10”, significa “**Totalmente Satisfeito(a)**”. Desse modo, quanto menos satisfeito(a) você estiver com o que eu citar, menor deverá ser a sua nota e, quanto mais satisfeito (a) você estiver com o que eu citar, maior deverá ser a sua nota.

<b>Totalmente Insatisfeito(a)</b>	<b>Totalmente Satisfeito(a)</b>									
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

**Então, qual o seu nível de satisfação ou insatisfação com:**

11. O transporte público (ônibus, metrô ou trem) disponível na cidade?	SCL1
12. Os serviços de saúde (hospitais, clínicas, médicos, especialidades médicas, entre outros) oferecidos na cidade?	SCL2
13. As instalações culturais (como cinemas, teatros, museus, bibliotecas, entre outras) existentes na cidade?	SCL3
14. As instalações esportivas (como campos de futebol, quadras poliesportivas, entre outras, disponíveis na cidade)?	SCL4
15. A disponibilidade de estabelecimentos de comércio e serviços na cidade?	SCL5

**E com...**

16. ...os espaços verdes (parques e jardins) existentes na cidade?	SCL6
17. ...a qualidade do ar na cidade?	SCL7
18. ...o nível de ruído (barulho) na cidade?	SCL8
19. ...a limpeza da cidade?	SCL9
20. ...o abastecimento de água na cidade?	SCL10

**Ainda com esse mesmo CARTÃO 1, entre 0” (zero) até “10” (dez) pontos, o quanto você está satisfeito ou não com:**

21. A disponibilidade de faculdades ou universidades na cidade?	SCL11
22. As oportunidades de emprego oferecidas na cidade?	SCL12
23. A disponibilidade de escolas e creches na cidade?	SCL13
24. O ambiente geral dessa cidade para se morar?	SCL14
25. O custo de vida para morar nesta cidade?	SCL15
26. A segurança na cidade em que moro?	SCL16

**Gostaria de responderse:**

27. Desde quando mora nesta cidade? <b>[registre em anos e meses]</b> . _____anos _____meses.	PR8
28. E no endereço atual? <b>[registre em anos e meses]</b> . _____anos _____meses.	PR9

Vamos falar agora sobre o que você pensa sobre a administração municipal desta cidade, envolvendo a Prefeitura e suas Secretarias. Para responder a cada situação que vou apresentar, você vai utilizar O **CARTÃO 2**, lembrando que o “0” (zero), indica que você “**Discorda Totalmente**” da situação apresentada e o “10” (dez), indica que você “**Concorda Totalmente**” com a situação apresentada. Desse modo, quanto menos você concordar com a situação apresentada, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto mais você concordar com a situação apresentada, maior deverá ser a sua pontuação.

<b>Discordo</b>					<b>Concordo</b>					
<b>Totalmente</b>					<b>Totalmente</b>					
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

De “0” (zero) a “10” (dez), qual nota você daria para expressar o quanto concorda ou discorda da frase:

29. Sinto-me seguro(a) com os serviços prestados pela Prefeitura.	CCG1
30. A Prefeitura mostra para a população os gastos que faz.	CCG2
31. A Prefeitura presta os serviços com o menor tempo possível.	CCG3
32. A Prefeitura é competente na prestação de serviços à população da cidade.	CCG4
33. A Prefeitura é confiável no cumprimento de suas promessas.	CCG5
34. A Prefeitura é eficiente no uso dos recursos utilizados	CCG6
35. A Prefeitura executa os serviços públicos com qualidade.	CCG7
36. O trabalho prestado pela Prefeitura está de acordo com o que eu espero.	CCG8

**Agora, gostaria de perguntar:**

37. Em qual país você nasceu? 1. Brasil. 2. Outro. Qual? _____	PR10
38. <i>[Se respondeu “Brasil” para a questão anterior, pergunte]</i> Em qual Estado você nasceu? _____	PR11
39. E em qual cidade? _____	PR12

**Vou apresentar outras frases** e quanto menos você concordar com cada uma delas, menor deverá ser a sua nota e, quanto mais você concordar com a frase, maior deverá ser a sua nota. Então, usando ainda o **CARTÃO 2**, de “0” a “10”, qual nota você daria para expressar o quanto concorda ou discorda das seguintes frases:

40. A Prefeitura tem funcionários capacitados para a prestação de serviços à população.	CCG9
41. A Prefeitura está interessada no desenvolvimento da cidade.	CCG10
42. Os impostos e taxas cobrados pela Prefeitura são aplicados em benefícios da população.	CCG11
43. Quando preciso, sou bem orientado(a) pelos funcionários da Prefeitura.	CCG12
44. A Prefeitura desta cidade conhece as necessidades dos seus moradores.	CCG13
<b>E para as frases...</b>	
45. Os funcionários da Prefeitura são atenciosos quando atendem os cidadãos	CCG14



46. A Prefeitura faria qualquer esforço para atender as necessidades da população.	CCG15
47. Os funcionários da Prefeitura buscam resolver os problemas dos cidadãos.	CCG16
48. A Prefeitura me passa segurança nas mensagens que faz a população.	CCG17
49. Os funcionários da Prefeitura prestam seus serviços da maneira mais adequada à população.	CCG18

<b>Vou ler mais 4 (quatro) frases e, de “0” até “10”, qual nota você daria para expressar o quanto concorda ou discorda da cada uma:</b>	
<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
0	1
2	3
4	5
6	7
8	9
9	10
50. A Prefeitura realiza suas ações levando em consideração os interesses da maioria da população.	CCG19
51. A Prefeitura procura chamar a população para participar de debates sobre os planos e ações do Município.	CCG20
52. A Prefeitura está interessada no bem-estar da população.	CCG21
53. Eu confio no governo do meu município.	CCG22

<b>Falando um pouco agora sobre a família e a casa em que você mora vou fazer algumas perguntas:</b>	
54. Quantos cômodos têm sua na casa, incluindo banheiros?	COV1
55. Quantos banheiros têm?	COV2
56. E a quantidade de quartos?	COV3

<b>Agora vou citar algumas situações que podem representar ou não suas condições de vida. Para cada uma, você indicará se a situação ocorreu ou não:</b>	
57. Nos últimos 3 meses, a comida na sua casa acabou ou você teve preocupação que acabasse antes que você tivesse condições de comprar mais comida? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH1
58. Nos últimos 3 meses, você comprou alimentos de baixa qualidade para poder se alimentar? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH2
59. Nos últimos 3 meses, você precisou diminuir a quantidade de comida nas refeições por falta de dinheiro? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH3
60. Nos últimos 3 meses, você teve que diminuir o número de refeições por dia por falta de dinheiro? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH4
61. Nos últimos 3 meses, faltou comida, por um dia todo, por você não ter dinheiro para comprar? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH5
<b>Sobre as condições financeiras da família, responda se a situação ocorreu ou não nos últimos 3 meses:</b>	
62. Nos últimos 3 meses, a renda da família foi suficiente para atender a todas as necessidades de compra? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH6
63. Nos últimos 3 meses, você conseguiu arcar com despesas inesperadas ou aumento de algum gasto da família? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH7
64. Nos últimos 3 meses, você atrasou o pagamento de alguma prestação ou contas que a família tinha para pagar? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH8
65. Nos últimos 3 meses, você precisou fazer ou pensou em fazer empréstimo para cobrir as necessidades da família? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH9

66. Nos últimos 3 meses, a renda da família diminuiu? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH10
--	------

<b>Agora, gostaria que respondesse:</b>	
67. Quantas pessoas moram na sua casa, inclusive você e crianças?	PR13
68. Quantas pessoas que residem na sua casa contribuem mensalmente para a renda da família? (considere salários, aposentadorias, pensões, alugueis, rendas de bicos mensais, recebimento de benefícios sociais entre outras formas de renda, caso existam)	COV4
<b>Pensando agora em suas condições atuais de saúde</b> , indique o que ocorreria diante de cada situação que vou lhe apresentar, caso precisasse de algum tipo de atendimento de saúde: <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	
69. Se você precisasse de atendimento em um posto de saúde, você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade? <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	SH11
70. Se você tivesse uma urgência de saúde, você conseguiria ser atendido nesta cidade? <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	SH12
71. Se você precisasse de uma internação em hospital para tratamento de saúde ou cirurgia, você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade? <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	SH13
72. Se você precisasse de uma orientação ou recomendação de saúde, você conseguiria ou não acessar algum serviço médico oferecido por telefone ou computador nesta cidade? <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	SH14
73. Se você precisasse de atendimento voltado à saúde mental (psiquiatra, psicólogo, terapeuta e similares), você conseguiria ou não ser atendido nesta cidade? <b>[1. Não conseguiria. 2. Conseguiria (Sim).]</b>	SH15

74. Poderia dizer quantas pessoas dessa moradia têm cobertura de plano de saúde particular?	COV5
75. Poderia indicar qual o número de hospitais públicos ou privados que existem nesta cidade, mesmo que seja só de ouvir falar?	COV6
76. Considerando esse seu bairro, quantos postos de saúde existem? <i>(mesmo que seja pelo que ouve falar).</i>	COV7

<b>Pensando em segurança</b> , vou citar situações que podem ter ocorrido ou não com você nos últimos 3 meses. Para cada uma, você indicará se a situação ocorreu ou não: <b>1. Não. 2. Sim.</b>	
77. Nos últimos 3 meses, você sofreu ou teve receio de sofrer algum tipo de ameaça ou agressão física de outras pessoas? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH16
78. Nos últimos 3 meses, você sofreu ou teve receio de sofrer algum tipo de acidente de trabalho ou no trânsito? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH17
79. Nos últimos 3 meses, você teve receio de sair a pé nos arredores de sua casa? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH18
80. Nos últimos 3 meses você sofreu algum assalto, roubo, furto ou sequestro relâmpago? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH899
81. Considerando o que você sabe ou ouviu falar sobre o trabalho da polícia nesta cidade nos últimos 3 meses, você diria confia ou não no trabalho realizado por ela? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH20

<b>Pensando nos 2 últimos anos:</b>	
82. Você ou alguém da família passou por alguma ocorrência de assalto ou violência de rua nesses 2 últimos anos? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	COV8
83. <b>[Se respondeu "Sim" para a questão anterior, pergunte]</b> Qual o número de ocorrências nesses 2 últimos anos com você e outras pessoas da família?	COV9

<b>Sobre o uso da internet</b> , vou citar algumas situações que podem ter ocorrido ou não com você. Para cada uma, você também indicará se a situação ocorreu ou não: <b>[1. Não ocorreu. 2. Sim, ocorreu.]</b>	
84. Já precisou de alguma informação na <i>Internet</i> que julgava importante, mas depois descobriu que não era verdadeira? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH21

85. Teve medo de ter seus dados pessoais encontrados na internet serem usados sem autorização? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH22
86. Teve ou preocupou-se em ter sua privacidade invadida via <i>Internet</i> ? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH23
87. Sofreu ou teve medo de sofrer algum golpe pela <i>Internet</i> ? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH24
88. Teve preocupação de passar ou passou por algum tipo de pressão, difamação ou agressão em redes sociais? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH25

89. <b>Gostaria que me respondesse se possui computador em casa? [1. Não. 2. Sim.]</b>	COV10
90. <b>[se respondeu “sim” para a questão anterior, pergunte]</b> Quantos?	COV11
91. Quantos têm acesso à <i>Internet</i> ?	COV12
<b>Pensando onde você mora:</b>	
92. No entorno de sua casa ocorrem situações que causam barulho/incômodo? <b>[0. Não. 1. Sim.]</b>	COV13
93. <b>[se respondeu “Sim” para a questão anterior, pergunte]</b> Quantos dias na semana, geralmente?	COV14
94. Se você passar por alguma necessidade na família, com quantas pessoas na sua vizinhança você poderia contar com a ajuda?	COV15

Considerando o bairro em que você mora, quais dessas situações ocorreram ou não com você nos últimos 3 meses? <b>[1. Não ocorreu. 2. Sim, ocorreu].</b>	
95. Nos últimos 3 meses, teve receio de ser discriminado ou foi discriminado por religião, orientação sexual, racismo ou outro tipo de preconceito no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH26
96. Nos últimos 3 meses, presenciou ou ficou sabendo de algum tipo de vandalismo no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH27
97. Nos últimos 3 meses, teve dificuldade para descansar, dormir ou trabalhar por causa de barulhos perto da sua casa? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH28
98. Nos últimos 3 meses, presenciou algum tipo de conflito entre vizinhos ou violência no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH29
99. Nos últimos 3 meses, teve receio em precisar mudar de endereço por falta de segurança no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH30
<b>Agora, falando sobre questões ambientais, eu pergunto:</b>	
100. <b>Considerando os últimos 3 meses</b> , a água que chegou à sua casa apresentou boa qualidade ou não? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH31
101. <b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu algum tipo de poluição grave no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH32
102. <b>Considerando os últimos 3 mês</b> , teve receio que sua casa fosse atingida por enchentes ou deslizamento de terras ou com explosões ou algum outro tipo de problema como esses? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH33
103. <b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu o acúmulo de lixo em locais próximo a sua casa? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH34
104. <b>Considerando os últimos 3 mês</b> , ocorreu rompimento ou vazamento da rede de esgoto a céu aberto no bairro onde mora? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH35

105. No último mês, quantos dias faltaram água na sua casa?	COV16
---	-------

Agora vamos falar sobre Cidadania. Para isso, você indicará para cada situação que vou citar, se ela ocorreu ou não.	
106. Nos últimos 2 anos, ficou com receio de perder seus direitos e liberdades enquanto cidadão? <b>[1. Não. 2. Sim.]</b>	SH36

107. Nos últimos 2 anos, teve preocupação com a forma que a justiça tem atuado? [1. Não. 2. Sim.]	SH37
108. Nos últimos 2 anos, teve necessidades que não foram atendidas pelos órgãos públicos? [1. Não. 2. Sim.]	SH38
109. Nos últimos 2 anos, ficou preocupado(a) com comportamentos ou atuação de políticos da cidade? [1. Não. 2. Sim.]	SH39
110. Nos últimos 2 anos, o governo municipal ofereceu alternativas de participação da população nas decisões sobre políticas públicas? [1. Não. 2. Sim.]	SH40

Pensando na sua vida como um todo e utilizando o **CARTÃO 1**, onde o "0" (zero) significa "**Totalmente Insatisfeito(a)**" e o "10", significa "**Totalmente Satisfeito(a)**"...

**Totalmente Insatisfeito(a)**
**Totalmente Satisfeito(a)**

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

**Eu pergunto:**

111. De modo geral, entre 0 e 10, que nota você daria para expressar o quanto está satisfeito ou não com sua vida atualmente?	111
---	-----

**Agora, gostaria que respondesse:**

112. <b>De 2018 para cá</b> , quantas vezes você participou de reuniões promovidas pelo governo municipal com a população do bairro?	COV17
113. <b>De 2018 para cá</b> , você precisou recorrer à justiça ou juizado de pequenas causas ou a órgãos de proteção do consumidor? [1. Não. 2. Sim, precisei.]	COV18
114. [se respondeu "Sim" para a resposta anterior, pergunte] Quantas vezes recorreu neste período?	COV19

**Agora, falando de questões relacionadas ao trabalho:**

115. Quantas pessoas que residem na casa estão trabalhando atualmente?	COV20
116. Quantas pessoas que residem na casa estão desempregadas?	COV21

**Caminhando para o final dessa entrevista, vamos pensar um pouco no futuro:**

117. Nos próximos anos você diria que: **[leia todas as alternativas]**

1. Pretende continuar morando nessa cidade.
2. Pretende mudar para outra cidade da Região do Grande ABC.
3. Pretende mudar para fora da Região do Grande ABC, mas dentro do Estado de São Paulo.
4. Outra situação, qual?

PR14

Vou apresentar algumas situações e você indicará se, em sua opinião, elas estarão piores ou melhores nos próximos 10 anos nas cidades. Para isso, você utilizará uma escala de "0" (zero) a "10" (dez) pontos. Quanto pior você considerar que a situação será no futuro, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto melhor você considerar que a situação será no futuro, maior deverá ser a sua pontuação. Para isso, utilize o **CARTÃO 3**.

**Muito Piores**
**Muito Melhores**

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

118. Então, utilizando a escala de "0" até "10" pontos, do <b>CARTÃO 3</b> , como estará a qualidade do ensino de crianças e adolescentes na escola pública nos próximos 10 anos?	PVCF1
119. <b>Como estará</b> o conhecimento ou habilidade das pessoas para utilizar as novas tecnologias nos próximos 10 anos?	PVCF2

120. <b>Como estarão</b> as condições para as pessoas conseguirem trabalho nos próximos 10 anos?	PVCF3
121. <b>E as</b> condições ambientais do planeta nos próximos 10 anos?	PVCF4
122. <b>E como estará</b> o atendimento nos hospitais públicos nos próximos 10 anos?	PVCF5

<b>Vou citar outras situações:</b>	
123. <b>Como estará</b> a qualidade do ensino nas faculdades e universidades nos próximos 10 anos? Estará pior ou melhor, utilizando a escala de “0” até “10”, do <b>CARTÃO 3</b> ?	PVCF6
124. <b>Como estará</b> , a segurança na cidade nos próximos 10 anos?	PVCF7
125. <b>E a</b> participação das pessoas no planejamento e decisões do governo municipal nos próximos 10 anos?	PVCF8
126. <b>Na sua opinião, como estará</b> a formação profissional dos jovens nos próximos 10 anos?	PVCF9
127. <b>E estará pior ou melhor</b> , a qualidade de vida dos idosos nos próximos 10 anos? utilizando a escala de “0” até “10”, do <b>CARTÃO 3</b> ?	PVCF10

Agora, vou apresentar algumas situações que são discutidas sobre o futuro por diversos especialistas. Peço que você indique o quanto preocupado ou não você se sente diante de cada uma, considerando uma escala de “0” (zero) até “10” (dez) pontos, onde o “0” (zero) significa “nenhuma preocupação” e o “10” (dez), significa “extrema preocupação”. Então, quanto menos preocupação você sentir hoje, menor deverá ser a sua pontuação e, quanto mais preocupação você sentir hoje, maior deverá ser a sua pontuação.

<b>Nenhuma preocupação</b>	<b>Extrema preocupação</b>
0	10

128. Então, utilizando a escala de “0” até “10” pontos, do <b>CARTÃO 3</b> , e se, no futuro, as oportunidades de empregos exigirem maior uso de novas tecnologias?	PUTF1
129 <b>E se, no futuro</b> , o acesso aos serviços públicos for feito pela <i>Internet</i> ?	PUTF2
130. <b>E se, no futuro</b> , as crianças cada vez mais tiverem acesso a <i>Internet</i> ?	PUTF3
131. <b>E se, no futuro</b> , as consultas médicas pelo computador forem cada vez mais utilizadas?	PUTF4
132. <b>E se, no futuro</b> , os serviços bancários forem realizados quase que exclusivamente pela <i>Internet</i> ?	PUTF5
133. <b>E se, no futuro</b> , parte do trabalho feito pelas pessoas for feito por computadores, máquinas ou robôs?	PUTF6

<b>Alguns especialistas falam ainda outras coisas, por exemplo:</b>	
134. <b>E se, no futuro</b> , a maior parte do comércio de rua for substituída por comércio via <i>Internet</i> ?	PUTF7
135. <b>E se, no futuro</b> , todos os dados pessoais dos indivíduos estiverem disponíveis em uma base de dados única para todos os órgãos públicos e empresas interessadas?	PUTF8
136. <b>E se, no futuro</b> , as conversas entre amigos e familiares forem mais virtuais do que presenciais?	PUTF9
137 <b>E se, no futuro</b> , os jovens estiverem cada vez mais conectados na <i>Internet</i> no seu tempo livre?	PUTF10

Por fim, pensando em sua vida e utilizando o **CARTAO 1**, indique o quanto concorda ou discorda de cada frase que vou citar. Lembre-se que “0” (zero) significa que você “Discorda Totalmente” e o “10”, que você “Concorda Totalmente”

	Discordo Totalmente											Concordo Totalmente											
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
138. Na maioria dos aspectos, minha vida é próxima ao meu ideal.																							SGV1
139. As condições da minha vida são excelentes.																							SGV2
140. Estou satisfeito(a) com minha vida.																							SGV3
141. Dentro do possível, eu tenho conseguido as coisas importantes que quero da vida.																							SGV4
142. Se pudesse viver uma segunda vez, eu não mudaria quase nada na minha vida.																							SGV5

**Para terminar, vou fazer a última pergunta apenas para fins de complementar a pesquisa:**

143. De forma aproximada, qual a renda total da família, considerando o que recebe todas as pessoas da casa? (considere salários, aposentadorias, pensões, aluguéis, rendas de bicos mensais, recebimento de benefícios sociais entre outras formas de renda)

COV22

144. [para quem não quis declarar a renda aproximada, pergunte]

Poderia informar, pelo menos, em qual dessas faixas a renda total da família estaria enquadrada? [leia todas as alternativas]

- |   |   |  |   |
|---|---|--|---|
| 1. Sem renda.                                 | 2. Até R\$ 1100,00.                         | 3. Maior que R\$ 1.100,00 até R\$ 2.000,00.    | 4. Maior que R\$ 2.000,00 até R\$ 4.000,00. |
| 5. Maior que R\$ 4.000,00 até R\$ 6.000,00.   | 6. Maior que R\$ 6.000,00 até R\$ 8.000,00. | 7. Maior que R\$ 8.000,00 até R\$10.000,00     |   |
| 8. Maior que R\$ 10.000,00 até R\$ 15.000,00. | 9. Maior que R\$ 15.000 até 20.000,00.      | 10. Maior que R\$ 20.000,00 até R\$ 30.000,00. |   |

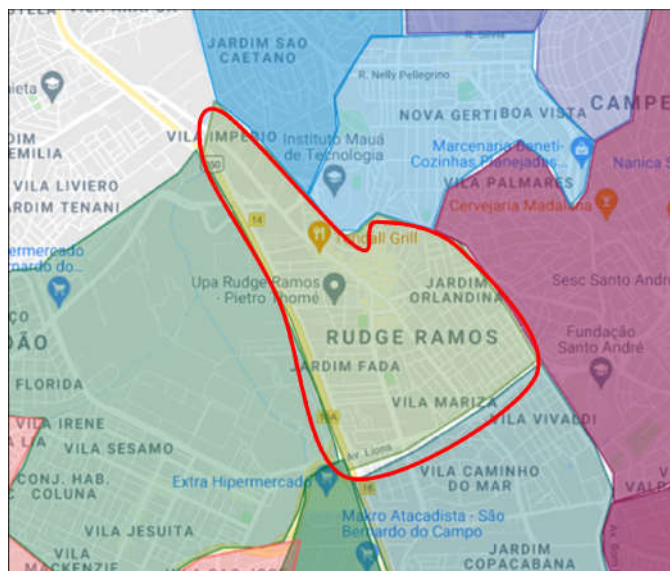
COV23

**Obrigado(a) por participar da pesquisa.**

## APÊNDICE K - Mapas<sup>54</sup> das Áreas de Pesquisa (Conglomerados)

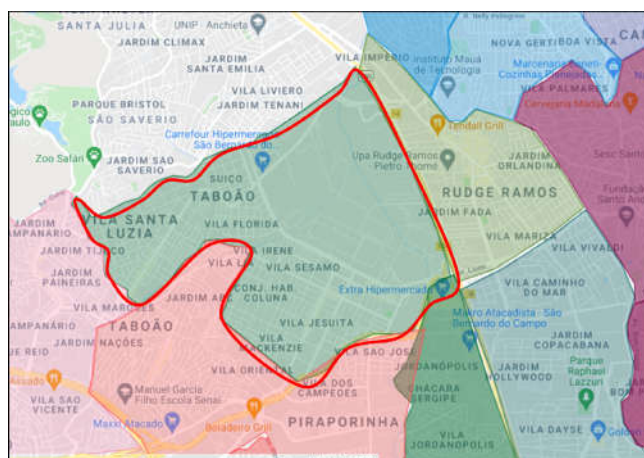
**Aplicador(a):** Marta Emiko

- Área – Rudge Ramos
- São B. do Campo
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



**Aplicador(a):** Marta Emiko

- Área – Taboão
- São B. do Campo
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



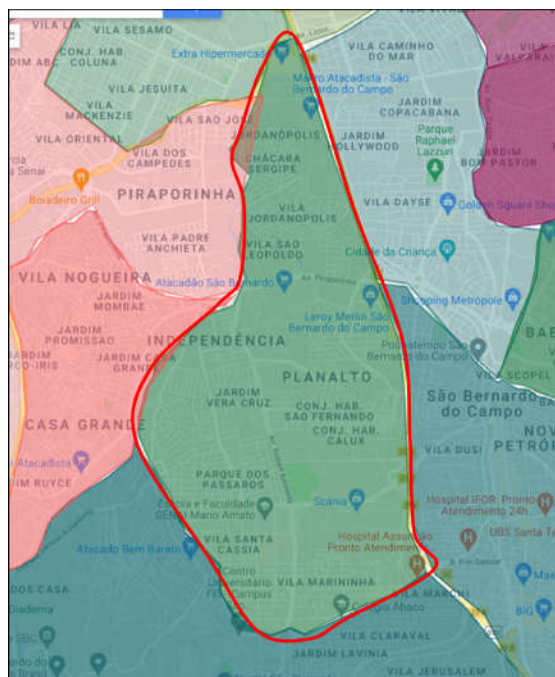
<sup>54</sup> Google, 2021. Brasil. Google Maps.





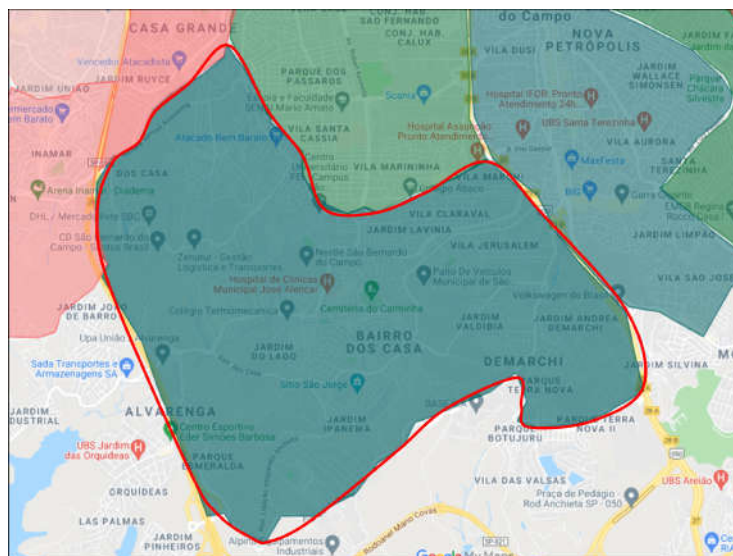
**Aplicador(a): Marcelo**

- Área – Planalto
- São B. do Campo
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



**Aplicador(a): Marcelo**

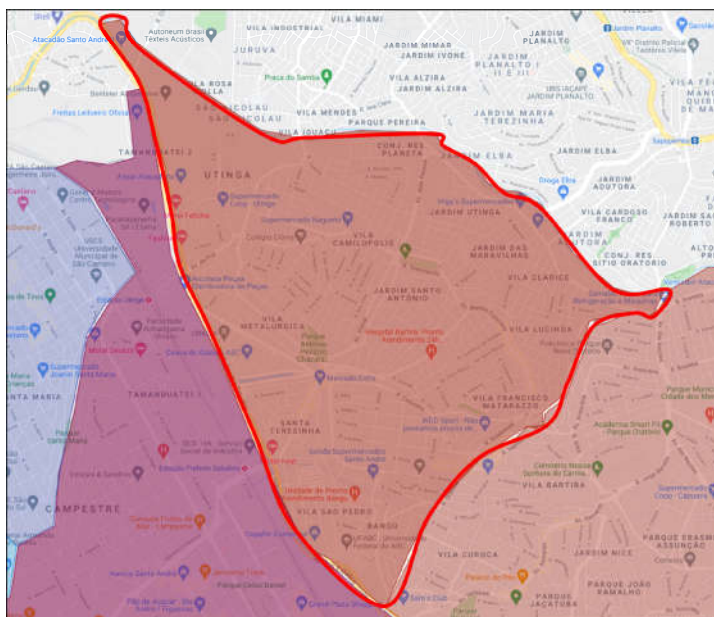
- Área – Bairro das Casas
- São B. do Campo
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra





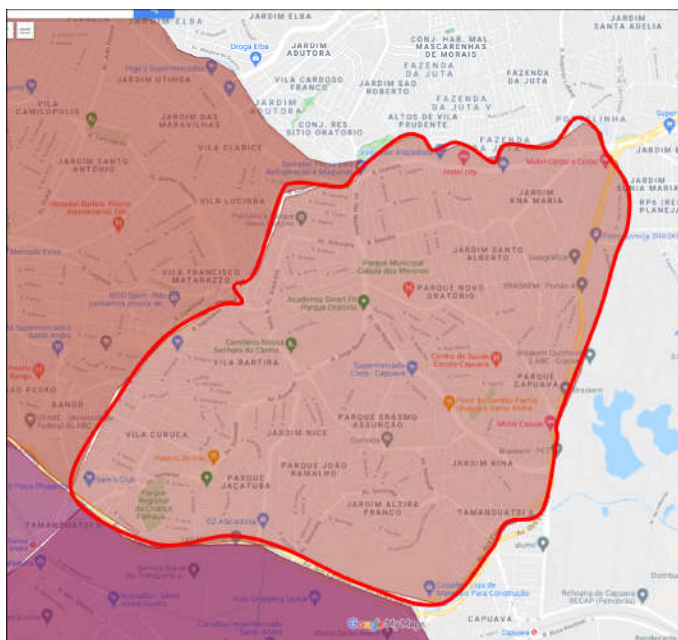
**Aplicador(a): César**

- Área – Camilópolis, Utinga, Santa Terezinha
- Santo André
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



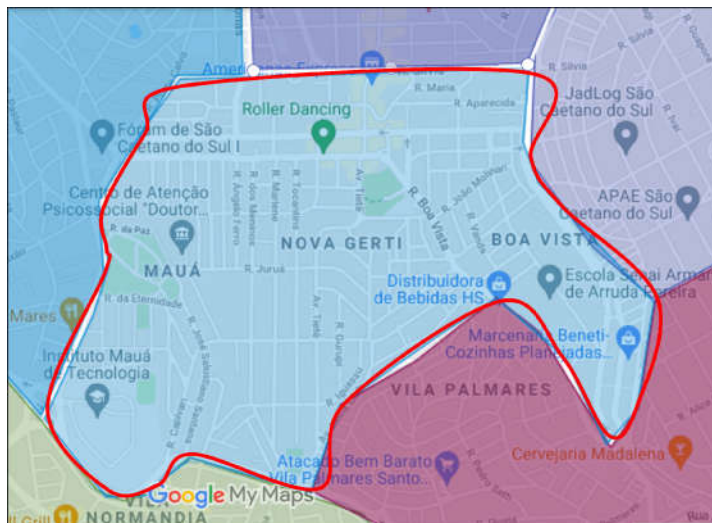
**Aplicador(a): César**

- Área – Erasmo Assunção, Jaçatuba, Curuçá
- Santo André
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



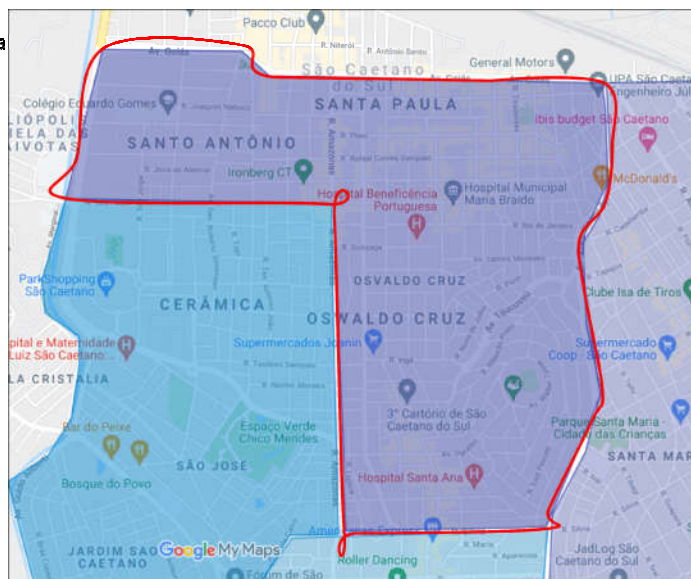
**Aplicador(a):** Robinson

- Área – Nova Gerty, Mauá, Boa Vista
- São Caetano do Sul
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



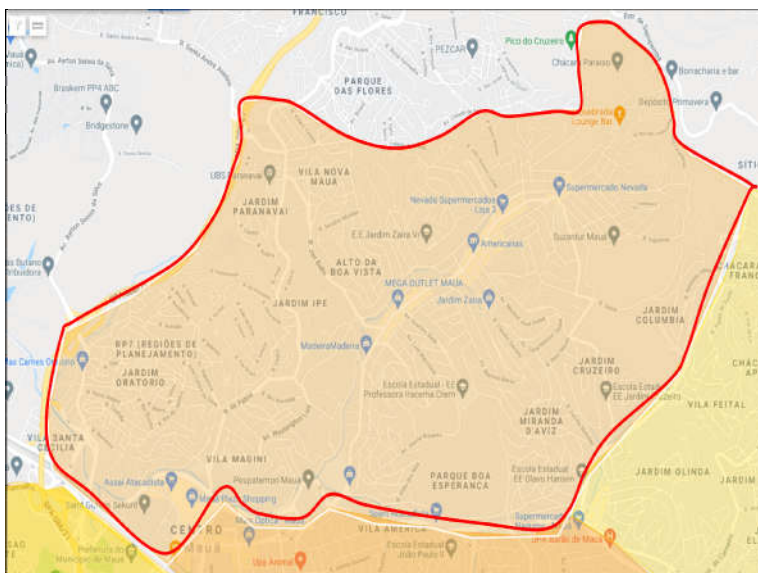
**Aplicador(a):** Robinson

- Área – Oswaldo Cruz, Santo Antônio, Santa Paula
- São Caetano do Sul
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



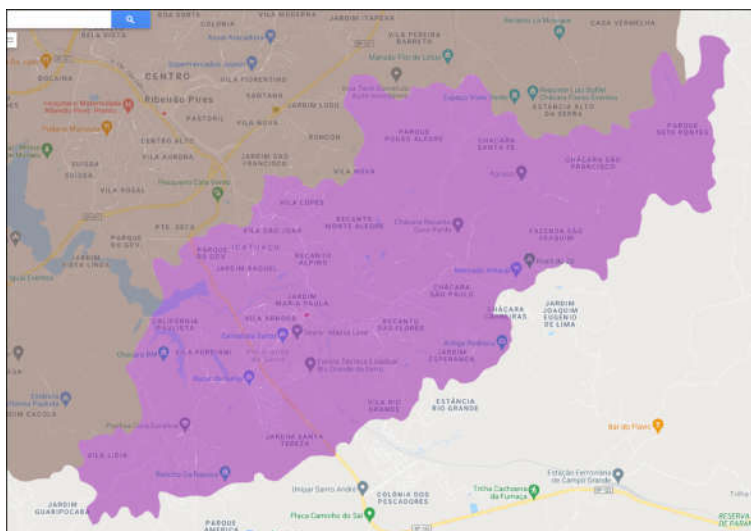
**Aplicador(a): Robson**

- Área – Zaira, Jardim Ipê, Oratório
- Mauá
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra

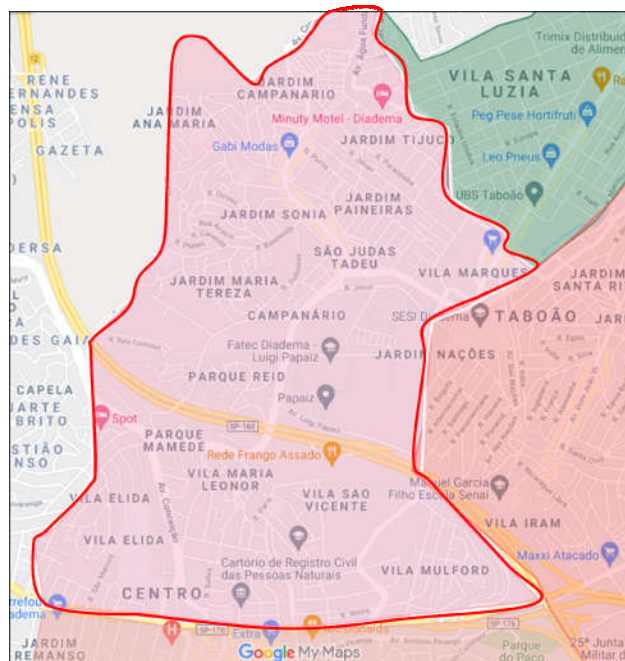


**Aplicador(a): Robson**

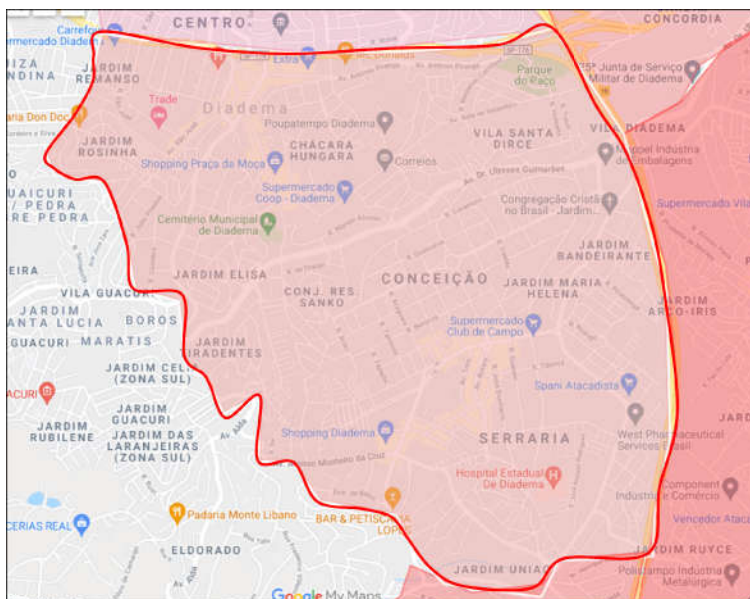
- Área – Rio Grande da Serra
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



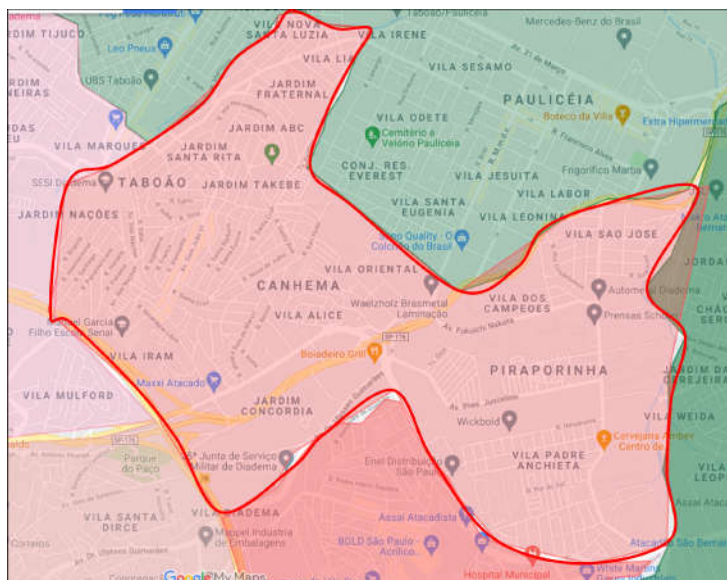
- Aplicador(a):** Hamilton
- Área – Campanário
  - Diadema
  - 10 Questionários
  - 1 Questionário por quadra



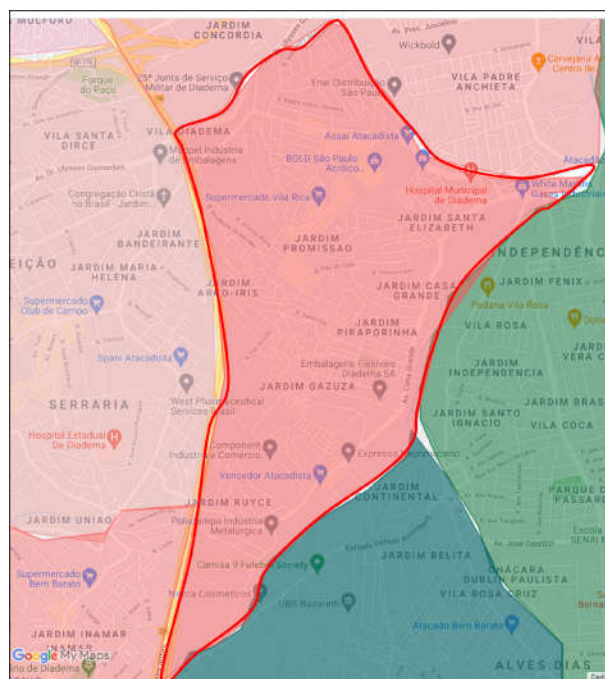
- Aplicador(a):** Hamilton
- Área – Conceição, Serraria
  - Diadema
  - 10 Questionários
  - 1 Questionário por quadra



- Aplicador(a): Sérgio**
- Área – Canhema, Taboão, Piraporinha
  - Diadema
  - 10 Questionários
  - 1 Questionário por quadra

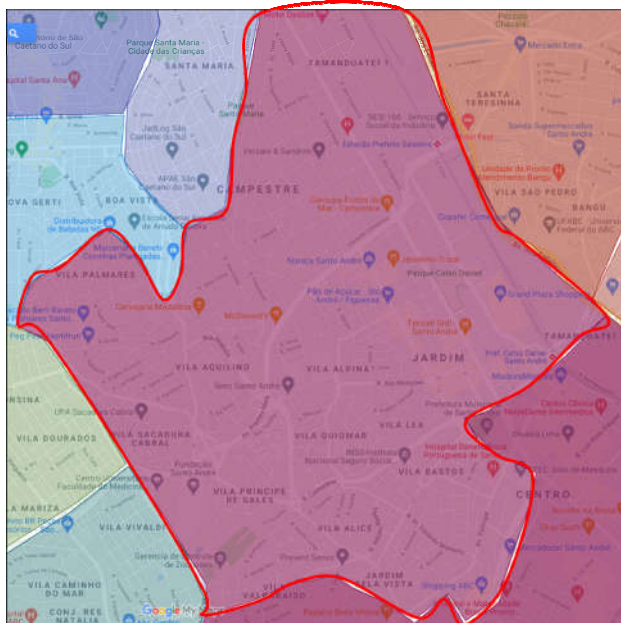


- Aplicador(a): Sérgio**
- Área – Vila Nogueira, Casa Grande
  - Diadema
  - 10 Questionários
  - 1 Questionário por quadra



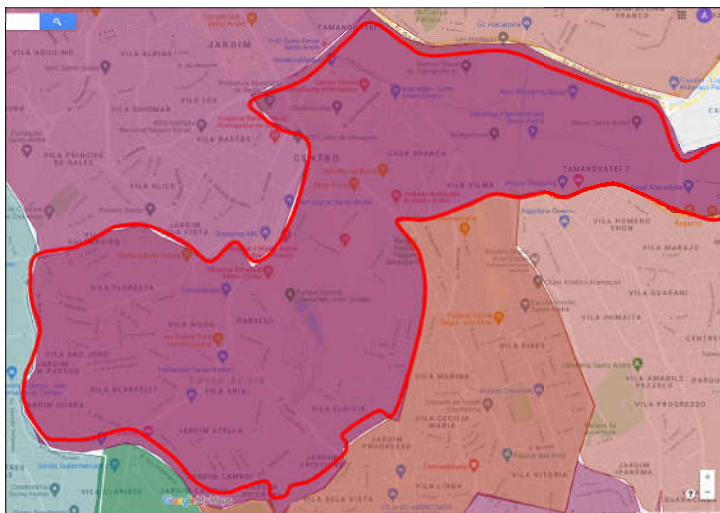
Aplicador(a): Natalyn

- Área – Bairro Jardim, Campestre, Guimar, **Bastos**
- Santo André
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



Aplicador(a): Natalyn

- Área – Vila Gilda, Vila Eldizia, Bairro **Parafiso**
- Santo André
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra

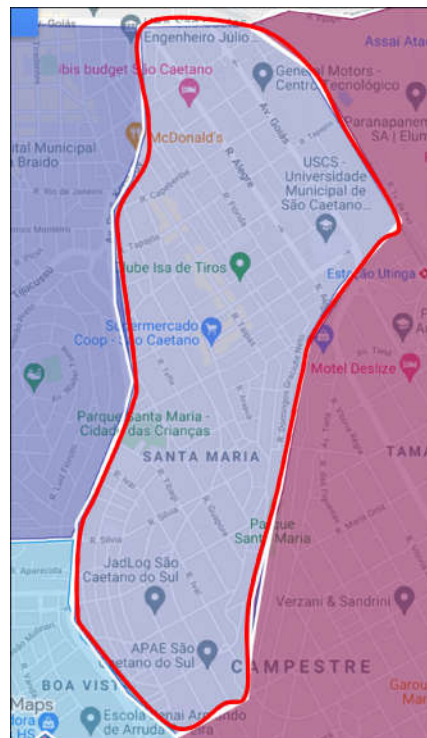






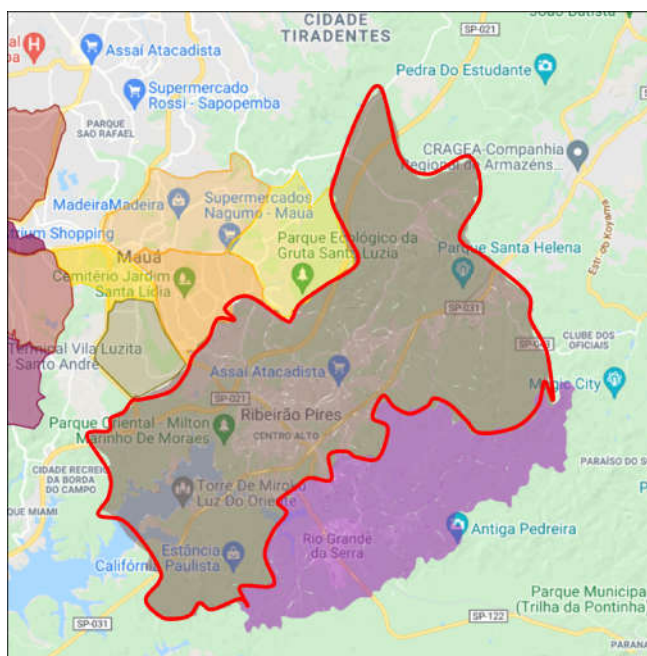
**Aplicador(a):** Cristiane

- Área – Barcelona, Santa Maria
- São Caetano do Sul
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



**Aplicador(a):** Cristiane

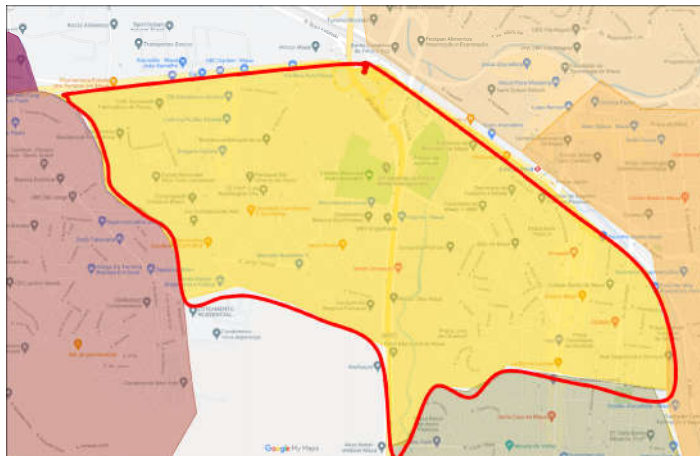
- Área – Ribeirão Pires
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra





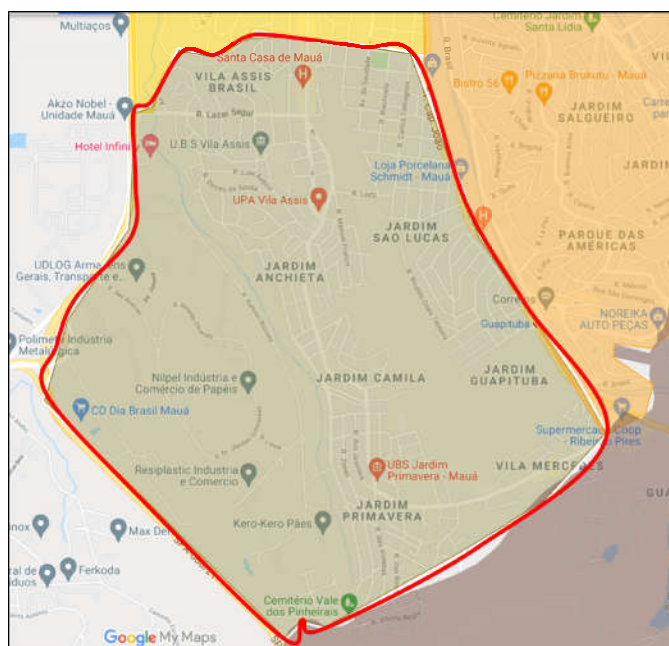
**Aplicador(a):** Cida

- Área – Araguaia, São Vicente, Vila Noemia
- Mauá
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra



**Aplicador(a):** Cida

- Área – Camila, Primavera, São Judas, **Anchieta**
- Mauá
- 10 Questionários
- 1 Questionário por quadra





## Apêndice L – Treinamento dos Aplicadores e Materiais Utilizados

A Figura 1 abaixo traz o registro do treinamento dos pesquisadores realizado nas dependências do Instituto e alguns dos materiais utilizados.

**Figura 1 – Treinamento dos pesquisadores no INPES**



Fonte: Arquivo do autor (2021).

**Apêndice X - Autores, dimensões e indicadores presentes nos estudos sobre PVCF e PUTF.**

Autor(es)/ano	Dimensões	Principais temas/conteúdos identificados
Rogers e Hunt (2019)	Meio Ambiente e Recursos	Rede abrangente de caminhos e ciclovias
		Transporte público não poluente e interconectado
		Autossuficiência local na produção de alimentos
		Utilização de energias renováveis e de baixo carbono
		Acesso a espaços urbanos verdes/recreativos/atividades físicas
		Comunidades eficientes na gestão de resíduos
		Aumentos significativos na cobertura de árvores
		Menos carro no centro da cidade/carro zero
	Pessoas e Comunidades	Adoção de estilos de vida saudáveis
		Intervenções urbanas geradas por processo de cocriação
		Formais de governança que proporcione forçar ou incentivar o comportamento dos cidadãos
		Nenhum idoso vivendo solitário
		Crianças brincando fora de casa sem restrições
		Tempo dedicado a ficar com amigos e família socialmente
	Trabalho e Economia	Redes locais de apoio mútuo, compartilha e conectividade
		Viver em um cidade líder em automação e IoT
		Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal
		Cidadãos habilitados para o uso de tecnologias diversas, dispositivos e redes/cidadãos digitais
Oportunidades de trabalho e emprego de qualidade		
Utilização de carros apenas compartilhados		
Maior presença das universidades na vida do cidadão		
Economia circular baseada na fabricação local		
Joffe e Smith (2016)	Serviços e Instalações	Conveniência da experiência de comprar a partir de estabelecimentos comerciais de grandes redes
		Experiência de comprar estabelecida por meio de um serviço mais personalizado, em comerciantes locais independentes, com forte vínculo a interação de social
		Oferta de diversos serviços municipais concentrados em um único espaço em oposição a uma oferta de maneira dispersa

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua

Continuação.

Autor(es)/ano	Dimensões	Principais temáticas/conteúdos identificados
(cont.) Joffe e Smith (2016)	Natureza	Espaços abertos comuns ou parques são associados a diversos benefícios para a saúde e exercícios e, mais amplamente, com a fuga, local de refúgio de tranquilidade e paz Espaços abertos comuns ou parques evocam elementos mais sinistros de sujeira e perigo, bem como o sentimento de raiva em relação ao negligenciamento de sua manutenção
	Transporte	Locomoção prioritária e mais facilmente por meio de transporte público Veículos elétricos ou com combustíveis de baixo carbono como opção primária de transporte O carro é a opção menos estressante e até eficiente de se locomover A bicicleta sendo a primeira e melhor opção de locomoção
	Desenho urbano e estética	A atratividade dos edifícios históricos é o que faz alguém ter senso de identidade e orgulho da cidade Edifícios “brilhantes e novos” revestidos de vidro e de formato único é o ideal Cidades do futuro exclusivamente com edifícios verdes (eficiência energética) Viver no centro da cidade proporciona conforto e segurança com a acessibilidade aos locais centrais e materializa a ideia de que não é necessário possuir um carro O centro da cidade é um local movimentado, turbulento e perigoso
	Cidades Grandes x Pequenas	Apenas as grandes cidades são centros de entretenimento, oferecendo diversidade e escolha As cidades menores são mais silenciosas e vistas como mais relaxantes, amigáveis e seguras
	Interações Sociais	O senso de comunidade é um atributo muito importante para a vida na cidade As comunidades são lugares onde as pessoas conhecem seus vizinhos e cuidam umas das outras As crianças de hoje são representadas isolando-se em seus quartos, navegando na <i>internet</i> e/ou jogando A qualidade de vida está associada a vizinhos amigáveis, promovendo um ambiente estreito e interconectado Estilos de vida cada vez mais isolados rompem os laços comunitários
	Segurança	A “porta aberta” no passado é um símbolo de se sentir seguro em casa Uma fiscalização mais forte da polícia é o requisito para a redução das taxas de criminalidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua



Continuação.

Autor(es)/ano	Dimensões	Principais temas/conteúdos identificados
Sandford (2019)	Valores e Tradições	Valores e tradições do passado e do presente da comunidade podem permanecer no futuro (pensar como herança)
	Patrimônio Material	Objetos patrimoniais da comunidade sendo preservados no futuro (preservar possibilidades futuras para os objetos patrimoniais)
Sepasgozar <i>et al.</i> (2019)	Tecnologias centradas no cidadão	As tecnologias promovem baixa qualidade dos serviços prestados
		As tecnologias, sendo compatíveis em diversas plataformas, promovem a insegurança dos dados pessoais e confidencialidade
		O avanço tecnológico garante a confiabilidade e segurança de dados diversos
		As tecnologias do futuro proporcionam vantagens pela facilidade de uso se comparada com as tecnologias atuais
		As tecnologias são a melhor forma de completar as tarefas diárias do trabalho
		O uso das tecnologias aumenta a eficiência individual, bem como a economia de energia e tempo
		Tecnologia de serviços urbanos requer um alto nível de esforço para aprender e usar
Ho (2017)	Casa Inteligente	As residências terão automação para quase todas as funcionalidades/necessidades do cidadão
		A automação permitirá o gerenciamento remoto de diversos recursos/funcionalidade
		Remotamente será possível monitorar idosos sozinhos em casa
		A adoção de tecnologias faz parte das responsabilidades ambientais do todo cidadão consciente
	Governabilidade Inteligente	As tecnologias mudarão a forma do cidadão se relacionar com o governo
Nikunen e Korvajärvi (2020)	Aspectos Materiais da Vida	Emprego/remuneração compatível com a educação vem junto com o bem-estar
		Alta posição social e posse de bens duráveis garantem bem-estar (dinheiro e coisas materiais)
	Felicidade Imaterial	Autorrealização no trabalho
		Hobby (passatempo) Afeto futuro (contrair um relacionamento fixo)
Allam e Dhunny (2019)	Habitabilidade Inteligente	A tecnologia facilita o compartilhamento de dados e favorece a habitabilidade
		A tecnologia pode promover o compartilhamento/monitoramento de dados comportamentais das pessoas sem autorização
		Internet das Coisas (IoT)/ automação e a digitalização dos serviços dentro da cidade causa desemprego

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua

Continuação.

Autor(es)/ano	Dimensões	Principais temas/conteúdos identificados
(cont.) Allam e Dhunny (2019)	(cont.) Habitabilidade inteligente	Conectividade entre serviços diversos/interconectividade dos diferentes componentes que compõem a cidade
		Supervisão humana no processamento de dados garante segurança e confiança do cidadão
		A tecnologia aumenta a habitabilidade, mas pode gerar insegurança e violação de privacidade das pessoas
		Veículos motorizados autônomos
		Ambiente construído/Edifícios inteligentes
Marsal-Llacuna (2018)	Governança Tradicional	Consumidores passivos (receptivos) de políticas
	Governança de Baixo para Cima baseada em Redes <i>Blockchain</i>	Centralização e monopolização dos serviços tecnológicos/Lobby
		Participação e engajamento das comunidades/município
		Soluções participativas e centradas no cidadão/descentralização
		Coopetição, consenso e priorização/votação de ações por parte dos cidadãos
		Cidadãos terão o papel ativo de consumidores de políticas
		Rede de dispositivos fisicamente localizados na cidade conectados à internet para relatar e monitorar em tempo real
Desouza <i>et al.</i> (2020)	Governança e Serviços	Desenvolvimento de plataforma tecnológica que integra vários dados dentro da cidade para melhoria da prestação de serviços públicos
		Alfabetização tecnológica dos residentes e digitalização de seus estilos de vida
		Desenvolvimento de bairros inteligentes específicos dentro de uma cidade
		Descarte automatizado de resíduos
		Monitoramento em tempo real da vida na cidade
		Eliminar completamente a necessidade de carros
	Integração da Infraestrutura de TIC	Posicionar estrategicamente o transporte público
		Infraestrutura de energia renovável
		Empreendimentos/cidades <i>Greenfield</i>
	Sustentabilidade e Capital Social	Temperatura e iluminação das residências controladas por <i>smartphone</i> , sensores de tráfego e temperatura para economizar recursos
		Envolvimento e conexão dos residentes das cidades
		Democratização do processo de tomada de decisão
		Engajamento e a participação da comunidade
	Energias renováveis, remoção de resíduos e outras práticas ambientalmente sustentáveis	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Verificando as diferenças e similaridades nas categorizações originais das temáticas contidas nas dimensões descritas acima, buscou-se reagrupar a maioria dos temas/conteúdos em novas dimensões teóricas, como forma de compilar os diversos domínios de análise. Assim, cinco dimensões foram criadas: 1) Comunidades e Governança, 2) Tecnologia, Serviços e Segurança, 3) Trabalho, Economia e Transporte, 4) Ambiente Urbano, Valores e Tradições e 5) Sustentabilidade e Recursos:

**Quadro 2 - Conteúdos/temas dos estudos reagrupados em novas dimensões do construto PVCF e PVCF.**

Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
Consumidores passivos (receptivos) de políticas	<p style="text-align: center;"><b>Comunidades e Governança</b></p> <p style="text-align: center;">Marsal-Llacuna (2018) Desouza <i>et al.</i> (2020) Joffe e Smith (2016) Rogers e Hunt (2019)</p>
Centralização e monopolização dos serviços tecnológicos/Lobby	
Participação e engajamento das comunidades/município	
Soluções participativas e centradas no cidadão/descentralização	
Coopetição, consenso e priorização/votação de ações por parte dos cidadãos	
Cidadãos terão o papel ativo de consumidores de políticas	
Mecanismo de consenso será projetado para priorizar as necessidades altamente exigidas e elevá-las às autoridades que elaboram as políticas oficiais reais	
Desenvolvimento de bairros inteligentes específicos dentro de uma cidade	
Monitoramento em tempo real da vida na cidade	
O senso de comunidade é um atributo muito importante para a vida na cidade	
Envolvimento e conexão dos residentes das cidades	
Democratização do processo de tomada de decisão	
As comunidades são lugares onde as pessoas conhecem seus vizinhos e cuidam umas das outras	
A qualidade de vida está associada a vizinhos amigáveis, promovendo um ambiente estreito e interconectado	
Estilos de vida cada vez mais isolados rompem os laços comunitários	
Intervenções urbanas geradas por processo de cocriação	
Formais de governança que proporcione forçar ou incentivar o comportamento dos cidadãos	
Nenhum idoso vivendo solitário	
Crianças brincando fora de casa sem restrições	
Tempo dedicado a ficar com amigos e família socialmente	
Redes locais de apoio mútuo, compartilha e conectividade	
Maior presença das universidades na vida do cidadão	
Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
Cidadãos habilitados para o uso de tecnologias diversas, dispositivos e redes/cidadãos digitais	<p style="text-align: center;"><b>Tecnologia, Serviços e Segurança</b></p>
Experiência de comprar estabelecida por meio de um serviço mais personalizado, em comerciantes locais independentes, com forte vínculo a interação de social	
Oferta de diversos serviços municipais concentrados em um único espaço em oposição a uma oferta de maneira dispersa	
As tecnologias promovem baixa qualidade dos serviços prestados	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua.

Continuação.

Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
O avanço tecnológico garante a confiabilidade e segurança de dados diversos	<p style="text-align: center;"><b>(cont.)</b> <b>Tecnologia, Serviços e Segurança</b></p> <p style="text-align: right;">Rogers e Hunt (2019) Joffe e Smith (2016) Ho (2017) Allam e Dhunny (2019) Marsal-Llacuna (2018) Desouza <i>et al.</i> (2020) Sepasgozar <i>et al.</i> (2019)</p>
As tecnologias do futuro proporcionam vantagens pela facilidade de uso se comparada com as tecnologias atuais	
As tecnologias são a melhor forma de completar as tarefas diárias do trabalho	
O uso das tecnologias aumenta a eficiência individual, bem como a economia de energia e tempo	
Tecnologia de serviços urbanos requer um alto nível de esforço para aprender e usar	
As residências terão automação para quase todas as funcionalidades/necessidades do cidadão	
A automação permitirá o gerenciamento remoto de diversos recursos/funcionalidade	
Remotamente será possível monitorar idosos sozinhos em casa	
A tecnologia facilita o compartilhamento de dados e favorece a habitabilidade	
Conectividade entre serviços diversos/interconectividade dos diferentes componentes que compõem a cidade	
Rede de dispositivos fisicamente localizados na cidade conectados à internet para relatar e monitorar em tempo real	
Desenvolvimento de plataforma tecnológica que integra vários dados dentro da cidade para melhoria da prestação de serviços públicos	
Alfabetização tecnológica dos residentes e digitalização de seus estilos de vida	
Desenvolvimento de bairros inteligentes específicos dentro de uma cidade	
Descarte automatizado de resíduos	
Temperatura e iluminação das residências controladas por <i>smartphone</i> , sensores de tráfego e temperatura para economizar recursos	
Viver em um cidade líder em automação e IoT	
Uma fiscalização mais forte da polícia é o requisito para a redução das taxas de criminalidade	
As tecnologias, sendo compatíveis em diversas plataformas, promovem a insegurança dos dados pessoais e confidencialidade	
A tecnologia pode promover o compartilhamento/monitoramento de dados comportamentais das pessoas sem autorização	
Supervisão humana no processamento de dados garante segurança e confiança do cidadão	
A tecnologia aumenta a habitabilidade, mas pode gerar insegurança e violação de privacidade das pessoas	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua.

Continuação.

Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
Locomoção prioritária e mais facilmente por meio de transporte público	<p><b>Trabalho, Economia e Transporte</b></p> <p>Joffe e Smith (2016) Desouza <i>et al.</i> (2020) Rogers e Hunt (2019) Nikunen e Korvajärvi (2020) Allam e Dhunny (2019)</p>
O carro é a opção menos estressante e até eficiente de se locomover	
A bicicleta sendo a primeira e melhor opção de locomoção	
Rede abrangente de caminhos e ciclovias	
Utilização de carros apenas compartilhados	
Veículos motorizados autônomos	
Eliminar completamente a necessidade de carros	
Rede abrangente de caminhos e ciclovias	
Posicionar estrategicamente o transporte público	
Garantia de aposentadoria para população idosa	
Economia circular baseada na fabricação local	
Equilíbrio entre trabalho e vida pessoal	
Oportunidades de trabalho e emprego de qualidade	
Emprego/remuneração compatível com a educação vem junto com o bem-estar	
Conveniência da experiência de comprar a partir de estabelecimentos comerciais de grandes redes	
Internet das Coisas (IoT)/ automação e a digitalização dos serviços dentro da cidade causa desemprego	
Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
A atratividade dos edifícios históricos é o que faz alguém ter senso de identidade e orgulho da cidade	<p><b>Ambiente Urbano, Valores e Tradições</b></p> <p>Joffe e Smith (2016) Sandford (2019) Allam e Dhunny (2019) Desouza <i>et al.</i> (2020) Nikunen e Korvajärvi (2020)</p>
Edifícios “brilhantes e novos” revestidos de vidro e de formato único é o ideal	
Valores e tradições do passado e do presente da comunidade podem permanecer no futuro (pensar como herança)	
Objetos patrimoniais da comunidade sendo preservados no futuro (preservar possibilidades futuras para os objetos patrimoniais)	
Espaços abertos comuns ou parques são associados a diversos benefícios para a saúde e exercícios e, mais amplamente, com a fuga, local de refúgio de tranquilidade e paz	
Espaços abertos comuns ou parques evocam elementos mais sinistros de sujeira e perigo, bem como o sentimento de raiva em relação ao negligenciamento de sua manutenção	
Viver no centro da cidade proporciona conforto e segurança com a acessibilidade aos locais centrais e materializa a ideia de que não é necessário possuir um carro	
O centro da cidade é um local movimentado, turbulento e perigoso	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Continua.

Continuação.

Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
Apenas as grandes cidades são centros de entretenimento, oferecendo diversidade e escolha	(cont.) Ambiente Urbano, Valores e Tradições
As cidades menores são mais silenciosas e vistas como mais relaxantes, amigáveis e seguras	
Ambiente construído/Edifícios inteligentes	
Empreendimentos/cidades <i>Greenfield</i>	
Alta posição social e posse de bens duráveis garantem bem-estar (dinheiro e coisas materiais)	
Autorrealização no trabalho	
<i>Hobby</i> (passatempo)	
Afeto futuro (contrair um relacionamento fixo)	
A “porta aberta” no passado é um símbolo de se sentir seguro em casa	
Adoção de estilos de vida saudáveis	
As crianças são representadas isolando-se em seus quartos, navegando na <i>internet</i> e/ou jogando	
Nenhum idoso vivendo solitário	
Crianças brincando fora de casa sem restrições	
Tempo dedicado a ficar com amigos e família socialmente	
Principais temas/conteúdos identificados	Dimensão
Transporte público não poluente e interconectado	Sustentabilidade e Recursos  Rogers e Hunt (2019) Desouza <i>et al.</i> (2020) Ho (2017)
Autossuficiência local na produção de alimentos	
Utilização de energias renováveis e de baixo carbono	
Acesso a espaços urbanos verdes/recreativos/atividades físicas	
Comunidades eficientes na gestão de resíduos	
Aumentos significativos na cobertura de árvores	
Menos carro no centro da cidade/carro zero	
Energias renováveis, remoção de resíduos e outras práticas ambientalmente sustentáveis	
Veículos elétricos ou com combustíveis de baixo carbono como opção primária de transporte	
Cidades do futuro exclusivamente com edifícios verdes (eficiência energética)	
Infraestrutura de energia renovável	
A adoção de tecnologias faz parte das responsabilidades ambientais de todo cidadão consciente	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).